UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

ANA CLAUDIA SILVERIO NASCIMENTO

**Mapeamento temático das teses defendidas nos
Programas de Pós-Graduação em Educação Física
no Brasil (1994-2008)**

São Paulo
2010

ANA CLAUDIA SILVERIO NASCIMENTO

**Mapeamento temático das teses defendidas nos
Programas de Pós-Graduação em Educação Física
no Brasil (1994-2008)**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de doutor.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dinah Aparecida de Aguiar Población

**São Paulo
2010**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio

Título: Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008)

Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor em Ciência da Informação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Dinah Aparecida de Aguiar Población

Assinatura: _____

Instituição: ECA/USP

_____ Assinatura: _____

Instituição: _____

_____ Assinatura: _____

Instituição: _____

_____ Assinatura: _____

Instituição: _____

_____ Assinatura: _____

Instituição: _____

AGRADECIMENTOS

A Professora Dinah Población, pelas contribuições e, sobretudo, pelo apoio e compreensão desde meu ingresso no curso.

Aos professores que compõem a banca, especialmente, aos professores Valdomiro Vergueiro e Edison de Jesus Manoel pelas contribuições na qualificação e por acreditarem que o trabalho seria possível.

Ao Professor Amarílio Ferreira Neto, pelo apoio no enfrentamento dos desafios e o acompanhamento de minha trajetória.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que, por meio de suas disciplinas, contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos amigos do PROTEORIA, pela possibilidade de construirmos juntos uma carreira acadêmica. Em especial, a Andrea Locatelli e Omar Schneider, pela companhia e o compartilhamento dos aprendizados.

Ao Professor Edson Castardelli, pela importante contribuição na classificação temática das teses.

À minha mãe, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

A Joergues, cujo apoio ajudou a tornar possível este trabalho.

NASCIMENTO, A. C. S. **Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008)**. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo geral apresentar um mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física, no período de 1994 a 2008. Os objetivos específicos são: caracterizar os PPGEF que possuem cursos de doutorado quanto ao ano de criação, áreas de concentração, linhas de pesquisa e número de teses defendidas; identificar as palavras-chave utilizadas para identificação das teses; identificar as temáticas das teses e relacioná-las com a área de concentração e linha de pesquisa em que foram produzidas. O *corpus* da pesquisa é formado por 333 teses defendidas em seis programas da área: Universidade de São Paulo, Universidade Gama Filho, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual Paulista e Universidade Católica de Brasília. A pesquisa é de natureza exploratória e a análise dos dados foi feita a partir de técnicas cientométricas revelando que os programas estão organizados em doze áreas de concentração e 42 linhas de pesquisa e que apresentam uma tendência de organização em torno de duas áreas (biodinâmica e cultura). O trabalho identificou 733 palavras-chaves, citadas 1073 vezes. Do total, 604 palavras aparecem uma única vez e as demais, mais de uma vez, indicando dispersão de termos e que esses se aproximam de uma linguagem natural. Demonstra, ainda, que a área carece de uma linguagem de especialidade. O mapeamento temático revelou o predomínio dos seguintes assuntos: Treinamento físico/desportivo (12,9%); Biomecânica (8,7%); Atividade física/desporto para grupos especiais (8,4%); Formação e atuação do professor/Educação Física e currículo (8,1%); Fisiologia (7,5%); Sociologia (6,6%) e Educação Física escolar/desporto escolar (6,3%). Demonstrou que existe boa coerência entre as temáticas abordadas, as áreas de concentração e as linhas de pesquisa, ainda que haja um grande número de linhas que apresenta baixa produção e que, em função de sua abrangência, abriguem uma dispersão de temas.

Palavras-chave: Mapeamento temático. Educação Física. Pós-Graduação. Teses. Cientometria.

NASCIMENTO, A. C. S. **Thematic survey about Physical Education thesis in Brasil (1994-2008)**. 2010. Thesis (Doctorate) – Information Sciences PhD Programme, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

This research general aim is to survey thematically the defended thesis on Physical Education PhD Programme from 1994 to 2008. The specific aims are: to feature the PPGEF (Physical Education Postgraduate Programme) which have PhD course related to the year they have been created and its particular areas, research lines and amount of thesis defended; to identify the key-words used in the thesis; to identify the thesis subjects and relate it to its particular areas and research lines which were produced. The research *corpus* is composed for 333 thesis defended on six programmes: *Universidade de São Paulo, Universidade Gama Filho, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual Paulista* and *Universidade Católica de Brasília*. The nature of research is to explore and the data analysis were made from scientometrics techniques proving that the programmes are organized in twelve particular areas and 42 research lines that present a way of organizing around two areas (biodynamics and culture) . The work indentified 733 key-words , mentioned 1073 times. From the total, 604 words appear only once and the others more than once pointing out dispersion of terms and those are close of a natural speech. It shows the lack of specific language of the area. The survey pointed the dominance of the following subjects: Physical/Sportive Training (12,9%), Biomechanics (8,7%) Physical Activity/Sportive to special groups (8,4%); Teacher Training/Physical Education and curriculum (8,1%); Physiology (7,5%); Sociology (6,6%) e Physical Education in school / sportive school (6,3%). It shows that there is a good coherence between the themes mentioned, specific areas and research lines, even though there is a big amount of research lines that present low production and that, because its range, nestle a theme dispersion.

Keywords: Thematic Survey. Physical Education. PhD. Thesis. Scientometrics Method.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação em Educação Física recomendados pela CAPES	96
Quadro 2 – Quadro Temático Referencial da Educação Física	103
Quadro 3 - Caracterização dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física segundo denominação, localização geográfica, ano de criação dos cursos e natureza institucional	106
Quadro 4 – Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física estudados	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física quanto à terminologia utilizada para sua denominação	107
Gráfico 2 - Distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física	115
Gráfico 3 - Distribuição regional dos cursos de mestrado e doutorado em Educação Física	116
Gráfico 4 - Número de cursos de mestrado e doutorado em Educação Física por década	118
Gráfico 5 - Distribuição dos mestrados e doutorados em Educação Física pela natureza institucional	120
Gráfico 6 - Número de teses defendidas por ano nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física	141
Gráfico 7 - Número de teses defendidas por Instituição de Ensino Superior	143
Gráfico 8 - Distribuição das teses da USP por Área de Concentração do programa	145
Gráfico 9 - Distribuição das teses da Unicamp por Área de Concentração do programa	147
Gráfico 10 - Distribuição das teses da UGF por Área de Concentração do programa	149

Gráfico 11 - Distribuição das teses da UFRGS por Área de Concentração do programa	151
Gráfico 12 - Distribuição das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física por Área de Concentração	153
Gráfico 13 - Distribuição das teses da USP por Linha de Pesquisa do programa	156
Gráfico 14 - Distribuição das teses da UNICAMP por Linha de Pesquisa do programa	156
Gráfico 15 - Distribuição das teses da UGF por Linha de Pesquisa do programa	160
Gráfico 16 - Distribuição das teses da UFRGS por Linha de Pesquisa do programa	161
Gráfico 17 - Distribuição das teses da UNESP por Linha de Pesquisa do programa	163
Gráfico 18 - Palavras-chave das teses da USP	167
Gráfico 19 - Palavras-chave das teses da Unicamp	168
Gráfico 20 - Palavras-chave das teses da UGF	170
Gráfico 21 - Palavras-chave das teses da UNESP	171
Gráfico 22 - Palavras-chave mais citadas nas teses analisadas	174
Gráfico 23 - Mapeamento temático das teses da USP	179

Gráfico 24 - Relação entre temática das teses da USP e Linhas de Pesquisa do programa	181
Gráfico 25 - Mapeamento temático das teses da Unicamp	185
Gráfico 26 - Relação entre as temáticas das teses da Unicamp e Áreas de Concentração do programa	188
Gráfico 27 - Relação entre as temáticas das teses da Unicamp e Linhas de Pesquisa do programa (1)	191
Gráfico 28 - Relação entre as temáticas das teses da Unicamp e Linhas de Pesquisa do programa (2)	192
Gráfico 29 - Mapeamento temático das teses da UGF	198
Gráfico 30 - Relação entre temática das teses da UGF e Áreas de Concentração do programa	200
Gráfico 31 - Relação entre temática das teses da UGF e Linhas de Pesquisa do programa	201
Gráfico 32 - Mapeamento temático das teses da UFRGS	204
Gráfico 33 - Relação entre temáticas das teses da UFRGS e Áreas de Concentração do programa	205
Gráfico 34 - Relação entre temáticas das teses da UFRGS e Linhas de Pesquisa do programa	206
Gráfico 35 - Relação entre temáticas das teses da UNESP e Linhas de Pesquisa do programa	208

Gráfico 36 - Relação entre temáticas das teses da UNESP e Linhas de Pesquisa do programa	209
Gráfico 37 - Mapeamento temático das teses defendidas nos programas estudados	213
Gráfico 38 - Temáticas das teses analisadas por programa	217

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação
em Educação Física de 1994 a 2008 99

Tabela 2 - Frequência acumulada das palavras-chave das teses
defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação
Física 173

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
EF	Educação Física
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGEF	Programa de Pós-Graduação em Educação Física
TAC	Tabela de Áreas do Conhecimento
UCB/DF	Universidade Católica de Brasília
UCB/RJ	Universidade Castelo Branco/RJ
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UGF	Universidade Gama Filho
UNB	Universidade de Brasília

UNESP	Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICSUL	Universidade Cruzeiro do Sul
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 OBJETO DE ESTUDO	21
1.2 OBJETIVOS	24
1.2.1 Objetivo geral	24
1.2.2 Objetivos específicos	25
1.3 JUSTIFICATIVA PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO	26
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	28
2. OS INDICADORES DE C&T E A AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA	31
2.1 UNIVERSIDADE, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E SEU PROCESSO DE AVALIAÇÃO	31
2.2 INDICADORES DE C&T: ANÁLISE HISTÓRICA	35
2.3 A CIENTOMETRIA E A BIBLIOMETRIA NA AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA	40
2.4 OS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS	44
2.5 OS ESTUDOS SOBRE MAPEAMENTO TEMÁTICO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	47
2.6 OS ESTUDOS SOBRE MAPEAMENTO TEMÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	49
3. CONSTITUIÇÃO E LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	55
3.1 OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA PRÁTICA CHAMADA EDUCAÇÃO FÍSICA	55
3.2 O DEBATE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO	61

3.3 A DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DA LEGITIMIDADE	65
3.4 A DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	71
4. PERFIL INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	75
4.1 A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	75
4.2 UMA POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	78
4.3 A IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	81
4.4 A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PONTOS DE DIVERGÊNCIA	84
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	95
5.1 SELEÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM TESES DEFENDIDAS NO PERÍODO ESTUDADO	95
5.2 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE PESQUISA	97
5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS	100
5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	100
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	105
6.1 ELEMENTOS CARACTERIZADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	106
6.1.1 A diversidade terminológica na denominação dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física	107

6.1.2 Distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física	115
6.1.3 Data de criação dos cursos de mestrado e doutorado	118
6.1.4 A natureza institucional dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física	120
6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS ESTUDADOS: ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHA DE PESQUISA E NUMERO DE TESES DEFENDIDAS	122
6.2.1 O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da USP	123
6.2.2 O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp	125
6.2.3 O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UGF	129
6.2.4 O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS	131
6.2.5 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade da UNESP	133
6.2.6 O Programa de Pós-Graduação em Atividade Física da UCB/DF	134
6.2.7 Análise da configuração dos programas estudados	136
6.3 NÚMERO DE TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS ESTUDADOS	141
6.4 DISTRIBUIÇÃO DAS TESES POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOS PROGRAMAS ESTUDADOS	144
6.4 1. Distribuição das teses por área de concentração dos programas	144

6.5 DISTRIBUIÇÃO DAS TESES POR LINHA DE PESQUISA	156
6.6 PALAVRAS-CHAVE DAS TESES ANALISADAS	164
6.6.1 Palavras-chave mais citadas nas teses defendidas nos programas estudados	172
6.7 MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS TESES ANALISADAS	177
6.7.1 Mapeamento temático das teses da USP	178
6.7.2 Mapeamento temático das teses da Unicamp	184
6.7.3 Mapeamento temático das teses da UGF	197
6.7.4 Mapeamento temático das teses da UFRGS	204
6.7.5 Mapeamento temático das teses da UNESP	208
6.7.6 Mapeamento temático das teses da UCB	210
6.7.7 Mapeamento temático das teses da Educação Física	212
CONSIDERAÇÕES FINAIS	219
REFERÊNCIAS	225
APÊNDICE A – CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DAS TESES	250

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela análise da produção científica de determinado país, região, área de conhecimento ou instituição tem crescido nos últimos anos e mobilizado autores por permitir entender melhor a natureza e amplitude das atividades de pesquisas desenvolvidas e, assim, compreender o seu estágio de desenvolvimento.

A produção de indicadores em Ciência e Tecnologia (C&T) se fortalece mediante o reconhecimento da necessidade de se dispor de instrumentos que possam subsidiar a definição de diretrizes, a distribuição de recursos e a formulação da política científica, além da avaliação de seus resultados. Em função disso, a construção e o uso de indicadores de produção científica têm se configurado como objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento, sendo usados tanto para o planejamento e a execução de políticas para o setor como também para que a comunidade científica conheça melhor o sistema no qual está inserida.

A publicação de trabalhos metacientíficos que avaliam a produção de subáreas, realizam a comparação entre elas e também com outras tem se tornado constante nas diferentes áreas, visto que seus resultados permitem avaliar o nível do conhecimento disponível, delinear políticas de desenvolvimento e investimento, conhecer as necessidades de pesquisadores, além de permitir conhecer o estágio alcançado sobre determinado assunto que se pretende pesquisar.

O olhar sobre a produção científica permite, ainda, identificar tendências, divergências, lacunas e possibilidades na e para a produção do conhecimento, e se constitui em subsídio para fomento e análise sobre os rumos dessa produção. Nesse contexto, diferentes suportes possibilitam a reflexão sobre a produção de uma área: livros, revistas, teses, dissertações, monografias, comunicações em eventos, currículos.

Dessa maneira, o presente estudo se interessa pelo mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), no Brasil, no período de 1994 a 2008. Busco, com a análise proposta, contribuir para a reflexão sobre a área, pois, ao focar a produção dos PPGEF,

permite-se uma leitura de como se constitui e se movimenta o campo¹ da Educação Física (EF).

A opção pela análise das teses ocorre com base no entendimento de que elas, como documentos produzidos no contexto científico, são formas conceituadas de produção científica, dado o rigor metodológico exigido para sua elaboração. Assim, podem ser consideradas formas representativas da produção de um país ou de uma instituição (NOZAKI et al., 2007).

A análise desses trabalhos pode caracterizar quantitativa e qualitativamente, de maneira confiável, um dado espectro da atividade científica, visto que são elementos importantes da literatura científica, pois revelam as preocupações dos pesquisadores quanto à configuração do campo em períodos específicos ou ao longo de uma trajetória, ao mesmo tempo em que podem apontar problemas disciplinares, bem como teorias e metodologias utilizadas pela área (VANZ et al., 2007).

Assim, entre as possibilidades para avaliar a produção científica de determinada área encontra-se a identificação das temáticas pesquisadas. Os estudos de mapeamento, segundo Araújo (2006) buscam definir os principais assuntos de uma ciência particular e determinar quanto da atividade científica é dedicada a cada um deles. Contribui ainda, neste estudo, para a leitura da área, a identificação das palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores tendo em vista que essas têm papel fundamental na representação do conhecimento por sua relação com os conteúdos específicos das idéias científicas representadas pelos termos.

Entendo, portanto, que mapear as temáticas e identificar as terminologias utilizadas nas produções da EF se constitui em tarefa útil para compreender os esforços feitos (lutas e acordos) pela área em se autorrepresentar e elaborar um tipo de estrutura específica e comum ao grupo de pesquisadores. Nesse sentido, o trabalho busca compreender o momento de interação/tensão entre os que participam da constituição do campo, num contexto científico marcado pelo debate.

Dessa forma, a tentativa de traçar um quadro conceitual no qual se realiza a investigação na área decorre do fato de que reconheço que nesse espaço são

¹ Para Bourdieu (2004) o campo científico se apresenta como um campo de forças e um campo de lutas para conservá-lo ou transformá-lo. Nesse campo, os agentes criam o espaço e esse só existe pelos agentes e pelas relações objetivas dadas entre eles. Nessas condições é a estrutura das relações objetivas entre os diferentes agentes que determinam os pontos de vista, as intervenções científicas, os lugares de publicação, os temas escolhidos, os objetos estudados, etc.

dadas as condições de produção e circulação do “capital científico” gerado e que é a partir desse quadro que os agentes constroem (auto) representações e pressuposições sobre o conhecimento válido, além de compor um campo semântico e léxico (ROMANCINI, 2006).

Assim, destaco que investigações dessa natureza podem contribuir para a reflexão epistemológica das diferentes áreas, pois abrangem o estudo da sua realidade social. Para isso, tomam a área estudada como um espaço social ocupado por agentes que se dedicam a pesquisar temáticas que consideram relevantes para o seu progresso. Dessa maneira, ainda que apresentem limitações e não sejam capazes de “dizer tudo” sobre a natureza de um campo, esses estudos permitem levantar elementos significativos que, em sua combinação, podem propiciar marcos de inteligibilidade sobre o estado de uma área de conhecimento.

1.1 OBJETO DE ESTUDO

Sem dúvida, a criação de programas de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento pode ser entendida como elemento importante para a capacitação de pessoas para o desenvolvimento de pesquisas, gerando, por consequência, aumento da produção científica. Esta, por sua vez, é divulgada por meio de diferentes canais que podem variar de área para área ou de pesquisa para pesquisa, formando um sistema de comunicação científica.

Esse sistema inclui todas as formas de comunicação que podem ser utilizadas pelos cientistas no momento da difusão dos resultados de seu trabalho. Entre eles, documentos amplamente difundidos e que podem ser adquiridos no mercado, denominados “literatura branca”, como artigos de periódicos e livros, e documentos que têm pouca ou nenhuma probabilidade de serem adquiridos comercialmente, denominados “literatura cinzenta”.² Esses últimos incluem, entre outros, atas de congresso, boletins, dissertação de mestrado, normas, patentes,

² Segundo Gomes, Mendonça e Souza (2000) a expressão literatura cinzenta – tradução do termo *grey literature* – é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico.

publicações oficiais, relatórios técnicos, teses de doutorado (FUNARO; NORONHA, 2006).

Segundo esclarecem Funaro e Noronha (2006), a cor cinza foi determinada como representativa da névoa que obscurecia a localização e obtenção desses documentos, mas apesar disso, não tem uma conotação negativa, pois essa literatura tem sido cada vez mais utilizada por trazer originalidade e contribuições significativas para a área acadêmica.

De fato, em função do avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, inúmeras bibliotecas digitais de teses e dissertações foram organizadas e passaram a disponibilizar essa literatura cinzenta cujo acesso era, até então, restrito. Nesse sentido, elas atuam como canais privilegiados para difusão do conhecimento produzido e minimizam as dificuldades advindas da respectiva localização e acesso dessas produções, uma vez que esses trabalhos contêm informações que muitas vezes não se encontram publicadas em outro local e seu conteúdo pode ser mais detalhado que o encontrado em outras formas de publicação.

Essas mudanças, que possibilitaram maior acesso do usuário à chamada literatura cinzenta, geraram um debate sobre a manutenção da classificação desses documentos, já que a facilidade do acesso rompe com uma de suas principais características fazendo com que alguns autores³ passem a defender a possibilidade de reclassificação dessa literatura.

Apesar dessa consideração, é preciso enfatizar que dissertações e teses podem ser compreendidas como dispositivos com funções de perpetuação da memória da atividade intelectual desenvolvida no âmbito acadêmico. Dessa maneira, explorar as bases⁴ que contenham esses dados significa rememorar e reavaliar a atividade científica desenvolvida na universidade (KOBASHI; SANTOS, 2006). Assim, como enfatiza Kobashi (2007), resgatar essas inscrições e analisá-las é um modo de promover a reapropriação do conhecimento produzido.

Com base nas leituras realizadas, considero, portanto, que a análise temática das dissertações e teses fornece dados sobre a pesquisa feita no país, tendo em vista que os programas passam por avaliações constantes que exigem a criação de

³ Sobre a discussão ver: Funaro, Noronha (2006).

⁴ O termo base de dados refere-se ao conjunto de dados interrelacionados, organizados de forma a permitir a recuperação da informação. (ALBRECHT; OHIRA, 2000).

repositórios para atender as demandas desse processo. Em função disso, existe uma grande quantidade de informações que podem ser utilizadas na geração de indicadores. Na visão de Kobashi (2007), a escolha das dissertações e teses como base empírica de pesquisas configura-se como hipótese de trabalho alternativa para sustentar os processos de mapeamento da pesquisa científica do país, tendo em vista que os programas são instâncias altamente institucionalizadas.

Nesse sentido, várias possibilidades de estudo estão colocadas a partir da utilização das teses e dissertações: refletir sobre as pesquisas da área; investigar a base de fundamentação dos discursos correntes dos pesquisadores; conhecer a(s) problemática(s) central (is) de investigação e métodos utilizados, etc. Isso faz com que a reflexão seja possível sob diversos enfoques e abordagens.

Assim, os dispositivos de memória institucionalizados, dentre eles as dissertações e teses, são inscrições que, se adequadamente analisadas, podem gerar representações da cultura científica de um país ou de uma área específica. Analisar essas inscrições, descobrir relações entre os dados e apresentá-los sob a forma de mapeamento temático constitui-se, portanto, em um modo de resgatar a produção de conhecimento. Esse resgate pode se configurar, além disso, como insumo para promover a produção de novos conhecimentos e para orientar as políticas de pesquisa. (KOBASHI; SANTOS, 2008).

Nesse contexto, alguns estudos concentram-se em técnicas bibliométricas⁵ para monitorar o desenvolvimento científico, uma vez que essas são consideradas instrumentos úteis para identificar padrões na estrutura dos campos científicos, processos de disseminação do conhecimento e visualizar as dinâmicas do desenvolvimento científico, tecnológico e de sua efetiva adoção na produção de bens e serviços (KOBASHI; SANTOS, 2008)

Os mapas gerados a partir desses dados e métodos são representações da produção científica das áreas. Tem-se, neste caso, garantia na geração das representações da institucionalização de uma área do conhecimento. Nota-se, portanto, que a análise da pesquisa científica a partir de registros de bases de dados

⁵ A análise bibliométrica tem sido aplicada em estudos para a produção de indicadores científicos e mapas da ciência que dizem respeito à análise e monitoramento da produção científica para orientar a elaboração de políticas científicas (KOBASHI; SANTOS; CARVALHO, 2006). A produção de indicadores da ciência, por métodos bibliométricos, requer um conjunto de dados padronizados, sistematizados e consistentes, em princípio encontráveis nas bases de dados bibliográficos. Essas fontes favorecem as abordagens bibliométricas em razão da forma em que os dados se encontram estruturados.

tem sido entendida como um procedimento clássico para gerar indicadores e o tipo de cobertura das fontes utilizadas torna-se fator fundamental para validar os indicadores produzidos (KOBASHI, 2007).

Na EF, em função do aumento do número de programas de pós-graduação – implantados a partir do final da década de 1970 – observa-se uma tendência de crescimento da produção de dissertações e teses, o que leva à necessidade de refletir sobre a evolução da comunidade científica e a contribuição que esta parcela está oferecendo para a definição dos rumos da área. Em função disso, proponho, neste estudo, realizar o mapeamento temático das teses aprovadas nos PPGEF por entender que essas produções são bases de informações confiáveis para formulação de indicadores e geração e interpretação de cartografias temáticas⁶ e de relações sociais.

A partir dessas considerações, busco responder ao seguinte questionamento: **quais as temáticas abordadas nas teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física, no Brasil, no período de 1994 a 2008?**

1. 2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Realizar um mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física⁷, no Brasil, no período de 1994 a 2008.

⁶ O termo cartografia temática está presente nos trabalhos de Kobashi e Santos (2006) e de Eliel, Santos e Eliel (2006). No estudo ora proposto, será utilizado para referir-se a um mecanismo de representação das temáticas inscritas em recursos informacionais, como tese, livros, etc. (ELIEL, 2007).

⁷ Na configuração atual, onze programas da área oferecem cursos de doutorado. Contudo, apenas seis: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Gama Filho (UGF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Universidade Católica de Brasília (UCB), em função do ano de criação, apresentam teses defendidas no período estudado e, portanto, serão analisados.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os PPGEF, do Brasil, que possuem cursos de doutorado quanto ao ano de criação, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e número de teses defendidas, permitindo analisar a configuração institucional do campo;
- Identificar a terminologia utilizada nas palavras-chave a fim de analisar o nível de consenso sobre o sistema conceitual da área.
- Identificar as temáticas das teses defendidas e relacioná-las com a área de concentração e linha de pesquisa em que foram produzidas;

Para alcançar os objetivos propostos, alguns questionamentos são formulados:

- Como se caracterizam os PPGEF brasileiros que apresentam cursos de doutorado e teses defendidas no que se refere ao ano de criação, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e números de teses defendidas?
- Quais as palavras-chave utilizadas para identificação das teses?
- Quais as temáticas abordadas nas teses defendidas nos programas estudados?
- Há relação entre a temática abordada na tese e a área de concentração do programa em que foi desenvolvida?
- Há relação entre a temática abordada na tese e a linha de pesquisa em que foi desenvolvida?
- Como a análise das temáticas das teses pode contribuir para pensar em indicadores de avaliação mais apropriados para a área?

Para isso, o *corpus* desta pesquisa compreende as teses aprovadas nos PPGEF, entre 1994 a 2008, por entender que elas constituem importante contribuição como produto da ciência e por evidenciarem as mais recentes práticas, aplicações e delineamentos de pesquisa da área. Desse modo, o estudo procura identificar caminhos alternativos para o entendimento da institucionalização da ciência e sua representação, considerando que as teses são reflexos da atividade de pesquisa institucional. Contudo, deseja ir além da simples identificação de características, pretendendo explicar como elas ajudam a configurar o campo científico da área.

1.3 JUSTIFICATIVA PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

As pesquisas que buscam estudar a própria ciência são, muitas vezes, estimuladas pela certeza de que esta necessita ser constantemente analisada, qualquer que seja a área, no que se refere à qualidade e efetividade do conhecimento produzido ou mesmo a qualidade do produtor.

Partindo desse entendimento, considero que a análise temática das teses defendidas nos PPGEF torna-se relevante, pois permite mapear o desenvolvimento da área, analisando sua configuração. Por meio de seus resultados, torna-se possível indicar perspectivas para o campo, já que o estudo possibilita a realização de um mapeamento sistemático da pesquisa em EF nos últimos anos, além de contribuir para melhor entendimento das linhas de pesquisa dos programas, podendo subsidiar as suas políticas acadêmicas e permitir que sejam construídos indicadores de produção. Pode, ainda, fornecer uma leitura confiável da pesquisa realizada e não apenas ser uma “foto instantânea” que quase nada revela sobre a atividade de pesquisa da área (KOBASHI, 2007).

A observação dos trabalhos realizados na EF possibilita concluir que já há algum tempo existe interesse em sistematizar informações sobre a produção científica. Contudo, Kroeff (2000) destaca que, embora a interface entre Ciência da Informação e Sociologia - que enfatizam processos de produção e comunicação científica - ocorra desde o final da década de 1970, os estudos sobre produção científica na EF pouco usufruíram dessa concepção (KROEFF, 2000). Dessa maneira, analisar as temáticas das produções e relacioná-las aos programas e contextos mais abrangentes possibilita uma leitura de como se tem processado a própria concepção de ciência na área e dos fundamentos teórico-metodológicos que têm orientado a produção do conhecimento reconhecido como científico na EF. De fato, corroboro com Silva (1997) ao afirmar que a investigação continuada dos assuntos relacionados à produção científica da EF permite uma maior aproximação e compreensão de qual tem sido a contribuição da pesquisa científica no processo de análise, crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados pela área e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes. Possibilitam, ainda, explicitar qual o papel, o alcance e o significado da pesquisa desenvolvida no âmbito da EF no Brasil.

A opção por esse caminho se faz em função de considerar que a definição do campo científico, bem como a atualização dos critérios de comunicação devem ser realizadas sempre a partir do que é praticado pela comunidade (FERREIRA NETO, 2005). Nesse entendimento, as teses aprovadas nos PPGEF apontam indícios das práticas da comunidade científica da EF. Corroborando essa idéia, Nóbrega (2005, p. 117) destaca que “[...] a configuração acadêmica ocorre no esforço concreto da produção do conhecimento, bem como do debate qualificado sobre essa mesma produção”.

Logo, parto, nesse trabalho, do entendimento de que as teses defendidas nos PPGEF fornecem dados importantes para o mapeamento dos temas de pesquisa, áreas e linhas, sobretudo, se considerarmos que os programas são avaliados de forma sistemática.

Com efeito, de todas as atividades acadêmicas, tais como publicação de artigos em revistas, organização de colóquios e financiamento de projetos de pesquisa, é ela [a tese] a mais organizada, certificada por pares e controlada pelas instituições universitárias; é ela também que participa ativamente da reprodução do corpo de pesquisadores da disciplina, sob a supervisão de um orientador previamente reconhecido por autoridades legitimadas. Analisar as teses [...] permitirá, portanto, ter um olhar privilegiado sobre a produção de saber de uma dada disciplina (KOBASHI; SANTOS, 2006, p. 31).

Os autores ainda destacam que não se dispõem, no país, de estudos abrangentes sobre as temáticas de pesquisa dos programas de pós-graduação, as relações sociais estabelecidas (cooperação) e seu mapeamento. Para eles, essa situação é responsável, em larga medida, pelas dificuldades enfrentadas pelas universidades e institutos de pesquisa para avaliar sua produção e produzir indicadores confiáveis. “Compromete-se, dessa forma, a formulação de políticas de pesquisa, incluídas aí a definição de áreas ou projetos prioritários para destinação de recursos” (KOBASHI; SANTOS, 2006, p. 31).

Ademais, explorar as bases de dados de dissertações e teses produzidas no país, descrevê-las e produzir indicadores pode fornecer subsídios para compreender a comunidade científica e o processo de produção científica. Mais do que o conhecimento de pontos isolados, pode contribuir para conhecer melhor os elementos que influenciam o processo de produção e de institucionalização da área.

Por fim, vale destacar que a escolha da temática justifica-se pelo meu percurso acadêmico. Durante a graduação em EF me inseri no Instituto de Pesquisa

em Educação e Educação Física (PROTEORIA)⁸ que utiliza os periódicos⁹ como fonte e como objeto para as pesquisas realizadas. Dentro desta proposta, me envolvi, inicialmente, com o trabalho sobre a avaliação das revistas científicas da EF¹⁰ e, posteriormente, no mestrado, desenvolvi pesquisa sobre a produção científica dos doutores da área¹¹ buscando dialogar com a pós-graduação. Assim, o envolvimento com essas temáticas e as leituras realizadas no processo de elaboração dos trabalhos me aproximaram da área da Ciência da Informação, despertando o interesse pela proposta aqui desenvolvida.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho se estrutura em seis capítulos.

No **Capítulo II** busco construir um referencial para a discussão proposta a partir da reflexão sobre os indicadores de C&T, a avaliação da ciência, a Cientometria¹² e a Bibliometria. Parto da relação entre universidade, ciência e

⁸ O PROTEORIA foi criado em 1999 com o objetivo de compreender o itinerário de sistematização da(s) teoria(s) da Educação Física brasileira no século XX, de modo a captar suas características científico-pedagógicas, tendo como referência sua inserção, limites e contribuições para a implantação e consolidação da Educação Física como componente curricular nas escolas do Brasil. As fontes privilegiadas são os periódicos da área de Educação Física com circulação no século XX.

⁹ Segundo Stumpf (2000), o uso dos termos "periódicos científicos" e "revistas científicas" é diferenciado pelo tipo de profissionais que os utilizam. Bibliotecários preferem a denominação periódicos científicos, já pesquisadores preferem revistas. Contudo, a mesma autora declara que na literatura brasileira, os dois termos se apresentam tanto como sinônimos, como gênero e espécie. Neste estudo, os termos serão tomados como sinônimos.

¹⁰ Durante a graduação, participei da pesquisa "Avaliação de periódicos científicos da Educação Física brasileira", sob orientação do Professor Dr. Amarílio Ferreira Neto, que resultou na produção de monografia final de curso e da publicação de dezesseis relatórios técnicos sobre avaliação dos periódicos da área e um artigo na revista Movimento, em 2003, disponíveis em: www.proteoria.org.

¹¹ Como trabalho final de mestrado, apresentei a dissertação intitulada "A produção científica dos doutores em Educação Física no Brasil (1990-2000)", no PPGEF da Universidade Gama Filho/RJ, sob orientação do Professor Dr. Hugo Lovisolo e co-orientação do Professor Dr. Amarílio Ferreira Neto. O trabalho teve como objetivo mensurar a produção científica dos doutores titulados pelos PPGEF das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, no período de 1990 a 2000, buscando traçar o perfil do grupo quanto ao gênero, formação profissional e atividades profissionais exercidas, e das características da produção quanto ao idioma, tipo de autoria e suporte bibliográfico utilizado na divulgação.

¹² Stumpf et al (2006), em estudo sobre a utilização dos termos cientometria e cienciometria pela comunidade científica brasileira, informam que eles não aparecem nos dicionários da língua portuguesa e que não há predominância, nas análises quantitativas realizadas, da utilização de uma das expressões. Em função disso, indicam que quando não há predomínio no uso de um ou outro termo, deve ser buscada a sua origem etimológica. Assim, considerando que o termo deriva da

produção científica e construo um histórico do uso de indicadores científicos no país. Em seguida proponho uma reflexão sobre as áreas que se dedicam a avaliação da produção científica e realizo levantamento de pesquisas brasileiras que enfocam o mapeamento temático da produção, na Ciência da Informação e na EF.

O **Capítulo III** apresenta uma análise da constituição do campo da EF em que busco enfocar o debate em torno da sua identidade e legitimidade, além de discutir a diversidade epistemológica dos programas de pós-graduação da EF por entender que esses são aspectos essenciais na determinação de características da produção científica da área.

No **Capítulo IV** proponho uma reflexão sobre a pós-graduação no país buscando explicitar os condicionantes socioeconômicos e políticos que efetivaram a expansão desse sistema e determinaram características e tendências presentes até hoje. Busco situar a EF nesse processo por meio de dados referentes ao processo de criação, constituição e avaliação dos cursos com a finalidade de estabelecer nexos entre a produção científica analisada, as teses e o contexto no qual essas estão inseridas.

No **Capítulo V** apresento os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

O **Capítulo VI** dedica-se à apresentação dos resultados da pesquisa a partir da análise dos PPGEF em que abordo suas características (número de teses defendidas, áreas de concentração, linhas de pesquisas), bem como apresento a análise das teses (temática e terminologias empregadas) buscando relacionar suas características com o contexto da pós-graduação da área.

Nas **Considerações Finais** apresento a problematização dos resultados buscando indicar novos problemas/questões para pesquisas que resultem em avanços na área quando observados a partir do olhar da Ciência da Informação.

expressão latina *scientia* os autores afirmam que deve ser escrito com a letra “t”. Contudo, nesse estudo, ao realizar citações, opta-se por respeitar a denominação utilizada pelos autores tomados como referência.

2. OS INDICADORES DE C&T E A AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA

Neste capítulo pretendo construir um referencial para a discussão proposta no trabalho, buscando pensar no mapeamento temático como indicador de atividade científica. Para isso, parto de uma reflexão sobre a relação entre a universidade e produção científica e abordo um histórico do processo de construção de indicadores científicos no país. Em seguida, enfoco a consolidação da Cientometria e Bibliometria no processo de avaliação da produção científica para, então, apresentar um levantamento de estudos, na Ciência da Informação e na EF, que realizaram mapeamento temático da produção por entender que eles podem servir de parâmetro para uma comparação entre os resultados por eles alcançados e pela pesquisa que ora apresento.

2.1 UNIVERSIDADE, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E SEU PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Quando se discute o papel social da universidade, a pesquisa é assunto constante, sobretudo, pela importância que assume no desenvolvimento da sociedade. Por ser uma das instituições responsáveis pela formação de profissionais capacitados nas mais diversas áreas, tem sido considerada como grande pólo produtor de conhecimento científico e tecnológico.

No contexto brasileiro, as universidades apoiadas no tripé ensino, pesquisa e extensão assumem papel de destaque na pesquisa científica e tecnológica que são concretizadas, na maioria das vezes, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (FUGINO, 2006). Nessa perspectiva, considera-se a universidade como lugar propício ao cultivo dos conhecimentos e à geração de novos saberes, devendo proporcionar, portanto, condições e meios para a criação e a transmissão das informações produzidas. De fato, ela tem se responsabilizado pela produção do conhecimento científico em nosso país e, de acordo com Schelp (2004), responde

por 89% da produção científica enquanto, nos Estados Unidos, esse número é de 28%.

Ainda que o sistema educacional e, conseqüentemente, o sistema de C&T brasileiros tenham sido estruturados tardiamente e, em função disso, ainda estejam em processo de consolidação, nas últimas quatro décadas houve considerável avanço no segmento de C&T no país mostrado pelos indicadores internacionais. Entre os 30 países mais destacados no *ranking* da ciência mundial responsáveis por 90% dessa produção, o crescimento do Brasil só foi menor do que o de alguns poucos países desse conjunto, que também tiveram crescimento excepcional, como Coréia do Sul, Taiwan, China, Espanha e Turquia (GUIMARÃES, 2004).

O autor destaca, ainda, que, apesar das deficiências apresentadas no componente qualitativo, o desempenho da ciência brasileira guarda paralelismo inequívoco com o processo de formação de recursos humanos em C&T, centrado no reconhecido sucesso da pós-graduação. Assim, os processos de capacitação de recursos humanos em C&T alimentam a formação e a consolidação dos grupos de pesquisa formando, no conjunto, um eficiente ciclo virtuoso, executado predominantemente nas universidades públicas (GUIMARÃES, 2004).

Nesse sentido, a produção científica pode ser compreendida como a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no “saber-fazer-poder” ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país (WITTER, 1997). Isso revela a estreita relação entre a produção científica e atuação dos cursos de pós-graduação, de forma que se tornou comum entender pesquisa e produção científica como a essência das universidades.

O resultado final do trabalho dos cientistas, denominado produção científica, pode ser apresentado em forma de patentes, objetos, inovações tecnológicas e outros, sendo os mais comuns os textos que podem ser entendidos como a formalização da produção científica e buscam a construção do saber, pois, independente da área, visam a ser um veículo de informação para outros cientistas, se não o forem para a sociedade.

Na visão de Moura (1997), a produção científica pode ser entendida como importante vetor para a consolidação do conhecimento nas diferentes áreas e a universidade deve ser vista como o *locus*, por excelência, onde esta produção é gerada. Seguindo esse entendimento, Noronha, Kiyotani e Juanes (2003) afirmam

que as instituições acadêmicas têm como um de seus atributos principais gerar e comunicar os conhecimentos que servirão de base para o crescimento da ciência e abertura de novas frentes de pesquisa e estudo.

Essa relação entre produção científica e pós-graduação é reconhecida por autores de diversas áreas. Na EF, Resende e Votre (2003, p. 51) afirmam que a qualidade da produção do conhecimento e da intervenção profissional nas diversas subáreas da EF deve-se ao surgimento dos cursos de mestrados e doutorados nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente, e enfatizam que “[...] faz parte da tradição brasileira o estabelecimento de estreita relação entre pós-graduação *stricto sensu* e produção científica”. Lovisolo (2003, p. 98), por sua vez, destaca que, “[...] nas últimas décadas, a política pública no Brasil associou o funcionamento das pós-graduações estrito senso (mestrado e doutorado) com a pesquisa, sendo consenso nacional que esta se realiza predominantemente nos programas de pós-graduação”.

Ao analisar o conjunto de conceitos apresentados por diferentes autores sobre produção científica, Domingos (1999) destaca que eles englobam a idéia de utilização de métodos específicos por profissionais de diferentes áreas para obtenção de um produto que visa ao desenvolvimento do conhecimento e que é apresentado em uma linguagem e normas ditadas pela comunidade científica, por meios específicos de comunicação. Nesse contexto, os estudos relativos à produção científica podem enfocar produtor, produto, consumidor ou a interação entre esses elementos. O que se produz, a quem se comunica e quais os canais de comunicação utilizados são aspectos essenciais para o conhecimento da produção científica.

Ao tratar da produção científica, portanto, não se pode ignorar o fato de a realização da pesquisa e a comunicação de seus resultados estarem intrinsecamente relacionadas. A contribuição da comunicação científica na produção e divulgação da ciência é incontestável, já que a comunicação dos resultados da pesquisa é parte essencial do processo de construção de conhecimento e deve ser feita para informar a sociedade e fazer com que haja apoio à ciência, inclusive com recursos financeiros.

Dessa forma, da necessidade de discutir a qualidade da ciência a partir da experiência dos pesquisadores, de conferir credibilidade aos resultados alcançados e da necessidade de estabelecer critérios de avaliação para financiamento, surgiu a formalização de indicadores que contemplavam esses questionamentos. Para o

monitoramento da atividade científica, seu impacto e resultados, foram elaboradas metodologias de avaliação, dentre elas as que utilizam critérios quantitativos que ajudam a desvincular a avaliação de aspectos subjetivos, de forma que se pode afirmar que a avaliação da produção científica não é uma prática recente.

Assim, com o crescimento da produção surge, também, a necessidade de sua avaliação que toma como base os documentos produzidos e divulgados pela comunidade científica e tem se tornado atividade constante. Mais que instrumentos gerenciais, as ferramentas de avaliação fornecem legitimidade para práticas e concepções dominantes da atividade científica, oferecendo uma referência importante para o cotidiano dos pesquisadores.

No Brasil, a produção bibliográfica tem sido vista como a parte mais visível da atividade científica e a sua avaliação tem sido feita para permitir, entre outras, a distribuição de recursos financeiros. Para isso, algumas metodologias têm sido adotadas visando a explicar o *status quo* do setor de ciência e tecnologia e seu *modus operandi*. O conceito-chave do processo é a qualidade e seu instrumento de legalidade, a quantificação. A avaliação, nesses moldes, é usada para a tomada de decisão e justificativa racional e objetiva na administração de recursos destinados à pesquisa (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003).

Vê-se, então, que a avaliação da produção científica torna-se tarefa fundamental para medir a qualidade das pesquisas realizadas de forma que para Oliveira (1999) ela deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento das políticas de ensino e pesquisa, tendo em vista que permite a realização de um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas.

Na visão de Davyt e Velho (2000) a avaliação é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico e, por meio dela, definem-se os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência quanto das instituições, e isso faz do tema um elemento central em diversas abordagens da Sociologia da Ciência e no estudo das práticas científicas. Assim, algumas formas de avaliar a ciência e o fluxo de informação passaram a ser adotadas e cada uma delas busca técnicas – que podem ser quantitativas, qualitativas ou a união de ambas - para medir diferentes enfoques do conhecimento científico.

A análise quantitativa pode ser vista, de acordo com Mugnaini (2006), como decorrência da mensuração da magnitude da ciência que passa a ser realizada quando ela deixa de ser pequena. Para ele, a amplitude da ciência produzida em um

país pode ser apontada pela mensuração de sua produção bibliográfica e, devido a quantidade de informação nesse âmbito, a necessidade de classificar, organizar, resumir é evidente, pois pode minimizar os custos e o tempo de execução da avaliação. Essa opinião é compartilhada por Davyt e Velho (2000) ao afirmarem que a opção pelos métodos quantitativos de análise de produção científica por parte de governos e agências responsáveis pela alocação de recursos ocorreu em função da exigência de uma quantidade cada vez maior de informação para a definição de prioridades e investimento na ciência.

No que se refere à avaliação qualitativa, Kobashi e Santos (2006) entendem como aquela realizada por pares e que tem como objetivo julgar propostas de pesquisa, avaliar grupos, dentre outros aspectos. Complementam essa visão Davyt e Velho (2000) ao acrescentarem que a revisão por pares pode ser compreendida como método de avaliação formal e como mecanismo autorregulador da ciência moderna, contribuindo para a consolidação da comunidade científica na medida em que seus integrantes definem as regras (de acesso e exclusão) e que, por meio de uma hierarquia, distribuem prestígio e autoridade como recursos. Sobre o processo, afirmam que

A arbitragem é, assim, o ponto de encontro de duas transformações: o processo de negociação para atingir consensos na atividade científica, no qual as 'múltiplas' realidades transformam-se na 'verdade científica'; e o processo pelo qual interpretações subjetivas de resultados são colocadas num texto manuscrito seguindo determinadas regras, transformando-se num artigo científico, e logo, numa entidade quantificável. Isto descreve um processo de legitimação mútua de atores diferentes: pesquisadores e artigos (DAVYT; VELHO, 2000, p. 95).

2.2 INDICADORES DE C&T: ANÁLISE HISTÓRICA

O desenvolvimento de uma ampla rede de informações sobre as atividades de C&T pode ser notado como uma preocupação constante do governo de diferentes países, tendo em vista que um sistema abrangente nesse setor pode se constituir em ferramenta fundamental para avaliar as potencialidades da sua base científica e tecnológica; para monitorar as oportunidades nas diversas áreas; e para identificar atividades e projetos promissores, auxiliando as decisões estratégicas dos

gestores da política científica e tecnológica (MCT, 2004). De fato, nas últimas décadas, os indicadores de produção científica vêm ganhando importância crescente como instrumentos para análise da atividade científica e das suas relações com o desenvolvimento econômico e social.

Contudo, o interesse pelos indicadores científicos não é novo. De acordo com Ramos (2008), o ano de 2006 marcou o centenário da coleta e produção sistemática de estatísticas e indicadores de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no mundo. Esse período, como destaca a autora, pode ser, de maneira didática, dividido em três grandes fases.

[...] de 1906 a 1930, a comunidade científica e a produção de conhecimento constituíram o núcleo dos esforços de mensuração; no período pós-segunda guerra mundial até fins da década de 80, passaram a ocupar essa posição as atividades de pesquisa e desenvolvimento institucionalizadas e sistemáticas; e a partir de meados da década de 90, as atividades de inovação tornaram-se o fenômeno observado central (RAMOS, 2008, p. 3).

A autora destaca que, na primeira fase, os esforços - pioneiramente realizados nos Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha - destinavam-se à mensuração do tamanho da comunidade científica e de sua produtividade. As análises, realizadas pelos próprios cientistas, recaíam sobre a demografia, a geografia e o desempenho da comunidade científica. No período posterior à Segunda Guerra, a pesquisa passou a ser vista como a condutora da prosperidade econômica e demandou o acompanhamento da eficiência e produtividade do sistema de ciência pelos departamentos e institutos nacionais de estatísticas. Na fase mais recente de produção de estatísticas houve um esforço de coleta e divulgação dessas em bases regulares, procurando seguir recomendações metodológicas internacionais. A intenção era quantificar a inovação geral da economia, levando em conta as interações entre atores e instituições (RAMOS, 2008).

De fato, o interesse pelos indicadores de produção científica, segundo Velho (2001), cresceu no período pós-guerra, momento em que a ênfase na coleta de informações e estatísticas acompanhou a expansão das organizações, dos recursos humanos e financeiros, voltados para a investigação científica e tecnológica. Esse interesse na compilação de dados para planejar, monitorar e avaliar as atividades de C&T pode ser atribuído a diferentes razões.

Algumas delas derivam do desenvolvimento institucional do aparato governamental da política de C&T e da teia de relações estabelecidas com outros segmentos sociais; outras relacionam-se com o contexto sócio-político-econômico mais geral e com a mudança na visão predominante sobre o papel da C&T no desenvolvimento dos diferentes países. Outra explicação, de diferente natureza, reside na evolução teórica e metodológica das disciplinas que constituem os chamados estudos sociais da C&T (VELHO, 2001, p. 110).

Mugnaini (2006) salienta que o potencial do conhecimento para produção de bens de consumo, avanço das sociedades modernas e como acelerador do progresso econômico das nações no pós-Segunda Guerra fez com que a ciência se tornasse parte dos planos de governo de países desenvolvidos, impondo a ela autoavaliação.

Sobre o assunto, Davyt e Velho (2000) esclarecem que o julgamento por pares para alocação de recursos para pesquisa passou a ser adotado, sistematicamente, nos Estados Unidos, durante as décadas de 1940 e 1950, com a concepção e o estabelecimento do aparato institucional da política científica. Diferentemente da revisão de artigos científicos, instituída por iniciativa dos próprios cientistas, a revisão por pares para fins de financiamento da pesquisa originou-se nas agências de fomento, estabelecendo uma relação da comunidade científica com os organismos do Estado, tendo em vista que estes necessitavam do aconselhamento de cientistas reconhecidos para a nova atividade de alocar recursos para a ciência.

Esse modelo de institucionalização da política científica, então, logo influenciou os governos da maioria dos países industrializados, que estabeleceram instituições com funções semelhantes. Assim, o sucesso desse sistema resultou na sua disseminação, principalmente a partir da década de 1960, quando os recursos para a C&T ganharam destaque no orçamento dos países e instituições para gerir recursos foram criadas e consolidadas (DAVYT; VELHO, 2000).

Nota-se que, a partir de 1960, ocorreu o fortalecimento das evidências de que C&T eram fatores fundamentais para o desenvolvimento e que, portanto, tornava-se necessário assegurar que participassem efetivamente do alcance dos objetivos econômicos e sociais. Como consequência do novo papel, o modelo da política científica sofreu uma mudança significativa durante os anos de 1970, passando de uma “racionalidade ofertista” para uma “racionalidade de identificação de prioridade”. Ou seja, à medida que C&T foram deslocadas da periferia para uma posição central

na política governamental, a ciência deixou de ser vista como “motor do progresso” para ser encarada como uma solução para os problemas econômicos e sociais (VELHO, 2001).

Na opinião de Brisolla (1998), foi a crise do capitalismo, que se instalou a partir da década de 1970, que gerou uma sensação de que o investimento em ciência estava tendo rendimentos decrescentes e determinou mudança no modelo da política adotada. Em função disso, a onda de avaliação institucional que se propagou por todos os órgãos públicos nos países centrais chegou ao setor científico e tecnológico. Tratava-se de acompanhar a eficiência do sistema com a clara finalidade de aumentar sua produtividade e, principalmente, o impacto sobre o setor econômico. Portanto, para o autor, os indicadores de ciência e tecnologia surgiram para subsidiar a avaliação institucional e permitir estudos sobre a atividade científica e tecnológica, tornando-se elementos imprescindíveis nesse processo.

Mugnaini (2006) acrescenta que a relação entre ciência, tecnologia e sociedade (CT&S) passou a ser analisada, nesse período, com o objetivo de identificar agentes propiciadores de desenvolvimento econômico nacional, poder bélico, político, tecnológico e de soluções de problemas sociais. Em virtude do novo cenário, houve uma reestruturação institucional do aparato governamental dedicado à política em C&T e os setores responsáveis pela política científica foram fortalecidos em todos os países, fazendo aparecer serviços técnicos e científicos, entre eles, o de compilação de estatísticas para a construção de indicadores. Para ele, nesse momento começa a existir a consciência da importância da informação, preparando-se para o acesso a ela, equipando-se com infra-estrutura própria.

O suporte massivo dos governos de países desenvolvidos à ciência gerou desenvolvimento e aumento quantitativo. Nesse suporte estavam embutidos a necessidade de controle e direcionamento da ciência, mudanças qualitativas em sua estrutura interna e organizacional, os novos problemas de comunicação; apatia política e pública diante dos efeitos negativos de desenvolvimentos científicos não verificados, limites de crescimento orçamentário, necessidade de financiamento igualitário para todas as áreas, entre outros (MUGNAINI, 2006, p. 39).

Assim, na tentativa de definir os indicadores, Mugnaini, Januzzi e Quoniam (2004) informam que eles podem ser considerados como medidas quantitativas que buscam representar conceitos muitas vezes intangíveis dentro do universo do fazer da ciência e da tecnologia.

Mais precisamente, o indicador em C&T é, em analogia a um indicador social ou econômico, uma medida quantitativa usada para substituir, quantificar ou operacionalizar dimensões relacionadas à avaliação do processo e grau de desenvolvimento científico e tecnológico (MUGNAINI; JANUZZI; QUONIAM, 2004, p. 124).

Atualmente, os indicadores da atividade científica estão no centro dos debates, sob a perspectiva das relações entre o avanço da C&T por um lado, e o progresso econômico e social, por outro (MACIAS-CHAPULA, 1998). A literatura aponta que revisões de políticas científicas pareceriam inconcebíveis hoje sem recorrer aos indicadores existentes e se, por muito tempo, o foco das atenções permaneceu orientado para medir os insumos, como verbas e pessoal, crescentemente, o interesse está se voltando para os indicadores de resultados.

Nesse sentido, Velho (2001) destaca que a busca de informações quantitativas sobre as atividades de C&T, atualmente, faz parte da agenda de governos dos mais diversos países¹³ e, como resultado desse interesse, tem havido um esforço no sentido de desenvolver conceitos, técnicas e base de dados para a construção de indicadores quantitativos.

A partir desse desenvolvimento, as ferramentas da ciência começaram a ser utilizadas para estudar a própria atividade científica. Com componentes metodológicos da sociologia e da história, foi criada uma área de pesquisa denominada "ciência da ciência", por estudar a evolução, a quantificação do esforço, o comportamento e o impacto social da ciência, abrangendo o sistema de pesquisa como um todo. Aplicam-se, assim, os métodos de pesquisa habituais das ciências naturais, fundamentalmente os quantitativos, ao objeto 'ciência' enquanto fenômeno e instituição social.

Esta nova área de investigação, chamada Cientometria¹⁴ desenvolve seus métodos, seus instrumentos, seus meios de comunicação, sua própria comunidade, sendo definida como a área que compreende todos os tipos de análises

¹³ Segundo Velho (2001) o Brasil não tem ficado alheio a esta tendência. O país foi um dos primeiros a fornecer informações sobre suas atividades de C&T em resposta à solicitação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Saúde (UNESCO) e, ainda nos anos 70, instituiu junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) uma unidade responsável pela compilação de dados relativos aos dispêndios em C&T, a Coordenação de Orçamento e Estatística, que capacitou uma equipe e publicou as informações durante anos seguidos, além da iniciativa da criação de bases de dados.

¹⁴ A Cientometria, "[...] nasce na confluência da documentação científica, à sociologia da ciência e à história social da ciência, com objetivo de estudar a atividade científica como fenômeno social e mediante indicadores e modelos matemáticos" (BORDONS, apud MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004, p. 14).

quantitativas dos recursos e resultados dos processos científicos, sem observação direta da atividade de pesquisa (DAVYT; VELHO, 2000). Se no início a “ciência da ciência” mediu os feitos, a estrutura e magnitude das comunidades científicas, com o passar dos anos, de forma ainda mais abrangente, todo o sistema de C&T passou a ser medido e manipulado (MUGNAINI, 2006).

Na Cientometria, os indicadores bibliométricos¹⁵ têm um papel de destaque e passam a ter importância crescente dentro dos sistemas nacionais de indicadores de C&T. Isso decorre do fato de que esses indicadores fornecem uma medida dos resultados concretos e potenciais dos recursos humanos e financeiros investidos em pesquisa. Eles cumprem a finalidade de apontar o resultado imediato e o efeito impactante do esforço destinado à C&T (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

Assim, observa-se que, em tudo o que se refere à ciência, os indicadores bibliométricos e cientométricos tornaram-se essenciais, tendo em vista que os estudos sobre produção em C&T vêm servindo de base para os critérios adotados na elaboração de indicadores científicos e na formulação de políticas científicas. Esses estudos possibilitam traçar um perfil dos campos científicos e tecnológicos, permitindo que se estabeleça uma cartografia da ciência e da tecnologia que inclua as fronteiras de cada disciplina, a posição dos principais atores dentro do mapa e as representações específicas de cada um dos ramos do conhecimento (VANTI, 2002).

2.3 A CIENTOMETRIA E A BIBLIOMETRIA NA AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA

Ao examinar a evolução das ciências, Silva e Bianchi (2001) observaram que o problema da medida se tornou objeto de atenção há muito tempo, de tal modo que quanto mais evoluída uma ciência se mostra, mais cedo aconteceu sua preocupação com a mensuração. Para os autores, em face desta grande preocupação com o desenvolvimento da medida em diferentes campos da ciência, era inevitável o

¹⁵ Trata de informações bibliográficas provenientes de um campo de estudos denominado por Pritchard “Bibliometria”, em 1969. Os indicadores bibliométricos são denominados indicadores-produto quando se referem a resultados mais imediatos das políticas, como a produção de artigos ou número de patentes. São indicadores de impacto quando se referem a desdobramentos mais a médio prazo ou a efeitos mais abrangentes do fomento às atividades de C&T, como o fator de impacto de publicações (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

surgimento da Bibliometria ou Cientometria definida por eles como o “[...] estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico” (SILVA; BIANCHI, 2001, p.6).

Ainda que o interesse pela avaliação da ciência não seja recente, foi na década de 1980 que a Cientometria passou a despertar o interesse acadêmico quando o *Institut for Scientif Information* (ISI) vendeu sua base de dados para diferentes instituições como uma ferramenta auxiliar na elaboração de políticas científicas. Atualmente, ela é largamente usada para medir o conhecimento científico e, segundo expõe Macias-Chapula (1998), é um segmento da sociologia da ciência que se dedica ao estudo dos aspectos quantitativos da atividade científica, incluindo a publicação.

O autor acrescenta que a Cientometria aplica técnicas bibliométricas à ciência e inclui outras informações, por exemplo, as políticas científicas e destaca que a Bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades. Assim, os indicadores bibliométricos, combinados a outros, podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Cabe destacar que a Cientometria abarca o estudo das ciências com o objetivo de compreender sua estrutura, evolução e conexões e buscando estabelecer relações dessas com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Para isso, baseia-se em indicadores bibliométricos construídos a partir de documentos publicados em canais especializados e envolve inúmeros parâmetros, tais como a quantidade de publicações, co-autorias, citações, co-ocorrência de palavras e outros. Esses parâmetros são empregados como medidas indiretas da atividade da pesquisa científica e contribuem para a compreensão dos objetivos da pesquisa, das estruturas da comunidade científica, do seu impacto social, político e econômico (FAPESP, 2005).

Mugnaini (2006) contribui para o entendimento ao esclarecer que a Cientometria analisa de forma abrangente o aparato científico tecnológico, fazendo uso dos indicadores e preocupando-se em garantir sua validade e facilitar a compreensão desse universo. Para isso, não se restringe às publicações, mas se interessa pelo sistema de pesquisa como um todo, englobando indicadores de

insumo e produto, buscando associar causas e efeitos dentro do sistema. Além disso, destaca que é utilizada também para examinar o desenvolvimento das políticas científicas. Já a Bibliometria, em sua visão, está inserida na Cientometria, voltando-se ao estudo da geração e uso da informação científica (e/ou tecnológica) e lançando mão de métodos matemáticos e estatísticos capazes de propor modelos com vistas à representação da realidade observada.

Na opinião de Vanti (2002, p. 154) a cientometria “[...] se dedica a realizar estudos quantitativos em ciência e tecnologia e a descobrir os laços existentes entre ambas, visando ao avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e políticas públicas”.

Ao fazer a distinção entre Bibliometria e Cientometria, Spinak (1998, p. 143) afirma que

La bibliometria estudia la organización de los sectores científicos y tecnológicos a partir de las fuentes bibliográficas y patentes para identificar los actores, a sus relaciones y a sus tendencias. Por el contrario, la cienciometría se encarga de la evaluación de la producción científica mediante indicadores numéricos de publicaciones, patentes, etc. La bibliometría trata con las varias mediciones de la literatura, de los documentos y otros medios de comunicación, mientras que la cienciometria tiene que ver con la productividad y utilidad científica.

No que se refere à relação entre as duas disciplinas, o autor destaca que a Cientometria aplica técnicas bibliométricas à ciência. Contudo, vai mais além, pois também examina o desenvolvimento e as políticas científicas, podendo estabelecer comparações entre os países analisando seus aspectos econômicos e sociais.

Moya e Hernández (1997, p. 236), em estudo sobre o uso de indicadores bibliométricos na área médica, também empreenderam esforço no sentido de definir Bibliometria e destacam que

Denominamos bibliometria a la ciencia que estudia la naturaleza y curso de una disciplina (en tanto en cuanto que dé lugar a publicaciones), por medio del cómputo y análisis de las varias facetas de la comunicación escrita. [...] Sus objetivos fundamentales son, por una parte, el estudio del tamaño, crecimiento y distribución de los documentos científicos y, por otra, la indagación de la estructura y dinámica de los grupos que producen y consumen dichos documentos y la información que contienen.

Quanto à Cientometria, os autores a definem como “[...] a la aplicación de métodos cuantitativos para la investigación sobre el desarrollo de la ciencia

considerada como processo informativo” (MOYA; HERNANDEZ, 1997, p. 236). Sobre a aplicação, os autores informam as seguintes possibilidades

El crecimiento de cualquier campo de la ciencia, según la variación cronológica del número de trabajos publicados en él [...]. La evolución cronológica de la producción científica, según el año de publicación de los documentos [...]. La productividad de los autores o instituciones, medida por el número de sus trabajos (MOYA; HERNÁNDEZ, 1997, p. 236).

Em termos genéricos, Vanti (2002, p. 155) enfatiza as seguintes possibilidades:

[...] identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; mensurar a cobertura das revistas secundárias; identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação; determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e frases; avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; medir o crescimento de determinada área e o surgimento de novos temas.

De fato, a pesquisa cientométrica apresenta grande potencial de aplicabilidade. A partir da análise cuidadosa dos indicadores pode-se acompanhar a evolução ou o declínio de campos da ciência e também identificar áreas emergentes que necessitam de maiores suportes financeiros ou de recursos humanos para progredirem.

Cabe salientar que os estudos da produtividade científica tiveram início com o enfoque descritivo em que o método da análise de citação auxiliava no processo de julgamento, principalmente no aspecto quantitativo da produção científica. Dentro da Cientometria, os estudos explicativos constituem um novo enfoque ao considerar que o conhecimento científico reflete a cultura do contexto em que é gerado, sendo resultante da combinação dos fatores econômicos e sociais. Assim, os estudos explicativos analisam a produtividade em suas várias dimensões, além de contribuir para uma visão mais ampla que possibilita avaliar a produtividade científica de determinada área do conhecimento.

Sob essa ótica, entende-se que o conhecimento científico é afetado pelas condições sociais de um contexto específico, ou seja, como produto, o

conhecimento traz consigo o reflexo da cultura do contexto em todas as suas particularidades, refletindo os efeitos do ambiente de pesquisa, do próprio cientista, bem como as limitações impostas pelo meio (KROEFF, 2000).

Dessa maneira, guardadas as diferenças teminológicas, alguns aspectos operacionais e campos de aplicação, é possível concluir que a Cientometria e a Bibliometria têm em comum o fato de se ocuparem do desenvolvimento de metodologias para análise e construção de indicadores, com base em abordagem interdisciplinar. Baseiam-se, pois, em indicadores construídos a partir de documentos publicados que são observados quanto à quantidade, autoria, citações e temas. Esses parâmetros são empregados como medidas indiretas da atividade da pesquisa científica e contribuem para a compreensão dos objetivos da pesquisa, das estruturas da comunidade (KOBASHI; SANTOS, 2006).

Contudo, é preciso destacar que a fidedignidade ou a confiabilidade dos resultados dos estudos bibliométricos irá depender substancialmente de sua aplicação correta, considerando suas vantagens, mas também as limitações e condições necessárias de sua utilização. Para Silva, Menezes e Pinheiro (2003, p. 13) “[...] para garantir uma avaliação sensata é necessário que se considere as especificidades da cultura científica em cada área e as idiossincrasias de seus pesquisadores”.

2.4 OS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

Os indicadores consistem em elemento imprescindível para o planejamento, monitoramento e avaliação de programas, projetos e/ou áreas e podem ser entendidos como

[...] dados estatísticos usados para avaliar as potencialidades da base científica e tecnológica dos países, monitorar as oportunidades em diferentes áreas e identificar atividades e projetos mais promissores para o futuro, de modo a auxiliar as decisões estratégicas dos gestores da política científica e tecnológica e também para que a comunidade científica conheça o sistema no qual está inserida (SANTOS; KOBASHI, 2007, p. 3).

Na análise da produção científica, existe um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos que são empregados. Eles podem ser divididos em indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação (MACIAS-CHAPULA, 1998; SPINAK, 1998).

Os indicadores de produção científica são construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc. O indicador básico é o número de publicações que procura refletir características da produção ou do esforço empreendido, mas não mede a qualidade das publicações.

Os indicadores de citação são construídos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação de artigo de periódico. Eles refletem, acima de tudo, o impacto, a influência ou a visibilidade dos artigos científicos ou dos autores citados junto à comunidade científica. Em outras palavras, é o meio mais conhecido de atribuir crédito aos autores. Entretanto, devem ser compreendidos como parâmetros complexos que não são equivalentes nem estão inequivocamente correlacionados à qualidade científica. Já os indicadores de ligação são construídos pela coocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países (SANTOS; KOBASHI, 2005).

Esses indicadores contribuem para a compreensão da estrutura da comunidade científica, do objetivo particular da pesquisa ou do seu impacto social, político e econômico. Contudo, não representam uma “verdade” sobre o estado da ciência e da tecnologia, mas são aproximações da realidade ou uma expressão incompleta dela (SANTOS, KOBASHI, 2005).

De fato, a crescente utilização de indicadores bibliométricos para avaliação de produção científica sinaliza a necessidade de discussões que enfoquem não apenas a metodologia envolvida, mas também os conceitos que os mesmos se propõem a mensurar. Esses indicadores, muitas vezes enfocados de forma isolada e independente das especificidades de cada área, resultam normalmente em *rankings* cuja consistência pode ser facilmente questionada. Assim, a concepção dos indicadores de produção científica deve priorizar maiores volumes de informação, correspondentes a períodos mais representativos (MUGNAINI; POBLACIÓN, 2007).

Quando utilizados de maneira adequada, os indicadores bibliométricos são muito importantes para análise e estudo das atividades científicas. Todavia, tais

como outras formas de avaliação da produção científica, possuem certas limitações que devem ser consideradas ao se fazer comparações entre diferentes domínios do saber. A validade desses indicadores dependerá do seu uso adequado e do conhecimento de suas limitações e das condições ótimas de aplicação. Eles podem ser utilizados para se obter uma informação global da situação da pesquisa e sempre de forma a complementar a avaliação por pares.

Na visão de Davyt e Velho (2000) o processo de construção de indicadores científicos é um processo social assentado em premissas teóricas válidas somente no seu contexto, pois qualquer exercício de avaliação implica certos valores e a base mínima a partir da qual se elaboram os indicadores é composta por julgamentos subjetivos. Estes, por sua vez, incorporam, desde o início, uma série de elementos, premissas, condições e variáveis de contexto.

Ainda que apresentem limitações, entende-se que, se computados dentro do rigor metodológico devido, se interpretados a partir das especificidades e práticas de produção bibliográfica de cada área de conhecimento e se entendidos dentro de suas limitações, os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional (MUGNAINI; JANUZZI; QUONIAM, 2004).

Carvalho e Manoel (2006) apontam que os desafios na construção de indicadores residem na dificuldade de garantir que a simplificação não implique em visões estreitas da produção. De fato, a produção intelectual é diversa e construir indicadores capazes de abarcar tal diversidade é essencial. Para eles, os aspectos conceituais e metodológicos dos indicadores melhoram o nível de agregação do conhecimento, mas também podem ocultar diferenças importantes e misturar produções diversas e incomparáveis entre áreas e subáreas. Nesse sentido, a transformação de dados secundários, como é o caso dos índices bibliométricos, em instrumentos de avaliação da produção científica torna-se, no mínimo, complexa e problemática. Em função disso, entendem que os indicadores bibliométricos devem ser tomados apenas como um indicador parcial e de primeira aproximação à atividade científica que se pretende avaliar.

Cabe, então, destacar que, na realização desta pesquisa, faço a opção pela utilização do repositório de teses da CAPES, entendendo que ele apresenta informações importantes que podem contribuir para a leitura da atividade científica

na EF, revelando traços característicos do seu fazer científico, por meio da identificação dos assuntos pesquisados e de como eles se distribuem dentro do campo.

Dessa maneira, defendo que o levantamento das temáticas estudadas pelos doutores em EF como indicador da produção da área permite apontar o “quanto” de pesquisa se tem investido em cada um dos temas de interesse dos pesquisadores, além de proporcionar um diálogo com a política de pós-graduação. São analisados, para isso, o título, as palavras-chave e o resumo de cada uma das teses, pois esses são os elementos que representam o conteúdo temático de um texto, isto é, descrevem o teor dos assuntos abordados pelos autores. Além disso, a identificação da terminologia utilizada nos trabalhos - nas palavras-chave - também possibilita o exercício de compreender o relacionamento entre as práticas científicas, a concorrência entre os agentes do campo científico e a sua hierarquização, tendo em vista sua relação com os conteúdos específicos das idéias científicas representadas pelos termos.

2.5 OS ESTUDOS SOBRE MAPEAMENTO TEMÁTICO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A análise temática tem sido uma modalidade de estudo com presença significativa e reiterada na literatura voltada à produção de conhecimento. O interesse de diversos autores pelo tema reforça o entendimento de que ele constitui importante referencial sobre o que é pesquisado em determinada área de conhecimento.

Baseadas nessa premissa, Witter e Pécora (1997) levantaram os temas enfocados nas dissertações/teses da Ciência da Informação, produzidas no Brasil, no período 1970-1992, e concluíram que as pesquisas realizadas abordavam assuntos dispersos e que muitos temas da área não eram enfocados, ainda que existissem núcleos temáticos.

Población et al. (2002) realizaram mapeamento temático da produção científica brasileira dos docentes/doutores em Ciência da Informação (1990-1999) agrupando a produção em oito categorias relacionadas às linhas de pesquisa dos

programas. Os autores concluíram que quatro categorias temáticas (Informação e Sociedade, Tratamento da Informação, Comunicação Científica, Informação Especializada) envolveram 81,8% dos docentes e responderam pela produção do conhecimento em 77,3% linhas de pesquisa. Destacaram, ainda, que as demais linhas deveriam reavaliar sua produção para facilitar o diálogo com os colegas dos demais programas, tanto no país como para ampliar a comunicação interdisciplinar com os pares da comunidade internacional (POBLACIÓN et al., 2002).

O estudo de Queiroz e Noronha (2004) analisou as temáticas das dissertações e teses defendidas no programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação – Área de concentração: Ciência da Informação e Documentação - da USP. Dentre as 19 categorias temáticas utilizadas – baseadas na Lista de Cabeçalho de Assuntos adotadas pelo *Library and Information Science Abstracts* – LISA – a pesquisa demonstrou que a produção se concentrou nas cinco categorias que identificam os eixos temáticos do programa e que as temáticas abordadas na produção refletem as características da área de concentração e de suas linhas de pesquisa.

A pesquisa realizada por Nozaki et al. (2007) realizou análise da produção científica da área de Energia Nuclear por meio do estudo das teses e dissertações produzidas no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), de 1976 a 2005, e dos projetos de mestrado e doutorado iniciados entre 2001 e 2006, identificando os temas mais recorrentes e as tendências de pesquisas. Os autores apontam que, das 33 categorias de assuntos utilizadas, no conjunto de dissertações e teses há a predominância de três que correspondem a 38% do total. Além disso, afirmam que os resultados permitiram obter uma visão global temática da produção de dissertações e teses do Instituto nos últimos 30 anos, bem como das tendências da mesma para os próximos anos, com informações úteis tanto para a avaliação desta produção, quanto para o planejamento e definição de políticas de pesquisa da instituição.

Silveira (2007) analisou mapeamento temático dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores do Grupo de Trabalho Gestão de Unidade de Informação (GT 4), do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), destacando os temas predominantes, emergentes e de pouca incidência. Dentre as conclusões, o autor destaca que a “Gestão da Informação” é um dos temas da atualidade que representa o novo olhar da área; que a temática “Gestão do

Conhecimento” está fortemente ligada à “Gestão da Informação”, demonstrando que ambas dialogam; que novas temáticas estão sendo incorporadas e desenvolvidas pela área; que antigas temáticas continuam sendo objeto do grupo, porém com menos intensidade; que há muita dispersão temática, enfatizando o problema terminológico já conhecido pela área.

Outros trabalhos (KOBASHI; SANTOS, 2006; VANZ et al., 2007; ELIEL, 2007; MARICATO; RANGEL, 2008) que também empreenderam esforço na realização de mapeamento temático podem ser identificados na literatura, visto que o tema tem despertado grande interesse nos últimos anos, levando Kobashi e Santos (2006) a afirmarem que os mapas gerados a partir desses levantamentos são representações confiáveis da produção científica da área, pois são expressos por meio de conceitos produzidos e utilizados pela própria área.

Baseada nas experiências construídas pelos autores citados, considero que, ao compreender que a atividade científica é definida por uma concorrência constante por autoridade e legitimidade dos cientistas diante de seus pares, o levantamento temático possibilita identificar quais são as “práticas valorizadas” no campo. Além disso, os estudos demonstraram que a identificação da temática e das terminologias na produção científica torna-se interessante, também, por permitir realizar uma leitura sobre a estrutura interna dos programas, bem como sobre o significado das linhas de pesquisa, tendo em vista que se espera que as teses apresentem uma relação com a linha e a área em que são desenvolvidas.

2.6 OS ESTUDOS SOBRE MAPEAMENTO TEMÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Assim como na Ciência da Informação, na EF, também tem havido o interesse pela identificação das temáticas da produção científica. Contudo, não proponho, neste momento, um levantamento exaustivo dos trabalhos que se interessam pelo tema, mas apenas o destaque para algumas pesquisas que podem servir de parâmetro para uma análise comparativa com meu estudo.

As pesquisas realizadas por Faria Junior (1987), Gonçalves e Vieira (1989), Silva (1990; 1997), Sousa (1999), Kroeff (2000), Martins e Silva (s/d) podem, então, ser tomadas como exemplo desta produção.

Faria Júnior (1987), citado por Silva (1997) realizou estudo comparativo das temáticas/tendências de pesquisa no Brasil, no País de Gales e na Inglaterra, no período entre 1975 e 1984. O autor constatou que 36% da produção estava voltada ao enfoque biológico, com ênfase na biometria; 27,8% ao enfoque técnico, com ênfase no treinamento desportivo; 23,1% ao enfoque pedagógico, com ênfase no ensino; 5,3% voltada ao enfoque sócioantropológico e 1,6% ao enfoque filosófico.

O estudo de Gonçalves e Vieira (1989) realizou uma caracterização quantitativa da produção científica da área, subsidiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no triênio 1984-1986, apresentando um modelo de classificação dividido em três segmentos: biomédico, humanístico e gímico desportivo. Os resultados demonstraram uma predominância de temas do segmento biomédico (47,78%), com destaque para as subáreas: Medicina Desportiva e Ciência do Exercício; Saúde e Nutrição; e Biomecânica. No segmento humanístico (42,22%) houve destaque para a subárea Pedagogia, presente em doze dos quatorze projetos. Já no segmento gímico desportivo (4,44%) destacou-se a subárea Dança e Ginástica presente em três dos quatro projetos.

Na década de 1990, o estudo de Silva (1990) teve como objetivo realizar uma análise das abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações defendidas em três cursos de mestrado na área, entre 1979 a 1987, e das temáticas abordadas. A autora apontou, a partir de sua matriz teórica¹⁶, que a produção analisada utilizava como a abordagem empírico-analítica, com predominância dos princípios de quantificação dos fenômenos, da análise e descrição segundo padrões estatísticos.

Dentro dessa perspectiva, as temáticas predominantes nos trabalhos foram: antropometria e aptidão física; aprendizagem motora; ensino da educação física; biomecânica e fisiologia do esforço; EF no 3º grau; lazer e recreação; características dos professores de EF e técnicos desportivos. A autora destacou que as temáticas

¹⁶ A autora utiliza uma matriz baseada no materialismo dialético e denominada “Esquema Paradigmático” expressa pelos seguintes níveis e pressupostos de análise: nível metodológico – abordagem metodológica predominante; nível técnico – tipo de pesquisa realizada e técnicas utilizadas; nível teórico – fenômenos educativos, esportivo ou sociais privilegiados, críticas desenvolvidas e propostas apresentadas; nível epistemológico – concepções de validação científica, de causalidade e de Ciência referentes aos critérios de cientificidade implícita ou explicitamente contido nas pesquisas; pressupostos lógico-gnosiológicos – referentes às maneiras de tratar o real no processo de pesquisa; pressupostos ontológicos – relacionados às concepções de homem, história, realidade, educação, educação física, esporte e movimento, nas quais as pesquisas se fundamentam (SILVA, 1990).

expressavam o interesse dos pesquisadores por questões voltadas para o desporto, o aprimoramento de técnicas desportivas, a melhoria da condição física, o controle das medidas corporais, entendidas como restritas ao âmbito da EF, sem articulações com discussões mais amplas que envolvam o contexto histórico-social. Assim, defendeu a necessidade de ampliação do debate sobre o papel desempenhado pela pesquisa produzida no interior desses cursos (SILVA, 1990).

Em estudo de doutoramento, a mesma autora buscou analisar, novamente, as implicações epistemológicas das dissertações defendidas nos mestrados da USP, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Unicamp e UFRGS, no período de 1988 a 1994, aplicando a mesma matriz teórica. Silva (1997) identificou que a abordagem empírico-analítica continuava predominante nos trabalhos, mas observou que a abordagem fenomenológico-hermenêutica começava a aparecer nas pesquisas dos cursos analisados e a abordagem crítico-dialética foi utilizada por autores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UFRJ, Unicamp e UFRGS (SILVA, 1997).

Também baseada na matriz teórica utilizada por Silva (1990, 1997), o estudo de Sousa (1999) buscou analisar em que medida as pesquisas realizadas em dez cursos de mestrado da área se configuravam como novas produções científicas. Demonstrou que houve, na década de 1980, um predomínio de temáticas voltadas à área pedagógica¹⁷, seguida de áreas relacionadas ao treinamento físico/esportivo, biológica, histórico-filosófico e outras. Nesse período, o interesse dos pesquisadores esteve voltado à análise dos efeitos dos diferentes métodos e técnicas nos processos de ensino-aprendizagem de modalidades esportivas; à comparação da aprendizagem dos diversos esportes; à avaliação do efeito do treinamento e *performance* de esportistas, entre outros. O trabalho demonstra, ainda, que a maioria dos estudos expressa o entendimento de pesquisa voltado para a quantificação e mensuração dos dados.

Na década de 1990, de acordo com a autora, essas temáticas continuaram presentes e surgiram outras como: atividades físicas e de lazer para idosos; propostas metodológicas de ensino de esportes para deficientes; EF, esporte e alienação; elitização da atividade física; corporeidade, expressão corporal, etc. Para

¹⁷ Interessante notar que, ainda que tenha utilizado a mesma matriz teórica, o trabalho de Sousa (1999) chega a conclusões diferentes de Silva (1990), pois afirma que a temática pedagógica é predominante na década de 1980, momento em que Silva (1990) destaca o predomínio de temáticas relacionadas ao contexto biológico e de rendimento.

ela, essas alterações foram resultado das mudanças ocorridas na EF a partir da segunda metade da década de 1980, em que a área passou a questionar suas origens e práticas.

Kroeff (2000) analisou as características e tendências da produção científica dos doutores docentes de oito programas da área e propôs uma identificação das temáticas da produção e das orientações, utilizando um quadro referencial com 52 categorias temáticas adaptadas a partir de outros estudos realizados na área. Apontou que os temas: anatomia, antropometria e medidas e avaliação; fisiologia; e biomecânica, cinesiologia, cinemática são os mais abordados na produção científica. Já nas orientações realizadas pelos professores docentes que fizeram parte da amostra, o desenvolvimento motor e a biomecânica, cinesiologia, cinemática são predominantes.

Martins e Silva (s/d) também buscaram identificar as temáticas abordadas nas dissertações defendidas nos programas de mestrados da área, no período de 1995 a 2003, a partir da matriz teórica utilizada por Silva (1990). Os resultados demonstram que, nos estudos de abordagem empírico-analítica, foram identificadas temáticas como: avaliação antropométrica, influência de treinamentos mentais no desempenho de atletas, aquisição de habilidades motoras e atividade física relacionada à nutrição, saúde, lazer e recreação, etc.

As dissertações que adotaram a abordagem fenomenológico-hermenêutica deram espaço para os seguintes temas: corporeidade; contexto pedagógico da EF e práticas corporais dos alunos; representações sociais, culturais e pedagógicas de professores e de alunos; imaginário social; lúdico e esporte; ludicidade e corporeidade; concepções de corpo, de esporte e de lazer, etc (MARTINS; SILVA, s/d)

Naquelas dissertações cujas abordagens se aproximaram mais de uma perspectiva crítico-dialética os assuntos voltaram-se para a análise das contradições ou incoerências entre o discurso e a prática; relações entre gênero e esporte; EF e portadores de necessidades educacionais especiais; formação profissional e prática educativa no início do século XX; avaliação de disciplinas desportivas dos cursos de Graduação e modificações curriculares e perspectiva crítica na pedagogia da EF (MARTINS; SILVA, s/d).

A observação dos trabalhos permite afirmar que, de modo geral, os estudos sobre o conhecimento científico têm avançado, pois possibilitam conhecer a

quantidade de dissertações e teses produzidas nos programas; as universidades nas quais esses trabalhos foram defendidos; as temáticas privilegiadas; os tipos de metodologias e técnicas de pesquisas utilizadas; as concepções de ciência dos autores. Dessa forma, compreendo que o resgate dos caminhos percorridos pela EF pode prover elementos básicos e específicos para novas pesquisas, evidenciar os atores e suas contribuições, identificar as tendências temáticas e lançar novos olhares à análise e mapeamento do conhecimento científico.

Isso permite afirmar, corroborando com Silveira (2008), que conhecer o grau de desenvolvimento alcançado por uma disciplina científica constitui tarefa importante não apenas para ela própria, mas para todos os segmentos envolvidos, pois reorganiza fragmentos percebidos e esquecidos no caminho percorrido e fornece informações para reflexões e possíveis ações das diversas instâncias acadêmicas e profissionais que se dedicam ao campo científico.

Dessa forma, os estudos de mapeamento e avaliação da produção científica descrevem situações, práticas e comportamentos da área, assim como referendam as atividades da comunidade científica e legitimam as atuações e contribuições dos atores envolvidos. Por isso, são considerados relevantes para dar crédito aos pesquisadores, subsidiar a tomada de decisão para a aplicação de recursos em novas pesquisas, destacar os trabalhos importantes para o crescimento consistente da área e registrar as operações sociais e cognitivas desenvolvidas na disseminação dos conhecimentos gerados pelo ato de pesquisar (SILVEIRA, 2008).

3. CONSTITUIÇÃO E LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Neste capítulo apresento aspectos do processo de constituição da EF, no Brasil, que contribuem para o entendimento de sua institucionalização. Abordo o debate em torno da sua identidade e legitimidade, além de discutir a diversidade epistemológica dos programas de pós-graduação por entender que esses são aspectos essenciais na determinação de características da produção científica da área. Contudo, destaco que não busco o aprofundamento de questões históricas, mas apenas o resgate de momentos que podem ser visualizados como conformadores do campo.

3.1 OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA PRÁTICA CHAMADA EDUCAÇÃO FÍSICA

Compreender o processo de constituição da EF implica, necessariamente, a retomada de movimentos de transformação no contexto social, político e econômico que lhe deram origem. Contudo, cabe destacar que não se configura como objetivo deste estudo construir uma exposição aprofundada da história da área, mas apenas destacar aspectos que contribuem para a compreensão desse processo.

O enfrentamento dessa tarefa, então, me aproxima de autores que, na EF, têm se dedicado a pensar a sua história, cada um a seu tempo e a partir de seus referenciais (SOARES, 1994; CUNHA JUNIOR, 1998; 2008; FERREIRA NETO, 1999; GOIS JUNIOR, 2000; PAIVA, 2000; 2005; SCHNEIDER, 2000; 2002; SCHNEIDER; FERREIRA NETO; SANTOS, 2005; SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2006).

Assim, considero que dois aspectos, presentes em parte dessa produção e que se tornaram recorrentes na área precisam ser, inicialmente, revisitados: o papel dos higienistas na gênese da EF e a crença que os militares tiveram uma participação indireta nesse processo (PAIVA, 2000; GOIS JÚNIOR, 2000). Faço essa afirmação por reconhecer que esses dois grupos, médicos e militares, tiveram participação ativa na determinação de características para a área hoje denominada de EF.

Sobre o primeiro aspecto, é preciso considerar, concordando com Paiva (2000), que se tornou comum atrelar a gênese da EF ao momento de reordenação social desencadeado pelo capitalismo, como exposto em Soares (1994), entendendo-a como uma “vítima” de um projeto que defendia a saúde pública, a educação e o ensino de novos hábitos.¹⁸ Cunha Junior (2008, p. 61), ao comentar este entendimento, destaca que

Desta forma, entendidos no âmbito de um projeto médico-higienista, os *exercícios gymnásticos* foram considerados como um meio de controle social, de formação moral e disciplinar, de regeneração/aperfeiçoamento da raça, de construção/inculcação de um sentimento de identidade nacional, de desenvolvimento e aprimoramento do físico e da saúde. A explicação é válida, mas é preciso repensar o modo pelo qual parte desses trabalhos descreveu o papel exercido por médicos e demais higienistas, considerados por vezes “vilões” da nossa história. Se for certo que suas ações não visavam alterar de maneira radical as condições de vida e de trabalho da maioria da população, e que estavam atrelados aos ‘objetivos capitalistas’, também é preciso notar o idealismo de alguns destes agentes e sua contribuição para o desenvolvimento e consolidação da Educação Física no meio escolar.

Góis Junior (2000, p. 6) ajuda a compreender as críticas direcionadas aos higienistas ao afirmar que

[...] O argumento central dos críticos baseou-se em duas operações: mediante a primeira o ‘movimento higienista’ foi homogeneizado, considerado como um discurso e uma prática de caráter unitário; pela segunda, foi considerado como agindo em bloco a serviço dos interesses das classes dominantes.

E é também o próprio autor que irá afirmar que o movimento higienista era altamente heterogêneo sob o ponto de vista teórico (fundamentos biológicos e raciais), ideológico (liberalismo e antiliberalismo) e filosófico (humanista e positivista) (GOIS JUNIOR, 2000). De maneira geral, ele destaca que os críticos associam os higienistas aos positivistas e, como tal, teriam usado os exercícios físicos para o alcance de seus interesses.¹⁹ No entanto, Góis Junior (2005, p. 7) é enfático ao afirmar que

¹⁸ O discurso é base do “Movimento Higienista”, do século XIX, que preconizava normas e hábitos que colaborariam para o aprimoramento da saúde coletiva, do povo, da raça. Sobre o assunto, ver: Góis Junior (2000).

¹⁹ O autor reconhece que, em meados da segunda metade do século XIX e no início do século XX, no Brasil, os intelectuais brasileiros tinham uma grande influência do positivismo e isso pareceu o bastante para afirmar que o “movimento higienista era positivista”.

Devemos ter cautela nessas rotulações, pelo simples motivo, de que no Brasil, positivistas e higienistas, algumas vezes estiveram em campos opostos. E, também, pela leitura do positivismo no Brasil, que era extremamente difusa, sobretudo no início do século XX, descaracterizando a criação da categoria “positivista”, dada à diversidade de opiniões que tinha a mesma. Somente havia uma unificação pelo espírito cientificista, de crença nos valores da ciência, como os verdadeiros, e únicos na capacidade de governar a humanidade, inclusive, contrapondo a cultura católica brasileira. Dessa forma, não encontramos indícios da influência metodológica do positivismo no “movimento higienista”, mas somente no aspecto moral de crença na ciência. Portanto o positivismo influencia, mas não determina os passos dos higienistas, assim como, outras correntes filosóficas e políticas, como o liberalismo, integralismo, socialismo, atestando a heterogeneidade dos movimentos sociais brasileiros, em uma perspectiva de conciliação.

O autor complementa afirmando que a historiografia cometeu injustiça com esses profissionais do passado e acrescenta que, mais que influenciador, o movimento higienista deve ser entendido como consolidador da área (GOIS JUNIOR, 2000).

Contudo, ainda que os higienistas tenham tido papel importante na indicação da ginástica como método a ser adotado nas escolas, é possível afirmar que os militares desempenharam papel fundamental na concretização dessa tarefa.

No contexto brasileiro, Ferreira Neto (1999) destaca que, no período compreendido entre 1880 a 1950, havia grandes esforços para incorporar as conquistas européias no campo da economia, da indústria, do saneamento básico da saúde, a fim de permitir que o país se inserisse no modelo industrial. Havia, então, o objetivo claro de modificar a realidade político-educacional do Brasil por meio de sua modernização, de forma que ele passasse a fazer parte do conjunto de nações desenvolvidas. Nesse contexto, a educação foi entendida como o meio para atingir esses objetivos, melhorando a vida social pelo acesso da população à cultura escolarizada e a EF, dentro desse propósito, “[...] foi coadjuvante, por meio dos médicos-higienistas e, de modo sistemático, pelos militares (FERREIRA NETO, 1999, p. 7).

Como atividade presente nas instituições militares, a EF foi estendida ao meio civil e, por conseguinte, às escolas, a partir de sua afirmação como parte significativa dos novos códigos de civilidade postos em circulação e de sua importância como componente educativo (CUNHA JÚNIOR, 2008). Nesse sentido, Ferreira Neto (1999) dá grande contribuição para o entendimento do papel dos militares nesse processo ao afirmar que as raízes européias da EF brasileira

representam a confirmação das influências de propostas oriundas da caserna no contexto europeu. O autor demonstra que os militares elaboraram uma teoria pedagógica aplicada à EF brasileira²⁰, tendo como referencial o estatuto da instituição militar. Em função da necessidade de preparar fisicamente seus membros, o Estado, por meio do exército, projeta-se pela e sobre a sociedade civil a fim de manter a defesa da nação.

Para tanto, o Exército interveio na política, na economia, na administração do Estado e na educação. Em sua função de educador do povo, desenvolveu seu próprio sistema de ensino de base, inicialmente 'intelectualesco', uma vez que tinha seu suporte geral na Filosofia Política clássica e aporte de concepção e método na escola tradicional. Posteriormente, mantém a teoria política clássica, mas a fortalece pedagogicamente com o pragmatismo e funcionalismo por via da Escola Nova (FERREIRA NETO, 1999, p. 148).

O que o autor nos expõe é que o projeto pedagógico criado e implantado na EF brasileira teve origem no exército e que, já na década de 1930, a ênfase na formação do professor era posta em seu caráter pedagógico e o conhecimento biológico tinha menor peso²¹ e acrescenta que

[...] os militares possuíam a chancela do Estado, produziram um projeto de modernização interna com repercussão social, incluindo seus próprios centros de instrução da tropa; por uma necessidade interna, inseriram a instrução pré-militar nas escolas públicas; posteriormente, criaram os cursos de formação de professores e tornaram a instrução militar obrigatória (Educação Física) no país. Para tanto, amplos setores intelectuais e de influência do Estado foram chamados a contribuir. Nestes termos, a tarefa de criar e implantar uma pedagogia na Educação Física brasileira, cuja instituição militar tinha o crédito social para realizá-la, estava posta (FERREIRA NETO, 1999, p. 78).

As idéias relacionadas à inserção da EF como prática regular na escola circulavam, sobretudo, em periódicos e buscavam discutir, além da prática pedagógica do professor, o perfil do profissional, os saberes necessários à sua atuação, além de outros que pudessem fundamentar o professor na discussão de

²⁰ Nesse aspecto, o entendimento se distancia daquele apontado por Paiva (2000) que irá considerar os médicos como os responsáveis pela escolarização da EF.

²¹ Essas informações colocam em questão a idéia, que tornou-se predominante na área, de que foi a partir da década de 1980 que passou a existir um esforço de produção no sentido de pensar o caráter pedagógico da EF, bem como com o fazer ciência na área, temas que estão intrinsicamente relacionados à discussão de seu estatuto epistemológico. As informações apresentadas pelo autor demonstram que tomar a década de 1980 como a de uma produção "iluminada" implica ignorar toda uma produção já veiculada no início do século XX.

outros domínios.²² Participavam do debate sobre a EF diversos intelectuais que, ainda que não tivessem formação na área, contribuíam para a construção de um pensamento pedagógico para a área, como Rui Barbosa, Manoel Bomfim, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Azevedo do Amaral, Assis Chateaubriand, Barbosa Lima Sobrinho, Inezil Penna Marinho, entre outros. Schneider (2000, p. 99) informa que

Os discursos empregados para fundamentar a Educação Física eram balizados, fincados no que havia de mais atual sobre o conhecimento do corpo, alimentando-se de saberes provenientes de vários campos de conhecimento, como a Fisiologia, a Biologia e a Psicologia, nas quais não só uma teoria para legitimar a Educação Física se alimentava, mas também a Pedagogia para explicar o desenvolvimento humano da aprendizagem e do conhecimento.

Inicialmente inserida na escola com a denominação *gymnastica*, a EF tinha como objetivo regenerar a raça e formar hábitos saudáveis na população.

Curar os defeitos, as moléstias e anormalidades passam a ser temas objetivados como finalidades para a escola, cabendo à 'Educação Física' o seu quinhão no projeto de eliminação dos atavismos, sejam estes conseqüentes das taras dos ancestrais, sejam aquelas adquiridas pelo meio (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2006, p. 80).

[...] O corpo era o alvo a ser atingido pela Educação Física, a melhoria das condições biotipológicas pela adoção de regras de higiene, nas quais estavam inclusos o amor pelo esporte, a exercitação diária, o aprendizado na escola das regras de saúde, o culto ao padrão grego de estética corporal, o amor à pátria e a moralização dos hábitos que poderiam levar à degenerescência (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2006, p. 82).

Contudo, com a crescente industrialização, vivida após a Revolução de 1930, que determinou redefinição dos objetivos do campo educacional – passando de uma concepção ortopédica para uma concepção que se projeta em termos de eficiência - houve a necessidade de pensar em novas propostas. Se antes a preocupação era com a forma e a maneira de executar os movimentos importava, naquele momento, resultados e, para isso, nada melhor que a objetividade dos esportes.

²² Dentre as revistas que circularam na época, a *Educação Physica* (1932-1945) funcionava como um verdadeiro repertório de saberes, estratégias que buscavam aproximar a Educação Física de vários campos do conhecimento, como a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, a Fisiologia e a Psicologia (SCHNEIDER, 2002). Para outros exemplos, ver: Maia; Ferreira Neto (2005); Neitzel; Ferreira Neto (2005); Schneider; Ferreira Neto (2005); Schneider; Ferreira Neto (2006).

Fruto direto da modernidade, o fenômeno esportivo, pela sua peculiaridade de atividade física, regrado por regulamentos, assume características que o distingue das outras formas de exercitação corporal, como: especialização dos papéis, competição, cientificação, rendimento, quantificação, recorde e racionalização do treinamento. São essas condições objetivas que podem ser medidas, quantificadas e comparadas que [...] fazem com que o esporte seja o melhor meio de preparar o novo homem. Nota-se que a nova Educação Física toma como referência o modelo da fábrica e o que passa a importar são os resultados. [...] a nova Educação Física, entenda-se esporte, deve contribuir para que os hábitos físicos desenvolvidos durante as aulas sejam mais eficientes/especializados, o que significa maior rendimento, com o mínimo de tempo e de esforço (SCHENEIDER, 2004, p. 49)

Assim, em uma sociedade que se projetava para ser competitiva, o esporte também passou a ser pensado como elemento constituidor do repertório de saberes a serem ensinados no ambiente escolar, tendo em vista que interessava a preparação e o maior rendimento com o menor gasto de energia. Contudo, a sua inserção não foi hegemônica e desencadeou debate entre os intelectuais que entendiam que ela deveria ser acompanhada da ginástica.

Contudo, somente a partir da Segunda Guerra Mundial ele foi inserido com maior influência nas lições de EF, por meio da expansão do Método de Educação Física Desportiva Generalizada que, de acordo com Barbosa e Ferreira Neto (2004), caracteriza a prática do esporte como o principal conteúdo para as lições de EF, mantendo sua organização voltada para uma melhor participação do indivíduo no esporte, preparando-o por meio de atividades complementares.

A participação direta dos militares na decisão dos rumos da EF pode ser percebida até o processo de redemocratização do País, momento em que o Governo passa a focar o investimento na qualificação da mão de obra necessária para o desenvolvimento científico e econômico do país. Dentre as ações empreendidas, estão o incremento da pós-graduação e o apoio à formação de professores em nível *stricto sensu* a fim de atender aos objetivos de expansão do sistema.

Nesse contexto, surgem os primeiros cursos de mestrado na área e, por meio do incremento da produção - também viabilizada pela inserção de professores de EF em cursos de mestrado e doutorado em outras áreas - há o interesse de trazer para o debate aqueles que seriam os conteúdos e princípios norteadores

legítimos/reconhecidos da área.²³ Os pesquisadores passam, então, a focar a identidade da área, gerando a necessidade de melhor compreender os pressupostos teóricos com os quais se vinha atuando para ser possível optar em segui-los, modificá-los, ou ainda buscar outros caminhos. Assim, ficou conhecido, na historiografia da EF, que a década de 1980 corresponde ao período da “crise de identidade”²⁴ e é nesse contexto que a área adentra a década de 1990, com intenso debate sobre o conhecimento capaz de lhe conferir legitimidade.

3.2 O DEBATE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO

O debate sobre o processo de constituição da EF, de sua autonomia e legitimidade pode ser localizado em ampla produção durante as décadas de 1980 e 1990.²⁵ A realização de eventos científicos²⁶ e a publicação de revistas científicas (Motus Corporis, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Movimento) priorizando discussões dessa natureza, nesse período, reforçam a percepção de que a discussão envolvia pesquisadores em torno da reflexão sobre o conhecimento produzido na EF e dos próprios contornos da área.

O que se nota é que houve interesse por parte dos pesquisadores em realizar trabalhos que buscavam levantar, caracterizar, descrever, compreender, analisar,

²³ Não desconsidero, ao fazer essa afirmação, o debate realizado pelos intelectuais do início do século XX que também buscavam realizar uma reflexão epistemológica da EF, como apontado por Ferreira Neto (2000).

²⁴ Lima (1999; 2000) entende o movimento como resultado do aparecimento, no campo acadêmico da EF, de uma produção teórica fundamentada no materialismo histórico dialético que assumirá contornos expressos na busca de uma “nova” EF, ora denominada progressista, revolucionária ou crítico-superadora. Para ele, esse novo referencial levou aos seguintes questionamentos: a EF é uma ciência? Qual é o seu objeto? Qual o lugar da EF no espectro dos saberes? Já para Della Fonte (2001), durante os anos 80, tornou-se “moda”, no Brasil, fundamentar as pesquisas educacionais no marxismo e a EF não fugiu à tendência. Essa observação, portanto, contribui para o entendimento da “crise” que estaria sendo vivida pela área na medida em que os “intelectuais” apoiados no marxismo passaram a advogar um discurso crítico para a área.

²⁵ Entre os autores que se envolveram no debate estão: Betti, 1987; 1996; Bracht, 1992; 1995; 1997; 1999; Castellani Filho, 1983; 1993; Fenterseifer, 1999; Go Tani, 1996; 1998; Lima, 1997a; 1997b; 1997c; 1998; Lovisolo, 1996; 1998; Silva, 1997; 1998; Paiva, 1999.

²⁶ Três importantes eventos foram realizados na década de 1990 abordando a produção do conhecimento científico na Educação Física como temática: o VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), realizado em Uberlândia, que teve como temática principal “A produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil: análise crítica e perspectivas”; a VIII edição do mesmo evento que abordou como tema “Que ciência é essa? Memórias e tendências”; e a IX edição que teve como temática principal: “Ciências do esporte: intervenção e conhecimento”.

avaliar e organizar a produção científica. De maneira geral, é possível afirmar que os estudos realizados nesse período buscaram compreender as transformações que estavam ocorrendo, os avanços e as lacunas. Em meio às mudanças e questionamentos, pesquisadores passaram a participar do debate enfocando, principalmente, a definição de um estatuto epistemológico ou identidade da área, bem como o conhecimento produzido, com alternância de posições que buscavam, no interior da comunidade científica, tornarem-se hegemônicas.

Na visão de Silva (1997), a preocupação dos pesquisadores, na década de 1980, estava relacionada com o momento de mudanças pelo qual passava a Educação. Para a autora, foi, nesse período, que os profissionais da área passaram a questionar práticas e procedimentos estabelecidos, assim como os pressupostos teóricos que sustentavam as concepções de EF até então dominantes.²⁷ A autora afirma, ainda, que, nesse momento de questionamento, as dissertações e teses defendidas pelos profissionais - algumas em outras áreas do conhecimento - foram essenciais para o melhor conhecimento da produção científica.

Ainda na opinião de Silva (1997), além da necessidade de estabelecer uma identidade para a EF, de explicitar qual o seu objeto de estudo, a discussão abordava a necessidade de redefinição dos conceitos mais usuais, a mudança de denominações que identificassem com mais clareza novas abordagens e a “criação” de uma nova ciência. Ela enfatiza que os estudos realizados nesse período apontam o predomínio de uma produção marcada por temas voltados para aspectos médico-biológicos da atividade física, para o esporte de alto rendimento e para a avaliação da aptidão física e que, na década de 1990, houve uma mudança no sentido da adoção de novos referenciais, sobretudo, devido à aproximação da EF com a educação, história, filosofia, sociologia, etc.

No entendimento de Bracht (1992) é a importância social e política do fenômeno esporte que fará parecer legítimo o investimento em ciência na EF e o tratamento científico do tema passará, então, a oferecer as melhores possibilidades de acumulação do capital simbólico. Para ele, essa importância irá conferir legitimidade ao campo acadêmico da EF.

²⁷ Della Fonte (2001) corrobora essas informações ao afirmar que os movimentos vivenciados pela EF nesse período não foram fortuitos, mas tiveram estreita relação com a situação educacional do Brasil. Para exemplificar, cita a inserção do marxismo nas reflexões pedagógicas e que criou eco na produção da área.

É nesse contexto que se permite afirmar a EF nas universidades, que se permite um discurso científico na área, com reivindicação consequente de cursos de pós-graduação, simpósios científicos, entidades científicas, financiamento de pesquisas científicas, estruturação de laboratórios de pesquisa, etc., que é forjado um “novo” agente social, o intelectual da EF, ou seja, intelectual com formação original em EF e que agora almeja também a prática científica, isto é, reivindica e se lança à prática de teorizar (cientificamente) sobre...(BRACHT, 1992, p. 21).

O autor afirma, ainda, que o teorizar, nas décadas de 1970 e 1980, se fez a partir das ciências-mãe, como fisiologia, psicologia, sociologia etc., em função da presença desses profissionais na área. Assim, o profissional da EF na busca do reconhecimento no e para o campo, vincula-se a uma especialidade ou a uma subdisciplina das “Ciências do Esporte” e torna-se um “cientista” no âmbito da fisiologia do exercício, da biomecânica, da sociologia do esporte e não um cientista da EF (BRACHT, 1992).

Contudo, é necessário alertar que, com esta afirmação, o autor reforça a posição anteriormente citada de não considerar a produção que já circulava na área desde as primeiras décadas do século XX como “investimento em ciência” na EF. Adiciona-se a isso o fato de poder ser encontrado na produção dos intelectuais do início do século XX, o teorizar a partir das disciplinas citadas por Bracht (1992). Nesse sentido, é importante destacar que o interesse pelo debate epistemológico da área já envolvia uma intelectualidade distante, como afirma Ferreira Neto (2000, p. 151).

Se considerarmos que o discurso (teórico) epistemológico sobre a Educação Física só é possível pela interpretação do já feito, parece-nos, razoável, admitirmos que nossa tradição de reflexão sobre essa matéria é longa. Se assim não for como explicar o esforço de teorização (pensamento e ação) de uma intelectualidade distante que bem pode ser representada por Rui Barbosa, Fernando de Azevedo, Manuel Bomfim, João Ribeiro Pinheiro, Inezil Penna Marinho, Alfredo Gomes Faria Júnior, Moema Toscano.

De acordo com o autor, esses intelectuais, assim como os que se envolveram no debate a partir da década de 1980, o fizeram “[...] cada um a seu tempo, com os instrumentos científicos disponíveis, [e] corroboraram para a criação, implantação e consolidação do campo da Educação Física, tendo como idéia central o seu processo de escolarização (FERREIRA NETO, 2000, p. 152).

No entanto, de maneira geral, há, instalada no imaginário da EF, uma idolatria à década de 1980, tida como momento áureo da área em que pensadores buscaram

mudar o seu rumo, dar novos significados a partir, principalmente, da negação do passado (DELLA FONTE, 2001). Como trabalhavam a partir de um referencial marxista, tornou-se comum a crítica àqueles que buscaram articular um conhecimento, no período anterior a essa década, e que não tinham o mesmo referencial. Segundo expõe Schneider (2000, p. 22), os autores das gerações anteriores

[...] foram rotulados de reacionários, intelectuais da direita e algumas outras expressões pejorativas, apesar de, em outros aspectos, esses mesmos intelectuais, no momento em que viveram, serem classificados de progressistas em relação ao pensamento vigente em sua época.

No entendimento de Della Fonte (2001, p. 171)

Os escritos desse momento [década de 1980] são tomados como não passíveis de questionamentos, discordâncias, atualizações. Ao fixar a história da Educação Física nesse ponto, tudo o mais torna-se secundário, como se a história da Educação Física começasse ali e o que lhe fosse anterior devesse ser abandonado. O passado aparece como um pesadelo a ser esquecido: a influência das instituições militar, médica e esportiva é tida como perversa.

Dito isso, é possível pensar que a implantação dos primeiros Programas de Pós-Graduação na área, no final da década de 1970, tenha sido fruto dessa “nova postura” assumida pelos profissionais, além de fazer parte de uma política científica que estava sendo pensada para o país. E, como tal, materializou o discurso do período que, grosso modo, conforme afirma Ferreira Neto (2000, p. 153)

[...] construiu o conhecimento sobre o assunto por oposição: Ciências da Natureza X Ciências Sociais, Positivismo X Marxismo, consenso X conflito, reacionário x revolucionário, conservador X progressista, velho X novo, militar X civil, biológico X social, técnico X pedagógico, aptidão física X cultura corporal.

Nesse contexto, os programas que foram sendo implantados apresentavam diversidade de áreas e linhas, o que determinou que a produção científica também refletisse essa diversidade. Característica essa que ainda pode ser visualizada pelo fato de os PPGEF apresentarem diferentes entendimentos sobre a identidade da área, demonstrado, inclusive, pela diversidade de nomenclaturas/terminologias. Considera-se, portanto, que esta diversidade reflete-se diretamente na dispersão temática da produção, sistematização e disseminação do conhecimento e aponta

indícios de que os programas não apresentam consenso sobre a delimitação do campo, acarretando consequências quanto à inserção da área nos sistemas de política científica e captação de recursos. Ademais, é um aspecto que repercute na procura de validação de seus discursos e práticas.

Dessa maneira, pode-se perceber que, apesar de ter uma estrutura social organizada em programas de pós-graduação, associações e revistas científicas a área carece de aprofundamento da reflexão sobre as características de seu discurso científico. Por isso, o estudo sobre as pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação pode subsidiar as políticas acadêmicas desses programas, já que relaciona as temáticas da produção com as linhas de pesquisa e áreas de concentração dos programas estudados, auxiliando na definição de políticas científicas que contemplem as suas características.

Nesse sentido, a perspectiva por mim assumida é a de construir um olhar ao mesmo tempo próximo e crítico sobre o conhecimento produzido na área. Logo, proponho a reflexão sobre o campo a partir de uma produção de saber já estocada.

3.3 A DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DA LEGITIMIDADE

É possível notar dois eixos na produção sobre a legitimidade da EF: a luta por *status* acadêmico e a “crise de identidade”, em que um se dá motivado pelo outro, fazendo com que a discussão encerre-se numa espécie de circularidade. Na opinião de Betti (1996) essa discussão gerou duas grandes matrizes: uma que entende a EF como área de conhecimento científico; outra que a considera como prática pedagógica.²⁸

A matriz científica, segundo o autor, constitui-se a partir da influência norte-americana e européia e pressupõe a existência de um objeto de estudo para a área que é caracterizada como interdisciplinar (BETTI, 1996). É possível afirmar que ela surge quando alguns autores, por compreenderem que a EF estava passando por

²⁸ Essa mesma lógica, para explicar o pensamento epistemológico da EF brasileira, foi utilizada por Lima (1999; 2000) entendendo a presença de duas grandes vertentes: científica e pedagógica.

uma crise de caráter epistemológico, passaram a propor “saídas” por meio da sugestão da criação de uma “nova ciência”.

Nesse contexto, o uso de novos “conceitos” ou novos nomes que tentam abarcar as atividades que fazem parte do universo de práticas corporais pode ser notado no cenário da EF. Como exemplo, posso citar: a “Ciência da Motricidade Humana”, “Cinesiologia”, “Ciência do Movimento Humano”, “Ciências do Esporte”. Esses “nomes-conceitos” tentaram estabelecer unidade no campo e ruptura em relação à tradição.

Tani (1996) justifica o aparecimento dessas novas terminologias, alegando que o termo EF se tornou restritivo e pouco adequado para uma área de conhecimento que se propõe a estudar o movimento humano de forma mais abrangente, desde o nível microscópico até o mais macroscópico. Para Lovisolo (1996), o problema se refere à dificuldade de estabelecer acordos sobre o objeto teórico e um consenso sobre as metodologias apropriadas para seu desenvolvimento. Ao pensar a questão, Lima (1999) destaca que as proposições de uma nova ciência convergem para um mesmo ponto: conferir cientificidade à EF.

Contudo, para Betti (1996) é a matriz pedagógica que aparece como uma das principais respostas à “crise da década de 1980” e resulta da aplicação, na EF, de teorias pedagógicas de base marxista. Para autores que defendem esse entendimento, reconhecer a EF como prática pedagógica é fundamental para o reconhecimento do tipo de saber necessário para orientá-la e do tipo de relação possível entre ela e o “saber científico” ou disciplinas científicas.

Na opinião de Lovisolo (1996), que se mostra cético em relação às pretensões de cientificidade da EF ou tentativas de construção de uma ciência que substitua a multidisciplinaridade de enfoques presentes na área, as discussões sobre o objeto da EF têm se destinado à obtenção de legitimidade acadêmica e as discussões sobre os valores e objetivos destinam-se à obtenção da legitimidade social, da possibilidade de intervenção e de suas modalidades. Ao privilegiar a pesquisa científica em detrimento da formulação de programas de intervenção, leva-se ao questionamento sobre o objeto teórico, sobre a unidade do campo.

Qual é a ciência da qual somos seus praticantes, torna-se uma pergunta carregada de efeitos pessoais e globais para o conjunto da área profissional. A questão da hegemonia está assim fortemente amarrada com a questão da identidade. É quase como se fosse afirmado: sem objeto ou ciência própria não existimos, não somos, não temos unidade e, sobretudo, não estaremos num pé de igualdade com as ciências existentes seremos, portanto, menores ou inferiores, não alcançaremos nem a autonomia nem o esclarecimento (LOVISOLO, 1996, p. 62).

Por isso, propõe uma arte da mediação à EF: mediação entre diferentes demandas, entre objetivos e meios, entre intenções e efeitos, entre conhecimentos, técnicas e saberes intencionando a construção de programas de intervenção (LOVISOLO, 1995).

Ainda que os questionamentos e tentativas de classificação/nomeação na EF tenham se iniciado, como visto, a partir do final da década de 1970, com a criação dos primeiros programas de mestrado na área, o debate ainda não se encerrou e, atualmente, ainda se percebe no campo as disputas pelo estabelecimento de conceitos e aportes teóricos-metodológicos capazes de garantir uma identidade à EF.

Para Bracht (2003), o campo inicialmente denominado EF se diferenciou a partir do surgimento de diferentes práticas sociais que, pela diversidade de sentidos e significados, não conseguem mais ser reunidas numa mesma instituição, num mesmo campo ou dentro de um mesmo conceito. Em função disso, o autor alerta que a discussão sobre a identidade da EF deve ser realizada a partir de um processo de construção histórica, portanto, contingente e sujeito às lutas e hegemonia. Uma das possibilidades para isso é enfocar os conceitos que foram construídos e que constituem a EF, pois segundo Berger e Luckmann, citados pelo autor, no processo de institucionalização, a legitimação é obtida a partir da construção de universos e subuniversos simbólicos ou de significação.

As diferentes posições revelam um debate que deve ser entendido como positivo e propiciador de crescimento para a área. Contudo, é fato que as divergências ideológicas se colocaram, muitas vezes, acima da possibilidade de diálogo e, o que era para ser um saudável debate acadêmico, na opinião de Lima (1999), transformou-se em disputa por espaço no terreno científico da EF, ao expor que

O intenso debate que vem acompanhando as discussões concernentes à problemática da identidade epistemológica da Educação Física parece ser revelador das relações de poderes-saberes que vêm forjando esse campo. Nesse terreno, as discussões são marcadas por confronto, disputa, concorrência. Ou seja, temos aí um verdadeiro 'combate pelas verdades', em que cada posição procura legitimar-se em face das outras.

Nessa perspectiva, tomaríamos o campo da Educação Física como aquele que vem sendo forjado a partir das lutas, dos embates entre os saberes-poderes que o atravessam e o constituem. Nessa luta, teríamos que investigar quais saberes são reconhecidos como legítimos e quais estariam sendo desqualificados 'como não competentes ou insuficientemente elaborados; saberes ingênuos e hierarquicamente inferiores que não atingiram ou não atenderam aos requisitos da cientificidade'(LIMA, 1999, p. 131).

Evidencia-se, então, uma ambição de poder por meio da instalação de um projeto de cientificidade no campo da EF e, diante de tal situação, Lima (2000) questiona quais serão os saberes e práticas desqualificados ou não reconhecidos quando se coloca a racionalidade científica para avaliar os saberes e recorre a Foucault (1998, p. 172) que nos instiga a realizar os seguintes questionamentos

[...] que tipo de saber vocês querem desqualificar no momento em que vocês dizem 'é uma ciência'? Que sujeito falante, que sujeito de experiência ou de saber vocês querem 'menorizar' quando dizem: Eu que formulo este discurso, enuncio um discurso científico e sou um cientista?

Diante disso, é preciso considerar que tentativas de classificar e sistematizar levam a diferentes definições sobre o campo de conhecimento. Ou seja, dizem, implicitamente, o que está "dentro" e o que está "fora". Dessa forma, como destaca Romancini (2006), o poder de classificar/nomear torna-se, também, um objeto de disputa dentro de um campo, no qual os agentes procuram movimentar-se conforme seu interesse. Isto é, de acordo com um entendimento sobre a natureza do campo que lhe possa ser mais favorável.

Assim, ao considerar que no processo de constituição da EF foram "importados" conceitos de outros campos e/ou instituições, conclui-se que a maneira como ela é entendida tanto pelos "de dentro" como pelos "de fora" foi intensamente marcada por esses pressupostos, determinando, assim diferentes enquadramentos institucionais, seja nas universidades, seja nos órgãos de fomento.

[...] esses indicadores apontam para uma gama bastante ampla de áreas de enquadramento da Educação Física que vão desde as Ciências Biológicas, passando pela Saúde, até a Educação e as Ciências Sociais Aplicadas. Esses dados demonstram, pelo menos em princípio, diferentes delimitações científicas em jogo, assim como diferentes objetos de atividade científica e diversos objetivos de inserção social, não só pelos profissionais e comunidade científica do campo da Educação Física, como pela Sociedade em geral (SILVA, 2002, p. 59).

Nesse contexto de discussão, pode-se pensar na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do CNPq que aloca a EF na Grande Área das Ciências da Saúde. Esta classificação, na opinião compartilhada por autores da área (SILVA, 2005; BRACHT, 2006; FÓRUM PERMANENTE DA PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2006) é de que a alocação proposta para a EF não tem atendido às características e à diversidade epistemológica da produção científica, afetando negativa e particularmente a produção orientada nas Ciências Sociais e Humanas.

De fato, a análise do processo de constituição da EF pode contribuir para o entendimento dessa classificação. Contudo, afirma Bracht (2006), embora pareça pertinente essa classificação ao considerarmos a gênese da área, o grande crescimento dos aportes baseados nas referências teórico-metodológicas das Ciências Humanas no âmbito das pesquisas realizadas na EF, particularmente nas últimas três décadas, indica que uma outra alocação, igualmente pertinente, seria a da Grande Área das Ciências Humanas.

O autor expõe, ainda, que hoje não há predomínio ou hegemonia quer dos aportes típicos/próprios das Ciências Naturais, quer dos aportes típicos/próprios das Ciências Sociais e Humanas e cita como exemplo os PPGEF que oferecem áreas de concentração e linhas de pesquisas que se orientam a partir das duas tradições teórico-metodológicas. Assim, destaca que

[...] a alocação da EF na grande área das Ciências Médicas e da Saúde não é mais nem menos justificável do que a sua alocação na grande área das Ciências Humanas (e vice-versa). Se ela permanecer em uma ou em outra, o que é necessário em qualquer caso, é que todos os envolvidos no processo (particularmente aqueles que atuam na definição de políticas públicas para a área de ciência e tecnologia) não percam de vista, exatamente, que a alocação é arbitrária simplesmente porque o sistema, até o momento, não permite que uma área pertença simultaneamente a duas grandes áreas. É preciso que isso se reflita concretamente no momento, por exemplo, de estabelecer critérios para a avaliação da produção acadêmica da área. A EF não é da área da Saúde, ela está na área da Saúde (BRACHT, 2006, p. 4).

Na opinião de Silva (2002), o enquadramento da EF nas Ciências Humanas ou nas Ciências Naturais não enfrenta apenas as dificuldades lógicas e epistemológicas, mas também as de ordem ideológica, já que existem interesses divergentes e uma posição hegemônica não seria desejável, pois eliminaria o movimento e o debate interno, o que acabaria por limitar também a produção a uma especialidade, concepção teórica ou ciência.

A partir da posição dos autores, é possível notar uma dimensão política da discussão que faz parte, tanto da política externa do campo (relativa à sua natureza e diferenciação em relação a outros), quanto da política interna, já que é necessário destacar que, a esse uso “externo” da classificação, corresponde também um uso interno, no sentido da construção de uma nomenclatura válida para uma área – que se relaciona com certos objetos, problemas, etc (ROMANCINI, 2006).

Para Romancini (2006) os argumentos políticos e epistemológicos têm um peso importante na configuração de um campo científico, pois os agentes tendem a definir suas concepções sobre a ciência e o conhecimento a partir de seus interesses. Assim, é possível notar que é na discussão, política e epistemológica, que se projeta a construção de consensos para a área.

O autor enfatiza, ainda, que os aspectos terminológico-institucionais de um campo científico tendem a refletirem-se num plano cognitivo mais amplo. Dessa maneira, nota-se que, quando uma classificação é elaborada para uma área de conhecimento, alguns marcos sobre a pesquisa considerada aceitável dentro do grupo são estabelecidos. É determinado um patamar mínimo de inserção e são criadas fronteiras disciplinares. O campo passa a ter alguns parâmetros que irão refletir e influenciar sua estrutura (ROMANCINI, 2006).

Com efeito, a feitura de uma classificação nunca se dá num plano de uma completa racionalidade abstrata, mas sim a partir de uma perspectiva histórica, que localiza a pesquisa realizada em determinado tempo e espaço. Diz respeito, pois, a uma trajetória do campo, àquilo que foi, ao longo do tempo, incorporado a uma tradição de estudo – e também ao que foi deixado de lado, visto como fora do conjunto de interesses dos pesquisadores. Esse é outro aspecto que distingue áreas fortemente paradigmáticas daquelas que não o são. Do consenso sobre o paradigma deriva, geralmente, maior nível de acordo terminológico e organizacional. A representação sintética de uma área, garantida por uma classificação, tende, portanto, a ser reconhecida de modo tácito, com baixo nível de dissenso pelo grupo (ROMANCINI, 2006, p. 189).

3.4 A DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse contexto de debate sobre a identidade e legitimidade da EF, foram criados os programas de pós-graduação que também refletiram, no seu processo de constituição/criação, as diferentes concepções sobre o campo. Em função disso, nota-se que, em 2010, a Pós-Graduação (PG) em EF, ao completar mais de trinta anos, apresenta um quadro de diversidade de áreas de concentração e linhas de pesquisa e, por conseguinte, de concepções de ciência e matrizes.

Apesar do crescimento do sistema, há ainda, muitos desafios a serem enfrentados, como a reflexão sobre a base epistemológica dos programas que, por sua vez, encontra-se diretamente articulada com questões acerca da produção intelectual da área, com as relações com a graduação e com a formação e atuação de professores do ensino superior (NÓBREGA, 2005).

Na configuração dessa reflexão metateórica, a investigação epistemológica a respeito da produção de pesquisas sobre o conhecimento divulgado [...] apresenta-se como uma possibilidade de interrogação dos discursos produzidos concretamente no campo acadêmico, seja no interior das sociedades científicas, grupos de pesquisa, periódicos ou na pós-graduação (NÓBREGA, 2005, p. 117).

Diante do quadro de diversidade, enfrenta-se grande dificuldade para identificar e compreender os programas, não somente em razão da diversidade de entendimentos do que sejam uma área de concentração e uma linha de pesquisa, mas também em função da falta de lógica interna na construção das linhas em alguns deles.

Esse fator, como apontado, é resultado dos momentos históricos em que eles foram sendo criados, assim como de diferentes entendimentos sobre a própria área e de um movimento de busca da sua identidade. Sobre o assunto, Kokubun (2003) destaca que as polarizações entre as áreas acadêmica e profissional, entre as ciências naturais e humanidades e entre saúde e educação estão presentes na discussão epistemológica da área e precisam ser conduzidas admitindo-se a existência dessa pluralidade. Para o autor, o fato de o corpo docente atuante na PG

em EF ser exógeno, sendo formado a partir de diferentes referências científicas, contribuiu para a indefinição epistemológica dos programas.

Tani (2000) aborda o assunto reconhecendo a heterogeneidade na base epistemológica dos programas e observando que alguns adotaram uma concepção disciplinar de área e outros mantiveram a denominação de EF, vinculando-se a atuação profissional. Para Bracht (2006) é necessário que se respeite a diversidade interna da área, para que as especificidades não sejam aplainadas pelo caráter homogeneizador dado pela avaliação do sistema e o debate epistemológico em torno da identidade da EF possa continuar.

Como essa heterogeneidade reflete na pesquisa realizada, Cunha et al. (2001), em trabalho que buscou analisar a produção científica dos grupos de pesquisas existentes na área, destacam um aumento significativo e diversificação das referências teóricas adotadas.

O caráter multiforme das linhas de pesquisa revela, por um lado, a pluralidade de abordagens implementadas e, por outro lado, a existência de processos de fragmentação e especialização do conhecimento na área de Educação Física. A fragmentação é observada com a diferenciação cada vez maior das áreas e subáreas disciplinares que investigam, sobre diferentes pontos de vista e interesses específicos, a complexidade do movimento humano. Além disso, a especialização do conhecimento não ocorre somente nas linhas de pesquisa que procuram enfocar aspectos cada vez mais específicos, mas também naquelas que acumulam dados desconexos e discursos especulativos e redundantes, o que no todo vem em detrimento do progresso da estrutura teórica de suporte da área (CUNHA et al., 2001, p. 6).

Dessa forma, reafirmo meu entendimento, anteriormente defendido, de que a análise das teses defendidas nos PPGEF se apresenta como uma possibilidade de interrogar não apenas a produção estudada, mas também os discursos produzidos no campo acadêmico e, assim, contribuir para entender as contradições internas da área, bem como a dinâmica que permite a construção de (auto) representações e pressuposições sobre o conhecimento válido. Nesse sentido, encontro respaldo em Nóbrega (2005, p. 116) ao afirmar que

Seguramente, as contradições podem alimentar o debate, ampliando as nossas compreensões de ciência, no intuito de refletirmos sobre as limitações do modelo classificatório dos campos de saberes e a crítica ao que é considerado científico ou não, a partir de uma demarcação disciplinar. Nesse sentido, penso que precisamos considerar a relação histórica da educação física nas ciências biomédicas ou ciências da saúde, bem como considerar a dinâmica do desenvolvimento das ciências da vida nesse conjunto, considerando-se o diálogo entre as ciências biológicas e as ciências humanas.

4. PERFIL INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Vistos os fatores histórico-sociais que regem as condições de produção da EF, este capítulo destina-se a apresentar o perfil institucional da área - especificamente de seu campo de pesquisa articulado ao ensino - em função de se considerar que os suportes dessas atividades fornecem elementos para a compreensão das suas características, ou seja, são fatores de configuração do campo. Para isso, parto de um contexto mais geral com uma análise da implantação do ensino superior e da pós-graduação no país para, então, abordá-la na EF.

4.1 A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Oficialmente, a primeira universidade brasileira foi fundada em 1912, no Paraná²⁹, ainda que o ensino superior tenha sido criado durante a permanência da família real portuguesa no Brasil. Alguns anos depois, durante a década de 1920, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro por meio da união das antigas escolas de Engenharia, Medicina e Direito. Contudo, como chama a atenção Schwartzman (2001), nenhuma dessas universidades foi mais do que um simples aglomerado de escolas profissionais reunidas sob um frágil reitorado.

Considera-se, portanto, que o processo de implantação de um sistema de graduação, no Brasil, deu seus primeiros passos na década de 1930, com a proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras³⁰, considerada por muitos um marco da educação superior (SANTOS, 2003). No entanto, com o afastamento de Francisco Campos do Ministério da Educação, a proposta acabou por não se

²⁹ Schwartzman (2001)

³⁰ O Estatuto fazia parte de uma legislação federal que tinha como objetivo delinear as características da universidade. A legislação ficou conhecida como “Reforma Francisco Campos”, em homenagem ao autor dos textos legais, e era composta por 116 artigos que definiam: a responsabilidade dos reitores; a organização e funções dos conselhos universitários; a organização do ensino; os direitos, deveres e regras para promoção de professores; os procedimentos de admissão; as normas disciplinares e as atividades sociais previstas (SCHWARTZMAN, 2001).

concretizar. Tendo em vista esse fato, duas universidades foram criadas na década de 1930, não pelo Governo Federal, mas pelos governos da cidade do Rio de Janeiro – Universidade do Distrito Federal (UDF) – e do Estado de São Paulo – USP.

O período seguinte foi marcado pela criação de novas universidades. Na década de 1950, foram firmados acordos entre os Estados Unidos e o Brasil, principalmente intermediados pela Fundação Rockefeller e pela Fundação Ford, que estabeleciam convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras para o intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores.

O grande impulso para a implantação da pós-graduação no país deu-se na década de 1960, com a implantação de diversos cursos. Esse nível de ensino desenvolveu-se em meio ao processo de modernização do Brasil, em um contexto de integração entre países periféricos e países centrais que implicava a expansão de mercados consumidores nos países da periferia e fomento dos centros produtores de C&T nos países centrais. De acordo com Santos (2003), o objetivo das nações desenvolvidas era aumentar o mercado consumidor e desestimular a concorrência científica ou tecnológica. Portanto, a pós-graduação brasileira surge em um contexto de dependência das nações centrais, com a importação de teóricos e teorias.

No final de 1965, o Governo Federal adotou uma legislação específica para esse nível de ensino, com a Lei do Estatuto do Magistério Superior (n.º 4.881) (SILVA, 1997).³¹ Com o Parecer 977, do Conselho Federal de Educação (CFE), nesse mesmo ano, dá-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação brasileiros que, segundo orientação do relator, Newton Sucupira, deveria adotar o modelo norte-americano como orientação, por ser considerado mais adequado à nova concepção de universidade que se desejava implantar.

Com a Reforma Universitária de 1968,³² as universidades sofrem uma reformulação, associando a pesquisa ao ensino e à extensão. A Lei n.º 5.540/68 institucionalizou os cursos de pós-graduação com o objetivo de formar professores para o ensino superior; preparar pessoal de alta qualificação para empresas públicas

³¹ Dados da CAPES demonstram que, em 1965, já existiam 96 cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e 286 cursos de aperfeiçoamento e especialização nas universidades brasileiras (SILVA, 1998).

³² Na reforma do ensino de 1968, muitos elementos extraídos das universidades de pesquisa norte-americanas, como o sistema de créditos, as instituições de pesquisas, os programas de pós-graduação que conferem graus de mestrado e doutorado, foram estabelecidos.

e privadas e estimular estudos e pesquisas para o desenvolvimento do País (SCHWARTZMAN, 2001). O que se nota, nesse processo, é que a dependência de modelos estrangeiros foi uma constante, tendo em vista que as estruturas, os programas e os sistemas de avaliação foram uma “transplantação” de sistemas implantados nos EUA e na Europa.

A política de implantação do projeto de formação de recursos humanos de alto nível de qualificação visava a satisfazer alguns quesitos fundamentais de atuação, como a necessidade futura de mão de obra especializada para preencher novos empregos que seriam criados a partir do desenvolvimento econômico que era previsto ocorrer; a necessidade de estimular a formação de cientistas, pesquisadores e técnicos que fossem aptos a gerar novos conhecimentos; além da preparação de docentes qualificados para todos os níveis de ensino.

Foram esses princípios, aliados a uma forte inspiração na teoria do capital humano, que forneceram o embasamento teórico para o desenvolvimento da política de criação do sistema nacional de pós-graduação que passou a ser financeiramente viabilizada pelo reforço direto de instituições governamentais, como: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), etc.

O nível de qualidade do sistema implantado passou a ser regulado por meio do CFE e pela CAPES, que era anterior à reforma e se encarregava de conceder bolsas de estudos para professores e alunos de PG, dentro e fora do País (SCHWARTZMAN, 2001). Desse processo resultou a expansão de instituições de ensino de pós-graduação e de pesquisas. O otimismo em relação ao papel positivo da ciência e da tecnologia e a visão de que as universidades eram atores fundamentais na conquista de transformações sócioeconômicas, aliados às concepções do modelo linear, fez com que houvesse forte impulso para a organização do sistema de pós-graduação e o início das atividades de pesquisa nas universidades (MOREIRA; VELHO, 2008).

4.2 UMA POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Com a proliferação dos cursos de pós-graduação, o Governo, por meio da criação de um grupo de trabalho no MEC, elaborou a Política Nacional de Pós-Graduação que, juntamente com a Lei n.º 5.540/68 e os Pareceres n.º 977/65 e n.º 77/69, que determinaram a moldura legal dos sistemas, constituiu-se em elemento essencial na construção e no desenvolvimento desse nível de ensino no País (CAPES, 2004a). Essa política foi colocada em prática ao longo das últimas décadas, por meio dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG).

O primeiro foi lançado em 1974 e referiu-se ao período de 1975 a 1979 e pretendia integrar-se, do ponto de vista estratégico e operacional, à política educacional e científica apresentada no II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e no II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT).

Segundo o documento, as atividades de pós-graduação assumiriam importância estratégica na política implantada para o sistema universitário. Baseado em um diagnóstico que apontava que o crescimento do setor havia ocorrido de maneira pouco planejada, revelando extrema fragilidade institucional que comprometia o desempenho dos cursos e das pesquisas em andamento, o documento apresenta aqueles que seriam os pontos de estrangulamento do sistema como: a instabilidade institucional, administrativa e financeira dos cursos; a ineficiência dos cursos de mestrado e doutorado provocada, entre outros fatores, pela baixa proporção de bolsas em regime integral e alta evasão; distorções no crescimento, tanto do número de vagas quanto de concentração regional dos cursos (CAPES, 1998a).

As principais conseqüências advindas desse plano foram: a implantação do Plano Institucional de Capacitação Docente (1976) que, por meio da concessão de bolsas de estudos, proporcionou aos docentes universitários a possibilidade de realização de cursos de pós-graduação nos principais centros de excelência existentes no País e no exterior e a criação de um sistema de avaliação dos cursos existentes.

Dando prosseguimento à política implantada, no início da década de 1980, o Governo lançou o II PNPG (1982-1985) que continuou dando ênfase à formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e técnicas.

Contudo, o documento apresentou como objetivos básicos a solução dos problemas considerados centrais.

O primeiro desses problemas referia-se à questão da qualidade, tanto dos profissionais formados como das pesquisas realizadas. Para o alcance da qualidade, a proposta se apoiou na consolidação do projeto implantado por meio do reforço nos mecanismos de acompanhamento e avaliação, com o objetivo de melhorar a qualidade dos programas e a racionalização dos investimentos no setor (CAPES, 1998b). Outro problema a receber especial atenção foi o da adequação do sistema às necessidades reais do País, por meio da compatibilização da pós-graduação com as prioridades nacionais, considerando os interesses da comunidade acadêmico-científica e a multiplicidade de funções desse sistema de ensino.

Esses problemas podem ser mais bem compreendidos ao se considerar que o processo de expansão da pós-graduação não ocorreu de forma homogênea, nem em termos de regiões geográficas, nem em relação às condições materiais das instituições. O aumento do número de cursos gerou uma série de problemas incompatíveis com o padrão de qualidade estabelecido nos PNPG que, a rigor, só começam a ser solucionados com o estabelecimento do III PNPG (SILVA, 1998).

Esse terceiro plano (1986-1989) deixou claramente manifesta a importância de contemplar a relação entre universidade, pós-graduação e setor produtivo, tanto no que se refere às fontes de recursos adicionais quanto à aplicação das pesquisas e à mobilização de estudos aplicados. A intenção expressa no documento é a conquista da autonomia nacional que requeria um aumento do quantitativo de cientistas para que a plena capacitação científica e tecnológica fosse atingida (CAPES, 2004a).

Além das diretrizes e recomendações gerais para a pós-graduação, o plano apresentou medidas específicas para a institucionalização da pesquisa, como: verbas específicas nos orçamentos das universidades para a pesquisa; reestruturação da carreira docente visando à valorização da produção científica tanto para o ingresso como para as promoções; atualização das bibliotecas e laboratórios (CAPES, 2004a). Contudo, apesar de fazer um levantamento crítico sobre os principais problemas enfrentados pelo sistema e reconhecer que as metas iniciais da política de expansão quantitativa dos cursos geraram problemas e não atingiram os objetivos de qualificação pretendidos, na prática, ciência, tecnologia e educação não receberam a atenção prevista pelo plano (SILVA, 1998).

Após essa etapa, a seqüência de planos foi rompida criando-se um vácuo e inúmeras expectativas. Somente em 1996 a CAPES retomou as ações anteriores dando início aos procedimentos para elaboração do IV PNPG (1998-2002) que apresentou como objetivo principal a expansão diferenciada do sistema de pós-graduação, alicerçada em critérios de qualidade acadêmica e pautada pela diminuição dos desequilíbrios regionais. Como objetivos específicos destacam-se: o aumento da eficiência da PG, estimulando a redução no tempo de titulação; maior articulação com o conjunto de atividades acadêmicas; a reorganização do financiamento e o incremento da qualidade (CAPES, 2004a).

Contudo, devido a problemas orçamentários e a uma falta de articulação entre as agências de fomento, o documento não se concretizou como um plano. Sua aplicação foi pouco discutida e é significativo que boa parte dos participantes do processo não tenha memória do IV PNPG e que a identificação de uma política nacional, pautada no documento, não seja consenso na comunidade.

Em 2004, a CAPES publicou o V PNPG (2005-2010) que, de acordo com a agência

[...] incorpora o princípio de que o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade brasileira. Ele representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional (CAPES, 2004a, p. 8).

O princípio norteador do documento é a preservação e o aprimoramento das conquistas realizadas pelo sistema nacional de PG. Entre os objetivos fundamentais, encontra-se a expansão do sistema que leve a um expressivo aumento do número de programas requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do País, do sistema de C&T e do setor empresarial. Como metas, o plano destaca: o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação; a formação de docentes para todos os níveis de ensino; a formação de quadros para mercados não acadêmicos e a busca do equilíbrio no desenvolvimento acadêmico em todas as regiões do País.

4.3 A IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Até mais da metade da década de 1970, a EF não possuía programas de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse período, os cursos de graduação expandiram-se e a continuidade dos estudos era realizada em cursos de especialização e aperfeiçoamento. Em função disso, a qualificação dos profissionais, em nível de mestrado e doutorado, era realizada em outras áreas do conhecimento ou no exterior.

Nesse período, de acordo com Silva (2005), profissionais da área ligados a IES expressaram preocupação com o *status* científico da EF, fomentando o debate que ocorreu na área. Esse fato pode ser, num plano macro, explicado a partir do contexto vivido na época. No pós 1964, interessava ao Governo elevar o país a patamares de desenvolvimento superiores aos alcançados até aquele período e, para isso, a ciência e a tecnologia passaram a ser vistas como instâncias estratégicas dentro das políticas governamentais. Para isso, era necessário definir espaços para a produção científica e a EF também buscou garantir seu lugar.

No entanto, desde o começo da década, outros acontecimentos marcaram a história de implantação da pós-graduação na área. No ano de 1970, o MEC, juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), elaborou o “Diagnóstico da Educação Física e Desportos” com o intuito de detectar as carências da área e definir novas metas para o setor. Entre os problemas encontrados, o documento relata a falta de experiência devido à inexistência de cursos de mestrado e doutorado que pudessem atender à demanda de docentes para o magistério superior, além de um número insuficiente de pessoas devidamente tituladas (CARAM, 1983).

Com base nesse levantamento, a Secretaria de Educação Física e Desportos, do MEC, passou a adotar ações visando ao desenvolvimento das áreas mais carentes e ao aprimoramento das áreas mais desenvolvidas, estabelecendo estratégias em curto, médio e longo prazo (CARAM, 1983). Assim, em 1975, foi criado o Grupo de Consultoria Externa (GCE), instituído pelo Departamento de Educação Física e Desporto (DED/MEC) que teve como finalidade analisar a situação da EF e propor medidas para a implantação da pós-graduação. Os

componentes dessa consultoria pleiteavam a criação do mestrado para a área alegando que a EF deveria acompanhar o desenvolvimento geral do país.

Em meio a essas ações, foi criado, em 1977, o primeiro curso de mestrado em EF da América Latina, na USP, com uma única área de concentração denominada “Educação Física”. Em 1989, o curso passou a estruturar-se em duas áreas: “Biodinâmica do Movimento Humano” e “Pedagogia do Movimento Humano”.

A composição do corpo docente desse mestrado expressava, nos primeiros anos de seu funcionamento, as dificuldades da área de se estabilizar no sistema nacional de pós-graduação. Quase 50% dos professores que compunham o corpo docente em 1982, quando o mestrado foi credenciado, foram titulados em instituições norte-americanas (SILVA, 2005, p. 52).

Em abril de 1978, a realização de um seminário culminou com a sugestão de normas para a implementação da Política Nacional de Educação Física e Desportos, em integração com o I PNPG. De acordo com o relato de Caram (1983), os levantamentos das carências do setor demonstraram que era necessário incentivar, em curto prazo, a pós-graduação *lato sensu* para atender aos docentes que lecionavam nas instituições e que não dispunham de condições de afastamento por longo período de tempo para obter o título de mestrado. Naquela ocasião, os professores que já tinham mestrado foram incentivados a cursar o doutorado no exterior com o auxílio de bolsas de estudo dos órgãos de fomento.³³

Nos dois anos que seguiram foram implantados os cursos de mestrado da UFSM, em 1979, e da UFRJ³⁴, em 1980. De acordo com Silva (1998), o corpo docente dos três mestrados apresentava características semelhantes quanto à qualificação em nível de mestrado e doutorado, tendo a maior parte dos professores sido titulada em instituições norte-americanas. A autora destaca que a implantação do modelo americano de pós-graduação levou a um processo de dependência de pessoal e de instituições americanas para a formação dos profissionais em nível nacional. Contudo, alerta que não se tratou apenas de uma transferência de um modelo de estrutura organizacional, mas também de uma concepção de ciência,

³³ A maioria dos docentes cursou doutorado na Alemanha e nos Estados Unidos. Ao retornar ao País, os professores titulados nos Estados Unidos passaram a atuar nos cursos de mestrado da USP, da UFSM e da UFRJ, fazendo com que o modelo norte-americano de pós-graduação se tornasse predominante nas IES (KROEFF; NAHAS, 2003).

³⁴ Por não apresentar, no biênio 1996/1997 o relatório de avaliação para CAPES e, em função da aposentadoria de vários docentes, o mestrado da UFRJ encerrou o ingresso de novos alunos e, posteriormente, suas atividades. Em 2007, a instituição passou a ofertar, novamente, o curso de mestrado, como consta na lista de cursos recomendados da CAPES.

sustentada por uma visão de mundo e no caso específico da área, de uma concepção de EF.

Pode ser dito, de forma resumida, que nesse período predomina uma visão estritamente biológica de Educação Física/Esportes, alicerçada nos princípios do controle dos parâmetros fisiológicos e biomecânicos. (...) Os cursos de PG tornaram-se importante espaço para expansão dessa concepção, por meio das disciplinas ministradas, das bibliografias indicadas e pelas pesquisas realizadas (SILVA, 1998, p. 57).

Na década de 1980, quatro novos cursos foram criados. O mestrado da UGF inicia suas atividades em 1985 e na Unicamp, em 1988. No final da década, em 1989, surge o mestrado da UFRGS mesmo ano em que têm início as atividades do primeiro curso de doutorado em EF do país, na USP.

Em meio a essas mudanças, a década de 1990 marcou a criação de cinco novos cursos de mestrado e a implantação de três doutorados. Em 1991, foi criado o mestrado na UNESP e o curso de doutorado no programa da UFSM que passou a ser denominado de Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano.

A Universidade Castelo Branco (UCB/RJ) deu início ao seu curso de mestrado em Ciência da Motricidade Humana, em 1992. No entanto, o curso apenas foi recomendado pela CAPES em 1999.³⁵ Em 1993 e 1994, foram implantados dois cursos de doutorado, respectivamente, o da Unicamp, para todas as áreas existentes no mestrado; e o da UGF.

Nos anos de 1996 e 1997, foram criados, respectivamente, os mestrados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Ciência do Movimento Humano. Já em 1999, foi criado o doutorado da UFRGS. Nesse mesmo ano, a Universidade Católica de Brasília (UCB/DF) dá início às atividades do mestrado em Educação Física. No ano seguinte, foi criado o mestrado na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

Nos anos que se seguem, outros programas foram criados e alguns, já existentes, implantaram seus cursos de doutorado, como é o caso da UNESP que, em 2001, dá início as atividades somente para a área de concentração “Biodinâmica da Motricidade Humana”. Em 2002, o curso de mestrado da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi reconhecido pela CAPES com ênfase em “Exercício e Esporte”.

³⁵ Atualmente, o curso não consta na lista de recomendados e reconhecidos pela CAPES.

No ano de 2004, o curso de mestrado da Universidade São Judas Tadeu (USJT) deu início às suas atividades e, em 2006, cinco novos cursos foram autorizados: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universo, Universidade Estadual de Londrina (UEL/UEM), Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e Universidade de Brasília (UNB). Ainda em 2006, passaram a ser oferecidos os cursos de doutorado da UCB/DF e UFSC, ambos para as mesmas áreas do mestrado.

Em 2007, foram criados o mestrado em EF da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o mestrado em EF da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Ainda neste ano, a UFRJ voltou a ofertar o mestrado para a área “Biodinâmica do Movimento Humano”.

Em 2008, o curso de mestrado da Fundação Universidade de Pernambuco/PE foi homologado, mas ainda não apresenta informações sobre sua estrutura. No mesmo ano, a UFPR deu início as atividades do doutorado e, em 2009, teve início a primeira turma do doutorado na UDESC.

Um dos aspectos da institucionalização de uma ciência refere-se à presença de estruturas legitimadoras da comunidade da área, como os cursos de graduação e pós-graduação. Dessa maneira, pode-se notar que a institucionalização da EF ocorreu, sobretudo, a partir da década de 1970, com o surgimento dos cursos de pós-graduação e o fomento à pesquisa. Desde então, a área tem se expandido e buscado discutir sobre sua identidade, bem como a legitimidade de sua prática científica e produção do conhecimento.

4.4 A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PONTOS DE DIVERGÊNCIA

A necessidade de avaliar a pós-graduação surgiu juntamente com a expansão desse sistema no país, sendo possível identificar iniciativas por parte do Governo em acompanhar a evolução quantitativa e qualitativa dos cursos já a partir de meados da década de 1970. Contudo, Kroeff (2000) relata que a primeira menção clara à avaliação apareceu no II PNPG que apresentava como objetivo a adequação

do sistema universitário às necessidades do País, tanto em termos da produção científica como do aumento da capacidade tecnológica e produtiva.

O processo de avaliação dos cursos de pós-graduação, introduzido quase simultaneamente à implantação sistematizada dessa modalidade de ensino é, sem dúvida, fator significativo da qualidade alcançada, mas desde que foi implantado, o sistema passou a ser alvo de debates envolvendo os segmentos inseridos no processo, sobretudo, a comunidade acadêmica e o Governo.

De acordo com Spagnolo e Souza (2004) a avaliação caracteriza-se por ser, essencialmente, acadêmica e valorizar, sobretudo, a pesquisa e as publicações científicas. Menor atenção é dada, tradicionalmente, ao ensino, à extensão, à cooperação com setores empresariais e governamentais e ao impacto que as atividades desenvolvidas nos programas possam ter na sociedade em geral.

Diante de tal constatação, Moreira e Velho (2008) afirmam que esse modelo de avaliação contrasta com as novas formas de produção do conhecimento, a importância do papel social que desempenha a ciência e a tecnologia, a relação entre universidade governo e indústria e o entendimento de que outros atores, além dos cientistas, participam do processo de construção do conhecimento. Complementam expondo que aliar formação de recursos humanos de forma interdisciplinar ao papel social da ciência e à avaliação, constitui para os cursos de pós-graduação, em função do exposto, enorme desafio.

Dentre os desafios a serem enfrentados [...] está o de criar estruturas capazes de identificar a relevância da pesquisa de modo inter e multidisciplinar, expandir a análise da relevância da pesquisa para além da revisão feita pelos pares, realizar avaliação do conhecimento produzido no contexto de aplicação do qual participam não-cientistas. Para isso, os responsáveis pela gestão da PG devem reconhecer as mudanças de paradigmas da C&T, a importância de papel social do conhecimento científico e tecnológico, os limites dos critérios de avaliação tradicionalmente adotados pela comunidade científica (MOREIRA; VELHO, 2008, p. 641, 642).

A partir disso, fica evidenciada a necessidade de ajustes no sistema implantado, ainda que, em 1998, a agência tenha passado a adotar novo modelo em função de considerar que o anterior estava esgotado e não se adequava mais ao estágio de desenvolvimento atingido pela pós-graduação. Dentre as modificações adotadas naquele momento, identifica-se: a adoção de critérios internacionais de

qualidade; a criação do Qualis³⁶; a substituição dos cinco conceitos identificados por letras por sete conceitos numéricos (de 1 a 7 – sendo o 6 e o 7 reservados para doutorados de padrão internacional), etc.

No entanto, esses ajustes não mudaram, efetivamente, a característica disciplinar do sistema e, por isso, muitas outras críticas ainda são feitas pela comunidade científica. Entre os pontos que são alvo de questionamento, persiste a adoção de um modelo único de avaliação dos programas para as áreas com características diferentes, como expressa Lovisolo (2005, p. 75) ao afirmar que “[...] os programas são avaliados por objetivos uniformes em vez de promover a diversificação das ações e uma avaliação do processo a partir de objetivos específicos”.

A observação do autor se dá em função de perceber que a sistemática adotada parte de princípios universais, não levando em consideração as especificidades das áreas. Já no ano de 2000, o documento elaborado no Fórum de Pró-Reitores e Coordenadores de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (FOPROP) das IES particulares apontava que um dos efeitos desse processo é a pressão homogeneizadora exercida sobre os programas para que se enquadrem no padrão estabelecido como referencial para aferição e atribuição das notas que são tomadas como base de reconhecimento para fins da obtenção de apoios ou de reconhecimento para validade nacional dos diplomas.

Axt (2004) contribui para o debate na medida em que expõe que essa normalização ocorre em um momento, no cenário contemporâneo da pesquisa, em que se começa a concluir que não é mais possível trabalhar apenas nos limites da disciplinaridade, que o conhecimento é regido por princípios de complexidade não contemplados pelas disciplinas isoladamente e complementa afirmando que

³⁶ O Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Da forma como está, parece que uma política de homogeneização vem se instalando com relação às diferentes áreas do conhecimento representadas na CAPES, permanecendo, tão somente, uma oposição mais geral entre paradigmas de ciência (principalmente, mas não só, a oposição Ciências naturais/humanas), em que um paradigma dominante em relação ao outro, acaba por produzir uma cultura de desvalorização referente ao paradigma não dominante, pela definição de parâmetros vetorizados e de pontuações diferenciadas, determinando o que é o melhor para a Pós-Graduação, o que é o mais correto em Pós-Graduação! É este estado de coisas que contribui para levar, por suposto, a uma política de criação de *rankings* que, atrelada à política da distribuição de recursos (em especial quotas de bolsas para os cursos e para os projetos de pesquisa), vai levando a uma ameaçadora pasteurização da Pós-Graduação no país, além de uma competição violenta pelos poucos recursos. Uma infeliz consequência, no limite, poderia ser a convergência massificadora da formação do pesquisador, a falta de criatividade e de iniciativa quanto a novas possibilidades...(AXT, 2004, p. 83,84).

Ainda que a agência avaliadora reconheça, por meio dos documentos de área, o caráter interdisciplinar da EF, o problema persistiu nas últimas avaliações. O Documento de Área referente ao triênio 2000/2003 expõe, de forma clara, o incômodo ao reconhecer a repercussão negativa dos critérios estabelecidos, baseados na Grande Área da Saúde³⁷, ressaltando que os programas da EF conseguiram modificar o perfil de suas publicações, mas reconhecendo a necessidade de também abarcar a especificidade de uma área que é eminentemente multidisciplinar, já que em seu bojo se articulam tanto Ciências Biológicas como Ciências Humanas e Sociais. Sobre o assunto, ressalta

[...] a problemática da definição de identidade acadêmica observada no triênio anterior tem sido contornada com a opção dos programas em se estruturarem de acordo com dois modelos principalmente. Há programas que optaram por um modelo disciplinar onde sub-áreas constituem áreas de concentração (por exemplo, Biodinâmica do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento). Outros programas optaram por um modelo temático onde as áreas de concentração referem-se a temas que articulam diferentes sub-disciplinas (por exemplo, Atividade Física e Saúde, Atividade Física e Desempenho, Corpo e Cultura). Há exceções em que o programa combina as duas tendências, nesse caso encontra-se áreas de concentração de orientação disciplinar e áreas de concentração de orientação temática (CAPES, 2004b).

Mais recentemente, em 2006, o Fórum Permanente de Pós-Graduação em Educação Física, ao discutir a questão, propôs uma aproximação com outras áreas que enfrentam o mesmo problema, como Saúde Coletiva e Enfermagem, para que busquem sensibilizar os atores envolvidos no processo para a necessidade de, na

³⁷ Esses critérios valorizam a publicação em periódicos, nacionais e internacionais, com medida de impacto.

prática, utilizar critérios e mecanismos de avaliação da produção diferenciados e adequados a essas especificidades (FÓRUM PERMANENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2006). A realização do Fórum foi registrada, também, no documento referente ao programa da Unicamp, do mesmo ano (CAPES, 2006a) que expõe a discussão realizada ao informar que

Trata-se da incapacidade da alocação da EF na Grande Área das Ciências da Saúde de atender às características e à diversidade epistemológica da produção científica dessa área. Nesse sentido, é afetada negativamente, particularmente a produção da área orientada nas ciências sociais e humanas. A partir desse entendimento comum, o debate se centrou em duas alternativas de superação/minimização do problema:

1. A EF deveria permanecer na Grande Área das Ciências da Saúde, mas agir no sentido de sensibilizar os demais representantes e também os coordenadores da Grande Área para a necessidade de, na prática, utilizar critérios e mecanismos de avaliação da produção diferenciados e adequados a essas especificidades [...]. Outra atitude necessária seria buscar uma aproximação com as outras áreas da Grande Área que possuem problemas semelhantes (como a Saúde Coletiva e a Enfermagem) para juntos pressionar a Grande Área na busca de uma solução adequada. Em relação a esta proposta ou alternativa foram mencionados as seguintes dificuldades e/ou problemas: a) A Grande Área das Ciências da Saúde busca homogeneidade interna e está claramente orientada para a internacionalização da produção; b) a EF possui uma posição secundária na Grande Área em termos de volume/tamanho de produção o que lhe confere, em princípio, um menor peso político.

2. Uma segunda proposta seria a de realizar gestões junto a CAPES no sentido de permitir e viabilizar a uma área, no caso a EF, ter mais de uma localização, ou seja, pertencer simultaneamente a mais de uma Grande Área. Programas de EF poderiam optar por serem avaliados em uma ou outra área em função de suas especificidades. Em relação a esta proposta ou alternativa foram mencionados as seguintes dificuldades e/ou problemas: a) dificuldades de aceitação e operacionalização por parte da CAPES; b) poderia provocar uma fragmentação e conseqüente fragilização da área com perda de poder político; c) poderia gerar um sentimento de traição junto a outras áreas pertencentes à Grande Área e que vêem a EF como parceira na resolução desses problemas. Além destas duas propostas, foi discutida uma outra que complementaria a primeira. Trata-se da oportunidade de alterar o nome da área de EF para Ciências do Esporte ou então, Ciências do Movimento Humano, mantendo a vinculação com a Grande Área das Ciências da Saúde. O argumento para tal mudança relaciona-se com a hipótese de que isso indicaria mais claramente a pluralidade e a abrangência da área bem como, sensibilizaria a Grande Área para nossas especificidades, deflagrando o debate sobre a necessidade de atender essas especificidades no processo de avaliação. Importante frisar que não chegamos a um consenso sobre qual das duas alternativas seria a melhor. O que ficou mais uma vez claro, foi a urgência de se obter uma solução para as dificuldades que a atual classificação traz para uma parte representativa da comunidade científica da EF (CAPES, 2006a, p. 14).

Certamente, o registro evidencia os debates realizados internamente nos programas sobre as dificuldades que vem sendo encontradas no enfrentamento da sua organização e revela o conflito vivido na busca de uma “saída”. Ao mesmo

tempo em que reconhecem a necessidade da definição de uma identidade para a área, afirmam que isso poderia acarretar sua fragmentação, e, conseqüentemente, fragilização e perda de poder político, visto que a proposta seria de que os programas com características das Ciências Humanas fossem avaliados nessa Grande Área e aqueles com características das Ciências da Saúde na Grande Área da Saúde. Como alternativa, ainda, apontam a possibilidade de a área assumir uma nova denominação, Ciências do Esporte ou Ciências do Movimento Humano, entendendo que isso faria a agência reconhecer as suas especificidades, na medida em que reconheceria sua pluralidade. Contudo, este parecer ser o atual problema da área que se denomina EF, portanto, o caminho visto como possibilidade de solução, “recria um antigo problema”.

O debate ocorre em torno da reivindicação, por parte dos programas, de atribuição de peso à produção que apresenta interface com as humanidades, ou seja, aquela que é, principalmente, publicada em livros, tendo em vista que parte do corpo docente desses programas se dedica a produzir a partir dessas áreas e acaba por “não contribuir” para o conceito do programa, visto que os critérios de produção intelectual priorizam aquela que é publicada nas revistas científicas indexadas.

De fato, a produção científica apresenta relação direta com a característica epistemológica da área e tem se apresentado como quesito determinante na definição de qualidade dos cursos. Na avaliação da agência, os artigos científicos são os que apresentam maior peso, contudo, para pesquisadores da área, esse não é o tipo de produção predominante na EF (RESENDE; VOTRE, 2003; BETTI et al., 2004; CARVALHO; MANOEL, 2006, 2007).

Esses autores defendem que a divulgação do conhecimento não tem como único foco os próprios pesquisadores, por isso se justifica que a produção seja veiculada também por meio de livros e anais de congresso que se constituem em veículos privilegiados em termos do poder de socialização do conhecimento produzido para a comunidade em geral.

[...] Há áreas em que a relação entre artigo e produção intelectual é estreita, entretanto, há outras em que a produção é diversa e se distancia do artigo e essa diferença exige cada vez mais das comunidades científicas empenho na formulação de uma avaliação que contemple essa diversidade. Se, de um lado, o QUALIS contribuiu para com o processo de avaliação, de outro, ele, aos poucos e gradativamente, modela e impõe, por meio de normas, uma adequação a esse modelo e assim consegue inibir a disseminação da capacidade inventiva e criativa daqueles pesquisadores que não “cumprem” com as regras (CARVALHO; MANOEL, 2006, p. 203).

De fato, a discussão encontra respaldo em Velho (1997) ao defender a existência de particularidades da comunicação científica nas diferentes áreas por meio de estudo que verificou que alguns pesquisadores já levantaram evidências empíricas com relação à escolha dos canais de comunicação, à forma da publicação, ao idioma e à localização geográfica das publicações para veiculação dos resultados de suas pesquisas. Entre essas, destacam: nas ciências puras, a tendência é escolher canais internacionais de comunicação; nas ciências aplicadas, canais regionais ou locais; nas ciências exatas e naturais, a tendência é que os resultados sejam expostos na forma de artigos; nas ciências sociais e humanas, a publicação aparece, em geral, na forma de livros.³⁸

O reconhecimento dessa característica fica evidenciada pela análise do documento referente a avaliação continuada de 2005 que indica um aumento no volume de artigos em periódicos indexados e também do número de livros e capítulos de livros que correspondem a um terço de toda a produção para a EF e Fonoaudiologia (CAPES, 2005a). Desse quadro, enfatiza o documento, pode-se depreender que a difusão da produção na área 21 é diversa, tanto no que se refere a periódicos e livros, quanto no que se refere à natureza dos veículos de difusão, já que, em ambas, identifica-se que 36% das áreas de concentração são orientadas às Ciências Sociais e Humanas e 64% se orientam para as Ciências Biológicas/Biomédicas.

Assim, um desafio para o aperfeiçoamento da avaliação na área é considerar tal diversidade na definição dos critérios privilegiando a uniformidade na avaliação da qualidade dos programas. “[...] Urge, sobre todos os sentidos, a necessidade de se discutir novos indicadores para avaliar de forma qualitativa o impacto dessa

³⁸ Targino e Garcia (2000) também compartilham da posição apresentada por Velho. As autoras afirmam que o fato de as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais demandarem uma elaboração interpretativa mais densa do que aquela que caracteriza a divulgação dos resultados de pesquisa nos outros campos faz com que tenham no livro o veículo de comunicação formal mais utilizado que os artigos.

produção nacional. Seu impacto necessita ser avaliado além do que é expresso pela base de dados de indexação de periódicos” (CAPES, 2005a, p. 7).

Essa discussão envolve, também, questionamento sobre a utilização do sistema Qualis que acabou por se transformar, concretamente, no instrumento de avaliação da pós-graduação. Esse é o ponto crítico também reconhecido por Tani (2007) ao entender que suas implicações afetam o nível de procura pelos alunos, o recebimento de recursos financeiros, o número de bolsas, a autonomia funcional, enfim, aspectos relacionados com o futuro e a sobrevivência dos programas. Mas o autor assevera que o problema não está na classificação dos periódicos, mas sim na sua vinculação a critérios que definem os conceitos dos programas. “[...] Portanto, apesar de intimamente associados, é preciso separar o Qualis e a avaliação da pós-graduação para que a crítica ao sistema seja construtiva e contribua para o seu aperfeiçoamento” (TANI, 2007, p. 12).

De fato, a comissão avaliadora da área reconhece a carência de periódicos qualificados e de um melhor indexador para as revistas. Além disso, destaca a necessidade de discutir com toda a comunidade políticas e estratégias para alavancar a classificação dos periódicos nacionais e a qualificação dos livros e capítulos de livro, tendo em vista que essa é uma produção expressiva da área, e para alavancar a área orientada às Ciências Sociais e Humanas, também denominada de sócio cultural.

A classificação dos livros será realizada a partir da formulação do Qualis Livro que fará parte da avaliação trienal pelo fato de a agência reconhecer, como afirmado anteriormente, que, em várias áreas do conhecimento, os livros constituem a principal modalidade de veiculação de produção artística, tecnológica e científica. Dessa forma, a formulação do Qualis Livro consolida discussões ocorridas nas áreas, cujos esforços eram de estabelecer critérios e procedimentos comuns para a qualificação dessa produção.³⁹

Outro critério bastante discutido diz respeito ao excessivo valor dado às publicações internacionais, de forma que os níveis 6 e 7, do sistema de avaliação, são definidos a partir de um único parâmetro – a produção científica internacional – basicamente em periódicos estrangeiros. Assim, o quesito que realmente discrimina

³⁹ Desse processo, a EF participou ativamente, pelo menos desde 2006, quando Carvalho e Manoel (2006) apresentaram a primeira discussão sobre essa necessidade.

nesse atual processo de avaliação é a produção bibliográfica, e nesta, a qualidade dos veículos de divulgação.

Na visão da agência, a inserção internacional dos programas e seu conseqüente reconhecimento estão diretamente relacionados com a capacidade dos pesquisadores em publicar internacionalmente. Contudo, parte da comunidade científica da área argumenta que, em função dessa necessidade para o reconhecimento dos programas, muitos pesquisadores acabam por promover uma “adaptação” de suas pesquisas a fim de emplacar uma publicação internacional, de forma que Lovisolo (2003, p. 108) expõe que “[...] o modo de funcionamento do sistema pode estar conduzindo ao abandono da ‘originalidade’ em favor da publicação em revistas internacionais, o que em definitivo, é o que importa para o sistema de avaliação”.

No entanto, Tani (2007) contrapõe esse argumento afirmando que se trata de um engano, pois essa preocupação parte da premissa de que todos os pesquisadores têm competência de ter todos os seus artigos publicados em periódicos internacionais. Para ele, “[...] é altamente plausível, numa comunidade de pesquisadores, uma distribuição normal dos periódicos em que seus artigos são publicados, desde os locais, de circulação restrita, a internacionais da mais alta reputação” (TANI, 2007, p. 14). Acrescenta que, ao mesmo tempo em que cresce a competição para publicar nos periódicos internacionais, cresce o número de pesquisadores qualificados que, em função dessa alta competitividade, também publicam em periódicos nacionais que passam a ter a possibilidade de indexação internacional.

O interessante é notar, a partir da discussão apresentada, que, ao longo do período de implantação do sistema de avaliação da PG brasileira, escolhas e orientações foram feitas. Não se pode perceber os resultados e as características de hoje como mero processo natural ou automático. Assim, entendo que, se existem diferenças e possibilidades de comparações, é porque essas foram, também, produzidas pela política implantada. Ao retomar a história, percebe-se que a formação de recursos humanos fora do país para viabilização de implantação do sistema brasileiro foi uma escolha; a determinação de um modelo de acompanhamento que pudesse atribuir conceitos aos programas também foi uma escolha, assim como foram escolhas cada um dos critérios hoje utilizados na avaliação e que vêm sendo, de maneira recorrente, questionados pela comunidade.

Além disso, há uma questão óbvia, todas as escolhas determinam conseqüências. E a conseqüência política para a pós-graduação brasileira tem sido a geração de um sistema desigual, desequilibrado, formado por um conjunto de programas com características específicas que buscam se moldar ao modelo desejado.

Nesse sentido, a criação de um espaço em que se possa discutir a pós-graduação na área é urgente, no sentido de buscar formas de resistência e de articulação para confrontar a supremacia das áreas hegemônicas e dialogar sobre as especificidades das áreas. O que se tem visto, nas últimas avaliações, é que o que está em jogo não é a avaliação propriamente dita, mas a disputa de espaço na área de excelência, onde se concentram financiamento e prestígio e se a EF deseja tomar o seu lugar nesse espaço, precisar se organizar desde agora.

Assim, compreendo que a geração de informações sobre a área, como o mapeamento aqui realizado, podem contribuir de maneira efetiva para a criação de argumentos e formulação de propostas que tornem a avaliação mais adequada à área, reconhecendo suas especificidades.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como descritivo do tipo exploratório. Entende-se como descritivo, pois busca conhecer uma situação determinada, suas atividades, processos e indivíduos e exploratório uma vez que objetiva aumentar a familiaridade do pesquisador com o problema, permitindo a formulação de novos estudos a partir de seu resultado (DENCKER; VIÁ, 2002). Seu objeto empírico constitui-se a partir dos dados bibliográficos das teses defendidas em seis PPGEF que constam em base de dados mantida pela CAPES, o Banco de Teses.

Esse banco tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país a partir de 1987. As informações são fornecidas diretamente a Capes pelos programas, que se responsabilizam pela veracidade dos dados.

Apoio-me na cientometria para a análise proposta por considerá-la como método quantitativo utilizado no estudo de atividades científicas e/ou técnicas, do ponto de vista de sua produção ou comunicação (BUFREM; PRATES, 2005). Além disso, a cientometria “[...] tenta medir os incrementos de produção e produtividade de uma disciplina, de um grupo de pesquisadores de uma área, a fim de delimitar o crescimento de um determinado ramo do conhecimento” (VANTI, 2002), atendendo, portanto, aos objetivos de minha pesquisa. Assim, para o alcance dos objetivos propostos, adotei os procedimentos que são descritos a seguir.

5.1 SELEÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM TESES DEFENDIDAS NO PERÍODO ESTUDADO

Tendo em vista que o estudo objetiva analisar as teses defendidas nos PPGEF, entre 1994 e 2008, o primeiro passo foi a identificação daqueles que possuem o curso de doutorado. Dessa forma, foi possível constatar que, atualmente,

a Área Educação Física conta com 22 programas que oferecem 22 cursos de mestrado⁴⁰ e onze de doutorado que podem ser visualizados da seguinte forma:

PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
			M	D	F
Ciências da Atividade Física	UNIVERSO	RJ	3	-	-
Ciências da Motricidade	UNESP/RC	SP	5	5	-
Ciências do Esporte	UFMG	MG	4	4	-
Ciências do Movimento Humano	UFRGS	RS	5	5	-
Ciências do Movimento Humano	UDESC	SC	4	4	-
Ciências do Movimento Humano	UNICSUL	SP	3	-	-
Educação Física	UNB	DF	3	-	-
Educação Física	UCB	DF	4	4	-
Educação Física	UFES	ES	3	-	-
Educação Física	UFV	MG	3	-	-
Educação Física	UFPR	PR	4	4	-
Educação Física	UFRJ	RJ	3	-	-
Educação Física	UGF	RJ	5	5	-
Educação Física	UFPEL	RS	3	-	-
Educação Física	UFSC	SC	5	5	-
Educação Física	USP	SP	6	6	-
Educação Física	UNICAMP	SP	4	4	-
Educação Física	UNIMEP	SP	3	-	-
Educação Física	USJT	SP	4	4	-
Educação Física - FESP/UPE - UFPB	FESP/UPE	PE	3	-	-
Educação Física - UEL - UEM	UEL	PR	3	-	-
Terapia Ocupacional	UFSCAR	SP	3	-	-

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação em Educação Física recomendados pela CAPES

Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

Fonte: CAPES (2010)

Apesar de a área contar, atualmente, com onze programas de doutorado, apenas seis apresentam teses defendidas até o ano de 2008, em função da data de criação, passando, então, a constituir o universo a ser pesquisado. São eles:

1- USP: as atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da USP foram iniciadas em 1977, com a criação do primeiro curso de mestrado do país e, a partir de 1989, o programa passou a oferecer o primeiro curso de doutorado em EF no Brasil.

2- Unicamp: o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp iniciou as atividades do mestrado em 1988 e as do doutorado em 1993.

⁴⁰ O programa de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos aparece como pertencente a área de Educação Física por fazer parte, na Tabela de Área de Conhecimento da CAPES, da Grande Área Ciências da Saúde, área de avaliação Educação Física, juntamente com os cursos de Fisioterapia, e Fonoaudiologia (Área 21). Contudo, não pertence à área e não entrará no cômputo geral da EF nas análises realizadas

3- UGF: o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UGF criou o mestrado em 1985 e o doutorado em 1994.

4- UFRGS: em 1989, o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano criou o mestrado em 1989 e, em 1999, o curso de doutorado.

5- UNESP: o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade foi criado em 1991 e, em 2001, foi criado o doutorado.

6- UCB: o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física foi instituído em 1999 e o doutorado em 2006.

5.2 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE PESQUISA

Para a identificação e levantamento das teses enviei, inicialmente, uma comunicação - por *e-mail* - à coordenação dos seis programas solicitando uma lista oficial contendo o nome de todos os doutores titulados, bem como o título e ano de defesa das teses. Tendo em vista que apenas as secretarias dos programas da USP e Unicamp responderam à solicitação, passei a buscar as informações no *site* da CAPES, nos documentos depositados pelos programas que alimentam o banco de dados para a realização das avaliações empreendidas pela agência e que fazem parte dos Cadernos de Indicadores.⁴¹

Dessa maneira, foi possível identificar todas as teses apresentadas nos programas estudados desde o ano de 1998. Como apenas o doutorado da USP possui tese defendida antes desta data e a instituição forneceu lista nominal dos doutores, foi possível fechar uma lista contendo todas as defesas realizadas, na área de EF, de 1994 a 2008. Além disso, as informações obtidas foram comparadas com as que constam nos *sites* dos programas que mantêm suas informações atualizadas e os dados referentes à UGF foram conferidos pessoalmente, junto à secretaria do programa.

⁴¹ Os Cadernos de Indicadores constituem os relatórios, gerados pelos programas por meio do “Coleta de Dados”, que visam a levantar informações sobre os onze itens avaliados pela agência: produção técnica, disciplinas, proposta do programa, docente produção, teses e dissertações, produção artística, linhas de pesquisa, docente atuação, produção bibliográfica, corpo docente, vínculo formação e projetos de pesquisa.

A partir da formulação dessa lista, realizei o levantamento das teses no banco de dados da CAPES, identificando um conjunto de 333 trabalhos que compõem o *corpus* de pesquisa. A distribuição das teses ao longo do período estudado pode ser visualizada conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Número de teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física de 1994 a 2008.

IES	ANO DE DEFESA DAS TESES															TOTAL
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
USP	01	02	03	-	03	04	01	06	03	04	02	05	13	07	05	59
Unicamp	-	02	01	08	17	11	11	14	12	14	12	15	16	08	20	161
UGF	-	-	-	-	03	05	04	02	03	07	11	05	13	09	01	63
UFRGS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	03	-	01	05	08	23
UNESP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	04	02	13	04	25
UCB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02
TOTAL	01	04	04	08	23	20	16	22	18	31	30	29	45	42	40	333

5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS

Após a identificação e localização das teses, passei à criação de um banco de dados no programa Microsoft Office Excel, com informações coletadas a partir dos registros confeccionados na base de dados referenciais da CAPES, com as seguintes informações:

1. Título do trabalho;
2. Nome do autor;
3. Ano de defesa;
4. Programa em que foi defendido;
5. Área de Concentração do programa em que foi defendido;
6. Linha de Pesquisa do programa em que foi defendido;
7. Nome do orientador;
8. Palavras-chave utilizadas

Além desses, também criei, para cada programa, um arquivo com os resumos das teses analisadas. Para garantir a geração de resultados consistentes, a coleta de dados foi feita de maneira rigorosa a fim de garantir a fidedignidade dos resultados. Nesta etapa, foram identificados alguns erros referentes ao registro das informações, como, por exemplo, a não padronização dos nomes dos orientadores, das escolas e programas; a ausência de indicação da área de concentração, da linha em que foi desenvolvida a pesquisa; etc. A partir desta constatação foi necessário reformatar os dados e padronizar os elementos bibliográficos.

5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, todas as análises foram feitas utilizando o software Excel, buscando identificar a temática principal da tese analisada, ainda que em alguns trabalhos seja possível identificar temáticas periféricas. A fim de garantir a padronização e o processo de categorização na análise dos

programas e teses optou-se por adotar os seguintes procedimentos no momento de análise:

- **para análise das terminologias empregadas na definição de palavras-chave:** eliminação dos registros que não permitem identificar as palavras-chave;
- **para análise da relação entre temática da tese e linha de pesquisa:** eliminação dos registros que não permitem identificar a linha de pesquisa em que o trabalho foi desenvolvido;
- **para análise da relação entre a temática da tese e a área de concentração:** eliminação dos registros que não permitem identificar a área de concentração em que o trabalho foi desenvolvido.

Esses procedimentos foram adotados para garantir o rigor da análise realizada, tendo em vista o grande número de inconsistências inicialmente identificadas. Esse fato também foi identificado por Kobashi e Santos (2006) na realização de estudo que buscou utilizar bases de dados bibliográficos levando os autores a chamarem a atenção para a precariedade das informações e destacarem o alarmante grau de desorganização, dispersão e falta de padronização dos repositórios da produção científica nacional.

Para consecução dos objetivos, elaborei um Quadro Temático Referencial a partir do que foi proposto por Kroeff (2000). A opção pelo trabalho da autora se dá pelo entendimento de que ele busca abarcar as tendências e perspectivas temáticas das pesquisas desenvolvidas na área e possibilitam a construção de uma cartografia temática referencial da EF, no Brasil.

Tomando, como base, a classificação proposta pela autora, elaborei um quadro que aproveita algumas categorias, desdobra outras, exclui as consideradas insuficientes ou inadequadas e acrescenta aquelas consideradas necessárias. Essas alterações constituem uma tentativa de contemplar temas que poderiam ficar obscurecidos e procuram evitar a construção de um esquema que refletisse apenas a produção científica do momento presente. Ao contrário, busquei construir uma estrutura que, de modo abrangente, envolvesse todo o amplo universo temático da EF.

Assim, considero que essas temáticas podem ser entendidas como instrumentos direcionadores das pesquisas desenvolvidas, permitindo construir um mapeamento da EF brasileira. Além disso, a utilização do quadro

possibilitará a realização de uma análise comparativa dos resultados encontrados nos dois trabalhos.

O quadro formulado por Kroeff (2000) apresenta nove áreas temáticas divididas em 53 categorias. Contudo, para este trabalho propõe-se a supressão das áreas temáticas e uma redução das categorias, criando uma lista com 29 categorias temáticas que pode ser visualizada da seguinte forma:

SIGLA DA CATEGORIA TEMÁTICA	CATEGORIA TEMÁTICA
CT 1	Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
CT 2	Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
CT 3	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
CT 4	Arquitetura/Instalações esportivas
CT 5	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
CT 6	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
CT 7	Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
CT 8	Comunicação/Informação/Informática
CT 9	Dança e Atividades Rítmicas
CT 10	Desenvolvimento Motor
CT 11	Educação física escolar/ /Esporte escolar
CT 12	Epistemologia/ Ciência
CT 13	Esportes Comunitários
CT 14	Estudos Culturais
CT 15	Filosofia/Corporeidade
CT 16	Fisiologia
CT 17	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
CT 18	Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
CT 19	História/Historia da Educação Física/História da Educação
CT 20	Marketing
CT 21	Nutrição/Obesidade
CT 22	Organização/Gestão
CT 23	Pesquisa/Pós-Graduação
CT 24	Política/Política Publica
CT 25	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
CT 26	Psicologia/Psicologia do Esporte
CT 27	Recreação/Lazer/Jogo
CT 28	Sociologia/Sociologia do Esporte
CT 29	Treinamento físico/esportivo

Quadro 2 – Quadro Temático Referencial da Educação Física

No contexto da pesquisa, ocorrência é considerada como a manifestação única de determinado fato e frequência refere-se à repetição de uma determinada ocorrência.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo se destina à apresentação dos resultados do trabalho. Parto da caracterização dos PPGEF (terminologia, localização geográfica, data de criação e natureza da instituição) por entender que essas informações permitem ampliar a leitura da área e, em seguida, apresento a análise das terminologias utilizadas nas palavras-chave das teses que compõem o *corpus* da pesquisa. Finalizo apresentando a análise temática dos trabalhos, bem como sua relação com a área de concentração e linha de pesquisa em que foram desenvolvidos.

No processo de categorização temática, algumas dificuldades foram encontradas pelo fato de nem sempre os títulos permitirem a identificação do assunto tratado no trabalho. Em função disso, adotei, como procedimento, a leitura do título, do resumo e das palavras-chave.

Por esse motivo, cabe destacar que o título de um trabalho consiste em parte importante da produção científica, pois oferece pistas relevantes para o consumidor de ciência na busca da informação. Desse modo, sua adequação é fundamental para garantir a recuperação de dados (CAMPOS; WITTER, 1999).

Existem estudos (MATOS, 1985; CAMPOS, WITTER, 1999; GONÇALVES et al., 1999) que enfatizam a relevância do título no discurso científico, visto que, além de representar o trabalho é uma das principais fontes para indexação em bases de dados. Assim, considerando que esse discurso exige precisão conceitual e terminológica, coerência, planejamento e sistematização da comunicação científica do pesquisador, é correto afirmar que a formulação do título deve seguir os mesmos padrões.

Na opinião de Gonçalves et al. (1999) um bom título deve ser uma síntese do texto, um hiperresumo que reproduza semanticamente o que há de mais importante no trabalho, sem recorrer a expressões fantasias. Contudo, ainda que não seja objetivo deste trabalho realizar uma análise desse elemento, uma primeira aproximação evidenciou a presença de títulos pouco informativos e pouco representativos das temáticas estudadas e isso pode, em um contexto mais geral, levar o leitor a enganos e a ter dificuldade para

localizar uma informação desejada e, no âmbito deste trabalho, dificultou a identificação do tema tratado, exigindo leitura de outros elementos.

6.1 ELEMENTOS CARACTERIZADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os programas que compõem o cenário da pós-graduação em EF não apresentam uma homogeneidade no que se refere à denominação, localização geográfica e natureza institucional.⁴² Dessa maneira, considero relevante uma análise inicial desses aspectos que podem ser assim visualizados:

IES	PROGRAMA	UF	M	D	NATUREZA INSTITUCIONAL
USP	Educação Física	SP	1977	1989	Pública Estadual
UGF	Educação Física	RJ	1985	1994	Privada
Unicamp	Educação Física	SP	1988	1993	Pública Estadual
UFRGS	Ciências do Movimento Humano	RS	1989	1999	Pública Federal
UNESP/RC	Ciências da Motricidade	SP	1991	2001	Pública Estadual
UFSC	Educação Física	SC	1996	2006	Pública Federal
UFMG	Ciências do Esporte	MG	1995	2008	Pública Federal
UDESC	Ciências do Movimento Humano	SC	1997	2009	Pública Estadual
UCB/DF	Educação Física	DF	1999	2006	Privada
UNIMEP	Educação Física	SP	2000	-	Privada
UFPR	Educação Física	PR	2002	2008	Pública Federal
USJT	Educação Física	SP	2004	2009	Privada
UNIVERSO	Ciências da Atividade Física	RJ	2006	-	Privada
UNICSUL	Ciências do Movimento Humano	SP	2006	-	Privada
UNB	Educação Física	DF	2006	-	Pública Federal
UFES	Educação Física	ES	2006	-	Pública Federal
UEL	Educação Física	PR	2006	-	Pública Estadual
UFV	Educação Física	MG	2007	-	Pública Federal
UFRJ	Educação Física	RJ	2007	-	Pública Federal
UFPEL	Educação Física	RS	2007	-	Pública Federal
FESP/UPE	Educação Física	PE	2008	-	Pública Estadual
UFSCAR	Terapia Ocupacional	SP	2009	-	Pública Federal

Fonte: CAPES (2010)

Quadro 3 - Caracterização dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física segundo denominação, localização geográfica, ano de criação dos cursos e natureza institucional

⁴² Ainda que incluído na lista da Educação Física, o programa da UFSCAR/SP pertence a Terapia Ocupacional e, como informado, nas análises aqui realizadas, não entrará no cômputo total.

6.1.1 A diversidade terminológica na denominação dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

A primeira característica a ser observada refere-se à terminologia utilizada para a denominação dos programas, representada no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física quanto à terminologia utilizada para sua denominação

Considero que a utilização de diferentes terminologias para a denominação dos programas revela, inicialmente, um entendimento de área e resulta da aproximação com algumas propostas que foram pensadas na EF, sobretudo, a partir do final da década de 1980, e que buscavam a criação de uma “nova ciência” que pudesse substituir a EF.

Dentre essas, podem ser identificadas a Ciência da Motricidade Humana (SÉRGIO, 1989); a Ciência do Movimento Humano (CANFIELD, 1993); e a(s) Ciência(s) do Esporte (GAYA, 1994).⁴³

A proposição de uma Ciência da Motricidade Humana (CMH) aparece na área representada pelo professor português Manuel Sérgio (1989) para quem a legitimação social da EF somente seria concretizada se ela buscasse

⁴³ Para além da apresentação das propostas, existem, na área, autores que buscam discuti-las, analisando sua necessidade, possibilidades e contribuições. Para isso, ver Cavalcanti (1996), Cyrino; Nardo Junior (1997), Santos (1999), Bracht (1999), Rocha Junior (2005).

compreender-se como ciência independente e autônoma e com um objeto de estudo que não oferecesse dúvidas sobre os seus fundamentos lógicos e epistemológicos, a motricidade humana. Para ele “[...] uma ciência só se constitui como tal (como um corpo de conhecimento e de resultados) no momento em que o sistema que a produz já construiu o seu próprio e autônomo objeto teórico” (SERGIO, 1989, p. 34). Nesse sentido, o autor define a Motricidade Humana como

[...] Ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras, visando o estudo e constantes tendências da motricidade humana, em ordem ao desenvolvimento global do indivíduo e da sociedade e tendo como fundamento simultâneo o físico, o biológico e o antropológico (SÉRGIO, 1989, p.53).

Na visão de Sergio (1989), com o nome EF não é possível fazer uma ciência independente, por isso, somente é possível entendê-la como uma vertente pedagógica da nova ciência. Já a Motricidade Humana permite tratar o movimento humano que emerge do treino, da dança, da ginástica, da motricidade infantil, do esporte, do jogo, da reabilitação, etc. Nesse entendimento, faz-se necessária a interação de diversas áreas de conhecimento com a CMH na explicação do movimento humano - das condutas motoras do homem.

Esse entendimento parece, de fato, estar presente na proposta do programa da UNESP que assume a denominação Ciência da Motricidade. De acordo com informações obtidas a partir do Caderno de Indicadores da CAPES, “[...] A motricidade humana, no âmbito do programa é entendida como um fenômeno multidimensional que abrange aspectos filosóficos, sócio-culturais, comportamentais e biológicos” (CAPES, 1998c, p. 3). Assim, os cursos da UNESP focam a atuação acadêmica em áreas que têm a motricidade humana como objeto de estudos ou instrumento de atuação profissional, tais como a Educação Física, a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional, a Psicologia, a Fonoaudiologia e outras áreas correlatas (CAPES, 1998c). Além disso, informa que

A Ciência da Motricidade possui um corpo de conhecimento próprio que envolve o estudo do movimento humano. Caracteriza-se também, por possuir uma interdisciplinaridade com diversas áreas, envolvendo os conhecimentos das ciências biológicas, das ciências da saúde, da filosofia, da antropologia, das ciências sociais, da pedagogia e comportamentais. Assim, as pesquisas na área de motricidade abrangem tanto a área básica quanto a área aplicada. Para obter um elevado grau de produção acadêmica e produzir novos conhecimentos na área das Ciências da Motricidade, o programa tem como meta propiciar a participação e colaboração de docentes especialistas, independente de sua área de formação (educador físico, biólogos, médicos, fisioterapeutas, filósofos), nos projetos de pesquisa envolvendo estudos na área da motricidade humana, enriquecendo sobremaneira a pesquisa na área e promovendo uma diversidade de formação do corpo discente, trabalhando com a pluralidade das questões do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade (CAPES, 2004b, p. 3).

Nota-se, então, que, ainda que os documentos não façam menção direta à ciência proposta por Sergio (1989), os argumentos utilizados para justificar a organização do programa aproximam-se daqueles apresentados pelo autor.

Assim como a proposta de Sergio (1989), a Ciência do Movimento Humano, que tem como representante o professor Jefferson T. Canfield, parte de um reconhecimento de que o termo EF tornou-se restrito para explicar/abranger a área que trata do movimento humano e tem agregado, além dos professores de EF, profissionais da ergonomia, dança, artes, esporte, reabilitação, medicina, engenharia, fisioterapia, enfermagem, educação especial, etc. (CANFIELD, 1993). Para o autor, a proposta

[...] amplia a visão de inter-relacionamento das diversas áreas profissionais que têm no movimento humano parte ou a totalidade do foco de estudo e, conseqüentemente, remete-nos à busca deste corpo de conhecimento comum, que pode ser designado Ciência do Movimento Humano (CANFIELD, 1993, p. 146).

Assim, a Ciência do Movimento Humano passa a ser entendida como um campo que prevê a convergência de várias disciplinas científicas, desde as vinculadas às ciências biológicas até as sócio-culturais, reconhecendo a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para permitir o tratamento do movimento humano. Para Canfield (1993), o termo movimento humano satisfaz as condições para ser um campo de conhecimento, embora sua natureza não seja homogênea.

Uma Ciência do Movimento Humano que tem no movimento humano seu foco de estudos é, no nosso entender, menos atomizada que uma Ciência da Educação Física [...] do Esporte. Esta tomada de posição indica uma preferência por uma abordagem holística do homem em movimento (CANFIELD, 1993, p. 146).

A análise dos documentos da CAPES (2005b) referentes ao programa da UFRGS justifica o entendimento apontando o seguinte

A partir da convicção da possibilidade da constituição da cultura corporal do movimento humano como área de investigação da cultura geral é que definimos nosso objeto de estudo: as Ciências do Movimento Humano. Um campo científico cujo objetivo é o de obter de modo sistemático, uma compreensão completa, racional e empiricamente fundamentada dos fenômenos da cultura corporal do movimento humano. Um campo transdisciplinar onde é possível compreender a corporeidade humana com todas as ferramentas intelectuais e experimentais simultaneamente e, em seguida, com base em seus resultados, elucidar seus mecanismos, suas emoções e sua significação possibilitando, inclusive, um diálogo entre o biológico e o cultural, entre o corpo funcional e o corpo relacional (CAPES, 2005b, p. 3).

Também nos documentos referentes ao programa da UDESC foi possível perceber a caracterização de uma visão multidisciplinar do movimento humano, como exposto abaixo:

[...] o estudo do movimento humano não necessita de outras justificativas além do seu significado em termos da evolução da espécie humana. Seja qual for a posição que se adote sobre a organização hierárquica destes fatores e suas inter-relações que determinam as características do movimento observado, eles participam juntos no sistema interativo do homem e seu meio ambiente. As dicotomias mente-corpo, arte-ciência, individual-social no estudo do homem em movimento, embora tenham contribuído para a construção do conhecimento também têm criado obstáculos para seu pleno entendimento. Sendo assim [...], amplia-se a visão de inter-relacionamento das diversas áreas profissionais que têm no movimento humano parte ou a totalidade do foco de estudos e, conseqüentemente remete-nos a busca deste corpo de conhecimento comum. Esta decisão de abrir às diferentes áreas profissionais a possibilidade de cursar o Programa de Pós-Graduação 'Stricto Sensu' tem a ver com uma perspectiva holística do homem em movimento em contraposição a uma visão mais reducionista, totalmente direcionada para uma única área de preparação profissional (CAPES, 2001a, p. 15).

O programa da Unicsul, inicialmente denominado EF, fez solicitação, em 2008, para criação do doutorado e alteração da denominação para Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano por entender que esta

reflete “[...] a maturidade e melhor definição do foco de estudo dos docentes do Programa, fato este desejável e recomendável nas diversas instâncias de formação e produção de conhecimento científico” (CAPES, 2007a, p. 11). Contudo, não há, nos documentos relacionados ao programa, referência direta à Ciência do Movimento Humano ou justificativa pela opção.

De alguma maneira, o que está exposto, explícita ou implicitamente, nas propostas de criação de uma nova ciência e nos documentos dos programas é o entendimento de que o termo EF sugere uma orientação voltada para escola, conduzindo a uma interpretação restrita da área. Em função disso, os termos movimento humano ou motricidade humana demarcariam um domínio mais abrangente para um campo de estudo. Essa noção, então, permitiria o estabelecimento de um núcleo comum de conhecimento que pode ser estudado independentemente da profissão, abrindo a possibilidade para uma ampla variedade de áreas. Atrelado a esse entendimento, noto a intenção de dar um *status* acadêmico à área.

Já o termo Ciência da Atividade Física é utilizado pelo programa da faculdade Universo que expõe, em documento de avaliação, que a construção do marco teórico que fundamenta o curso se orienta em dois eixos.

[...] num eixo ela assume uma perspectiva disciplinar ao adotar a terminologia de Ciência da Atividade Física e falar em disciplinas e sub-disciplinas. O outro eixo fica evidente a perspectiva temática pela nomenclatura adotada para denominar a área de concentração (Atividade Física, Saúde e Sociedade) e as linhas de pesquisa a ela vinculada (CAPES, 2007b).

O que se verifica na constituição do programa é a tentativa de organizá-lo a partir do entendimento de que buscará em disciplinas-mãe (Biologia, Fisiologia, etc.) o tratamento para questões relacionadas à área. É possível localizar no documento que trata da proposta do programa, do ano de 2008, discussão sobre a opção pela atividade física, destacando a dificuldade de definir um conceito para o termo, tendo em vista que, de maneira geral, eles tendem a enfocar apenas o aspecto biológico

[...] de nossa parte, entendemos que esses conceitos são reducionistas e a atividade física é uma qualidade substancial do ser humano que apresenta um teor que ultrapassa o que o biológico e o funcional comumente lhe conferem. A atividade física é fonte de conhecimento e comunicação, de sentimentos e emoções, de prazer estético, de promoção da saúde e fator de desenvolvimento filogenético e ontológico.

Para nós, a atividade física ocorreria no campo individual/biológico, mas só se desenvolveria ligada à esfera sócio-cultural. Ela se relacionaria com as diversidades culturais, com as concepções de mundo, com as tradições pedagógicas e com os fatores ambientais. A atividade física se relacionaria também com idade, etnia, raça, religião, gênero, classe social e opção sexual. Assim concebida, ela não se reduziria apenas à solicitação do aparato ósteo-mio-articular e do cardiovascular, mas se associaria às esferas: cognitiva, cultural, ética, social e volitiva. Essa diversidade de enfoques, de objetivos, formas e conteúdos próprios, voltados para o homem concreto, incluído em um contexto social concreto, sujeito aos conflitos de classe permitiram construir um conceito ímpar, com base em um enfoque sócio-político que assume a seguinte configuração: qualquer movimento humano estruturado (organizado), não utilitário (no sentido laboral ou ocupacional do termo) ou terapêutico, produzido por músculos esqueléticos, produzindo substancial aumento de dispêndio de energia, usualmente manifestado em jogos ativos, desporto, ginástica, dança e formas de lazer ativo - cuidar do jardim, rastelar, passear o cachorro, caminhar, correr, pedalar, nadar etc. A partir desse conceito desenvolveu-se um modelo heurístico, multidimensional, que incluiu oito domínios, quase independentes: Experiência Social, Experiência Pedagógica, Experiência Estética, Experiência Psicológica, Promoção da Saúde, Cidadania, Competição e Superação de Limites. (CAPES, 2008, p. 3).

O termo Ciências do Esporte, utilizado pelo programa da UFMG – que é o único com área de concentração voltada para o Treinamento Desportivo -, também se revela como mais uma tentativa de pensar um novo nome para a área. Para Bracht (1999) é quando a EF deixa de se apresentar como ginástica e consolida o esporte como seu conteúdo maior que as chamadas Ciências do Esporte instalam-se no campo. Para ele é o esporte que fará parecer legítimo o investimento em ciência na área, possibilitando o aparecimento do discurso científico. O objeto é construído enfocando o fenômeno esportivo e a problemática central é a melhoria da *performance* esportiva e da saúde da população.

Contudo, Rocha Junior (2005) aponta que nessa proposta não existe uma ciência, mas sim estudos sobre esporte a partir de disciplinas-mãe, fazendo com que exista uma diversidade de interpretações sobre o mesmo tema e não uma interdisciplinaridade. Para ele, as resoluções dos problemas

são isoladas e assim o termo torna-se mais um nome que auxilia a nublar e obscurecer o entendimento da EF.

O autor complementa enfatizando que não se cria um campo científico por decreto ou por imposição de um determinado grupo. No caso das Ciências do Esporte, os que advogam essa denominação confundem o campo científico com o fenômeno ou com a temática, desconsiderando que um campo de investigação científico se forma a partir de problemas comuns (ROCHA JUNIOR, 2005).

Ocorre, portanto, que as propostas elaboradas não conseguem definir um objeto de estudo específico, uma teoria, como a princípio era interesse. O que acabam fazendo é criar múltiplos olhares e perspectivas sobre um mesmo fenômeno, buscando propor uma nova organização institucional para aquilo que já acontece, isto é, a produção de pesquisas a partir de diferentes disciplinas científicas. Mais uma vez se percebe que a tentativa de unidade não tem sucesso, pois, ao contrário, estimula-se a multiplicidade de abordagens e compreensões, o que acaba contrapondo-se ao interesse maior de agrupar tudo que se dá na área sob uma única roupagem.

Assim, é possível afirmar que, de maneira geral, a análise das diferentes terminologias utilizadas pelos programas reflete o movimento vivido pela área a partir da década de 1980. O que propõem tais tendências é o investimento na constituição de um campo científico autônomo – de uma ciência, no singular – que substitua as abordagens multidisciplinares presentes no campo. Essas proposições influenciaram a definição de uma identidade para os programas que foram sendo implantados, mas Bracht (1999, p. 71 e 72) destaca que

Não me parece ter sido construída na área uma problemática teórica que possa agrupar/reunir os esforços das disciplinas que se ocupam cientificamente do esporte ou do movimento humano. Elas continuam operando, cada uma, com seu referencial teórico-metodológico, com problematizações próprias/específicas, que são [...] as das disciplinas-mãe.

Sobre o assunto, Rocha Junior (2005, p. 70) afirma que

[...] observa-se que as vertentes se caracterizam pela proposição de uma nova terminologia ou nome que demarque uma identidade positiva e traduza novos valores políticos, científicos e/ou pedagógicos para o campo. A lógica parece funcionar da seguinte maneira: a introdução de um novo nome ou marca deve indicar uma suposta diferença em relação à tradição do campo. Cada texto-proposta de educação física parece apresentar essa característica.

O autor contribui, ainda, ao perceber que as terminologias propostas sofrem processos de ressignificação no interior do campo, pois ao se apropriarem do “novo nome”, leitores e professores, acabam por torná-lo um símbolo que já não carece de entendimentos e descrições daquilo que o termo deve indicar. Dessa maneira, os nomes tornam-se palavras de força no interior das próprias obras que pretendem romper em relação à tradicional EF, travando uma luta terminológica no interior do campo (ROCHA JUNIOR, 2005).

Assim, essas novas propostas de nomes em substituição ao termo EF não adquirem o prestígio pretendido e ainda aumentam os mal-entendidos. Portanto, a tentativa de dar um novo nome para uma nova área tem servido para aumentar a confusão e as lutas internas, num confronto entre grupos que pretendem assumir para si o poder de, com uma nova denominação, reorganizar a área. Reis (2002) complementa percebendo que

Na falta de uma estrutura adequada, têm sido propostos vários modelos, assim como diferentes denominações para essa disciplina, área de estudo, campo acadêmico profissional ou profissão predominantemente chamada Educação Física. Embora aparentemente simples, a mudança de nome é uma questão crítica uma vez que a denominação dada requer coerência com os fundamentos da área de estudo, disciplina acadêmica, campo acadêmico profissional, comunicando clara e racionalmente o que se estuda e/ou professa. Aparentemente, o que vem ocorrendo não tem levado em consideração essas orientações.

Nesse sentido, retomando o que foi exposto por Romancini (2006), a adoção de diferentes terminologias deve ser compreendida como uma estratégia de diferenciação no campo e, portanto, como uma tentativa de dizer o que está “dentro” e o que está “fora”, revelando a luta pelo capital construído e pela intenção de construir um campo de conhecimento específico e unitário.

Nesse sentido, Tani (1998) afirma que as ambigüidades terminológicas observadas são evidências concretas da falta de consenso sobre a identidade acadêmico-científica da área, levando ao enfrentamento de dois problemas: a

fragmentação do conhecimento e o abandono de questões profissionalizantes. Assim, assiste-se, ainda, a uma disputa entre os que defendem a EF como área acadêmica (científica) e os que a entendem como área profissional (de intervenção).

6.1.2 Distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

Outro fator que merece análise é a profunda desigualdade na distribuição regional da pós-graduação, evidenciando a assimetria do sistema implantado que, na EF, revela-se da seguinte forma:

Gráfico 2 - Distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

Os dados evidenciam que a pós-graduação da área está concentrada nas regiões sudeste (57%) e sul (28%) do país. Apenas o estado de São Paulo abriga seis programas, número igual ao de toda região sul e superior ao das regiões nordeste e centro-oeste. Todos os estados da região sudeste possuem centros de pós-graduação e, dos doze programas, seis possuem mestrado e doutorado. Na análise dos cursos por região, tem-se a seguinte distribuição:

Gráfico 3– Distribuição regional dos cursos de mestrado e doutorado em Educação Física

Como demonstram os dados do Gráfico 3, a região sudeste concentra 59% dos cursos de mestrados e 54% dos cursos de doutorado. A região sul é responsável pela oferta de 27% dos mestrados e 36% dos doutorados da área e a região centro-oeste por 9% de cada um desses cursos. A região nordeste conta apenas com 4% dos mestrados, não abrigando curso de doutorado em suas instituições. A região norte ainda não apresenta cursos de pós-graduação em EF.

Para Barreto (2004), o sistema nacional de pós-graduação apresenta enormes assimetrias em seu funcionamento, tanto do ponto de vista regional e intrarregional, como também na evolução de áreas disciplinares tradicionais e de novas áreas na fronteira do conhecimento. Observa-se que, apesar das recomendações dos sucessivos PNPG para o investimento na expansão simétrica do sistema, ainda persiste uma concentração na região sudeste, fato que aponta para a necessidade de formulação de estratégias específicas visando ao equilíbrio do sistema. Caso contrário, nos próximos anos, se observará a continuidade do crescimento da pós-graduação com a permanência das assimetrias regionais, de tal forma que Barreto (2004, p.12) expõe que

Se por um lado não se pode pensar em reduzir os investimentos nos grupos mais qualificados, por outro lado, torna-se necessário criar condições adequadas para o desenvolvimento dos grupos já estabelecidos em regiões com menor densidade de grupos de pesquisa ou em áreas do conhecimento estratégicas para o desenvolvimento harmônico da ciência e tecnologia nacional. Isso implica no estabelecimento de propostas indutoras que contemplem recursos novos e/ou remanejamento de orçamentos. As iniciativas para correção da tendência deveriam começar pelo reconhecimento, por parte dos governos estaduais, da importância da qualificação de recursos humanos locais para propiciar o desenvolvimento do estado e da região. O ponto de partida seria a absorção de doutores em áreas específicas de modo a formar massa crítica capaz de propor programas de pós-graduação e qualidade.

Tomando como referência para a análise a política de pós-graduação, é possível pensar que a concentração dos programas nas regiões sul e sudeste reflete a relação entre a preocupação em gerar conhecimento para o desenvolvimento e as áreas mais desenvolvidas do País. Por esse prisma, é possível inferir que essas políticas, embora tenham servido nas últimas décadas para incrementar o ensino e a pesquisa, não conseguiu corrigir as distorções dos investimentos pelas regiões e tende a se reproduzir nos próximos anos, se mantidas as mesmas regras. Assim, penso que a suposta adequação entre ensino, pesquisa e necessidades de desenvolvimento não se aplica a algumas regiões, corroborando, dessa maneira, com a afirmação de Bortolozzi e Gremski (2004, p. 36) de que

Como há uma relação direta entre o aporte de recursos por uma IES e sua consolidação na pesquisa e na pós-graduação, a tendência, persistindo os atuais critérios, é não apenas manter os desequilíbrios entre os Estados brasileiros, mas aprofundá-los e perenizá-los. É necessário salientar que o aporte de recursos não pode e nem deve ter, como único objetivo, apenas desenvolver uma determinada instituição, mas, pelo seu crescimento em qualidade na pesquisa e na formação de recursos humanos, torná-la um instrumento para o desenvolvimento sustentado do Estado, da região e do País.

O resultado é, então, a ocorrência de universidades incapazes de participar do processo de desenvolvimento regional e, sem a adoção de políticas dirigidas para a correção das assimetrias e recursos proporcionais que as viabilizem, o fosso acadêmico entre as regiões tenderá a se aprofundar.

6.1.3 Data de criação dos cursos de mestrado e doutorado

A apresentação cronológica de criação dos cursos, mostrada no Quadro 3, aponta o programa da USP como o mais antigo da área (1977), bem como a concentração da criação de cursos a partir do ano 2000, num total de doze mestrados e sete doutorados.

Desde a criação do programa da USP, outros vinte foram instituídos, passando a compor o cenário da pós-graduação na área com 21 mestrados e onze doutorados.

Gráfico 4 – Número de cursos de mestrado e doutorado em Educação Física por década

A observação das datas de criação dos programas da área possibilita o acompanhamento de como tem sido realizado o investimento na expansão desse setor na EF. Dessa forma, é possível perceber, inicialmente, que foi a década de 2000 que imprimiu um crescimento mais vigoroso à pós-graduação da área, tendo em vista que os dados demonstram que o número de programas criados neste período é superior ao total de programas existentes até o final da década de 1990.

O Documento de Área (CAPES, 2009a) indica que a Área 21, da qual faz parte a EF, está em plena expansão e que há grande demanda por mestres

e doutores, sobretudo, em função do número de cursos de graduação existentes no país (aproximadamente 800 cursos de EF). Destaca, ainda, que a maioria dos programas foi implantada nos últimos triênios e isso evidencia a juventude da área, que expressa forte expectativa de crescimento quantitativo e qualitativo (CAPES, 2009a).

[...] em síntese, a Área 21, que apresenta forte potencial de crescimento, necessita de intenso e constante trabalho de estruturação para bem atender a sua forte demanda e colaboração ao desenvolvimento científico sustentado do país. Da mesma forma, os desafios atuais compreendem o incremento das atividades investigativas (adoção de política intersetoriais de apoio financeiro ao desenvolvimento de projetos de pesquisa em temas estratégicos), bem como a necessidade de minimizar as distorções regionais na oferta de PPG (adoção da política de indução da oferta de PPG nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste) e de qualificação de periódicos nacionais específicos das áreas que compõem a Área 21 (CAPES, 2009a, p. 1).

A partir das informações, evidencia-se o fato de que a dinâmica de crescimento da pós-graduação tem atuado no incremento do sistema na área, na medida em que forma docentes que estão se inserindo em novos programas e que, em função da atual distribuição regional, ainda apresenta possibilidade de expansão.

Atrela-se a isso o fato de que a institucionalização de uma área do conhecimento ocorre, também, por meio da criação de estruturas formais que dão visibilidade e estabelecem as bases sociais para os membros da comunidade científica, ou seja, está relacionada com a criação e formalização de cursos e universidades, com o desenvolvimento de sociedades de classe, com a publicação de periódicos, com a realização de eventos, etc.

De fato, a institucionalização de uma área depende da criação de estruturas acadêmicas de ensino e pesquisa evidenciando, claramente, a necessidade da consolidação do sistema de pós-graduação. Assim, é possível pensar que a expansão do sistema de pós-graduação da EF poderá contribuir para solidificação da institucionalização da área, agregando maturidade ao seu sistema conceitual.

6.1.4 A natureza institucional dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

Ao analisar a natureza das instituições que oferecem cursos de pós-graduação no país, Barreto (2004) informa que o setor público é responsável por 82% da oferta de mestrado e por 90% da oferta de doutorado. Situação semelhante vive a EF em que aproximadamente 72% dos cursos de mestrados e de doutorados são oferecidos pelas instituições públicas, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Distribuição dos mestrados e doutorados em Educação Física pela natureza institucional

Quando se analisa a distribuição dos programas por dependência administrativa constata-se uma participação maior do setor público para os dois cursos. Atribuo essa diferença, inicialmente, ao fato de a pós-graduação exigir uma relação aluno/professor bem menor, com custos adicionais referentes a salários, custeio e infra-estrutura para pesquisa, subsidiados apenas parcialmente pelas mensalidades. Em função disso, a margem de lucro cai e a competitividade na mensalidade daquelas que não têm a finalidade lucrativa se reduz em relação às instituições que não têm pós-graduação.

De acordo com Lovisolo (2001), a distribuição dos programas remete a uma *dualização* das finalidades entre as IES públicas e privadas: às universidades públicas compete a formação do quadro de pesquisadores; às instituições privadas compete a expansão do ensino de graduação.

Com base na análise das matrículas nos cursos de graduação e pós-graduação nas IES brasileiras, o autor ressalta que, durante a década de 1990, houve um crescimento de ambos os campos. Contudo, a expansão da oferta do ensino de graduação nas instituições privadas garantiu o “[...] domínio [do ensino superior] privado, concentrando 65% [no ano de 1999] do total de matrículas, quando em 1994 detinha 58%, enquanto coube à esfera pública a responsabilidade de expansão da PG” (LOVISOLO, 2001, p. 57).

O autor concorda que o alto custo da pós-graduação é o principal indicador responsável pelo retraído investimento em programas nesse nível de ensino em IES privadas. Em vista disso, cada vez mais, essas instituições deverão concentrar seus recursos no ensino de graduação, embora a não existência de programas de titulação pós-graduada torne muito difícil a aquisição do título de universidade, que, por imposição legal, exige esse sistema.

Corroboram essas informações os dados do censo da educação superior – 2003 (INEP, 2004) que também apontam o predomínio de instituições privadas no ensino de graduação e das instituições públicas no ensino de pós-graduação. Segundo o levantamento, do conjunto de 1.859 instituições de educação superior, 1.652 (88,9%) são privadas e 207 são públicas (11,1%). Entre os anos de 2002 e 2003, houve um acréscimo de 222 novas instituições, sendo 210 do setor privado e apenas 12 do setor público. No que se refere à pós-graduação, os dados indicam que 86% dos programas estão em instituições públicas e 14% em privadas.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS ESTUDADOS: ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHA DE PESQUISA E NUMERO DE TESES DEFENDIDAS

De acordo com Pinheiro (2007), um campo do conhecimento, até chegar à sua formulação conceitual, desenvolvimento de princípios e construtos, elaboração de teorias, metodologias e formulação de leis, é anunciado, gradativamente, por diferentes eventos científicos. Seu aparecimento é demarcado por novos cursos, pesquisas, sociedades que congregam pesquisadores e especialistas e periódicos científicos. Por este motivo, os aspectos relativos a temas, disciplinas ou subáreas, dos cursos e programas (áreas de concentração e linhas de pesquisa) são a base para análise das tendências e prioridades acadêmicas nacionais.

Partindo desse entendimento, proponho, neste momento, a caracterização dos seis programas que possuem teses defendidas na EF no que se refere à sua organização em áreas de concentração e linhas de pesquisa. Além disso, proponho o acompanhamento das informações disponíveis nas *homepages* dos programas e um diálogo com os documentos de avaliação disponíveis na CAPES, referentes ao período entre 1998 e 2008, que fazem parte do Caderno de Indicadores. Utilizo, como referência, o documento Proposta do Programa que busca justificar a inserção do programa na área de avaliação, bem como demonstrar a coerência entre as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa.

A opção permite acompanhar as alterações realizadas nos programas nos últimos anos e relacioná-las aos documentos da agência avaliadora, compreendendo como as regras e critérios da CAPES moldam suas características e, conseqüentemente, da área.

6.2.1 O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da USP

A partir dos documentos consultados, é possível afirmar que, desde que foi criado, em 1977, o programa da USP tem sofrido constantes adequações. Em 1989, foram criadas as áreas de concentração *Biodinâmica do movimento humano* e *Pedagogia do movimento humano* buscando garantir maior coerência entre a área básica do curso, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa e as demais atividades. Nesse mesmo ano foi criado o doutorado, apenas para a primeira área de concentração citada e, somente em 2006, houve a expansão da área *Pedagogia do Movimento Humano* também para o doutorado, além da criação de mais uma área de concentração no curso de mestrado, Estudos do Esporte.

O documento referente à proposta do programa informa que ele “[...] é orientado ao estudo do movimento humano de forma ampla e ao desenvolvimento de planos e programas de Educação Física e Esporte na perspectiva da Educação, Cultura, Lazer, Saúde e Desempenho (CAPES, 2008b, p. 2). As informações indicam, ainda, que a área de concentração *Biodinâmica do Movimento Humano* envolve

[...] investigações e disciplinas orientadas ao estudo do movimento humano num nível de análise biológico e biocomportamental, como Bioquímica do Exercício, Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Controle Motor, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Psicologia do Exercício e do Esporte, e à intervenção que é suportada de forma predominante por esses conhecimentos como Nutrição Aplicada ao Desempenho Físico e Treinamento Físico e Esportivo (CAPES, 2008b, p. 3).

Já a área *Pedagogia do Movimento Humano* abriga

[...] investigações e disciplinas orientadas ao estudo do movimento humano num nível de análise psicológico e sócio-cultural, como Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Psicologia do Esporte e do Exercício, Filosofia do Movimento Humano, História do Movimento Humano, Antropologia do Movimento Humano, Sociologia do Movimento Humano, e à intervenção que é suportada de forma predominante por esses conhecimentos como Metodologia do Ensino da Educação Física, Desenvolvimento Curricular e Formação de Professores de Educação Física Escolar, Desenvolvimento de Políticas, Planos e Programas de Educação Física na perspectiva da Cultura, do Lazer e da Saúde (CAPES, 2008b, p. 3).

De acordo com as informações levantadas, essas diferentes áreas de concentração apresentam vocação diferenciada.

[...] A Biodinâmica do Movimento Humano é uma área cujo reconhecimento e a produção é veiculada primordialmente em periódicos científicos. Pela natureza do conhecimento tratado, a consolidação desta área almeja não só a veiculação da informação em nível nacional como também internacional. Já a Pedagogia do Movimento Humano apresenta um perfil diferente ao abordar problemas e questões relevantes para uma discussão na esfera nacional. Com essa característica, a produção encontra-se distribuída não só em periódicos científicos, mas também em livros e capítulos de livro, principalmente de circulação nacional. A área de Estudos de Esporte concentra produção nas diferentes sub-áreas (sic) do conhecimento que tenham relação direta com o fenômeno esporte (CAPESb, 2008b, p. 2 e 3).

Assim, evidencia-se que, diante da problemática da definição da identidade acadêmica, o programa faz uma opção por um modelo disciplinar em que subáreas constituem áreas de concentração, conforme apontado no Documento de Área (CAPES, 2005a).

O quadro docente está formado por 40 professores que se distribuem nas três áreas de concentração. Desse total, três atuam nas três áreas, vinte orientam em duas e seis orientam nas duas áreas do doutorado.

A área *Biodinâmica do Movimento Humano* conta com 34 professores, sendo quinze credenciados apenas para o mestrado e dois apenas para o doutorado. Os demais orientam nos dois cursos. Na área *Pedagogia do Movimento Humano*, estão credenciados dezesseis orientadores, sendo oito apenas para o mestrado, um apenas para o doutorado e os demais para os dois níveis. Já a área *Estudos do Esporte* conta com um total de dezessete docentes que atuam, também, em outra área do programa.

Ao realizar a comparação entre o número de docentes credenciados para cada uma das áreas, percebe-se que a primeira conta com o dobro de docentes das demais, apresentando, assim, indícios sobre o perfil do programa e de sua produção.

A leitura dos documentos referentes às avaliações permite, ainda, notar que, ao longo desse período, além da criação de nova área de concentração, foram realizadas reformulações e ajustes das linhas de pesquisa que, em 1998, somavam trinta, para as duas áreas existentes e, atualmente, totalizam doze

para as três áreas oferecidas, sendo nove apenas para o doutorado. Nota-se, que, sobretudo a partir de 2001, ações foram tomadas no sentido de melhorar a adequação e abrangência das linhas de pesquisa tendo por referência a natureza das áreas de concentração. Essas ações tiveram como objetivo a possibilidade de uma consolidação mais efetiva das linhas de pesquisa, posto que as mesmas passaram a ser desenvolvidas com a atuação de vários docentes, fato que não ocorria anteriormente (CAPES, 2001b).

De fato, a leitura dos documentos evidencia que a coerência entre áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa tem se efetivado como uma meta constante para o programa, podendo ser localizada em diferentes momentos.

No que diz respeito às atividades de pesquisa temos que melhorar a relação entre áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos. Com o ingresso de um grande contingente de docentes no corpo de orientadores, há alguma dificuldade para acomodar todos os projetos nas linhas e áreas de concentração existentes. Isso poderá ser solucionado com um dimensionamento das atuais linhas de pesquisa e a eventual criação de mais uma área de concentração (CAPES, 2003a, p. 8).

A Pós-Graduação é um sistema dinâmico que necessita de constantes aperfeiçoamentos e adequações de suas estruturas física, administrativa e acadêmica. Em 2005, atendendo às sugestões da avaliação continuada, o número de linhas de pesquisa foi reduzido (de 19 para 12), tornando o programa mais consistente, e o número de projetos de pesquisa foi também adequado (de 301 para 254) de forma a evitar a pulverização temática. [...] Alterações substanciais foram feitas nos critérios de credenciamento e credenciamento dos orientadores, tornando-os mais rigorosos, mas respeitando as especificidades das áreas de concentração. Essas mudanças provavelmente contribuirão para incrementar a produção docente e discente num futuro próximo (CAPES, 2005a, p. 3).

Assim, a atual configuração do programa é resultado dos constantes ajustes realizados no sentido de buscar manter a coerência de sua proposta e também sua avaliação como programa de excelência.

6.2.2 O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp

Desde a criação dos cursos de mestrado, em 1988, e doutorado, em 1993, o programa da Unicamp formou, até o ano de 2009, 450 mestres e 174

doutores. Atualmente, organiza-se em três áreas de concentração: *Atividade Física Adaptada*, *Biodinâmica do Movimento e Esporte*, e *Educação Física e Sociedade* que contam com 30 professores, dez em cada área. Alguns docentes atuam em mais de uma linha de pesquisa dentro de uma mesma área de concentração.⁴⁴

De acordo com informações presentes no *site* do programa, a área de concentração *Atividade Física Adaptada* investiga “[...] aspectos vinculados à atividade física, esporte, imagem corporal e qualidade de vida dos grupos com necessidades especiais (pessoas com deficiência, idosos, hipertensos, entre outros) ou expostos a possíveis situações de dano ao bem estar” (UNICAMP, 2010).

A área *Biodinâmica do Movimento e Esporte* compreende o “[...] estudo da biodinâmica do movimento humano e do esporte, seus fenômenos, processos e metodologias de investigação, sob uma perspectiva teórica e experimental” (2010). A área *Educação Física e Sociedade*

[...] investiga a produção do conhecimento no campo da Educação Física, do Esporte e do Lazer em múltiplas temáticas, orientadas pelas propostas teórico-metodológicas oriundas do campo das humanidades, da educação e da arte em suas diferentes abordagens. Nesta área procura-se tomar como referência uma compreensão abrangente de educação que compreende em seu interior práticas corporais configuradas na história pelas distintas culturas e sociedades, particularmente pela sociedade ocidental, como constitutivas de processos educativos, tais como a ginástica, a dança, o esporte, o jogo, a luta, as relações entre o corpo e a natureza em diferentes momentos históricos, entre outras, bem como o universo da cultura material e suas transformações históricas que implicam, diretamente nas transformações de técnicas corporais e de materiais destinados às práticas corporais e suas implicações nas transformações da própria sensibilidade (UNICAMP, 2010, s/p).

Várias modificações foram realizadas pelo programa entre 1998 a 2008, e os ajustes referem-se, principalmente, ao número de áreas de concentração, linhas de pesquisa e de docentes credenciados. As áreas variaram entre quatro

⁴⁴ O documento Proposta do Programa, referente ao ano de 2008 (CAPES, 2008c), informa que o programa estava organizado em quatro áreas de concentração e onze linhas de pesquisa. No entanto, o mesmo documento já indicava a realização de uma avaliação interna que culminou na elaboração de uma proposta de redução no número de área para três e sete linhas de pesquisa que aguardava processo de implantação.

- entre 1998 a 2000 e entre 2006 a 2008 - e cinco, entre 2001 a 2005. Em 2009, o programa passou a se organizar nas três áreas citadas.

Além disso, a quantidade de linhas de pesquisa também oscilou durante esse período. Em 1998, eram doze, em 2001 eram 20 e, em 2003, chegou a 21. Desse ano em diante, a partir das reformulações implantadas, o número foi sendo reduzido a cada ano e, atualmente, o programa possui sete linhas.

Os documentos de avaliação do programa permitem acompanhar as alterações na sua configuração ao longo dos anos. Em 1998, estava organizado em quatro áreas de concentração: *Atividade Física e Adaptação; Ciências do Esporte; Educação Motora e Estudos do Lazer*. Esta organização perdurou até 2001 quando o programa criou uma nova área de concentração - *Pedagogia do Movimento* -, com realocação da linha *Pedagogia do esporte* para esta área; extinguiu a área *Ciências do Esporte* e criou a área *Ciências do Desporto*. De acordo com o documento do programa

[...] O conceito norteador da reformulação foi de conjugar os interesses em acompanhar tendências nacionais e internacionais na pesquisa em EF, respeitando as especificidades e vocações consolidadas dos grupos de pesquisa no programa e dar maior coerência interna às áreas de concentração. Para se manter esta coerência interna nas áreas de concentração, considerando as diferentes matrizes epistemológicas das pesquisas em EF, optamos por um número maior de áreas, passando de quatro a cinco (CAPES, 2001c, p. 3).

O documento informa, ainda, que as alterações foram realizadas a partir dos questionamentos feitos pelo comitê avaliador da CAPES sobre a coerência e estruturação das áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa e enfatiza que

Procuramos atender ao foco central dos questionamentos feitos pelo comitê de avaliação, a inconsistência interna às áreas de concentração. Procuramos, assim, compatibilizar as vocações e a produção acumulada dos grupos existentes, com a necessidade de consistência epistemológica necessária a uma área de concentração (CAPES, 2001c, p. 26).

Ainda que as modificações tenham sido realizadas na busca de melhorar a coerência entre produção e organização do programa, em 2006, novos ajustes precisaram ser realizados. Nesse ano, o documento do programa

informa que algumas linhas ainda precisavam ser revistas, já que devem ser organizadas a partir de um conjunto de projetos que tenham certas aproximações, o que indica que devem ser formadas por projetos propostos por um número de docentes e não apenas por um único pesquisador, como apresentava o programa naquele momento (CAPES, 2006a).

Em função disso, é possível identificar nova alteração nas áreas de concentração a partir da extinção das áreas *Estudos do Lazer e Pedagogia do Movimento* e criação da área *Educação Física e Sociedade* que passou a abrigar essas discussões. Na verdade, a alteração vinha sendo discutida desde 2004, em função de a avaliação da agência apontar a baixa produtividade e falta de adequação das linhas com as áreas, de maneira que o documento informa que

Durante o ano de 2004 ocorreu a discussão a respeito da extinção de duas áreas de concentração e a criação de uma nova área, com linhas que darão maior coerência aos objetos de estudo que tem como sustentação a área de humanidades. Essa alteração foi aprovada em 2005 e implementada em 2006. As áreas de Estudos do Lazer e Pedagogia do Movimento, após estudos e discussões pelo grupo de docentes das mesmas, foram extintas e a área Educação Física e Sociedade foi aprovada. A proposta decorre, em parte, de algumas observações feitas em avaliações anteriores da Capes, e certamente dará maior consistência e sustentação ao Programa e ao grupo de docentes que tem como referência para suas investigações as Ciências Sociais, a Educação e as Artes (CAPES, 2006a, p.3).

Os documentos revelam os obstáculos enfrentados pelo programa para o estabelecimento da coerência entre a sua proposta e suas áreas e linhas, insistentemente indicados pela CAPES. Em função disso, uma avaliação interna iniciada em 2007 culminou com a sugestão de outras adequações, que foram implantadas a partir de 2009, com a alteração do número de áreas de quatro para três, por meio do ajuste na área *Atividade Física, Adaptação e Saúde* que passou a ser denominada *Atividade Física Adaptada* e pela junção das áreas *Ciências do Desporto e Biodinâmica do Movimento* em uma nova denominada *Biodinâmica do Movimento e Esporte*.

Assim, entendo que o que os documentos da memória da avaliação da CAPES permitem ler é que os ajustes efetuados pelo programa foram sempre buscados como uma maneira de garantir a sua “sobrevivência”. Dessa forma, a atual configuração se apresenta como a possível diante dos critérios

estabelecidos, sobretudo, se for considerada a diversidade do corpo docente que, ao mesmo tempo que estimula a possibilidade do pensamento crítico, também torna complexa a organização do programa.

6.2.3 O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UGF

O curso de mestrado da UGF foi implantado em 1985 e o curso de doutorado iniciou suas atividades de formação em 1994. Os documentos de avaliação permitem identificar que o projeto temático original do PPGEF pautou-se em duas áreas de concentração de estudos: *Pedagogia do Movimento Humano* - uma área de vocação seguramente constituída - e *Planejamento e Administração em EF* - área potencial e pouco explorada academicamente na realidade brasileira.

Contudo, as primeiras avaliações realizadas pela CAPES apontaram para a necessidade de adequar as áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa, resultando em alterações que se consolidaram na formulação atual do programa, que se encontra organizado em duas áreas de concentração: *Educação Física e Cultura* e *Atividades Física e Desempenho Humano*.

De acordo com os documentos analisados, a produção acadêmica do programa concebe e analisa a educação física, o esporte e as atividades físico-esportivas de lazer nas perspectivas da formação/preservação/transformação cultural e dos parâmetros de desempenho humano na perspectiva da qualidade de vida. Assim, a qualidade de vida, como aspecto geral, e a saúde, como aspecto específico, bem como as práticas de atividades físico-esportivas nas perspectivas sócio cultural e da intervenção pedagógica, tornaram-se eixos das diferentes matrizes disciplinares e das linhas de pesquisa que caracterizam o programa. O produto foi uma integração em termos de diálogo multidisciplinar, sem, no entanto, desvincular-se das preocupações acadêmicas caracterizadoras da área de conhecimento, como demonstra o relato abaixo.

Apesar do convívio com o histórico embate que temos travado entre o biológico e o sócio-pedagógico, entre o quantitativo e o qualitativo, temos nos colocado na perspectiva de superação dessas dicotomias. Reconhecemos que as atividades da cultura do movimento humano constituem-se num campo de fenômenos empíricos, socialmente significativos, que permitem as mais diversas perguntas e respostas, quer do ponto de vista disciplinar, quer do ponto de vista metodológico. Assim, vislumbramos uma atividade acadêmica de característica interdisciplinar, onde o método se subordina à natureza e às características do objeto e objetivo da investigação.

Assim, justifica-se a existência de uma área de concentração que privilegia o olhar acadêmico para a tradição da educação física, dos esportes e dessas atividades na perspectiva do lazer sob a ótica sociocultural e pedagógica, e uma outra, mais específica e delimitada pela sua própria natureza histórica, que privilegia a análise acerca do fenômeno do desempenho físico-esportivo de esportistas, de praticantes comuns, de grupos especiais e de não-praticantes. No entanto, como já ressaltamos, essas áreas de concentração de estudo têm como marco integrador a cultura e a qualidade de vida (CAPES, 1998d, p. 3).

Nesse sentido, o programa vem aprimorando e consolidando uma opção pela formação acadêmica e profissional de recursos humanos tendo como referencial os postulados teóricos da cultura, da educação e da promoção da saúde, sendo esta concebida como um valor multifatorial. Assim, o trinômio cultura, educação e saúde se constitui no marco teórico aglutinador da proposta e da estrutura do programa (CAPES, 2008d)

Atualmente, o corpo docente é formado por onze professores permanentes que atuam em diferentes linhas da mesma área e dois atuam em linhas das duas áreas de concentração. O quadro de professores vem passando por reduções desde 1998, quando era formado por quatorze docentes. Esse ajuste vem sendo realizado em função da necessidade de adequação da relação entre docentes e linhas, mas, sobretudo, pela produção. Uma característica observada é o fato de os docentes atuarem em mais de uma linha, inclusive em áreas de concentração diferentes, fazendo com que esse fato seja objeto de consideração pela agência avaliadora e de justificativa pelo programa.

Quanto à participação de docentes em várias linhas de pesquisa. Primeiro devemos ter em mente que o conceito de linha de pesquisa está carregado de polissemia na comunidade científica e não temos nenhuma construção normativa definindo claramente abrangência e limites de uma linha de pesquisa. [...] Assim, devemos explicitar que podemos entender as linhas de pesquisa como eixos temáticos, teóricos e metodológicos que estruturam tanto o acúmulo de conhecimentos, quanto as questões e problemas que a dinâmica da produção científica gera. Todavia, as fronteiras entre as linhas de pesquisa não são necessariamente demarcadas ou fechadas, por essa razão é comum que um docente apareça em mais de uma linha de investigação. A falta de consistência não pode ser medida pela presença de um docente em várias linhas de pesquisa, a consistência deve ser vista a partir da adequação e qualidade dos produtos em relação às respectivas linhas de pesquisa (CAPES, 2005c, p. 5).

É possível, a partir da leitura dos documentos de avaliação, afirmar que as bases do programa foram mantidas, com permanência das duas áreas de concentração, mas foram efetuados ajustes, como a desativação e criação de linhas de pesquisa a fim de adequá-las ao número de docentes. Assim, entre 2002 e 2005 pode-se notar uma redução de 50% no número de linhas que passaram de dezesseis para oito.

6.2.4 O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS

O programa foi criado em 1989 com a oferta do mestrado e, a partir de 1999, houve a criação do doutorado. Inicialmente organizado em uma única área de concentração, a partir da criação do doutorado houve a estruturação de duas áreas que ainda hoje compõem o programa e buscam abarcar pesquisas apoiadas nas Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

A área *Movimento Humano, Cultura e Educação* “[...] comporta projetos relacionados com aspectos de representação social, portanto mais ligados às Ciências Humanas”, e a *Movimento Humano, Saúde e Performance* “[...] absorve projetos relacionados às práticas corporais e seus efeitos preventivos, terapêuticos, de reabilitação e práticas esportivas relacionadas ao desempenho motor. São projetos relacionados às Ciências Biológicas” (CAPES, 2003b, p.35)

A opção por essa organização se faz pelo fato de ela atender ao amplo espectro disciplinar que constitui as ciências do movimento humano, além de oferecer possibilidades de formação aos diferentes profissionais que estudam, trabalham e pesquisam na área de conhecimento educação física (CAPES, 2001c).

Atualmente, o corpo docente é formado por 21 professores. Desses, sete atuam na primeira área e três deles atuam nas duas linhas desta área. Os outros professores atuam na outra área.

Durante o período analisado, foi possível perceber que, além da criação de uma área de concentração, houve a reformulação nas linhas que foram reduzidas de sete para seis, buscando uma maior especificidade, atendendo solicitações da agência avaliadora.

Através de uma clara definição epistemológica do significado das Ciências do Movimento Humano, estabelecida através de investigações sobre a produção científica do programa, da formação de seus docentes, das linhas e projetos de pesquisa, procedeu-se a uma profunda alteração na grade curricular. Este procedimento deu consistência e coerência ao programa. Pode-se afirmar que atualmente nossos estudantes recebem uma formação consistente no âmbito da área de concentração a qual estão vinculados. Há informação efetiva dos orientadores na definição curricular de seus estudantes (CAPES, 2003b, p. 35).

A preocupação com a adequação aos critérios estabelecidos pela CAPES é uma constante em todo o período analisado, de maneira que, no ano de 2001, dois aspectos da ficha Programa, do Caderno de Indicadores, chamam a atenção. O primeiro diz respeito à necessidade de aumentar a produção e o segundo a coerência entre a produção e as áreas e linhas.

A fim de ampliar quantitativamente e qualitativamente a produção bibliográfica do Programa a Comissão de Pós-Graduação fez dois movimentos: a) passou a exigir dos estudantes formandos que no ato de entrega de sua dissertação seja entregue um documento que comprove a submissão de artigo à revista de categoria "A" ou "B", segundo QUALIS em vigor contendo o material empírico da dissertação ou tese; b) A Comissão Coordenadora cobrou formalmente dos professores pela sua baixa produção (CAPES, 2001d, p.13).

O programa atualmente discute nas suas sessões de avaliação interna a vinculação das dissertações ou teses concluídas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa. Preocupa a Comissão de Pós-Graduação o 'aluguel' do Programa para projetos de pesquisa provenientes de outras áreas do conhecimento, perdendo dessa forma o vínculo com área de conhecimento educação física (CAPES, 2001d, p. 29).

Esses aspectos evidenciam as estratégias que são utilizadas pelos programas a fim de responder às recomendações expressas pela avaliação trienal da CAPES, sobretudo, no que tange a questões relacionadas à grade curricular, as linhas de pesquisas e critérios de credenciamentos para orientadores nos cursos de mestrado e doutorado.

6.2.5 O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade da UNESP

O programa da UNESP tem como objetivos a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos qualificados, principalmente para a atuação acadêmica em áreas que têm a motricidade humana como objeto de estudos ou instrumento de atuação profissional, tais como a Educação Física, a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional, a Psicologia e a Fonoaudiologia e outras áreas correlatas. A motricidade humana, no âmbito do programa, é entendida como um fenômeno multidimensional, que abrange aspectos filosóficos, sócio-culturais, comportamentais e biológicos. Em função desse entendimento, encontra-se organizado em duas áreas de concentração. A área de concentração *Biodinâmica da Motricidade Humana*

[...] trata da relação entre variáveis internas (estruturais e funcionais) e externas (do ambiente e da tarefa) na execução de ações motoras. Trata, mais detalhadamente, das adaptações morfo-funcionais, biomecânicas, comportamentais e de controle neuro-motor, em resposta às diferentes condições fisiológicas, patológicas, farmacológicas, ambientais e de contexto da prática da atividade física (CAPES, 2008e, p.3).

Já a área *Pedagogia da Motricidade Humana*

[...] trata dos aspectos educacionais, psico-sociais e culturais da atividade motora formal e não formal. Em específico, focaliza programas e intervenções no contexto escolar, esportivo e outros contextos sócio-culturais; retrata e analisa dentro de uma abordagem pedagógica a expressão corporal e o comportamento do praticante (atleta ou não) nas suas várias formas de manifestações socioculturais e profissionais; analisa a organização do esporte e seu papel na sociedade e, finalmente, aborda e discute currículos e programas de formação de profissionais na área (CAPES, 2008e, p. 3).

O programa conta com 21 docentes permanentes (84%) e quatro colaboradores (16%), que possuem formação em três áreas predominantes (Educação Física, Fisiologia e Educação). Dos 25 docentes, estão credenciados para orientação no doutorado nove professores, na área *Biodinâmica da Motricidade Humana*, e dois na área *Pedagogia da Motricidade Humana*, que passou a receber alunos em 2006. Assim como o programa da USP, o maior número de docentes atua na primeira área citada, indicando, também, um possível perfil da produção.

Ao longo do período analisado, foi possível identificar que alterações foram realizadas, como redução do número de áreas de concentração, de quatro para duas, e aumento do número de linhas de quatro para nove, a fim de garantir maior coerência entre elas.

6.2.6 O Programa de Pós-Graduação em Atividade Física da UCB/DF

O programa da UCB/DF foi criado em 1999, com o curso de mestrado para uma área de concentração, com objetivo de desenvolver pesquisas centradas na área de atividade física e saúde. Em 2006, houve a implantação

do doutorado para a mesma área de concentração *Atividade física e saúde* que se tornou a principal fonte de geração de linhas de pesquisa responsáveis pelo direcionamento de estudos e investigações científicas.

Os estudos têm uma diversificação intra e interdisciplinar e, assim, a fonte e o produto são plurais, mas o foco irradiador que os orienta detém sua fundamentação no eixo epistemológico que prioriza estudos sobre os "Aspectos biológicos relacionados a atividade física e saúde", sobre os "Aspectos Sócio-Culturais da atividade física relacionadas a saúde" e, sobre o "Exercício físico, reabilitação e doenças crônico degenerativas". Essa estruturação permite ao Programa a incorporação sintética e coerente de pesquisas e reflexões que redimensionem a práxis profissional e acadêmica, configurando e ampliando os campos de atuação, com articulação das várias áreas que aparecem de forma delimitada e segmentada no seio da Atividade Física e saúde (CAPES, 2002a, p. 3).

O delineamento do programa é feito a partir de uma área de concentração a partir da qual são possíveis as especificações, uma vez que o norteador das pesquisas é a indagação sobre os fenômenos que envolvem a complexidade da EF e sua relação com a saúde. Além disso, a proposta busca atender, no entendimento do programa, necessidades historicamente gestadas na formação profissional e acadêmica do profissional da área e de áreas afins, assim como, de outro lado, atender à grande demanda de mestrandos que se encontra reprimida nas regiões centro-oeste, norte e nordeste (CAPES, 2002a).

Ao contrário dos outros programas, que buscam se organizar em torno de duas áreas de concentração de maneira a abrigar pesquisas que utilizam os referenciais das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Saúde, o programa da UCB/DF define sua área voltada, especificamente, para a relação entre atividade física e saúde, mas sem deixar de incluir o entendimento de que o tratamento dessa relação exige diferentes olhares.

A discussão sobre a saúde se encontra atualmente num ponto de ruptura com entendimentos tradicionais e, assim, procura-se incorporar um significado mais abrangente que permita exprimir de forma mais objetiva a multiplicidade de aspectos que a envolve. A saúde deve ser compreendida não somente como ausência de enfermidades, mas, sobretudo, como um estado de completo bem-estar físico, social e psicológico. As diversas concepções de saúde apresentam várias limitações, o que as torna potencialmente ideológicas e eficientes no ocultamento das contradições sociais. Por sua vez, a tentativa de considerar a dimensão social é quase sempre ingênua, pois acaba reduzida a indicadores estatísticos abstratos. No entanto, a atividade física e saúde não se restringem à dimensão biológica. Devem ser entendidas na perspectiva mental e social, incorporando questões referentes à estrutura social, identidade, diferentes papéis sociais, relações de poder, globalização, integração social (CAPES, 2002a, p. 4).

Assim, ainda que esteja organizado em uma área de concentração, há uma linha que busca incorporar a multiplicidade de aspectos sócio culturais e pedagógicos que envolvem a saúde, em consonância com o contexto econômico e social no qual surgem e se desenvolvem. O corpo docente do programa é formado por dez professores permanentes e sete colaboradores que se distribuem nas três linhas.

6.2.7 Análise da configuração dos programas estudados

A partir desse levantamento inicial, observa-se que os seis programas analisados encontram-se divididos em doze áreas de concentração e 42 linhas de pesquisa, visualizadas no quadro abaixo.

PPGEF	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
USP	Biodinâmica do Movimento Humano	1. Análise e diagnóstico do desenvolvimento motor 2. Biomecânica da locomoção 3. Biomecânica do esporte 4. Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular 5. Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras 6. Suplementação nutricional e alterações metabólicas da atividade física
	Pedagogia do Movimento Humano	7. Desenvolvimento de programas de educação física: aspectos curriculares e metodológicos 8. Educação física e saúde 9. Estudos socioculturais do movimento humano
Unicamp	Atividade Física Adaptada	1. Atividade física para pessoas com deficiência
	Biodinâmica do Movimento e Esporte	2. Atividade física para pessoas com necessidades especiais
UGF	Educação Física e Sociedade	3. Dinâmica do treino desportivo – da iniciação aos processos de treinamento
	Educação Física & Cultura	4. Biomecânica
		5. Bioquímica e fisiologia do exercício
	Atividades Físicas & Desempenho Humano	6. Corpo, educação e escola
UFRGS	Movimento Humano, Cultura e Educação	7. Esporte, lazer e sociedade
	Movimento Humano, Saúde e Performance	1. Gestão do conhecimento e análise institucional em educação física, esporte e lazer
UNESP	Biodinâmica da Motricidade Humana	2. Formação profissional em educação física, esporte e lazer
	Pedagogia da Motricidade Humana	3. Pensamento pedagógico e intervenção profissional em educação física, esporte e lazer
UCB	Atividade Física e Saúde	4. Produção histórica na educação física, esporte e lazer
		5. Representações sociais da educação física, esporte e lazer
		6. Identidades culturais na educação física, no esporte, no lazer e no olimpismo
		7. Variáveis intervenientes e efeitos do exercício físico para a promoção da saúde
		8. Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência
		1. Representações sociais do movimento humano
		2. Formação de professores e prática pedagógica
		3. Atividade física e saúde
		4. Atividade física e performance
		5. Neuromecânica do movimento humano
		6. Desenvolvimento da coordenação e do controle motor
		1. Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo
		2. Atividade física e saúde
		3. Coordenação e controle de habilidades motoras
		4. Fisiologia endócrino-metabólica e exercício
		5. Métodos de análise biomecânica
		6. A natureza social do corpo
		7. Educação Física escolar
		8. Estados emocionais e movimento
		9. Formação profissional e campo de trabalho
		1. Aspectos biológicos relacionados à atividade física e saúde
		2. Aspectos sócio-culturais e pedagógicos relacionados à atividade física e saúde
		3. Exercício Físico, reabilitação, doenças crônico não transmissíveis e envelhecimento

Quadro 4 – Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física estudados

Ao longo do período observado, a configuração dos programas passou por sucessivas alterações, com supressões, aglutinações e criações de novas áreas e linhas. As mudanças foram mais acentuadas nos programas mais antigos, principalmente, USP e Unicamp, que passaram por modificações expressivas. Na USP, as alterações estiveram mais relacionadas à diminuição do número de linhas e, na Unicamp, houve alterações tanto no número de linhas como de áreas.

Esse processo, certamente, consiste em árduo exercício de superar a fragmentação do conhecimento oriunda da organização inicial da pós-graduação na área. De fato, no entendimento de Gamboa (2007), a adoção do modelo de área de concentração na pós-graduação brasileira levou ao trato do conhecimento de forma fragmentada, tendo em vista que as áreas exigem delimitação dos campos do conhecimento, supondo um olhar recortado dos problemas e uma visão segmentada e mecânica do mundo.

Ele informa, ainda, que, com o questionamento do modelo por parte dos pesquisadores, a solução proposta foi a adoção das linhas de pesquisa. Contudo, para Gamboa (2007), esse modelo aprofundou ainda mais a divisão do saber e alguns programas optaram por retornar ao modelo de áreas de concentração que passaram a ser denominadas de “áreas temáticas” que foram, então, subdivididas em linhas de pesquisa. Segue afirmando que

[...] a discussão e definição das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação adquirem particular significado na conjuntura atual de desenvolvimento da pesquisa, vez que exigem a crítica a uma antiga forma e a busca de alternativas novas na organização das condições da produção e do trato do conhecimento. [...] As linhas de pesquisa, que caracterizam a nova proposta de articulação dos programas de pós-graduação, referem-se, fundamentalmente, a campos problematizadores que exigem estudos aprofundados em torno dos quais se agrupam interesse de investigadores de diversos campos do conhecimento. [...] Entretanto, as linhas de pesquisa, embora claramente definidas e suficientemente justificadas, não são a condição principal necessária para a geração de novos conhecimentos. O desenvolvimento de linhas de pesquisa exige, essencialmente, a formação de grupos de pesquisa. Não é passível de ser pensada a existência concreta de uma linha de pesquisa sem um grupo de pesquisadores articulados, motivados e atuantes, que abordem sistematicamente a problemática dessa linha (GAMBOA, 2007, p. 109).

Talvez tenha sido essa a dificuldade encontrada pelos programas analisados, encontrar a “justa medida” entre suas áreas e linhas, sobretudo, a

partir de pesquisa já consolidada. Nesse sentido, Lopes (2005) contribui ao afirmar que a ordenação de linhas de pesquisa assentadas em sistemas centralizadores ou eixos que ofereçam base nos quais se ordenam os projetos e que representem um fortalecimento real do programa, esbarra em condicionantes teóricos e institucionais. Os teóricos são aqueles relacionados à concepção de área a partir de determinado paradigma científico, que está na base de toda investigação, e os institucionais dizem respeito à obtenção de recursos e financiamentos. Para ela, essas questões estão relacionadas às possibilidades de existência do pluralismo teórico e da prioridade de critérios de mérito e excelência. A autora afirma, ainda, que

[...] o que se tem na maioria das vezes é o poder e a condução de linhas de pesquisa concentradas em pessoas que funcionam como difusores das orientações dominantes, e isso se reproduz em projetos de pesquisa sobre os mais variados temas [...]. Por mais diversificados que sejam os objetos e por mais variados que sejam os cursos de PG [...], sua unificação nas orientações predominantes não escapa a uma análise mais atenta (LOPES, 2005, p. 77)

O que a autora expõe ajuda a pensar sobre a EF na medida em que os programas enfrentam dificuldades para o estabelecimento de seus eixos articuladores justamente pela dificuldade de definir a própria área. Arelada a isso, está posta a dependência dos programas de recursos financeiros, fazendo com que os professores mais produtivos sejam, muitas vezes, os definidores do perfil do programa.

Romancini (2006) acrescenta outro elemento à discussão ao enfatizar que as constantes modificações na organização dos programas de pós-graduação podem, também, evidenciar uma busca de identidade, pois essa resulta em maior diferenciação no campo por meio da delimitação e especificidade. Entende-se, pois, que o autor entende as áreas de concentração como espaços nos quais se definem a especialidade de cada curso e as possíveis fronteiras entre eles.

Nesse caso, chama a atenção o fato de os programas da EF estarem estruturados de maneira a apresentar uma combinação de orientações científicas voltadas para as Ciências Naturais e para Ciências Humanas, que reproduzem a “classificação” recorrente na área, sobretudo, a partir da década de 1980, entre conhecimento médico/biológico e conhecimento

pedagógico/social. Além disso, é possível notar que, com exceção do programa da UCB/DF, todos os demais se estruturam, basicamente, nas mesmas áreas, sendo possível dizer que essas tenderam a se adensar em torno de duas grandes temáticas: a discussão dos aspectos biológicos, fisiológicos do exercício e do esporte; e a discussão em torno dos aspectos sociais, culturais e pedagógicos da EF.

Isso pode ser interpretado como um consenso no sentido de reconhecer as características da área ou, simplesmente, resultado da pressão homogeneizadora da avaliação da CAPES. No que diz respeito às linhas, pode-se notar que há um predomínio daquelas que buscam discutir questões relacionadas à saúde e que, com pequenas exceções, apresentam-se amplas, algumas com aspecto “guarda-chuva”.

Assim, entendo que a maneira como os programas vêm sendo organizados/estruturados, portanto, reflete a fragmentação do conhecimento presente na área que, assim como outras, ainda se encontra em uma fase de definição epistemológica e que tem se caracterizado pelo “colonialismo epistemológico” das ciências mãe.⁴⁵ Para Lima (1999), a postulada “unidade do conhecimento” para a EF é um projeto irrealizável, já que o “[...] conhecimento disciplinar não pode ser extinto por atos de vontade e por decretos epistemológicos que alterem maneiras de pensar que estão profundamente enraizadas em nós (VEIGA-NETO apud LIMA, 1999, p. 125)”.

Corroboram esse argumento vários autores da EF (LOVISOLO, 1998; BRACHT, 1999; LIMA, 1999; BETTI, 2003; GAMBOA, 2007) que afirmam que essa unidade é impossível em função da característica multidisciplinar da área e seu caráter de intervenção, fazendo com os pesquisadores busquem em diferentes tradições disciplinares base para o tratamento de seus objetos. Baseada nisso, percebo que a configuração dos programas evidencia a constatação e o reconhecimento das dificuldades de construção de uma ciência, no singular, que substitua as abordagens multidisciplinares presentes no campo da EF.

⁴⁵ A expressão é utilizada na área para se referir à busca, nas subáreas das Ciências Naturais (Fisiologia, Antropometria, Medicina Esportiva) e nas subáreas das Ciências Humanas e Sociais (Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Filosofia), de métodos e tóricas para o tratamento das questões da área, fazendo com que surjam subáreas denominadas, por exemplo, de Fisiologia do esforço, Medicina do esporte, Sociologia do esporte, etc. (GAMBOA, 2007).

Na visão de Betti et al. (2004, p. 189)

O problema não estaria na suposta heterogeneidade da base epistemológica dos programas, mas na sua frouxidão; as instituições adotaram diferentes denominações para seus programas sem suficientes fundamentos epistemológicos para diferenciarem-se entre si. Então, a suposta diversidade epistemológica é apenas diversidade terminológica, pois, no fundo, todos os programas se parecem.

Assim, Bracht (2003) reconhece que, no plano da organização acadêmica, existem poucas possibilidades de manutenção de uma unidade na busca pela construção de um objeto que reúna todas as diferentes áreas que se relacionaram fortemente com a EF.

6.3 NÚMERO DE TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS ESTUDADOS

Ao considerar o número de teses defendidas nos seis programas que fazem parte do contexto de avaliação do trabalho, evidencia-se a seguinte distribuição temporal:

Gráfico 6 - Número de teses defendidas por ano nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

O Gráfico 6 apresenta a evolução das defesas nos programas analisados, no período de 1994 a 2008, revelando, de maneira geral, um crescimento do número de trabalhos como resultado do crescimento no número de programas.

Até o ano de 1997, o número de defesas cresceu, com participação de apenas dois programas (USP e UNICAMP), mas é em 1998 que a produção revela primeiro grande crescimento, chegando a quase o triplo de trabalhos do ano anterior. Contudo, ainda que as primeiras defesas da UGF (3) tenham sido realizadas neste ano, é o programa da Unicamp que determina o crescimento em função de ter registrado, dezessete defesas.

Esse fato, segundo informações obtidas nos documentos de avaliação, é resultado de um acompanhamento pedagógico, realizado pelo programa, dos alunos que poderiam exceder o tempo de integralização ao final de 1998, o que resultou em aumento de 87% das defesas (CAPES, 1998e). A partir desse ano, então, são observadas pequenas oscilações até o ano de 2002, em que apenas três programas apresentavam teses concluídas (USP, Unicamp e UGF).

Em 2003, houve um aumento de trabalhos em função das defesas do programa da UFRGS, implantado em 1999. Contudo, em 2004, houve redução do número de teses em todos os programas, quando comparado ao ano anterior, mesmo contabilizando as teses da UNESP, que teve o doutorado criado em 2001.

O ano de 2005 registra uma queda no número de trabalhos que pode ter se dado em função de não haver registro de teses defendidas na UFRGS. Em 2006, a área registra o maior número de teses, com maior participação dos programas da USP, UNICAMP e UGF (13, 16 e 13 defesas, respectivamente) e pequena contribuição da UFRGS e UNESP (1 e 2 defesas, respectivamente).

Ainda que o número de teses em 2007 seja menor que do ano anterior, vale destacar o aumento de defesas na UNESP (13), superando todos os outros programas, no mesmo período, e maior que todo o triênio anterior do próprio programa. Mesmo que o programa da UCB já tenha teses defendidas em 2008, a produção revelou um decréscimo, sobretudo, pela redução das defesas na USP e UGF.

Para além de questões pessoais que possam estar relacionadas aos doutorandos, é possível relacionar o número de defesas às constantes cobranças da agência avaliadora sobre o tempo de titulação que constitui critério da avaliação. Assim, entendo que as oscilações apresentadas no período observado seja resultado de maior/menor pressão da agência para cumprimento dos prazos. Na análise por instituição, tem-se a seguinte distribuição:

Gráfico 7 - Número de teses defendidas por Instituição de Ensino Superior

O Gráfico 7 apresenta a distribuição do número de teses produzidas em cada um dos programas e demonstra que o doutorado da UNICAMP, criado em 1991, apresenta uma produção que quase se equivale a soma dos outros cinco programas. Desde que registrou a primeira defesa, em 1995, o programa sempre apresentou o maior número de teses na área por ano, com exceção dos anos de 1996 e 2007. Ressalto, ainda, que, no ano de 1997, foi o único programa a registrar defesa de tese.

É possível afirmar que o desempenho do programa seja resultado dos critérios internos de avaliação docente que promovem credenciamento e descredenciamento, como pode ser observado por meio dos documentos de avaliação. Embora o número de docentes tenha sido reduzido, passando de 41, em 1998, para 34, em 2008, o programa manteve a média de defesas,

possivelmente, por meio da adequação da dimensão do corpo docente ao número de ingressos.

Os dados demonstram, ainda, que a produção da UCB apresenta um número consideravelmente menor ao dos demais programas, em função de ter sido criado mais recentemente, em 2006.

6.4 DISTRIBUIÇÃO DAS TESES POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOS PROGRAMAS ESTUDADOS

Busco, neste momento, apresentar a análise da distribuição das teses pela área de concentração em que foram desenvolvidas. Para isso, eliminei, em cada programa, aquelas que não apresentem esse registro. O objetivo é perceber quais são as áreas que se tornaram mais produtivas nos programas, ao longo do período estudado, estabelecendo um diálogo com os fatos que interferiram nessa produção. Assim, parto da análise por programa para, ao final, fazer uma avaliação da distribuição no conjunto da área.

6.4 1. Distribuição das teses por área de concentração dos programas

No PPGEF da USP, das 59 teses, uma não registra informação sobre a área em que foi realizada e 53 foram defendidas na área *Biodinâmica do Movimento Humano* que se apresenta como a mais consolidada. Destaca-se o fato de as outras cinco teses informarem que foram defendidas na área *Estudos do Esporte* que, como consta nos documentos de avaliação do programa e no site da universidade, não é ofertada para o doutorado, apenas para o mestrado.⁴⁶ Dessa maneira, a distribuição pode ser assim percebida:

⁴⁶ Em função de não existir nos documentos consultados registro que justifique a indicação da área Estudos do Esporte, não foi possível saber os motivos. As informações sobre as teses podem ser obtidas no documento Teses, do Caderno de Indicadores da CAPES (CAPES, 2008e), disponível em:

Gráfico 8 - Distribuição das teses da USP por Área de Concentração do programa

As informações apresentadas demonstram que, ainda que o programa tenha buscado, nos últimos anos, investir na consolidação da área que se propõe a tratar de temáticas que envolvam os aspectos sócio culturais da EF, a produção se caracteriza, até o ano estudado, por buscar em áreas das Ciências da Saúde o referencial para suas análises, evidenciando o seu perfil. O documento do programa, referente ao ano de 2004, já trazia essa preocupação ao informar que

A área de Pedagogia do Movimento Humano merece maior atenção de nossa parte. Desde sua criação, a área carece de ampliar suas atividades de formação para o nível de Doutorado. [...] Com a consolidação da área de Pedagogia do Movimento Humano será possível incrementar as atividades de pesquisa focalizando problemas locais. A demora para a sua implantação deu-se em razão da atitude responsável e conseqüente do programa no sentido de esperar para compor um corpo docente produtivo, perfeitamente identificado com a especificidade da área temática (CAPES, 2004c, p.7).

No entanto, torna-se necessário considerar que o programa da USP é o mais antigo da EF, com 33 anos de existência. Em função disso, o fato de a área *Pedagogia do Movimento Humano* ainda não se apresentar consolidada pode indicar o entendimento claro da vocação do programa e a opção por inserção na área, mas, também, pode indicar a estratégia utilizada diante das avaliações realizadas pela CAPES no sentido de manter o conceito, tendo em vista que os critérios são os da Grande Área da Saúde e o ele é o único com

nota 6 na área. Não se pode desconsiderar, ainda, que o reconhecimento da qualidade do programa por parte da agência avaliadora resulta não apenas em recursos financeiros, mas, em legitimidade no campo.

O projeto de consolidação da área *Pedagogia do Movimento* parece encontrar dificuldades para se concretizar, também, se for avaliado a partir da composição do quadro docente do programa, como exposto no documento da CAPES. Mesmo com os esforços realizados para inserção de professores que atuam na interface com as Ciências Humanas e Sociais, a área possui, atualmente, a metade dos docentes daquela mais consolidada e isso, certamente, contribui para a formação de um círculo vicioso difícil de romper, já que o menor número de professores indica menor possibilidade de ingresso de alunos e, conseqüentemente, menor possibilidade de consolidação da produção e, também, menor possibilidade de formação de futuros professores para o programa e para a área.

Contribui para isso, ainda, o fato de, no entendimento do programa, essa área dedicar-se ao tratamento de “[...] problemas e questões relevantes para uma discussão na esfera nacional. Com essa característica, a produção encontra-se distribuída não só em periódicos científicos, mas também em livros e capítulos de livro, principalmente de circulação nacional” (CAPES, 2008f, p. 2 e 3), ao passo que a área *Biodinâmica do Movimento* é entendida como aquela cujo produção é veiculada, primordialmente, em periódicos científicos, almejando a divulgação em nível nacional como também internacional. Assim, é possível prever qual é/será a área de investimento do programa no sentido de buscar alcançar a meta de internacionalização desejada para aqueles que almejam o nível de excelência.

Diante disso, compreendo que a distribuição das teses nas áreas de concentração do programa diz sobre a maneira como aqueles que dele fazem parte e definem suas configurações percebem o campo e, sobretudo, suas possibilidades de nele intervir.

Na Unicamp, a análise da distribuição das teses por área de concentração revela que, das 161 que foram defendidas, 33 não apresentam essa informação e, nas demais, identifiquei nove diferentes áreas, demonstradas no gráfico abaixo.

Gráfico 9 - Distribuição das teses da Unicamp por Área de Concentração do programa

Tomando como referência os ajustes realizados pelo programa, ao longo do período estudado, entendo que as teses podem ser distribuídas a partir das três áreas que hoje compõem sua configuração, já que elas devem ser vistas como representativas do entendimento de área presente no programa.

Assim, a *Atividade Física Adaptada* reúne uma produção de 37 teses; a área *Biodinâmica do Movimento e Esporte* abarca uma produção de 35 teses; e a *Educação Física e Sociedade* se responsabiliza pela produção de 56 teses. A partir disso, é possível pensar que as pesquisas que buscam nas humanidades o referencial para o tratamento de seus objetos correspondem a 43,7% da produção do programa. Já aquelas que buscam nas Ciências da Saúde o aporte teórico-metodológico, correspondem a 56,2% do total analisado.

Contudo, ressalto que o grande número de teses sem a identificação da área em que foram desenvolvidas compromete a afirmação de um perfil do programa a partir dessa análise, visto que poderia modificar o resultado apresentado, determinar a predominância de uma área ou equilibrar a produção. Esse resultado, no entanto, pode ser indicativo de que o corpo docente demonstra boa capacidade de produção nas duas perspectivas e que, ao longo dos anos, foram realizados ajustes na configuração do programa no sentido de garantir espaço para esses grupos.

Contudo, a presença de um corpo docente diverso tem representado, para alguns programas da área, avanço e limitação. Avanço na medida em que possibilita a contribuição a partir de diferentes referenciais permitindo ampliação do tratamento dos objetos, e limitação, pois torna mais complexa a tarefa de estabelecer uma organização coerente, correndo o risco de, na tentativa de abrigar a todos, estabelecer distorções que prejudicam a sustentação do próprio programa e interferindo em sua avaliação. De fato, equacionar a relação entre as áreas (e internamente) não é uma tarefa simples, visto que os modos de produção são distintos, cabendo, portanto, ao programa a tarefa de buscar a sua melhor distribuição.

Ainda que os dados não permitam afirmar um perfil para o programa, a análise da sua atual configuração demonstra que, das três áreas, duas buscam abordar aspectos da relação da atividade física e saúde e do treinamento esportivo, a partir de cinco linhas, e uma busca discutir a relação entre EF e sociedade, a partir de duas linhas. Essa organização, aliada ao número de docentes para cada uma das áreas, demonstra que, nos próximos anos, é possível que ocorra a consolidação da produção que hoje já se apresenta, quantitativamente, superior. Esse fato pode ser resultado direto dos critérios de avaliação, revelando uma tendência de os programas irem se adequando a fim de garantir sua “sobrevivência”.

Do conjunto de teses defendidas no programa da UGF, aproximadamente 78%, foi desenvolvida na área *Educação Física e Cultura* e os outros 22% na área *Educação Física e Desempenho Humano*, como demonstrado abaixo.

Gráfico 10 - Distribuição das teses da UGF por Área de Concentração do programa

Assim como o programa da USP, o da UGF também apresenta grande diferença na produção das suas áreas de concentração, ainda que elas já estivessem organizadas a partir de 1998, evidenciando que aquela que se apresentou, no início, como “vocação natural”, em função do perfil do corpo docente, se consolidou como vocação do programa.

Dessa maneira, mesmo registrando aumento da produção na área de desempenho humano nos últimos anos, fica demonstrada, pelos dados, a opção de atuação na área. Isso pode ser percebido, ainda, por meio da análise da distribuição das linhas que são seis para a área *Educação Física e Cultura* e duas para a *Educação Física e Desempenho Humano*, e do número de docentes, sete e quatro, respectivamente.

A distribuição indica, ainda, que a área com maior produção é a que apresenta interface com as humanidades, evidenciando o perfil do programa e fazendo com que sua comunidade participe do debate estabelecido sobre a necessidade de adequação dos critérios de avaliação de maneira a permitir melhor reconhecimento da produção, como registrado no documento do programa, do ano de 2008.

[...] entendemos que a forma homogeneizada pela qual os critérios de avaliação da produção intelectual estão definidos e estruturados na Área da Saúde, não contempla a especificidade da trajetória acadêmica da área da Educação Física, que é de natureza multidisciplinar e de intervenção. [...] Ponderamos, entretanto, que a adoção do critério universal não leva em consideração a especificidade do campo e as características das sub-áreas (sic) da Educação Física. [...] entendemos que, se os critérios de avaliação da produção intelectual, definidos e estruturados na Área da Saúde, continuarem a ser aplicados de forma homogeneizada, poderão gerar efeitos perversos, de fragmentação e ruptura na área (CAPES, UGF, 2008d, p. 3).

Desse modo, se não houver alteração nos critérios da avaliação, é provável que o programa seja “vítima” dos efeitos mencionados, visto que sua formação e produção estão voltadas para a área “menos” valorizada pela agência. Compartilham dessa opinião, Betti et al. (2004, p. 188) ao afirmarem que

Muitos docentes-pesquisadores da subárea pedagógica/sociocultural concordam que a manutenção dos critérios atuais de valoração das publicações poderá extinguir essa subárea em curto prazo. Essa afirmação decorre do fato de que já se observa docentes-pesquisadores dessa subárea da Educação Física migrando para a área da Educação que, aparentemente, adota critérios mais compatíveis com o perfil da produção desses docentes. Do nosso ponto de vista, essa aparente “solução” poderá ser tremendamente danosa, em longo prazo, para a pós-graduação em Educação Física, uma vez que é essa a subárea pedagógica/sociocultural que se constitui na interface de interação entre Educação Física e Educação e entre Educação Física e Ciências Humanas e Sociais.

No programa da UFRGS, 78% das teses foram defendidas na área *Movimento Humano, Saúde e Performance* e 22% na área *Movimento Humano, Cultura e Educação*, como demonstrado no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Distribuição das teses da UFRGS por Área de Concentração do programa

Assim como em outros programas estudados, há uma organização que busca abarcar as duas grandes áreas que têm, tradicionalmente, estabelecido interfaces com a EF. Contudo, em função do número de linhas de pesquisa e de docentes credenciados para a área de maior produção é possível afirmar que a vocação está nela assentada. Como resultado dessa organização, os dados demonstram que a área que discute temáticas relacionadas à saúde registrou uma produção de teses quase quatro vezes maior que a área que discute os aspectos sócio culturais da EF.

A avaliação da UNESP indica que todas as 25 teses foram defendidas na área *Biodinâmica da Motricidade Humana* e, mesmo que o programa, atualmente, esteja organizado em duas áreas de concentração, não há registro de defesa na área *Pedagogia da Motricidade Humana*. Isso se deve ao fato de o doutorado ter sido implantado, inicialmente, apenas para a primeira área citada e, somente em 2006, ter sido ampliado para a segunda área.

Dessa forma, assim como o programa da USP, na UNESP, a produção se caracteriza por se aproximar das Ciências da Saúde, evidenciando o enfoque dado ao tratamento das temáticas.

As duas teses da UCB foram defendidas na única área do programa, *Atividade Física e Saúde*. Em função disso e do perfil de formação do corpo docente (Psicologia, Fisiologia, Medicina, Biologia, Fisioterapia), a produção parece apresentar tendência de se aproximar das Ciências da Saúde.

Dessa maneira, o que se pode notar, a partir da análise realizada é que, mesmo apresentando uma organização que busque focar as duas áreas que apresentam interfaces com a EF, há evidente superioridade, de uma ou de outra, em cada um dos programas. Contribui diretamente para isso o perfil do corpo docente, tendo em vista que, muitas vezes as propostas foram pensadas a partir da “vontade acadêmica” de um determinado grupo e não de um efetivo projeto estruturado e articulado, como apontado pelo documento da UGF ao informar que

[...] nem sempre o projeto acadêmico precedeu e orientou as atividades de criação dos programas em geral. Cabe admitir que, inicialmente, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em EF foram implantados pelo agrupamento de um número julgado satisfatório de doutores nas unidades institucionais em que esses programas foram criados. Não havia, portanto, uma mentalidade ou um projeto acadêmico constituído. Não havia um grupo de especialistas tematicamente integrados em torno de objetivos específicos definidos e de áreas de concentração de estudo e pesquisa. Havia apenas uma vontade de realização e uma longa necessidade de aprendizagem pela frente. Podemos afirmar que este cenário, muito mais de ‘entusiasmo inadiável’ do que de ‘vocação constituída’, manteve-se dominante até o início dos anos noventa, momento em que a CAPES promoveu positivas mudanças no sistema de avaliação da pós-graduação e de autorização para o funcionamento de novos programas (CAPES, UGF, 2002b, p.3).

As mudanças, então, passaram a exigir, para além de uma vontade, a comprovação de uma produção já constituída que pudesse sugerir sobre a exequibilidade e segurança dos projetos. Contudo, entendendo que o perfil do corpo docente continuou sendo essencial para os projetos pensados e, ao observar a atual configuração dos programas, é possível pensar que a determinação do perfil de uma “nova geração” esteja sendo desenhado pelos atuais critérios, determinando que aqueles que se aproximam da discussão sociocultural da EF tenham, cada vez mais, menos espaço na área.

A partir da apresentação dos dados referentes aos programas, proponho a análise da distribuição do conjunto de teses segundo a área de concentração em que foram desenvolvidas, com o intuito de perceber quais são aquelas que, ao longo do período estudado, apresentam maior produção, o que pode ajudar a fundamentar a reflexão anteriormente apresentada.

Das 333 teses que compõem o *corpus* da pesquisa, 34 não apresentam indicação da área de concentração em que foram desenvolvidas. Dessa maneira, as 299 teses se distribuem conforme gráfico apresentado abaixo.

Gráfico 12 – Distribuição das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física por Área de Concentração

Durante o período acompanhado (1998 a 2008) houve o registro, por meio das teses, de quinze diferentes áreas de concentração e dessas, nove compõem a atual configuração dos seis programas estudados. Considerando que algumas áreas, ainda que recebam denominações diferentes, buscam focar as mesmas possibilidades de pesquisa, é possível afirmar, com base nos dados apresentados e na configuração dos programas, que a área aqui chamada de *Biodinâmica do Movimento Humano* - que se interessa por pesquisas que estudam o movimento humano num nível de análise biológico e biocomportamental, enfocando, também, os exercícios físicos e o treinamento físico e desportivo - registra o maior número de trabalhos, com 189 defesas. Já a área *Educação Física e Cultura* - que engloba temáticas relacionadas aos aspectos educacionais, culturais e sociais da EF, esporte e lazer - registra um total de 110 teses.

Compreendendo que os programas, como demonstrado, têm buscado se organizar em torno dessas duas áreas que abarcam pesquisas com interfaces com outras áreas, e propondo esse exercício de aproximação para o conjunto de teses analisadas, é possível destacar que há um maior número de teses que se apóiam em referências da área da saúde.

Não se trata, pois, de proposta de classificação dos programas e, por conseguinte, de sua produção, nas Grandes Áreas, num ato de reafirmação de um dualismo que durante tanto tempo persistiu na área. Trata-se de um reconhecimento de que a aproximação da EF das diferentes áreas e referenciais têm permitido a realização de pesquisas diferenciadas e evidenciado tendências dos programas, dos eventos, dos pesquisadores. Portanto, o exercício proposto, para a análise das teses e suas relações com áreas e linhas, é feito no sentido de evidenciar as aproximações que estão postas a partir da própria configuração dos programas, influenciadas, por sua vez, pela avaliação da CAPES.

De fato, as produções revelam que a EF vive de uma relação de empréstimo de referenciais teórico-metodológicos das diferentes áreas do saber, tendo em vista que o esporte, a ginástica, a dança, a luta, o jogo e o corpo podem ser estudados a partir dos mais diversos enfoques, abordagens ou matrizes disciplinares. Contudo, me parece existir uma tendência de organização que privilegia as áreas que enfocam discussões relacionadas à saúde, pois essas têm oferecido, na tradição de avaliação da CAPES da EF, maiores possibilidades de “sobrevivência”. De fato, se indicadores como internacionalização dos programas e da produção e o Qualis forem tomados como referência para a organização, não há dúvidas sobre qual caminho os programas irão seguir.

Para aqueles que buscam manter as discussões relacionadas às humanidades como área forte do programa, o caminho parece ser, ainda, sinuoso, tendo em vista que há o enfrentamento contínuo entre as características peculiares da produção e aquelas que são valorizadas pelos critérios. Da forma como se encontram organizados os programas analisados, a tarefa se impõe, principalmente, para o programa da UGF, por ser o único que assenta a maior parte de sua produção na tradição das Ciências Humanas e Sociais.

Contudo, isso não diminui a necessidade do reconhecimento da característica multidisciplinar da EF e a necessidade de pensar parâmetros e critérios que atendam a essa peculiaridade. De fato, alguns passos já parecem ter sido dados no sentido desse reconhecimento por parte da agência, quando da implantação do Qualis Livro, num nítido sinal de reconhecimento (e de atendimento à pressão das áreas) dos problemas colocados para a EF. Aliás, o envolvimento direto de professores inseridos nas áreas que se aproximam das discussões relacionadas às Ciências Humanas e Sociais na organização do Qualis Livro é um sinal evidente da situação por eles vividas dentro dos seus programas e na relação com a avaliação da CAPES.

Nesse sentido, os dados apresentados ajudam a compreender que há a necessidade de aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação, com a incorporação de critérios que contribuam, efetivamente, para o alcance dos índices de qualidade. O que se tem visto, em relação aos programas que transcendem as fronteiras das disciplinas, é o “encaixe” em uma das áreas tradicionais, assumindo-se os riscos de uma localização inadequada no sistema de avaliação.

É certo, portanto, que o debate que tensiona a área, encontra, ainda, a partir de análises que buscam levantar indicadores de sua produção, combustível para sua permanência, tendo em vista que esses possibilitam o desenho de um perfil da EF, a partir de sua configuração institucional e de seu próprio fazer. Dito isso, encontro em Nóbrega (2005, p. 116) uma possibilidade para a reflexão.

Seguramente, as contradições podem alimentar o debate, ampliando as nossas compreensões de ciência, no intuito de refletirmos sobre as limitações do modelo classificatório dos campos de saberes e a crítica ao que é considerado científico ou não, a partir de uma demarcação disciplinar. Nesse sentido, penso que precisamos considerar a relação histórica da educação física nas ciências biomédicas ou ciências da saúde; bem como considerar a dinâmica do desenvolvimento das ciências da vida nesse conjunto, considerando-se o diálogo entre as ciências biológicas e as ciências humanas.

6.5 DISTRIBUIÇÃO DAS TESES POR LINHA DE PESQUISA

Mesmo considerando que, atualmente, os programas analisados organizam-se em 42 linhas de pesquisa, considero, para a análise, todas aquelas que foram registradas ao longo do período estudado, mesmo as já desativadas. Assim, apresento, a seguir, a distribuição das teses por linha de pesquisa em cada programa.

Das 59 teses defendidas no programa da USP, duas não apresentam a informação sobre a linha e uma apresenta a informação com abreviações que não permitem identificá-la. Assim, o universo analisado passa a ser composto por 56 teses que registraram dezesseis diferentes linhas ao longo do período estudado.

Desse universo, sete aparecem em apenas uma tese cada (*Efeito do treinamento físico; Processamento da informação visomotora; Asma e atividade física; Análise cinemática descritiva do movimento humano; Forças internas e modelagem biomecânica; Avaliação da resistência/endurance; e Composição corporal de esportistas*). As demais são apresentadas abaixo.

Gráfico 13 – Distribuição das teses da USP por Linha de Pesquisa do programa

Com exceção da linha *Análise e Diagnóstico do Desenvolvimento Motor*, criada em 2002, todas as demais apresentadas, no Gráfico 13, existem desde a década de 1990. Contudo, é possível identificar, por meio do acompanhamento dos documentos de avaliação do programa que duas foram realocadas para outra área de concentração no período estudado.

A linha com maior número de teses (*Desempenho Desportivo*) foi implantada em 1990, para a área *Biodinâmica do Movimento Humano* e, em 2007, passou a compor a área *Estudos do Esporte*, voltada apenas para o mestrado, demonstrando que, em dezessete anos, produziu dezesseis teses. Também passou por essas modificações a linha *Aspectos Psicossociais do Esporte* que foi criada em 1990, para a área *Pedagogia do Movimento Humano* (mestrado), e passou a compor a área *Estudos do Esporte*, em 2007, somente para o mestrado. Assim, considerando que a área *Pedagogia do Movimento Humano* somente passou a ofertar o doutorado a partir de 2006 e as teses foram defendidas em 2008, é provável que a linha de entrada dos alunos tenha sido mantida para o registro e, ainda, que eles tenham concluído o curso em dois anos.

Considerando o tempo de existência das linhas no programa, nenhuma alcança a média de produção de uma tese por ano, evidenciando a baixa produção. Ao partir do entendimento de que as linhas devem demonstrar a capacidade de realização de pesquisas em torno de uma temática específica e que não deve ser pensada a partir de um único projeto de pesquisa, os dados demonstram a necessidade da sua avaliação, para além de sua coerência com a proposta do programa, tendo em vista que se torna questionável a existência de linhas coerentes com o marco epistemológico, mas com pequena produção. Esse procedimento pode evitar que algumas linhas sejam criadas para atender a demanda de um único docente e que, ao longo ao tempo, tornem-se improdutivas.

Na análise da Unicamp, dentre as 161 teses defendidas, 47 não apresentam registro da linha em que foram desenvolvidas, fazendo com que o universo analisado seja composto por 114 teses registradas em 29 diferentes linhas. Certamente, esse número é resultado das várias alterações que foram realizadas, com ajustes de algumas linhas, supressão e criação de outras, além de realocação dessas nas áreas de concentração.

Das 29 linhas registradas, cinco aparecem em apenas uma tese cada (*Saúde coletiva, Epidemiologia e Atividade Física; Atividade Física e Performance Humana; Conteúdos Culturais do Lazer; Atividade Física para Grupos com Necessidades Especiais; e Atividade Física e os Ajustes e Adaptações Cardiorrespiratórias*) e outras cinco aparecem em duas (*Desenvolvimento e Adaptação Motora; Estudo da Postura Humana; Adaptações Cardiorrespiratórias e Metabólicas ao Exercício Físico; Pedagogia do Esporte; Imagem Corporal e Movimento*). As demais estão representadas abaixo.

Gráfico 14 - Distribuição das teses da Unicamp por Linha de Pesquisa do programa

Também para a análise aqui proposta, considero o tempo de existência das linhas para discutir a distribuição das teses. Nesse sentido, destacam-se:

Teoria do treinamento desportivo, Educação Física escolar, Educação Física para pessoas portadoras de deficiência e Formação profissional e mercado de trabalho que registram a defesa de mais de uma tese por ano de funcionamento.

Em seguida, aparecem as linhas que registraram a produção de uma tese por ano: *Estudos neurológicos e psicológicos na educação motora e no esporte; Lazer e Sociedade; Esporte e Sociedade; Inteligência corporal cinestésica; e Corpo e Educação Física*. As demais linhas não apresentam essa relação, indicando baixa produção.

No geral, a maior parte das linhas apresenta baixa produção e esse pode ter sido o fator desencadeador das constantes reformulações do programa que, no ano de 1998 abrigava doze linhas, em 2003 chegou a contar com 21 e, desde então, vem reduzindo esse número chegando a sete, em 2010. Certamente, essa redução é consequência direta da avaliação da CAPES e do entendimento da coordenação do programa da necessidade de ter linhas produtivas e que apresentem coerência com as pesquisas desenvolvidas.

A análise geral demonstra, ainda, predominância das linhas que se aproximam das Ciências Humanas (62 teses), diferentemente do que foi registrado na distribuição por área. Contudo, enfatizo que o grande número de teses que não apresenta a informação sobre a linha pode modificar o perfil ora apresentado ou consolidá-lo. Essa inversão nos dados permite concluir que, considerando a distribuição por área de concentração e a que foi aqui apresentada, dentre as teses que não apresentaram registro de linha, há um maior número das que apresentam interface com as Ciências da Saúde.

Das 63 teses defendidas no programa da UGF, uma não apresenta informação sobre a linha de pesquisa em que foi desenvolvida e as demais registram treze diferentes linhas. Nesse universo, três produziram apenas uma tese cada, no período estudado (*Análise institucional em Educação Física, Esporte e Lazer; Aspectos simbólicos dos jogos e danças populares; Efeitos da atividade física sobre variáveis morfofuncionais do ser humano*). As demais são apresentadas no gráfico a seguir.

Gráfico 15 - Distribuição das teses da UGF por Linha de Pesquisa do programa

Na análise proposta, verifica-se que, das dez linhas apresentadas no Gráfico 15, somente as três com maior número de defesas apresentam uma média de, pelo menos, uma tese por ano. No conjunto, os dados revelam evidente superioridade daquelas relacionadas à área *Educação Física e Cultura*, sendo compatíveis com os que foram demonstrados na distribuição por área e corroborando com os marcos epistemológicos do programa.

Das dez linhas apresentadas, oito fazem parte da atual configuração do programa e passaram, ao longo do período estudado, por ajustes com pequenas alterações na nomenclatura. Apenas duas linhas *Representações de gênero na Educação Física, Esporte e Lazer*, e *Intervenção profissional em Educação Física, Esporte e Lazer* já foram desativadas, pois suas discussões foram abarcadas por outras linhas.

Há evidente superioridade de produção na linha *Representações sociais da Educação Física, Esporte e Lazer* e isso pode estar associado à formação

do corpo docente que conta com a participação de especialistas de outras áreas, mas, também, à atuação e consolidação do Laboratório do Imaginário e das Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer (LIREs) que reúne tópicos associados ao esporte, na interface com a cultura e com a saúde, com ênfase no esporte educacional e risco/aventura e com atenção particular para a intervenção pedagógica.

As linhas com perfil relacionado à saúde apresentam uma produção que se aproxima da maioria das linhas da área de humanidades, ainda que tenham sido criadas depois. O que demonstra, na observação do tempo de existência das linhas, que algumas apresentam baixa produção.

Considerando o quadro docente do programa, formado por onze professores e comparando ao número de linhas, verifica-se a necessidade de atuação em mais de uma linha, inclusive com registro de atuação em áreas diferentes, o que pode justificar a baixa produção. Assim, evidencia-se que ainda há a necessidade de o programa da UGF melhorar a relação entre docentes e número de linhas, mesmo com as alterações realizadas nos últimos triênios.

Os dados sobre as 23 teses defendidas no programa da UFRGS indicam o registro de sete linhas e estão apresentados no gráfico que segue.

Gráfico 16 – Distribuição das teses da UFRGS por Linha de Pesquisa do programa

Das sete linhas apresentadas no Gráfico 16, apenas *Desenvolvimento da coordenação e controle motor* foi criada em 2002, as demais fazem parte da organização do programa desde sua implantação. Com a exceção da linha *Movimento humano e portadores de necessidades especiais*, desativada em 2003, as demais compõem a atual configuração do programa, com pequenos ajustes.

Considerando que a análise levantou as teses defendidas até o ano de 2008, pode-se afirmar que a maior parte das linhas tem registrado baixa produção, com exceção da *Atividade física e saúde* que se destaca em função da grande diferença, evidenciando a área de investimento do programa e a distribuição dos docentes. Esse problema foi registrado na ficha de avaliação do programa, de 2007, conforme segue abaixo.

Apesar da (sic) maioria das Linhas de Pesquisa resultar da tradição das atividades de investigação desenvolvidas na instituição, constata-se que a Linha de Pesquisa Desenvolvimento da Coordenação e Controle Motor necessita ser reformulada, no sentido de assegurar a sua existência na estrutura atual. O baixo número de projetos e os problemas detectados quanto ao nível de sua especificidade e relação com as demais Linhas de Pesquisa desta área justificam a reformulação solicitada. Na área de concentração Movimento Humano, Cultura e Educação, o número de docentes permanentes envolvidos é muito pequeno para garantir o pleno desenvolvimento da Linha Formação de Professores e Prática Pedagógica (CAPES, 2007c, p. 1).

Atrela-se a isso, o fato de a agência também ter destacado que o programa estava “[...] no limite superior da capacidade de orientação, com 5,7 orientandos por docente permanente” (CAPES, 2007c, p. 2). Na verdade, essa sobrecarga pode ter se dado na tentativa de melhorar a produção das linhas. Contudo, como visto, pode, também, gerar o efeito inverso.

Assim como no programa da UGF, é possível identificar na UFRGS professores que atuam em mais de uma linha, o que pode contribuir para o entendimento da baixa produção. Dessa maneira, em função do tamanho do corpo docente, é necessário que o programa reveja a distribuição e a coerência das linhas a fim de evitar a sobrecarga de alguns e a baixa produção na maioria de suas linhas.

A distribuição apresentada, então, demonstra que o perfil da produção do programa da UFRGS se aproxima dos referenciais advindos das Ciências

da Saúde, sobretudo, se for considerado o número de linhas que tratam essas temáticas.

No programa da UNESP, todas as 25 teses registram a linha em que foram desenvolvidas e são apresentadas no gráfico abaixo.

Gráfico 17 – Distribuição das teses da UNESP por Linha de Pesquisa do programa

Apesar de o programa se organizar em duas áreas de concentração, não há registro de teses na área *Pedagogia da Motricidade Humana*, tendo em vista que ela passou a ser ofertada para o doutorado em 2006. Em função disso, toda a produção concentra-se na área que se apóia nas Ciências da Saúde para realizar suas análises.

Todas as linhas apresentadas no Gráfico 17 fazem parte da atual configuração do programa e, considerando que a primeira tese foi defendida em 2004, verifica-se que linha *Aspectos biodinâmicos do rendimento e do treinamento esportivo* alcança uma média de uma tese por ano e as outras estão em torno de uma tese a cada dois anos, com exceção da linha *Métodos de análise biomecânica* que, em sete anos, registrou duas teses.

Esses dados, portanto, demonstram que a maioria das linhas apresenta uma baixa produção, sobretudo, se for considerado que a área *Biodinâmica da Motricidade Humana* conta com treze dos dezoito docentes credenciados para o doutorado.

Na UCB, desde a implantação do doutorado em Atividade Física, em 2006, duas teses foram defendidas, em 2008, uma na linha *Exercício Físico, Reabilitação, Doenças Crônico não Transmissíveis e Envelhecimento*; e outra na linha *Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos Relacionados a Atividade Física e Saúde*.

Ainda que, em termos numéricos, a produção apresente-se equilibrada, ao verificar o número de docentes credenciados para cada uma das linhas e o perfil da formação desses professores, como indicado em análise anterior, é possível notar uma tendência de que as pesquisas que buscam investigar as mudanças fisiológicas e as adaptações em diferentes tipos de exercício se tornem mais numerosas, evidenciando um perfil para o programa.

A partir dos dados apresentados, a análise da distribuição das teses por linha revela uma baixa produção nos programas e a predominância, na configuração atual, das linhas que apresentam interface com as Ciências da Saúde (166 teses das 282 analisadas), evidenciando o perfil que vem sendo construído na área. Assim, as linhas têm se mostrado como espaços pouco produtivos, quando pensadas a partir do critério do tempo de existência.

Esse fato poderia ser mais bem explicado a partir do levantamento do número de docentes em cada uma das linhas, pois isso permitiria analisar se elas foram criadas para atender a um projeto isolado ou se congregavam um grupo de professores em torno da temática. Assim, sugiro que essa relação possa ser investigada a fim de responder à questão.

6.6 PALAVRAS-CHAVE DAS TESES ANALISADAS

Proponho, como objetivo específico do trabalho, o levantamento e a identificação das palavras-chaves utilizadas nas teses partindo do pressuposto de que elas contribuem para a leitura do campo na medida em que são representativas do conhecimento produzido pelos autores. Não se trata, contudo, de realizar uma análise terminológica da área, pela consciência de

que tal tarefa demanda a realização de árduo trabalho.⁴⁷ Proponho, apenas, a identificação dos termos utilizados pelos autores a fim de possibilitar, em estudos futuros, a realização dessa análise, pois reconheço que esse caminho possibilita o aprofundamento de uma reflexão epistemológica, na medida em que busca identificar conceitos fundamentais e detectar os momentos nos quais uma seleção foi operada. Busco, também, relacionar os termos utilizados na identificação dos trabalhos com as áreas de concentração, linhas de pesquisa dos programas.

Parto do entendimento que, no processo de seleção das palavras-chave dos trabalhos, os autores da EF recorrem à linguagem natural e não a um vocabulário controlado. Assim, considero necessário destacar que há, como apontado na literatura, diferença entre palavras-chave e descritores e, de acordo com Brandau, Monteiro e Braile (2005, p. VIII)

a primeira não obedece a nenhuma estrutura, é aleatória e retirada de textos de linguagem livre. Para uma palavra-chave tornar-se um descritor ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo.

Contribuiu para o interesse pelo levantamento e para a hipótese de que os autores não recorrem a um vocabulário controlado para selecionar as palavras, estudo realizado no mestrado em que identifiquei, em 74 teses defendidas por doutores em EF, um total de 220 palavras-chave (NASCIMENTO, 2005). Como apontado naquele momento, esse número pode indicar falta de padronização dos termos da área ou uma tendência para especificar o diferencial. De fato, a falta de padronização dos termos utilizados na organização das informações produzidas na área pode ser representativa da falta de consenso sobre esses termos.

⁴⁷ A Terminologia se apresenta como elemento importante, em particular na Comunicação Científica, como uma forma de representação e, como tal, é vista por diversas teorias sob diversas funções, sendo a mais preconizada a de organização da informação e do conhecimento. Nessa função, a Terminologia atua na busca e recuperação da informação e passa a ter o nome de Linguagem Documentária, apresentando-se de maneiras diferentes, com características distintas, organizada pelo conceito e/ou aspecto semântico a ela relacionado. Assim, a terminologia está no cerne da organização do conhecimento e sua atuação potencializa o papel da ciência como seu *locus* privilegiado, ressaltando a distância entre o discurso da ciência e o discurso do senso comum, ou seja, entre a linguagem científica e a da vida cotidiana. A Linguagem Documentária pretende, assim, ser intermediária entre essas linguagens (MORAES, 2007).

Contudo, Moraes (2007) acrescenta que isso pode ocorrer, pois na maioria das vezes, os pesquisadores recorrem a uma linguagem natural⁴⁸ para registrar suas experiências. A autora afirma, ainda, que nas atividades de pesquisa, são comuns os momentos de ineditismo e/ou inovação que trazem com eles uma nova terminologia, considerada, por esse motivo, uma linguagem natural. Entretanto, por se utilizar de um vocabulário expressivo e flexível - porém ambíguo – a linguagem natural ocasiona menor precisão na representação e na recuperação de conteúdos. Ela é usada, com sucesso, para representar tópicos específicos dos títulos de documentos (produção científica) e temas novos e atuais. Contudo, deve ser evitada em descritores.

Diante do objetivo proposto, realizei o levantamento que demonstrou que, das 333 teses que compõem o *corpus* da pesquisa, nove não apresentam palavras-chave, determinando que o universo analisado seja formado por 324 teses. Assim, proponho uma análise das palavras-chave por programas, a fim de buscar relacioná-las com suas áreas de concentração e linhas de pesquisa e, em seguida, a análise de todo o universo pesquisado.

Nas 59 teses defendidas no programa da USP identifiquei 126 palavras-chave citadas 173 vezes. Do total, 103 apresentam uma ocorrência e 23 apresentam mais de uma, podendo ser observadas no gráfico abaixo.

⁴⁸ A linguagem natural (LN) pode ser definida como a linguagem do discurso técnico-científico, e, no contexto da recuperação da informação, Lancaster citado por Lopes (2002, p. 42) afirma que “a expressão normalmente se refere às palavras que ocorrem em textos impressos, considerando-se como seu sinônimo a expressão ‘texto livre’”. Nas bases de dados, os campos de título e resumo registram os termos da LN, enquanto os campos de descritores, termos de indexação ou identificadores registram os termos da linguagem controlada (LC). Esta, denominada também vocabulário controlado, pode ser definida como um conjunto limitado de termos autorizados para uso na indexação e busca de documentos.

Gráfico 18 – Palavras-chave das teses da USP

O primeiro aspecto a ser observado é que o conjunto dos termos citados mais de uma vez apresenta evidente relação com a área de concentração mais consolidada do programa, *Biodinâmica do Movimento Humano* que se interessa pelo estudo do movimento humano a partir de áreas como a Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Psicologia do Esporte, Nutrição Aplicada ao Desempenho Físico e Treinamento Físico e Esportivo.

Além disso, também apresentam relação com as linhas do programa que enfocam o treinamento desportivo, os efeitos do exercício físico no sistema cardiovascular, a aquisição das habilidades motoras, a relação entre nutrição e atividade física e a relação entre educação física e saúde e os estudos socioculturais do movimento humano.

É preciso destacar ainda que, das três palavras com maior frequência, duas se referem a subáreas de estudos que guardam íntima relação com a educação física – biomecânica e aprendizagem motora – e o terceiro termo –

eletromiografia - corresponde a um procedimento utilizado nas pesquisas que buscam estudar o movimento humano.

De maneira geral, é possível afirmar que os termos mais representativos das teses referem-se a conceitos, procedimentos diretamente relacionados com a área, mas que, no conjunto, se destaca a grande dispersão com indicação de palavras que indicam conceitos, procedimentos, materiais de outras áreas, como: adolescentes; adolescentes cegos; auto-conceito; bebês; cardiologia; comportamento; crianças; idosos; restrições; etc. Isso pode dificultar a identificação da temática dos trabalhos e prejudicar o seu processo de indexação.

Nas 161 teses defendidas na Unicamp identifiquei 335 palavras-chave citadas 529 vezes. Do total, 274 apresentam uma ocorrência e o restante (61) mais de uma. Desse universo, 27 aparecem duas vezes, dezesseis aparecem três vezes e as demais podem ser visualizadas no gráfico abaixo.

Gráfico 19 – Palavras-chave das teses da Unicamp

Os dados demonstram que, também nas teses da Unicamp, há uma grande dispersão das palavras-chave. O termo com maior frequência é educação física e seu aparecimento pode revelar uma tendência de os autores

buscarem identificar a área em que o estudo foi desenvolvido. Os demais apresentados no Gráfico 19 guardam relação com as áreas de concentração do programa que enfocam aspectos vinculados à atividade física, esporte e qualidade de vida dos grupos com necessidades especiais; à biodinâmica do movimento humano e do esporte; e à produção do conhecimento no campo da EF, do esporte e do lazer, orientadas pelas propostas teórico-metodológicas oriundas do campo das humanidades, da educação e da arte em suas diferentes abordagens.

O conjunto dos termos mais representativos evidencia a maneira como o programa está organizado, com a opção de manter áreas de concentração que abarquem pesquisas relacionadas às Ciências da Saúde e aqueles que buscam o referencial teórico-metodológico nas Ciências Humanas. Assim, há evidente relação entre as linhas mais produtivas e as palavras mais citadas.

Cabe destacar que, ainda que alguns desses termos não se refiram a conceitos específicos da EF (formação profissional, estudo e ensino, ensino médio), aparecem como bastante representativos da produção, evidenciando o interesse por temáticas relacionadas à área educacional.

Na análise do conjunto de palavras-chave citadas, observa-se a dispersão com presença de termos que não apresentam relação com a área, como: álcool; Amazonas; amizade; ansiedade; artes cênicas; beco; cadeira de rodas; cegos; civilização; comunidades amazônicas; constituição; desconstrução; desenhar; discurso, ensaios e conferências; ecologia; emancipação humana; festas religiosas; Goiás; novos olhares; Paraná; região norte; Rio de Janeiro; São João Del Rei; teatro; universidades e faculdades, etc.

Verifica-se, portanto, que muitas palavras utilizadas referem-se a nomes, áreas, conceitos, procedimentos que não contribuem para a especificação de temáticas relacionadas à EF, evidenciando uma falta de padronização e a utilização da linguagem natural.

Nas 65 teses defendidas na UGF foram identificadas 145 palavras-chave, citadas 225 vezes. Do total, 115 foram citadas uma vez, dezessete foram citadas duas vezes e demais foram citadas mais de duas e são apresentadas abaixo.

Gráfico 20 – Palavras-chave das teses da UGF

Assim como na Unicamp, os dois termos com o maior número de indicações são educação física e esporte que podem evidenciar tendência de identificação da área, sobretudo, se considerarmos que as linhas dos programas trazem em sua denominação a expressão “EF, esporte e lazer”.

Considerando que o programa apresenta como eixos a qualidade de vida, a saúde e as práticas de atividades físico-esportivas nas perspectivas sócio-cultural e da intervenção pedagógica, é possível afirmar que os termos revelam a relação com as áreas de concentração. Contudo, é preciso considerar uma predominância de termos que guardam relação com a área *Educação Física e Cultura* que se apresenta como a mais consolidada do programa, com maior produção.

É possível identificar, também, relação entre as palavras mais citadas e as linhas mais produtivas e, assim como na Unicamp, a presença de termos que não se referem a conceitos específicos da EF, mas que têm sido utilizados para representar a produção e referem-se, sobretudo, à linha mais produtiva do programa.

A análise do conjunto de palavras citadas revela a presença de termos não específicos da EF e que, como afirmado anteriormente, não contribuem para a identificação de temas da área, como: altitude; anos 1980; bingo; caboclo; cidadania; colégio do caraça; ecoturismo; escola católica;

espiritualidade; ética romântica; família; favela; imprensa; meio ambiente; personalidade; prazer; ribeirão, tradição salesiana, etc.

No programa da UFRGS foram identificadas 53 palavras-chave citadas 56 vezes, revelando dispersão dos termos. Um conjunto de 51 palavras apresenta apenas uma ocorrência e os termos educação física e *triathlon* foram citadas três e duas vezes, respectivamente.

Essa dispersão pode ser resultado da tentativa dos autores em especificar a temática do trabalho ou evidenciar a falta de orientação para a seleção das palavras. Dessa maneira, assim como os outros programas, a análise das palavras citadas nas teses revela a presença de termos não específicos da área como: corretos; HIV; música; vitaminas antioxidantes; trabalho coletivo; meninas, etc.

No conjunto das teses da UNESP, foram identificadas 69 palavras-chave, citadas 85 vezes. Do total, 56 apresentam uma ocorrência, as demais estão expostas no gráfico abaixo.

Gráfico 21 – Palavras-chave das teses da UNESP

Na análise do conjunto de palavras citadas nas teses da UNESP chama atenção a grande dispersão, tendo em vista que foram consideradas mais representativas aquelas citadas duas ou três vezes.

Em função de todas as teses terem sido defendidas na área *Biodinâmica da Motricidade Humana* verifica-se que as palavras-chave que formam o

conjunto apresentado acima se relacionam com a área da saúde. Apresentam, também, relação com as linhas de pesquisa do programa que buscam enfatizar aspectos do rendimento e do treinamento esportivo; a fisiologia; a relação entre atividade física e saúde.

O conjunto de termos mais representativos das teses evidencia relação com a área, mas, além de conceitos, aparecem termos referentes a procedimento e material utilizado nas pesquisas. Identifica-se, também, o termo “Diabetes Mellitus” que, mesmo não sendo específico da área, foi utilizado, em função de algumas pesquisas buscarem estudar o efeito da atividade física em grupos com necessidades especiais.

Assim como nos demais programas, o conjunto de palavras-chave evidencia a dispersão e utilização de termos não específicos da área: como célula de carga; componente lento; esteira rolante; imobilização; percepção-ação; voluntários saudáveis.

Nas duas teses defendidas na UCB/DF foram identificadas cinco palavras-chave citadas uma vez cada: “Diabetes Mellitus tipo 2”; exercício; caliceína plasmática; grupos tipológicos; Idiocentrismo-alocentrismo.

Em função de o curso se organizar em torno de uma única área de concentração que busca abarcar pesquisas que enfoquem a relação entre atividade física e saúde os termos revelam a relação com a área e também com as linhas.

6.6.1 Palavras-chave mais citadas nas teses defendidas nos programas estudados

Nesse conjunto, identifiquei 733 termos, citados 1073 vezes. Do total, 604 palavras apresentam uma ocorrência e outras 129 apresentam mais de uma, indicando grande dispersão no universo pesquisado. Observei, ainda, que o número de palavras-chave indicadas nas teses varia entre duas e cinco, evidenciando, também, uma falta de padronização das orientações aos autores nos diferentes programas. Considerando o universo de palavras-chave

identificadas na tese, a frequência de citação pode ser visualizada na tabela abaixo.

Tabela 2 - Frequência acumulada das palavras-chave das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

FREQUÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE	NÚMERO DE PALAVRAS-CHAVE
1 ocorrência	604
2 ocorrências	69
3 ocorrências	26
4 ocorrências	15
5 ocorrências	5
6 ocorrências	5
7 ocorrências	1
9 ocorrências	1
10 ocorrências	1
12 ocorrências	2
13 ocorrências	1
15 ocorrências	1
16 ocorrências	1
44 ocorrências	1

Considerando que a palavra-chave deve ser representativa do conteúdo do documento e escolhida, preferencialmente, em vocabulário controlado, o levantamento realizado aponta que os autores não têm conseguido atender a essas necessidades.

A dispersão apresentada pode ser atribuída a fatores como: variedade de linhas de pesquisas desenvolvidas nos programas, amplitude de cada trabalho e também pelo fato de o número de palavras-chave utilizadas nos trabalhos variarem de três a seis. Outro aspecto importante a ser destacado é a diversidade de assuntos por meio das palavras-chave, demonstrando a presença de temáticas relacionadas às Ciências da Saúde e Ciências Humanas. O conjunto de termos mais representativos pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 22 – Palavras-chave mais citadas nas teses analisadas

Os três termos mais representativos no conjunto das teses podem ser entendidos, para além de termos identificadores da área, como as áreas de maior interesse e sobre as quais têm se debruçado as pesquisas. O conjunto revela, também, a presença de subáreas que têm sido tomadas como referencial nos estudos da EF, como Aprendizagem Motora, Biomecânica, Desenvolvimento Motor e História, além de termos que denominam as modalidades esportivas.

Ao tomar como referência a afirmação de que as denominações servem para a determinação do vocabulário de uma especialidade, isto é, do conjunto de termos que respondem pelos conceitos particulares a partir dos quais se constituem as áreas do conhecimento, parece ficar clara a dificuldade encontrada pela área para estabelecer seu sistema conceitual (KOBASHI; SMIT; TÁLAMO, 2001). Partindo desse entendimento, é possível perceber que a área carece de uma linguagem de especialidade, pois muitos termos

utilizados não refletem conceitos, mas remetem a procedimentos, instrumentos que regulamentam as aplicações práticas ou a outras áreas do conhecimento.

A definição de uma linguagem de especialidade, afastando-a da linguagem natural, conforme Eliel (2007) constitui um pressuposto para a constituição de qualquer campo científico e, portanto, igualmente, para a constituição da EF. Dito de outra maneira, nenhum campo científico se impõe no ambiente da pesquisa acadêmica se não dispuser de uma linguagem própria, ou seja, de uma linguagem especializada. E, para cumprir a função de uma linguagem especializada, esta pressupõe que os termos remetam a conceitos específicos, distintivos.

Na ausência das linguagens de especialidade, "sabemos o mundo" segundo o que nos dita a linguagem natural, inserindo-nos no senso comum. No entanto, não é apenas com o recurso à linguagem natural que se introduz a indeterminação conceitual. Saber o mundo através de um conjunto de termos sem consistência conceitual, provenientes, por exemplo, de diferentes áreas, na ausência de normalização, equivale a ter em mãos vários fragmentos que, se juntados, não fazem sentido ou o fazem à custa de muito esforço. Em larga medida, portanto, o conhecimento e a compreensão de uma área de conhecimento vincula-se ao domínio da linguagem desta mesma área. O núcleo específico de uma linguagem de especialidade é seu vocabulário, que normalizado e organizado semântica e logicamente constitui a terminologia da área (KOBASHI; SMIT; TÁLAMO, 2001, s/p).

Dessa forma, a partir do levantamento realizado, pode-se afirmar que a EF apresenta uma linguagem ainda muito próxima do senso comum e, portanto, pouco, ou insuficientemente, especializada. Em função disso, a busca pela informação científica disponível na literatura pode se tornar improdutiva ou confusa sem uma compreensão básica de como o conhecimento é organizado ou indexado (BRANDAU, MONTEIRO, BRAILE, 2005).

Em si mesmas, as denominações podem ser fruto da germinação de idéias, do desenvolvimento efetivo do conhecimento da área ou de mera confusão, seja por ausência de rigor, seja por modismo. Por essa razão, o uso da palavra "em estado natural" é sempre um risco. O sistema que lhe confere sentido deve ser identificado e quando necessário resgatado. A ativação da memória [...], através de metodologias adequadas, é condição para sua institucionalização disciplinar, sem a qual corre-se o risco de enfrentar a interdisciplinaridade seja de modo monológico seja de modo eclético (KOBASHI; SMIT; TÁLAMO, 2001, s/p).

Por isso, em muitas áreas, recomenda-se a consulta aos vocabulários estruturados que contribuem para o processo de descrição, organização e acesso à informação, reafirmando sua importância.

Dessa forma, o exercício a ser enfrentado pela EF é buscar organizar esse vocabulário de forma a oferecer à produção maiores possibilidades de ser localizada e identificada. Além disso, pensar na construção de uma lista de descritores para a área pode, na visão de Kobashi e Santos (2006), aumentar a possibilidade de realização do mapeamento de sua produção.

Parte-se, nesse caso, do princípio de que a indexação realizada com base em tesouros fornece informações temáticas mais padronizadas do que as ocorrências estatísticas de palavras retiradas da linguagem natural. Deve-se, portanto, lembrar que a organização da informação por meio de tesouros, taxonomias e ontologias vem sendo reconhecida como imprescindível para tratar grandes massas de informações.

No entendimento dos autores, os mapas gerados a partir desses dados e métodos são representações da produção científica da área expressa por meio de conceitos produzidos e utilizados pela própria área. Tem-se, portanto, neste caso, a garantia das terminologias das áreas para a geração das representações cartográficas da institucionalização de um dado campo do conhecimento (KOBASHI; SANTOS, 2006).

Contudo, destacam os autores, é necessário dedicar especial atenção à padronização dos descritores para evitar dispersões que possam comprometer a análise e a validade dos resultados. Isso justifica, portanto, a opção de, nesse estudo, propor a análise temática a partir da leitura dos três elementos identificadores do trabalho (título, resumo e palavras-chave).

Nesse sentido, o levantamento apresentado pretende contribuir para que, no futuro, possa se pensar na elaboração de um vocabulário para a área, na medida em que se interessa em identificar as palavras-chave utilizadas pela comunidade científica e que podem servir de referência inicial para o trabalho.

Assim, partindo do pressuposto de que o vocabulário de uma especialidade é constituído pelos termos que representam seus conceitos relativos aos objetos, processos e métodos que permitem o desenvolvimento da investigação e a produção do conhecimento, pensar uma grande

diversidade terminológica e a ausência desse vocabulário, certamente, indica uma fragilidade conceitual, portanto, epistemológica e acadêmica da área.

É fato reconhecido que as denominações servem de referência para a determinação do vocabulário de uma especialidade. Integram semelhante vocabulário os termos relativos aos objetos, processos e métodos da área. Como os conceitos atribuídos aos termos não resultam de convenções arbitrárias ou de preferências individuais, mas de relações entre suas características constitutivas, passíveis de serem objetivadas e confirmadas, o reconhecimento de uma denominação e de seu conceito é tarefa que exige análise da pertinência dessas características ou traços em relação ao domínio considerado (KOBASHI; SMIT; TÁLAMO, 2001, s/p).

Além disso, Eliel (2007a) e Kobashi, Smit e Tálamo (2001), apontam que a existência de um vocabulário de especialidade ou uma terminologia própria contribuem para a consolidação de uma área como ciência. Assim, é possível pensar que especificar as bases teóricas e conceituais da EF e delimitar seu campo são as condições que se colocam, atualmente, para sua afirmação, tendo em vista que essas tarefas contribuem para o desenvolvimento de uma terminologia própria. Contudo, para que ocorra o desenvolvimento de uma linguagem de especialidade, são necessários, conforme apontam Santos; Kobashi (2007) estudos sobre linhas temáticas e tendências de pesquisas na área.

6.7 MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS TESES ANALISADAS

Responder sobre o quê se pesquisa na EF exigiu, em primeiro lugar, estabelecer um conjunto de temas capazes de agrupar os diferentes assuntos. Para isso, optei pela utilização do Quadro Temático Referencial, apresentado no capítulo IV, que engloba 29 Categorias Temáticas (CT). Assim, cada tese foi classificada, para a determinação da especificidade do assunto, em uma das CT. Ainda que muitos trabalhos apresentem mais de um assunto, optei por fazer o registro daquele que considero o principal.

Para definição do assunto, adotei como procedimento a leitura do título do trabalho. Contudo, como informei anteriormente, muitos títulos não

permitem a identificação da temática tratada, exigindo a leitura de outros elementos. Em função disso, recorri, também, à leitura do resumo e das palavras-chave dos trabalhos.

Apresento, ainda, uma análise da relação entre a temática abordada nos trabalhos e a área de concentração e linhas de pesquisa em que foram desenvolvidas, buscando contribuir para a reflexão sobre a coerência entre a temática dos estudos e a organização dos diferentes programas. A fim de alcançar esse objetivo, adotei como procedimento a leitura das ementas das áreas e linhas de pesquisa para apreender seus objetivos e as possibilidades de pesquisas a serem desenvolvidos.

O *corpus* é formado por 333 teses que correspondem a todos os trabalhos produzidos nos cursos de doutorado de PPGEF brasileiros, entre 1998 e 2008. Para a análise dos dados proponho a apresentação do mapeamento temático por programa e, posteriormente, da área.

6.7.1 Mapeamento temático das teses da USP

O mapeamento temático das 59 teses defendidas na USP permite identificar dez temáticas diferentes, apresentadas no gráfico abaixo.

Gráfico 23 – Mapeamento temático das teses da USP

Os resultados do mapeamento demonstram que quatro assuntos se destacam na produção da USP: CT 16 (Fisiologia); CT 29 (Treinamento físico/esportivo); CT 7 (Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática); e CT 10 (Desenvolvimento Motor). Considero que a presença dessas temáticas reforça o entendimento de que a produção relacionada à área *Biodinâmica do Movimento Humano* é a mais consolidada, tendo em vista que todos os assuntos tratados aparecem contemplados na ementa da área, conforme apresentado na caracterização do programa, e pelo fato de a outra área ainda não ter registrado produção. Também se evidencia uma relação entre os temas mais abordados e as linhas mais produtivas.

As pesquisas que tratam dos dois assuntos mais abordados (CT 16 e CT 29) buscam, de maneira geral, investigar os efeitos do exercício físico no sistema cardiovascular e dos demais componentes que podem interferir nesse processo; identificar as adaptações aos diferentes tipos de treinamento; realizar a avaliação do condicionamento físico-esportivo; investigar o processo de

formação e o desenvolvimento do talento esportivo; analisar as características dos praticantes de atividades físicas e esportivas.

As teses que enfocam a CT 7 propõem a análise do movimento humano, relacionado às atividades físicas ou tarefas cotidianas, buscando observar as consequências para o aparelho locomotor, tanto em relação ao rendimento quanto a otimização técnica. Já aqueles que discutem a CT 10, de maneira geral, estudam a aquisição de habilidades motoras e de padrões fundamentais de movimentos, bem como os fatores que influenciam esse processo, em crianças normais e portadores de deficiência.

Aparecem, ainda, teses que abordam a relação entre nutrição e atividade física (CT 21), sobretudo, voltada para o uso de suplementos, e outras que buscam realizar medidas antropométricas de diferentes grupos.

A partir do mapeamento nota-se que as pesquisas buscam focar diferentes objetos tratados a partir do referencial advindo das diversas áreas das Ciências da Saúde, o que pode ser entendido como resultado da configuração do programa, revelando que a produção apresenta coerência com sua área e com os marcos teóricos e epistemológicos.

Dessa maneira, a análise da relação entre as temáticas abordadas nas teses e a área de concentração expõe que a produção da USP revela coerência, já que, dos 59 trabalhos, 55 foram desenvolvidos na área *Biodinâmica do Movimento Humano* e enfocam categorias temáticas a ela relacionadas (CT 1 (Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação) ; CT 3 (Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento); CT 6 (Atividade física/Desporto para grupos especiais); CT 7; CT 10; CT 16; CT 21 (Nutrição/Obesidade); CT 26; e CT 29). Todas, portanto, contempladas pela ementa da área, como afirmado anteriormente. As outras quatro teses registram como área *Estudos do Esporte* e abordam os seguintes assuntos: CT 16 (2); CT 26 (1) e CT 6 (1), também apresentam coerência com a área citada.

Para a análise da relação das temáticas com as linhas, optei pela eliminação de três registros, visto que duas teses não inseriram a linha e outra utilizou abreviações que impossibilitaram a identificação da informação. Assim, o *corpus* passa a ser constituído por 56 teses.

Gráfico 24 - Relação entre temática das teses da USP e Linhas de Pesquisa do programa

Legenda

CT 1 - Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
 CT 3 - Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
 CT 6 - Atividade física/ Desporto para grupos especiais
 CT 7 – Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
 CT 10 - Desenvolvimento Motor
 CT 16 – Fisiologia
 CT 21 - Nutrição/Obesidade
 CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
 CT 29 - Treinamento físico/esportivo

A leitura da descrição das linhas no documento que trata do assunto e faz parte do Caderno de Indicadores, da CAPES, contribui para a realização da análise proposta. Em função do grande número de linhas, faço a opção de apresentar a análise daquelas que registraram mais de uma tese.

Dessa maneira, as teses defendidas na linha *Análise e diagnóstico do desenvolvimento motor* enfocam como assunto a CT 10, apresentando, então, temática compatível com a linha que busca investigar a aquisição de padrões fundamentais de movimento e suas combinações em crianças normais e deficientes, e os fatores ambientais e da tarefa que afetam esse processo. Além disso, propõe o desenvolvimento de instrumentos para o diagnóstico do desenvolvimento de indivíduos e grupos.

As teses da linha *Aspectos psicossociais do esporte* abordam como temática principal a CT 6 e CT 26 (Psicologia/Psicologia do Esporte). Considerando que a linha tem como objetivo o estudo da personalidade, dos estados emocionais e como estes fatores afetam ou são afetados pela atividade esportiva, considero que a primeira tese não apresenta compatibilidade com a proposta.

Na linha *Biomecânica da locomoção*, quatro teses abordaram como assunto principal a CT 7 uma abordou a CT 6 e outra a CT 16. Ao constatar que essa linha enfoca a análise de funções e determinantes da locomoção humana, a partir da biomecânica interna e externa, entendo que somente as quatro primeiras teses citadas guardam relação com a proposta.

Já na linha *Biomecânica do Esporte*, que trata da interpretação do movimento esportivo, do diagnóstico técnico do rendimento e demais funções determinantes da eficiência de movimento, as duas teses, da CT 7, abordam assunto que apresenta relação com a linha.

A linha *Desempenho esportivo* registra dezesseis teses que abordaram quatro assuntos como temática principal: CT 1; CT 6; CT 16 e CT 29. Todas apresentam relação com a linha que estuda os fatores que influenciam o rendimento esportivo e seus inter-relacionamentos na aquisição, manutenção e perda da forma esportiva.

Também na linha *Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular*, as seis teses (CT 6; CT 16 e CT 29) são coerentes com a proposta da linha que tem por objetivo estudar os efeitos agudo e crônico do exercício no comportamento que controla a frequência cardíaca, a pressão arterial e o fluxo regional no rato e no homem saudável, hipertenso e com insuficiência cardíaca.

Das nove teses da linha *Organização hierárquica de um programa de ação na aquisição de habilidades motoras*, classificadas como CT 3; CT 7 e CT 10, todas revelam coerência com a proposta que estuda a aquisição de habilidades motoras ao longo do ciclo de vida, os fatores que influenciam tal processo e os mecanismos e processos subjacentes à preparação e execução de respostas motoras.

Na linha *Suplementação nutricional e alterações metabólicas da atividade física*, as duas teses enfocam a CT 21 e estão contempladas pela proposta que busca verificar as alterações metabólicas em decorrência da atividade física, quando da suplementação alimentar, bem como quando da associação da atividade motora com estados patológicos.

Desse modo, considero, a partir das informações apresentadas, que a maior parte da produção da USP apresenta coerência entre a temática abordada na tese, a área de concentração e a linha em que foi desenvolvida. Apenas uma linha apresentou uma dispersão dos assuntos com a identificação de quatro diferentes CT, podendo ser indicativo de que as propostas das linhas estão bem definidas e que os trabalhos desenvolvidos conseguem atender a seus objetivos.

6.7.2 Mapeamento temático da teses da Unicamp

As teses defendidas na Unicamp foram classificadas em 24 das 29 categorias do Quadro Referencial, demonstrando variedade dos assuntos cobertos em função do grande número de trabalhos (161).

A CT 3 foi identificada como assunto principal em apenas um trabalho e algumas foram identificadas em apenas duas teses, como CT 1; CT 2 (Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural); CT 8 (Comunicação/Informação/Informática); CT 9 (Dança e Atividades Rítmicas); CT 12 (Epistemologia/ Ciência); CT 14 (Estudos Culturais); CT 21; CT 22 (Organização/Gestão). As demais são apresentadas no gráfico a seguir.

O mapeamento apresentado no Gráfico 25 permite observar dois grandes grupos de CT. O primeiro, formado por assuntos que aparecem em mais de treze teses cada e o segundo, formado por assuntos tratados em menos de oito teses.

No grupo dos assuntos mais abordados, destaca-se a categoria que trata de discussões que envolvem a CT 17 (Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo), presentes em 23 teses, correspondendo a 14% da produção. Essas pesquisas buscam discutir a formação dos professores de EF, a prática pedagógica e o currículo das universidades.

A CT 11 (Educação física escolar/ /Esporte escolar) está presente em 9% das teses e compreende aquelas que discutem experiências na escola, conteúdos abordados nas aulas, o esporte como conteúdo da educação física escolar e sua organização no espaço da escola. De maneira geral, estudam as ações de ensino e aprendizagem da EF na educação básica e os aspectos relativos à formação de professores.

A presença dessas duas temáticas em 24,8% das teses demonstra que há um grupo de pesquisadores que busca se envolver com as discussões referentes à formação e intervenção e se consolida na área como referência.

As temáticas relacionadas a CT 6 também foram abordadas em 9% dos trabalhos e buscam discutir a relação entre atividade física ou atividade esportiva e os diferentes grupos especiais, idosos, hipertensos, deficientes, portadores de doenças não transmissíveis. Já a CT 29, inclui as teses que tratam da avaliação do condicionamento físico-esportivo, da análise das características dos praticantes de atividades físicas e esportivas e dos fatores que intervêm no estado de treinamento físico.

O segundo grupo de temáticas (presentes em menos de oito teses cada) apresenta maior frequência de assuntos relacionados às Ciências Humanas e Sociais, visto que registra a presença de categorias que se relacionam a Filosofia, Sociologia, Comunicação, Educação, História, demonstrando que as pesquisas da EF buscam em outras áreas o referencial teórico-metodológico.

Ainda nesse grupo é possível localizar temáticas também relacionadas às Ciências da Saúde como aquelas relacionadas à Biomecânica e à Fisiologia. Estão presentes nesse grupo, também, as teses que buscam discutir fundamentos e práticas desportivas.

A distribuição da frequência das CT nas teses da Unicamp ajuda a compreender e repensar o perfil da produção e, conseqüentemente, a sua aproximação de uma Grande Área. Inicialmente, a distribuição das teses por área de concentração revelou que o programa havia demonstrado uma predominância das áreas que aproximam das Ciências da Saúde. Contudo, naquela análise foram eliminadas 33 teses, por não apresentarem a informação necessária para inseri-las no conjunto. Já na análise das teses por linhas de pesquisa, o levantamento indicava uma predominância daquelas relacionadas

às Ciências Humanas, pelo fato de 47 trabalhos não registrarem a informação sobre a linha.

No levantamento das temáticas, ao propor a mesma aproximação das análises anteriores, verifica-se que há um equilíbrio entre as duas áreas, tendo em vista que aquelas que discutem temáticas que se aproximam das Ciências Humanas e Sociais somam 83 teses e aquelas que enfocam assuntos na interface com a saúde somam 78. Dessa forma, o mapeamento temático demonstrou que a Unicamp reflete as características iniciais de distribuição verificadas para a área que sugerem um equilíbrio entre a utilização dos referenciais de outras áreas. Na verdade, em função de responder por 48% das teses analisadas, era esperado que as características do programa influenciassem tendência da área.

Verifica-se, portanto, a partir desse levantamento que, mesmo com as alterações empreendidas pelo programa, a área que busca enfocar o estudo dos aspectos socioculturais e pedagógicos da EF, esporte e lazer, demonstra boa produção. Cabe saber se, nos próximos anos, o programa manterá essa característica, visto que optou pela diminuição de áreas e linhas que apresentam interface com as humanidades e abriu maior espaço para aquelas que se relacionam com a saúde, fazendo com que a entrada de novos alunos seja menor para a primeira área.

Para análise da relação entre a temática das teses e área de concentração eliminei 33 teses do conjunto da Unicamp, em função de essas não apresentarem informação sobre a área de concentração em que foram defendidas. As demais (128) estão relacionadas na tabela abaixo.

Gráfico 26- Relação entre as temáticas das teses da Unicamp e Áreas de Concentração do programa

Legenda:

CT 1 – Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
 CT 2 – Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
 CT 3 - Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
 CT 5 - Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
 CT 6- Atividade física/ Desporto para grupos especiais
 CT 7 - Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
 CT 8 - Comunicação/Informação/Informática
 CT 9- Dança e Atividades Rítmicas
 CT 10 - Desenvolvimento Motor
 CT 11 - Educação física escolar/ /Esporte escolar
 CT 12 - Epistemologia/ Ciência
 CT 14 – Estudos Culturais
 CT 15 - Filosofia/Corporeidade
 CT 16 – Fisiologia
 CT 17 - Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
 CT 18 - Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
 CT 19 - História/Historia da Educação Física/História da Educação
 CT 21 - Nutrição/Obesidade
 CT 22 - Organização/Gestão
 CT 23 - Pesquisa/Pós-Graduação
 CT 24 - Política/Política Publica
 CT 25 - Prática desportiva/Fundamentos desportivos
 CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
 CT 27 - Recreação/Lazer/Jogo
 CT 28 - Sociologia/Sociologia do Esporte
 CT 29 - Treinamento físico/esportivo

No conjunto analisado, apenas sete teses não demonstram coerência com a proposta da área de concentração registrada.

A área *Atividade Física e Adaptação* busca focar as adaptações cardiorrespiratórias e metabólicas ao exercício; a organização da educação e esporte para pessoas portadoras de deficiência e estudos sobre a postura humana. Dessa forma, destaco que uma das teses não apresenta relação com a proposta, visto que discute o processo de espetacularização do voleibol. A tese que foi classificada como da CT 8 apresenta coerência, pois trata da elaboração de um modelo de inclusão digital que discute a relação entre atividade física e saúde.

Na área *Atividade Física, Adaptação e Saúde* que enfoca o estudo dos processos adaptativos e de promoção e proteção da saúde relacionados com a prática da atividade física em suas diversas representações sociais, dezenove teses não apresentam coerência com as temáticas abarcadas pela área.

Na área *Biodinâmica do Movimento*, as três teses apresentam relação com a área que enfoca estudos relacionados à bioquímica do exercício, aos métodos e técnicas biomecânicos e ao estudo da atividade física e dos ajustes e adaptações cardiorrespiratórias.

Das teses que foram desenvolvidas na área *Ciências do Desporto* que pensa a relação entre desporto, saúde e educação e também o estudo do treinamento desportivo, quatro não apresentam relação com essa proposta. Já na *Ciências do Esporte*, as duas teses demonstram relação com a área que priorizou estudos sobre atividade física e/ou performance humana e a pedagogia do esporte.

Na área *Educação Física e Sociedade* uma tese trata das mudanças nas variáveis de aptidão física numa equipe de futebol e, por isso, não apresenta relação com a proposta que busca concentrar temáticas ligadas à EF escolar, corpo e EF, esporte, lazer e sociedade. Também na *Pedagogia do Movimento* é possível localizar uma tese que não apresenta relação com a área, pois propõe um programa de atividades físicas para idosos.

Das teses defendidas na área *Educação Motora* - que enfatiza pesquisas relacionadas ao desenvolvimento e adaptação motora, à biomecânica e a pedagogia do movimento - apenas uma aborda temática que não está diretamente relacionada com a proposta. Diferente situação é verificada na área *Estudos do Lazer* que objetiva estudar as relações entre o lazer e diferentes contextos da sociedade, além de focar as políticas e diretrizes de ação no campo do lazer, em que todas as teses apresentam coerência com a proposta.

Dentre as temáticas enfocadas pela área *Pedagogia do Movimento* inserem-se o estudo da corporeidade, a educação física escolar, os estudos neurológicos e psicológicos na educação motora e no esporte, além da pedagogia do esporte. Nesse sentido, todas as teses estão em acordo com a proposta.

Os dados aqui apresentados corroboram os documentos de avaliação da CAPES que, ao longo dos anos, apontou a necessidade de ajustes nas áreas de concentração do programa, tendo em vista que, das nove áreas avaliadas, seis apresentaram produção não compatível com a proposta.

A fim de permitir melhor visualização, os dados da relação entre temática das teses e linha serão apresentados em dois gráficos que estão apresentados a seguir.

Gráfico 27 - Relação entre as temáticas das teses da Unicamp e Linhas de Pesquisa do programa (1)

Gráfico 28 - Relação entre as temáticas das teses da Unicamp e Linhas de Pesquisa do programa (2)

Legenda

CT 1 – Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
 CT 2 – Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
 CT 3 - Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
 CT 5 - Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
 CT 6- Atividade física/ Desporto para grupos especiais
 CT 7 - Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
 CT 8 - Comunicação/Informação/Informática
 CT 9- Dança e Atividades Rítmicas
 CT 10 - Desenvolvimento Motor
 CT 11 - Educação física escolar/ /Esporte escolar
 CT 12 - Epistemologia/ Ciência
 CT 14 – Estudos Culturais
 CT 15 - Filosofia/Corporeidade
 CT 16 – Fisiologia
 CT 17 - Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
 CT 18 - Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
 CT 19 - História/História da Educação Física/História da Educação
 CT 21 - Nutrição/Obesidade
 CT 22 - Organização/Gestão
 CT 23 - Pesquisa/Pós-Graduação
 CT 24 - Política/Política Pública
 CT 25 - Prática desportiva/Fundamentos desportivos
 CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
 CT 27 - Recreação/Lazer/Jogo
 CT 28 - Sociologia/Sociologia do Esporte
 CT 29 - Treinamento físico/esportivo

Inicialmente, lembro que, em função de 47 teses não informarem a linha em que foram desenvolvidas, o universo aqui é composto por 114 trabalhos. Em função do grande número de linhas, faço a opção de comentar somente aquelas que registram mais de uma tese.

A linha *Adaptações cardiorrespiratórias e metabólicas ao exercício físico* propõe o estudo das respostas das variáveis cardiorrespiratórias ao exercício físico, bem como os efeitos do treinamento físico em estágios fisiológicos distintos. Em função disso, as teses desenvolvidas apresentam compatibilidade com a proposta.

Na linha *As inter-relações do lazer*, apesar da dispersão, todas as teses são coerentes com a proposta que trata do estudo do lazer abrangendo o descanso, o divertimento e o desenvolvimento humano, considerando as diferenças de faixa etária, gênero ou grupos sociais e suas relações com outras dimensões da atividade humana, tais como trabalho, educação e ecologia. Envolve, também, o estudo dos conteúdos culturais do lazer. Nota-se que a ampla possibilidade de pesquisas faz com que haja grande dispersão das temáticas desenvolvidas.

Na linha *Corpo e Educação Física* que enfoca o corpo como objeto histórico e de visibilidade entre a natureza e a cultura e a produção das práticas corporais, uma tese não apresenta relação, pois trata, como assunto principal, a CT 29.

Das duas teses desenvolvidas na linha *Corporeidade*, uma que trata da CT 15 (Filosofia/Corporeidade) como assunto principal apresenta relação com a linha que relaciona o discurso dinâmico do corpo e de suas expressões nas dimensões motora, simbólica, estética e existencial. A outra, por focar a CT 26, não apresenta coerência com a proposta.

Na linha *Desenvolvimento Corporal no Contexto da Sociedade e Cultura* são identificados quatro temáticas. Considerando que a linha estuda a atividade física numa dimensão histórica e antropológica enfocando as representações sociais, o lazer, de diferentes grupos étnicos e idades, apenas a tese que traz como assunto principal a CT 6 não atende aos objetivos da linha.

A linha *Desenvolvimento e Adaptação Motora* propõe estudos com enfoque neurocomportamental, com observação de diferentes mecanismos que envolvem o desenvolvimento motor durante seu ciclo de vida. Dessa maneira, apresenta relação com apenas uma tese produzida.

As teses da linha *Desporto, saúde e educação* enfatizam quatro diferentes temáticas. Dentre essas, aquelas que se relacionam à CT 17 não apresentam relação com a proposta que trata do estudo dos fatores que influenciam as modificações e alterações orgânicas no desporto, além de se interessar pelo desporto como fenômeno social e pelos fatores referentes a saúde que influenciam diretamente no desporto. As demais apresentam coerência.

Na linha *Educação Física escolar* que estuda os fundamentos e implicações da EF no âmbito escolar, todas as teses apresentam relação com a linha por enfocarem as temáticas: CT 11, CT 17, CT 18 (Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem) e CT 27 (Recreação/Lazer/Jogo).

Já na linha *Educação Física para pessoas portadoras de deficiência* das oito teses, seis que abordam a CT 6 e uma que aborda a CT 18 apresentam relação com a proposta da linha que é de estudar o conjunto de práticas de

intervenção e de investigação que, no âmbito da motricidade, serão utilizadas em populações portadoras de deficiências, com objetivos terapêutico, pedagógico, recreativo, de manutenção ou de competição. As teses que abordam as CT 5 (Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo) e CT 7 não são compatíveis com a proposta.

Na linha *Esporte e sociedade* que analisa o esporte e suas relações na sociedade e realiza estudos pedagógicos do esporte e suas aplicações nos vários ambientes todas as teses abordam assuntos contemplados por esta proposta.

A linha *Estudo da postura humana* enfoca os processos adaptativos da postura corporal humana levando em consideração o meio que o circunda, apresentando, portanto, relação com apenas um estudo realizado.

Já a linha *Estudos Neurológicos e Psicológicos na Educação Motora e no Esporte* enfoca os fenômenos neurológicos e psicológicos relacionados com os processos pedagógicos na educação motora e no esporte e não evidencia relação com as teses desenvolvidas que abordam como temática principal a CT 5, CT 11 e CT 17.

Na linha *Formação Profissional e Mercado de Trabalho* o objetivo é estudar a formação dos profissionais de EF em relação ao mercado de trabalho existente, com o estabelecimento dos perfis necessários à sociedade e o planejamento de currículos e programas disciplinares. Portanto, as quatro teses enfocam temática contemplada pela proposta, demonstrando-se coerentes.

As teses da linha *Imagem corporal e movimento* que trata das investigações relacionadas à imagem corporal, numa perspectiva multidimensional, não apresentam relação com a proposta.

A linha *Instrumentação e metodologia biomecânica* congrega projetos de pesquisa em métodos e instrumentação, medição e processamento de dados, modelagem por computador, ensino de biomecânica, apresentando uma produção coerente com sua proposta.

Na linha *Lazer e Sociedade*, as três teses abordam a CT 27 como assunto principal, evidenciando a relação com a linha que enfoca o lazer abordando os diferentes aspectos ligados a grupos sociais, gênero e suas relações com outras esferas da vida humana e do meio ambiente, além de se interessar pelo estudo das políticas de lazer para os setores público e privado.

Na linha *Pedagogia do Esporte* que pesquisa estratégias de ensino e aprendizagem para a prática de esportes e habilidades motoras vinculadas às diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do indivíduo e desenvolve programas para o ensino formal ou não formal, apenas uma tese apresenta relação, por abordar a CT 25 (Prática desportiva/Fundamentos desportivos). Aquela que foi classificada na CT 26 não apresenta relação, pois discute aspectos relacionados ao esporte de rendimento.

Também na linha *Pedagogia do Movimento* é possível verificar a dispersão dos temas, na medida em que nas seis teses foram identificados seis assuntos diferentes. A proposta enfoca a questão pedagógica da educação motora envolvendo a formação do conhecimento, os processos de educação, a aprendizagem e o ensino, através da descrição, análise, reflexão e conhecimento da motricidade em situações específicas da EF e, em função disso, apenas duas teses apresentam como assunto principal temática relacionada com a linha (CT 3 e CT 17).

Na linha *Pessoas com necessidades especiais: aspectos da atividade física e da imagem corporal* foram identificados três assuntos nas seis teses. Apenas as teses da CT 6 enfocam como temática principal assuntos relacionados com a linha que investiga intervenção e de investigação, no âmbito da atividade física e da imagem corporal, que possam aplicadas em grupos com necessidade especiais.

Das oito teses da linha *Qualidade de Vida, Saúde Coletiva e Atividade Física* que enfoca a atividade física e sua influência sobre os processos adaptativos e da promoção e proteção específica da saúde, considerando os estados subjetivos de saúde, apenas seis teses - cinco da CT 5 e uma da CT 29 - demonstram coerência entre o assunto principal e a proposta. As demais, não abordam, como assunto principal, assuntos relacionados à linha.

Das quatorze teses defendidas na linha *Teoria do Treinamento Desportivo* que estuda as diferentes respostas dos sistemas orgânicos como fator de melhoria do rendimento desportivo e as avaliações motoras aplicadas ao treinamento desportivo, três teses não apresentam relação com a linha em função de suas temáticas abordarem a CT 5 e CT 17. As demais enfocam como assunto principal as CT 16, CT 21, CT 25 e CT 29, demonstrando coerência.

Nessas 21 linhas, quatorze registram teses que não abordam temáticas compatíveis com sua proposta. Mais uma vez, os dados ajudam a compreender as constantes alterações e ajustes promovidos pelo programa ao longo do período estudado. Contudo, quantitativamente, há um maior número de teses que apresentam coerência com a proposta das linhas em que foram desenvolvidas.

Pude observar, ainda, que em algumas linhas há grande dispersão de temas, evidenciando que elas apresentam um aspecto “guarda-chuva” que, no meu entendimento, é contrário às orientações para a organização das mesmas que devem apresentar especificidades a fim de diferenciar de outras. Assim, identifico na Unicamp linhas pouco ajustadas que revelam as dificuldades encontradas em determinar um eixo articulador para as discussões.

6.7.3 Mapeamento temático das teses UGF

As 63 teses da UGF demonstram variedade dos assuntos tratados por meio da identificação de quinze diferentes CT, como exposto no gráfico a seguir.

Legenda:

CT 2 – Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
 CT 5 - Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
 CT 9- Dança e Atividades Rítmicas
 CT 11 - Educação física escolar/ /Esporte escolar
 CT 13 - Esportes Comunitários
 CT 14 – Estudos Culturais
 CT 15 - Filosofia/Corporeidade
 CT 16 – Fisiologia
 CT 17 - Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
 CT 18 - Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
 CT 19 - História/História da Educação Física/História da Educação
 CT 21 - Nutrição/Obesidade
 CT 22 - Organização/Gestão
 CT 23 - Pesquisa/Pós-Graduação
 CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
 CT 27 - Recreação/Lazer/Jogo
 CT 28 - Sociologia/Sociologia do Esporte
 CT 29 - Treinamento físico/esportivo

Gráfico 29 – Mapeamento temático das teses da UGF

Os dados informam que, das quatro temáticas mais abordadas, três (CT 28 (Sociologia/Sociologia do Esporte), CT 19 (História/História da Educação Física/História da Educação) e CT 27) corroboram o perfil do programa e indicam que as pesquisas têm buscado em áreas das humanidades o aporte para o tratamento de seus objetos. Essas pesquisas, no geral, enfocam o imaginário e as representações sociais, reunindo tópicos associados ao esporte, na interface com a cultura, além da intervenção educativa no campo

do lazer, da educação física e do esporte. Identificam-se, também, estudos em olimpismo, focalizando realizações brasileiras nesta área.

Já as temáticas CT 16 e CT 5 englobam pesquisas que buscam, no quadro da saúde/qualidade de vida, elaborar propostas e sugestões para a melhoria da qualidade de vida e saúde dos praticantes de esportes; estabelecer os fatores relacionados ao treinamento contra resistência e de que maneira interferem nos ganhos de força e de resistência muscular de jovens, adultos e idosos, de ambos os sexos.

Mesmo que o programa tenha apresentado a abordagem de dezoito CT diferentes, nove delas aparecem em apenas uma tese, indicando que há um grupo de assuntos que vem sendo mais enfocados pelo programa. A presença dessas nove CT pode estar relacionada à realização de projetos específicos, já que não podem ser entendidos como foco das pesquisas realizadas.

A partir dos dados, constato que o programa apresenta-se consolidado em termos de definição de seu eixo conceitual articulador, evidenciado aqui pela sua produção, tendo em vista que é possível constatar que essa trata das práticas de atividades físico-esportivas nas perspectivas sociocultural e da intervenção pedagógica e da qualidade de vida, como aspecto geral.

A análise da relação entre área de concentração e temas abordados nos trabalhos permitem afirmar a coerência demonstrada por meio da tabela abaixo.

Legenda:

- CT 2 – Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
- CT 5 - Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
- CT 9- Dança e Atividades Rítmicas
- CT 11 - Educação física escolar/ /Esporte escolar
- CT 13 - Esportes Comunitários
- CT 14 – Estudos Culturais
- CT 15 - Filosofia/Corporeidade
- CT 16 – Fisiologia
- CT 17 - Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
- CT 18 - Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
- CT 19 - História/Historia da Educação Física/História da Educação
- CT 21 - Nutrição/Obesidade
- CT 22 - Organização/Gestão
- CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
- CT 27 - Recreação/Lazer/Jogo
- CT 28 - Sociologia/Sociologia do Esporte
- CT 29 - Treinamento físico/esportivo

Gráfico 30 - Relação entre temática das teses da UGF e Áreas de Concentração do programa

Os dados demonstram que apenas uma tese da UGF não apresenta coerência entre a temática abordada e a área de concentração, tendo em vista o trabalho enfocou, como assunto principal, o envelhecimento e foi desenvolvido na área *Educação Física e Cultura*. Os demais trabalhos apresentam coerência entre temática abordada e área. Na análise das linhas de pesquisa, eliminei um registro em função de não haver indicação da linha. As demais estão distribuídas conforme demonstrado abaixo.

Gráfico 31– Relação entre temáticas das teses da UGF e Linhas de Pesquisa do programa

Legenda:

CT 2 – Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
 CT 5 - Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
 CT 9- Dança e Atividades Rítmicas
 CT 11 - Educação física escolar/ /Esporte escolar
 CT 13 - Esportes Comunitários
 CT 14 – Estudos Culturais
 CT 15 - Filosofia/Corporeidade
 CT 16 – Fisiologia
 CT 17 - Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
 CT 19 - História/História da Educação Física/História da Educação
 CT 22 - Organização/Gestão
 CT 23 - Pesquisa/Pós-Graduação
 CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
 CT 27 - Recreação/Lazer/Jogo
 CT 28 - Sociologia/Sociologia do Esporte
 CT 29 - Treinamento físico/esportivo

Na análise da relação entre a linha de pesquisa e as temáticas enfocarei aquelas que registram mais de uma tese. Assim, na linha *Efeitos da atividade física sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida* as teses apresentam coerência com a proposta apresentada que busca analisar os efeitos positivos e negativos da prática sistemática ou não de atividades físicas sobre os indicadores de saúde, na perspectiva da qualidade de vida

A linha *Formação profissional em Educação Física, Esporte e Lazer* registrou três teses que também revelam acordo com a proposta da linha que busca caracterizar, analisar e/ou elaborar proposições de ordem conceitual, curricular e metodológica do processo de formação de licenciados e bacharéis em educação física.

As teses da linha *Gestão e análise institucional* que busca caracteriza e analisar políticas, programas e estruturas organizacionais e gerenciais de instituições produtoras de conhecimentos e de práticas da educação física, apresentam temáticas coerentes com a proposta.

Já a linha *Identidades culturais da Educação Física, Esporte e Lazer e Olimpismo*, com maior número de trabalhos, também revela coerência entre as teses e sua proposta que aborda a análise das identidades como construções históricas, tendo como foco as práticas de atividades físico-esportivas na educação física, no esporte, no lazer e no olimpismo.

Das duas teses da linha *Intervenção profissional em educação física, esporte e lazer*, apenas uma apresenta coerência com a proposta que tem como objetivo analisar a forma e os elementos didático-pedagógicos

caracterizadores da intervenção dos profissionais atuantes no ensino da educação física, esporte e atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer.

Também há coerência entre as teses desenvolvidas na linha *Pensamento pedagógico da Educação Física brasileira* com a proposta que busca analisar os conceitos e os elementos didático-pedagógicos caracterizadores da intervenção de profissionais atuantes no ensino da EF e das atividades físico-esportivas, nas perspectivas da promoção da saúde, do alto rendimento e do lazer.

As teses da linha *Produção histórica na Educação Física, Esporte e Lazer* revelam boa relação com a proposta que visa a resgatar e analisar a memória documental e oral relacionada à educação física, ao esporte e às atividades de lazer, a partir do acervo disponível, bem como da sua reconstituição em função da memória viva dos atores sociais.

A linha *Representações de gênero na Educação Física, Esporte e Lazer* busca analisar, sob a perspectiva de gênero, os discursos e as práticas de atividades corporais, a partir da posição da mulher brasileira nessa realidade, com vistas a subsidiar a intervenção do profissional ed. física, esporte e lazer. Portanto, as três teses evidenciam a relação, pois tratam, a partir de diferentes referenciais, a participação das mulheres em atividades corporais.

Das dezessete teses defendidas na linha *Representações sociais da Educação Física, Esporte e Lazer*, duas não apresentam coerência com a proposta que visa a interpretar as concepções e significados revelados por sujeitos vinculados à idealização, ao ensino e/ou à prática de atividades físico-esportivas, a partir dos referenciais da sociolinguística, da sociologia, da antropologia social e do imaginário social, pois tiveram seus assuntos classificados como CT 5 e CT 26.

A linha *Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência* busca analisar os efeitos do treinamento contra-resistência e os parâmetros relacionados à saúde de diferentes grupos sociais e, em função disso apresenta relação com as teses que abordam a CT 16 e não apresenta com a tese que aborda a CT 21 como assunto principal.

Nas nove linhas analisadas, três apresentam teses que não enfocam, com assunto principal, temáticas contempladas por suas propostas. Assim, percebo que a produção do programa revela coerência com as linhas

demonstrando que os ajustes realizados ao longo do tempo conseguiram atingir seus objetivos. Contudo, duas linhas apresentam grande dispersão de temáticas indicando que possuem um aspecto “guarda-chuva”, abrigando diferentes possibilidades de pesquisa.

6.7.4 Mapeamento temático das teses da UFRGS

Nas 23 teses da UFRGS as foram identificadas onze diferentes categoria temáticas apresentadas abaixo.

Gráfico 32 – Mapeamento temático das teses da UFRGS

A análise dos dados demonstra que as temáticas mais abordadas se aproximam de referenciais das Ciências da Saúde (CT 6 e CT 7), estando

presentes em onze teses e confirmando o perfil da produção evidenciado pela distribuição nas áreas e linhas. De fato, a classificação temática dos trabalhos repete a distribuição das teses por área em que dezoito trabalhos estavam relacionados às áreas da saúde e apenas cinco às humanidades.

Um conjunto de seis CT aparece em uma única tese cada e outros três são abordados em dois trabalhos. Essa distribuição pode, então, estar relacionada à quantidade de linha ou revelar dispersão de assuntos.

Dessa maneira, a análise da relação entre áreas de concentração e temáticas abordadas demonstra a seguinte situação:

Gráfico 33 - Relação entre temáticas das teses da UFRGS e Áreas de Concentração do programa

As teses da área *Movimento Humano, Cultura e Educação* demonstram coerência entre os assuntos abordados e a proposta que busca priorizar as representações sociais do movimento humano e a formação de professores e

prática pedagógica, com exceção daquela que apresentou como assunto principal a CT 6.

Visto que a área *Movimento Humano, Saúde e Performance* tem como objetivo desenvolver estudos sobre as relações entre atividade física e saúde, atividade física e performance, além de se interessar pela análise biomecânica do movimento e do desenvolvimento motor, os dados confirmam que as pesquisas realizadas atendem a esses objetivos. Apenas uma pesquisa não apresenta relação, já que se interessa pelos paradigmas do conhecimento científico relacionados à EF escolar.

A análise da relação com as linhas é apresentada abaixo.

Gráfico 34 - Relação entre temáticas das teses da UFRGS e Linhas de Pesquisa do programa

O gráfico demonstra que na linha *Atividade física e performance* as teses são contempladas pela proposta que busca absorver projetos de pesquisa de natureza biológica, bem como no desenvolvimento, aprendizagem, treinamento e performance motora de homens e mulheres de diferentes níveis de habilidade e procedência sociocultural.

As teses da linha *Atividade física e saúde*, com exceção da que aborda a CT 11 como assunto principal, apresentam relação com o objetivo proposto que é de desenvolver pesquisas de natureza biológica com desdobramentos nas relações entre o movimento humano e seus efeitos preventivos terapêuticos e de reabilitação de patologias cardiovasculares, endócrinas, respiratórias e imunológicas.

Na linha *Desenvolvimento da coordenação e do controle motor* que estuda os processos de aquisição e manutenção das habilidades motoras e os processos coordenativos e de controle do movimento em pessoas típicas e portadoras de necessidades educativas especiais, as duas teses revelam coerência com a proposta. Da mesma forma, as duas teses da *Formação de professores e prática pedagógica* que compreende os estudos sobre a prática pedagógica escolar e não escolar apresentam coerência entre o assunto principal tratado e a proposta da linha.

A linha *Neuromecânica do movimento humano* destina-se a investigação dos princípios e/ou mecanismos responsáveis pela estruturação do movimento em seus aspectos biomecânicos, apresentando, portanto, coerência com apenas uma das teses. A outra apresentou como assunto principal a CT 29, não estando contemplado nessa proposta.

Das duas teses da linha *Representações sociais do movimento humano* que trata das relações do movimento humano e as representações sociais que os sujeitos e grupos sociais constroem ao se movimentar, apenas uma evidencia relação com a linha. A que trata da CT 12 não enfoca temática prevista na proposta.

Nas seis linhas avaliadas, três registram trabalhos que não enfocam como temática principal de suas análises, assuntos contemplados pela proposta da linha. Contudo, trata-se de três teses em um universo de 23, o que demonstra que há boa coerência da produção com as linhas. Apenas na linha

Atividade Física e Saúde é possível perceber a dispersão de assuntos, evidenciando seu caráter “guarda-chuva”.

6.7.5 Mapeamento temático das teses da UNESP

O mapeamento temático das teses da UNESP revelou a presença de seis CT, nas 25 teses analisadas, como exposto abaixo

Gráfico 35 – Relação entre temáticas das teses da UNESP e Linhas de Pesquisa do programa

Há evidente superioridade da CT 29 que aparece em 48% da produção demonstrando que os trabalhos buscam focar diferentes aspectos do treinamento físico e do treinamento esportivo que são abordados em diferentes linhas do programa.

Considerando que todas as teses foram defendidas na área *Biodinâmica da Motricidade Humana*, nota-se que todos os assuntos são contemplados em sua proposta que trata visa estudar a relação entre variáveis internas e

externas na execução de ações motoras, além de focar as adaptações biológicas morfofuncionais, biomecânicas, comportamentais e de controle neuromotor, em resposta às diferentes condições fisiológicas, patológicas, farmacológicas e ambientais no contexto da prática da atividade física aguda e/ou crônica.

A análise da relação entre os assuntos enfocados e as linhas é apresentada abaixo.

Gráfico 36 - Relação entre temáticas das teses da UNESP e Linhas de Pesquisa do programa

Todas as oito teses defendidas na linha *Aspectos Biodinâmicos Do Rendimento e Treinamento Esportivo* apresentam relação com a proposta que procura estabelecer modelos fisiológicos e metabólicos do desempenho esportivo e suas implicações para o treinamento físico.

As teses da linha *Atividade Física e Saúde* que pesquisa os efeitos agudos e crônicos da atividade física nos componentes isolados ou multifatoriais determinantes da saúde e focaliza a relação entre exercício físico

e hipertensão, nutrição, doenças coronarianas, etc., também enfocaram temáticas que são abarcadas pela proposta apresentada.

Na linha *Coordenação e Controle de habilidades motoras* as cinco teses são coerentes com a proposta que examina os mecanismos e processos subjacentes à aquisição, realização e refinamento das ações motoras ao longo do ciclo vital, sob condições normais e atípicas.

Também as teses da linha *Fisiologia Endócrino-Metabólica e Exercício* são coerentes com o objetivo que está voltado para o estudo das respostas endócrino-metabólicas do organismo frente às situações de exercício agudo ou crônico, gravidez, estresse, obesidade, desnutrição, diabetes, hipertensão e reparo tecidual.

Na linha *Métodos de Análise Biomecânica* as duas teses estão em acordo com os objetivos que se referem ao estudo do movimento humano a partir de conceitos biomecânicos, desenvolvimento e aplicando métodos e técnicas de registro e análise para situações de treinamento e reabilitação.

Dessa maneira, todas as teses demonstram coerências com as ementas das linhas em que foram desenvolvidas. Assim como em outros programas, é possível verificar dispersão de assuntos em uma das linhas, indicando que ela possui caráter muito amplo.

6.7.6 Mapeamento temático das teses da UCB

No programa da UCB foram identificados dois assuntos distintos, CT 6, no trabalho que busca focar a prática de exercício físico em grupos especiais, e CT 26 na tese que tratou do perfil psicológico de atletas brasileiros.

Portanto, consta-se que há relação entre os assuntos e a área de concentração *Atividade física e saúde*. A linha *Aspectos Biológicos Relacionados a Atividade Física e Saúde* procura investigar as mudanças fisiológicas fundamentais e as adaptações agudas e crônicas que ocorrem no corpo humano em diferentes tipos de exercício evidenciando a relação com tese nela desenvolvida.

Já a linha *Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos Relacionados a Atividade Física e Saúde* que procura equacionar questões relacionadas a atividade física e saúde no intuito de incorporar um significado mais abrangente que permita exprimir de forma mais objetiva a multiplicidade de aspectos sócio-culturais e pedagógicas não apresenta coerência com o assunto abordado na tese.

A análise dos resultados sobre a compatibilidade da produção dos seis programas com as linhas de pesquisa possibilita uma visão mais ampla do conhecimento produzido e revela que há boa coerência entre os assuntos abordados nos trabalhos e as linhas em que foram desenvolvidos.

Contudo, somente no programa da UNESP não foram identificadas teses que não enfocam temáticas contempladas nas linhas. Isso demonstra que a área ainda caminha no sentido de buscar melhor ajustes das propostas entendendo que as linhas devem surgir da experiência de um grupo de pesquisa e se constituir em uma grande questão de pesquisa, buscando evitar que elas tornem-se temas pontuais e sem densidade por terem sido criadas com o objetivo é acomodar perfis diferenciados de doutores, com interesses de pesquisas diferentes.

De modo geral, as temáticas abordadas nas linhas de pesquisa estão condizentes aos objetivos das mesmas. No entanto, constatou-se que, em alguns casos, existem subcategorias que fogem do foco da linha, o que provavelmente está relacionado a fatores que influenciam a escolha pessoal do tema e, mais especificamente, às características acadêmicas e de pesquisa de determinados orientadores que fazem parte de cada linha. Seria, portanto, interessante uma análise do perfil dos docentes e de sua produção científica em confronto com os temas das dissertações/ teses que orientam como subsídio para a avaliação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos programas de pós-graduação em EF.

Assim, evidencia-se a necessidade de encontrar o equilíbrio entre as propostas que podem ser entendidas como articuladoras e aquelas que acabam por incorporar um aspecto “guarda-chuva”, em função da amplitude de sua proposta. E esta parece ser a grande dificuldade para os programas da área que pode ser resultado das tentativas de evitar que as áreas fossem formadas por um grande número de linhas - algumas muito específicas porque

pensadas a partir de um projeto de um único professor e não de um grupo já consolidado – e da decisão de reunir as temáticas que se aproximavam. Assim, saídos de uma posição caracterizada por um grande número de linhas muito específicas, os programas passaram para uma posição caracterizada por um pequeno número de linhas, mas muito amplas.

6.7.7 Mapeamento temático das teses da Educação Física

A análise das temáticas abordadas nas teses defendidas nos seis programas estudados possibilita conhecer sobre quais assuntos se pesquisa na EF, demonstrando as áreas que têm recebido maiores investimentos dos pesquisadores, nos últimos anos, e também aquelas que se apresentam pouco exploradas. Assim, segue, abaixo, a apresentação das temáticas.

Legenda

- CT 1 – Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
- CT 2 – Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
- CT 3 - Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
- CT 5 - Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
- CT 6- Atividade física/ Desporto para grupos especiais
- CT 7 - Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
- CT 8 - Comunicação/Informação/Informática
- CT 9- Dança e Atividades Rítmicas
- CT 10 - Desenvolvimento Motor
- CT 11 - Educação física escolar/ /Esporte escolar
- CT 12 - Epistemologia/ Ciência
- CT 13 – Esportes Comunitários
- CT 14 – Estudos Culturais
- CT 15 - Filosofia/Corporeidade
- CT 16 – Fisiologia
- CT 17 - Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
- CT 18 - Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
- CT 19 - História/História da Educação Física/História da Educação
- CT 21 - Nutrição/Obesidade
- CT 22 - Organização/Gestão
- CT 23 - Pesquisa/Pós-Graduação
- CT 24 - Política/Política Pública
- CT 25 - Prática desportiva/Fundamentos desportivos
- CT 26 - Psicologia/Psicologia do Esporte
- CT 27 - Recreação/Lazer/Jogo
- CT 28 - Sociologia/Sociologia do Esporte

Gráfico 37 – Mapeamento temático das teses defendidas nos programas estudados

Destaco, inicialmente, que apenas dois assuntos não foram abordados pelo conjunto de 333 teses analisadas, a CT 4 (Arquitetura/Instalações

esportivas) e CT 20 (Marketing) evidenciando que não houve interesse pelas temáticas.

Em função do número de CT identificadas, proponho pensar em dois grupos a partir dos dados apresentados no Gráfico 37. Um primeiro, que engloba as temáticas com maior destaque, presentes entre 13 e 43 teses, e um segundo grupo que aparece em três ou menos teses. A proposta se faz pelo fato de compreender que a análise desses dois grupos permite a identificação dos temas que receberam maior investimento na área e aqueles que receberam menor atenção.

Assim, no primeiro grupo, identifico a presença de onze temáticas que podem ser entendidas como as de maior interesse na área. Destaca-se, nesse grupo, a CT 29 que foi abordada por 12,9% das teses. Ajuda a justificar a sua posição, o fato de a temática perpassar os objetivos das áreas e linhas de todos os programas estudados, tendo se destacado nos programas da USP e UNESP como a mais abordada. Somente no programa da UCB essa discussão não foi identificada. Além disso, a priorização dessa temática pode sugerir maior articulação entre os conhecimentos produzidos na universidade e a comunidade, além da inserção do profissional de EF em outros espaços, visto que o interesse está voltado para conhecer, sobretudo, métodos e resultados do treinamento físico e do treinamento desportivo.

Em seguida aparece a CT 7, abordada em 8,7% das teses, revelando a interface da EF com subáreas das Ciências da Saúde. Ela aparece, também, como segundo assunto mais abordado nos programas da USP e UNESP e como o de maior frequência na UFRGS. Somente os programas da UGF e da UCB não registraram tese sobre o assunto. De fato, o interesse por discussões que envolvam a Biomecânica pode ser notado a partir da organização de linhas, nos diferentes programas, que buscam focar a análise do movimento humano em suas estruturas básicas relacionadas às atividades físico-esportivas e/ou atividades cotidianas.

A CT 6 está presente em 8,4% das teses cada, não sendo encontrada apenas no programa da UGF e ganhando destaque no programa da UFRGS com a segunda maior frequência. A identificação dessa temática evidencia que as atividades para grupos especiais ganharam a atenção dos pesquisadores

que pode, também, ser notado pela presença de áreas e linhas que trazem essa preocupação.

A CT 17, temática associada à interface com as humanidades com maior frequência, apareceu como assunto principal em 8,1% das teses. Devo ressaltar que contribuiu para isso o fato de ela aparecer como assunto de maior frequência na Unicamp, com o registro de 24 trabalhos. Nos programas da USP, UNESP e UCB ela não constituiu tema de interesse das pesquisas. Sua presença indica o desenvolvimento de estudos que se interessam pelo processo de formação do professor de EF, visto que enfatiza discussões que abordam a intervenção e o currículo. Trata-se, sobretudo, de refletir sobre os conhecimentos que têm servido de parâmetro para a formação do profissional da área. Acredito, portanto, que o aparecimento dessa temática está relacionado ao debate sobre a legitimidade da EF como componente curricular e sobre a formação profissional.

A CT 16 aparece em 7,5% das teses confirmando o interesse da área pelo diálogo com outras subáreas que, nesse caso, resulta em pesquisas que tratam da Fisiologia do exercício, Fisiologia do esforço, etc. Aparece com maior frequência no programa da USP, não sendo identificada no programa da UCB. Essa temática sugere o interesse, sobretudo, pelos efeitos do exercício físico no sistema cardiovascular, evidenciando as características de aplicação do conhecimento produzido que pode servir de subsídio para o trabalho do profissional de EF.

A CT 28, presente em 6,6% dos trabalhos, foi identificada em apenas dois programas, Unicamp e UGF, que é responsável por dezessete, das 24 teses. Sua inserção entre as CT com maior frequência confirma que as pesquisas da área também têm buscado nas humanidades um referencial para pensar seus objetos. Como informado anteriormente, é possível que essas pesquisas sejam resultado da presença de profissionais com formação em outras áreas e com atuação nos programas da EF, como no caso da UGF.

O sétimo tema mais tratado é a CT11, presente em 6,3% das teses, sendo destaque no programa da Unicamp, que registra dezesseis teses e não aparecendo na USP, na UNESP e na UCB. Revela que os pesquisadores têm se interessado por estudos que enfocam a EF como componente curricular e

pelas discussões a ela relacionadas, como conteúdos tratados, metodologias utilizadas e sua legitimidade, etc.

Logo após aparece o interesse pela CT 27 que revela a presença de pesquisas que debatem a recreação e o jogo, além de aspectos relacionados ao lazer em 5,7% das teses. Em seguida, a CT 5 é registrada em 5,1% e reforçando o interesse pela atividade física e sua relação com a saúde e indicando que os estudos têm buscado enfocar a possibilidade de, por meio da realização de atividades orientadas, melhorar a qualidade de vida dos praticantes.

As duas categorias que seguem, CT 10, em 4,5% das teses, e a CT 19, em 3,9%, ratificam a presença de subáreas nas pesquisas da EF. De maneira, geral entendo que o interesse pelo desenvolvimento motor aparece na medida em que se reconhece a importância desse processo ao longo da vida, interferindo na capacidade motora do indivíduo. Essas pesquisas, ainda, têm servido de subsídio para o trabalho do professor de EF no ambiente escolar, pelo fato de investigarem a aquisição das habilidades motora e dos padrões de movimentos, oferecendo elementos para a organização do trabalho realizado. Já a CT 19 indica que existe o interesse pela abordagem histórica da área.

Fazem parte do segundo grupo oito temáticas que foram abordadas em três ou menos teses. Considerando que o universo tratado é de 333 trabalhos, ressalto que o percentual deve ser tomado como indício de que esses são temas de pouco interesse na área. Chama a atenção, por exemplo, que apenas uma pesquisa abordou assunto sobre pesquisa/pós-graduação e apenas duas enfocaram a epistemologia/ciência. Assim, mesmo diante das dificuldades na definição de sua identidade, há pouco investimento na realização de estudos que buscam enfocar o conhecimento produzido na área, bem como sua identidade e legitimidade, o que contribui para que o problema perdure.

A dança, os esportes comunitários, a organização e gestão, a antropologia e as políticas públicas também se apresentaram como temas pouco explorados. Noto, portanto, que todo o universo é formado por temáticas que se aproximam do diálogo com subáreas das humanidades, indicando que a falta de pesquisas sobre esses assuntos pode ser reflexo das constantes modificações realizadas nos programas que determinaram uma configuração

mais aproximada das Ciências da Saúde, oferecendo, portanto, menor espaço para as pesquisas que enfocam os aspectos socioculturais da EF.

Contudo, seria necessário a realização de pesquisa que investigasse a relação entre temáticas ao longo dos anos, a fim de afirmar que essas temáticas desapareceram em função das modificações nos programas, ou se nunca constituíram interesse dos pesquisadores.

A distribuição dos assuntos por programa pode ser assim visualizada:

Gráfico 38 – Temáticas das teses analisadas por programa

Assim, a partir dos dados apresentados, é possível afirmar que há uma predominância de temáticas relacionadas às Ciências da Saúde (187), refletindo, portanto, as características das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas estudados. Além disso, é possível afirmar o caráter multidisciplinar da área, tendo em vista que há uma tendência na realização de estudos interfaciados com outras áreas do conhecimento.

Observe, portanto, a proximidade com objetos de conhecimento de áreas como fisiologia, psicologia, nutrição, sociologia, história e educação que resultam em desdobramentos como fisiologia do esporte, psicologia do esporte, nutrição aplicada ao esporte, pedagogia do esporte, pedagogia do movimento, sociologia do esporte, história da educação física, etc. Isso se torna esperado na medida em que a EF exibe uma diversidade de enfoques e perspectivas

teóricas, com divisões internas e olhares diferenciados por meio de diferentes paradigmas.

A identificação de grande diversidade de temas não indica, necessariamente, dispersão, principalmente, se for considerado o número de teses avaliadas, mas pode ser lida como interesse por diferentes aspectos e abordagens possíveis no universo da área.

Na comparação com outras pesquisas realizadas na área informo que os resultados aqui encontrados se aproximam daqueles encontrados por Faria Júnior, citado por Silva (1990), que verificou a predominância das pesquisas com enfoque biológico e daquelas que ele denominou de enfoque técnico (63,8%), com ênfase na biometria e no treinamento desportivo. Também encontro pontos de aproximação com o estudo de Silva (1990) que identificou que as temáticas predominantes nas dissertações por ela analisadas foram a antropometria e aptidão física; aprendizagem motora; ensino da educação física; biomecânica e fisiologia do esforço; EF no 3º grau; lazer e recreação; características dos professores de EF e técnicos desportivos.

A pesquisa realizada por Kroeff (2000) apontou que os temas anatomia, antropometria e medidas e avaliação; fisiologia; e biomecânica, cinesiologia, cinemática foram os mais abordados na produção científica por ela analisada. Dessa maneira, destaco que a fisiologia e a biomecânica se repetem como assuntos de destaque na área, no estudo por mim realizado.

Essas comparações permitem concluir que, de maneira geral, não houve mudança no perfil das pesquisas realizadas na área, mesmo com o registro do interesse por temáticas que discutem as características socioculturais da EF.

Em função do que foi apresentado avalio que o Quadro Temático Referencial utilizado para a classificação proposta atendeu aos objetivos desta pesquisa e percebo que as dificuldades enfrentadas na classificação dos trabalhos se deram em função das características peculiares da produção analisada. Contudo, em função de não existir um instrumento que seja considerado completo para a avaliação realizada, sugiro que outros trabalhos sejam realizados buscando propor ou validar instrumentos que sirvam de parâmetro para os estudos de análise temática da produção científica em EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, os dados analisados apontam que há uma concentração geográfica na distribuição da pós-graduação na EF, com predomínio de programas nas regiões sul e sudeste do país, havendo necessidade de programas estruturantes para as demais regiões. Além disso, aproximadamente 72% desses oferecidos são por instituições públicas. É possível afirmar, ainda, que há espaço para a expansão da PG na área, em função de nem todos os programas apresentarem cursos de doutorado.

No período estudado (1994-2008), foram produzidas, nos seis programas analisados (USP, Unicamp, UGF, UFRGS, UNESP e UCB), 331 teses, com predomínio da Unicamp que registrou 161 defesas. No que concerne à sua organização, os programas apresentam-se divididos em doze áreas de concentração e 42 linhas de pesquisa. Essa fragmentação de linhas pode ser indício da dificuldade no estabelecimento da delimitação do campo, evidenciando, também, sua característica multidisciplinar.

O estudo sobre as temáticas das teses determinou, também, o olhar para a configuração dos programas de pós-graduação da área, tendo em vista que o objetivo foi buscar o diálogo com o contexto que constrói o interesse pelas temáticas abordadas pelos pesquisadores. Em função disso, entendo que áreas de concentração e linhas de pesquisa precisam estar articuladas não apenas com o marco epistemológico dos programas, mas também com seus projetos e pesquisas. Estando assim organizadas, podem ser tomadas como norteadores e indicadores das prioridades e tendências de cada programa e podem, no conjunto, representar o mapa do conhecimento de uma área.

Embora não tenha realizado um acompanhamento aprofundado das mudanças realizadas nas áreas e linhas que permitisse conhecer as minúcias das transformações no decorrer do tempo, percebo que o quadro atual evidencia a multiplicidade de abordagens e tendências presentes no campo da EF, pois ainda que os programas tenham apresentado uma tendência de organização em torno de duas áreas (cultura e biodinâmica), o fazem a partir de diferentes perspectivas, reveladas pelas linhas. É pois, nesse contexto

epistemológico, que deve-se refletir sobre o estágio atual da área, seus reflexos e horizontes.

Nesse sentido, o atual “desenho” dos programas da área revela que a definição de identidade acadêmica ainda se impõe como uma tarefa desafiadora, sobretudo, pelo fato da possibilidade de enfoque de objetos cuja compreensão não vem de uma disciplina, mas de várias. Assim, penso que a natureza epistemológica da área também serve para explicar a diversidade dos programas que revelam sua característica multidisciplinar, o seu caráter de campo fronteiro de conhecimentos e práticas.

A distribuição das teses nas áreas de concentração dos programas revelou que o perfil da produção apresenta características que a aproximam dos referenciais das Ciências da Saúde, visto que 63,2% das produções analisadas neste item pertencem a esse universo. Também na distribuição por linha de pesquisa verifica-se o predomínio desses referenciais em 58,8% do total analisado.

No levantamento das palavras-chave das teses identifiquei 733 diferentes termos, citados 1073 vezes. Um conjunto de 604 palavras foram citadas apenas uma vez e outras 129 apresentaram frequência maior que um. Entre as mais citadas estão, Educação Física, esporte, lazer, Biomecânica, formação profissional, saúde, exercício físico.

Esse levantamento revelou a utilização de uma linguagem próxima ao senso comum e a utilização de termos não específicos da área. Isso evidencia a carência de uma linguagem de especialidade e pode, também, evidenciar uma fragilidade conceitual. Considerando, portanto, que uma linguagem de especialidade constitui um pressuposto para a constituição de qualquer campo científico, se impõe para a EF, a tarefa de pensar na estruturação de uma linguagem que remeta a conceitos específicos, teorias, modelos e métodos, efetivamente, distintivos.

O mapeamento temático demonstrou que os assuntos mais enfocados foram:

Treinamento	físico/desportivo	(12,9%);
Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática		(8,7%);
Atividade física/desporto para grupos especiais		(8,4%);
Formação e atuação do professor/Educação Física e currículo		(8,1%);
Fisiologia		(7,5%);
Sociologia		(6,6%);
Educação Física escolar/desporto escolar		(6,3%);
Recreação/Jogo/Lazer		(5,7%);
Atividade		

física/Qualidade de vida/Sedentarismo (5,1); Desenvolvimento Motor (4,5%) e História/História da Educação Física (3,9%). As temáticas menos enfocadas foram Pesquisa/Pós-Graduação (0,3%); Comunicação (0,6%) e Esportes Comunitários (0,6%).

Os dados demonstram que há um predomínio das temáticas que apresentam interface com a saúde e, se comparados aos resultados de outras pesquisas realizadas na área, permitem afirmar que não houve uma modificação no perfil epistemológico da produção. O mapeamento demonstrou, ainda, que as pesquisas buscam em outras áreas do conhecimento os referenciais para o tratamento dos seus objetos, confirmando que a EF apresenta-se como área “epistemologicamente colonizada”, visto que foram identificadas pesquisas com temáticas relacionadas à Fisiologia, Biomecânica, Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor, Sociologia, História, Psicologia, Educação, etc.

No processo de identificação das temáticas, enfrentei dificuldades para a determinação do assunto estudado. Destaco, portanto, que me parece haver uma falta de critérios na elaboração dos títulos, resumos e palavras-chave e isso dificultou a análise de algumas teses, despertando dúvida sobre a temática abordada. Ressalto, ainda, que em muitos trabalhos identifiquei mais de um assunto abordado. Contudo, fiz a opção por aquele que considerei o principal. Em função disso, uma possível análise de associação entre os assuntos não pode ser realizada, de maneira que sugiro para estudos futuros essa possibilidade, por considerar que ela permite melhor compreender as relações entre as temáticas específicas da área e o diálogo com outras áreas do conhecimento.

A avaliação permitiu perceber, ainda, que há boa coerência entre as temáticas abordadas, as áreas de concentração e linhas de pesquisa em que as teses foram desenvolvidas. Contudo, com exceção do programa da UNESP, todos os demais apresentaram teses com temáticas não contempladas pelas propostas das linhas. Além disso, em função da excessiva abrangência de algumas linhas, há dispersão das temáticas abordadas nas linhas com registro de vários assuntos diferentes. Esse é um problema encontrado em maior ou menor grau em todos os programas.

Observei, ainda, que há baixa produção na maior parte das linhas e que muitas não registram uma defesa por ano. Esse fato coloca para os programas a necessidade de avaliar a criação de linhas para o atendimento das perspectivas de um único docente, já que elas precisam ser criadas em torno de uma área que reúna o interesse de um grupo de pesquisadores, demonstrando evidentes possibilidades de consolidação de uma produção.

De maneira geral, caracteriza os programas estudados, a excessiva abrangência das áreas de concentração em relação à área básica e de algumas linhas de pesquisa em relação às áreas de concentração, oferecendo dificuldades para uma avaliação e para a produção. Enquanto as áreas de concentração precisam ser relativamente estáveis, as linhas de pesquisa devem ter um ciclo definido de surgimento, consolidação e finalização, ciclo que ao ser fechado dá abertura para a criação de novas linhas. No entanto, a falta de diferenciação entre linhas de pesquisa e área de concentração faz com que as linhas de pesquisa permaneçam por muito tempo, prevalecendo uma baixa produção.

Considero, então, que os dados mostram indicadores importantes para compreendermos o desenvolvimento científico da área, temáticas recorrentes e cenários de conhecimento nas subáreas e nas grandes áreas. Pode-se observar aproximações com as Ciências da Saúde, bem como considerar a dinâmica do diálogo com as Ciências Humanas, impondo, portanto, a necessidade de ampliar as compreensões de ciência, refletindo sobre as limitações do modelo classificatório dos campos de saberes e de uma demarcação disciplinar.

Dessa maneira, dos dados apresentados no estudo, diferentes aspectos podem ser explorados, tendo em vista o desenvolvimento da atividade de pesquisa em EF. As análises apresentadas sobre a produção do conhecimento na área são denunciadoras do seu estágio de desenvolvimento científico, sendo possível identificar limitações da área.

Ainda que, ao identificar estudos que tiveram como foco a produção do conhecimento na EF brasileira, Bracht (1993) tenha criticado os trabalhos realizados na década de 1980 afirmando que eles apenas apresentavam uma descrição e/ou identificação das “subáreas” onde mais se concentrava a pesquisa, a literatura da área da Ciência da Informação tem demonstrado como

essas pesquisas se tornam cada vez mais importantes para o entendimento do processo de constituição e institucionalização de um campo.

Dessa forma, o estudo buscou mapear as temáticas abordadas nas pesquisas realizadas na EF não apenas com o objetivo de lotear o campo em “subáreas”, mas sim, com o intuito de dar a conhecer seu estágio de desenvolvimento e áreas que ainda necessitam ser estimuladas. Nesse sentido, compreende-se que não reconhecer a importância desses estudos para o crescimento da área demonstra, de imediato, dificuldade para compreender que esses indicadores vêm ganhando importância crescente como instrumentos para a análise da atividade científica e suas relações com o desenvolvimento econômico e social e que sua construção tem sido incentivada pelos órgãos de fomento à pesquisa como meio para se obter uma visão acurada da produção de ciência, de modo a subsidiar a política científica e avaliar seus resultados. Nesse sentido, é possível afirmar que

somente com dados objetivados podem ser justificadas e sustentadas as decisões sobre as políticas de pesquisa. Sua ausência, não raro, resulta em decisões frágeis porque baseadas apenas em impressões ou em cristalização de posições que não encontram eco na dinâmica da criação científica. Tais decisões acabam por engessar um campo científico em lugar de promover seu desenvolvimento e consolidação (KOBASHI; SANTOS, 2008, P. 113).

Assim, ao realizar o questionamento sobre os desafios que se colocam para a área no momento, penso, inicialmente, que há a necessidade de aperfeiçoamento dos indicadores, sobretudo, daqueles que possam dar conta de diferenciar os programas, respeitando suas características. Os dados aqui levantados revelam uma área que enfrenta sérias dificuldades para sua organização e encontrar o caminho que “acolha” todas as perspectivas de pesquisa, sem prejuízos para quaisquer uma, tem sido tarefa árdua para os programas.

Nesse sentido, concordo com Mendes (2009, p. 7) ao afirmar que “[...] um dos desafios para a área é organizar o conhecimento com base numa racionalidade ampliada que favoreça o diálogo com diferentes lógicas de compreensão, sem favorecer a hierarquização de qualquer tipo de conhecimento”.

Assim, penso que se torna importante ponderar sobre o efeito normatizador da avaliação em função do risco de homogeneização dos programas. Corre-se o risco, então, de distorcer e desvirtuar a própria natureza da pós-graduação e de pouco contribuir para o crescimento da área. Essa, por certo, apresenta-se como uma questão de difícil trato. Assim, penso que a avaliação deve ser conduzida de forma a dar chance para que os programas evoluam dentro de suas vocações, respeitando suas características.

Entendo, portanto, que para a EF, a tentativa de ordenar e classificar seu próprio universo temático representa uma oportunidade para promover uma reflexão mais aprofundada sobre seu arcabouço teórico e as implicações deste sobre a atividade de pesquisa e de produção de novos conhecimentos.

Contudo, chama a atenção o fato de as categorias que tratam do interesse pelas temáticas pesquisa, pós-graduação, ciência, epistemologia e que poderiam oferecer subsídios para enfrentar essas dificuldades, aparecerem em apenas três, das 333 teses defendidas ao longo dos quatorze anos acompanhados. Esse contradição evidencia que a área ainda carece de pesquisas que possam pensar sobre suas questões teóricas e conceituais. Dessa maneira, ao adotar um ponto de vista metarreflexivo, esta pesquisa buscou contribuir para esse exercício, necessário para a área.

Por fim, gostaria de destacar que a construção de indicadores a partir das bases de dados, necessita de padronização desses, de modo a permitir que os resultados sejam representativos da realidade. Assim, registro a grande dificuldade encontrada para o tratamento dos dados aqui analisados. Nesse sentido, recomendo que os programas de pós-graduação da área passem a exigir rigor na padronização dos dados bibliográficos das dissertações e teses, de forma a permitir que essa produção sirva de material para outras análises que busquem perceber suas características, mas, também, de maneira a permitir que essa produção ganhe maior possibilidade de ser encontrada.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, R.F; OHIRA, M. de L. B. Bases de Dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACD: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, 2000.

ARAÚJO, C. A. A. Classificação temática para o mapeamento de campos científicos: estudo de caso na área de comunicação social. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2006, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/program.php>>. Acesso em: 20 dez. 2007.

ARAUJO, E. A. de; TENORIO, J. K. G.; FARIAS, S. N. de. **A Pesquisa Científica na Ciência da Informação**: Análise das dissertações aprovadas no curso de mestrado em Ciência da Informação - CMCI/UFPB no período de 1990/2001; Relatório final: João Pessoa, 2003. Relatório apresentado ao CNPq.

AXT, M. O pesquisador frente à avaliação na Pós-Graduação: em pauta novos modos de subjetivação. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 69-85, Número Especial, 2004.

BARBOSA, I. C.; FERREIRA NETO, A. A inserção do esporte na educação física escolar (1932 - 1960). In: II Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte do Espírito Santo, 2004, Vitória. **Anais...** Vitória: Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2004.

BARRETO, F. C. de S. **Pós-Graduação Brasileira**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 2004. Disponível em: <www.iea.usp.br/observatorios/educacao>. Acesso em: 20 dez. 2007.

BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, 2007.

BETTI, M. Como impedir o desenvolvimento da educação física enquanto ciência ou ciencideologia da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2 e 3, jan./maio 1987.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n.2, 1996.

_____. **Educação física escolar**: do idealismo à pesquisa-ação. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

BETTI, M.; et al. A avaliação da educação física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, p. 183-194, 2004.

BORTOLOZZI, F.; GREMSKI, W. Pesquisa e pós-graduação brasileira: assimetrias. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 35-52, nov. 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 39).

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 3 ed. 1992.

_____. **Os usos sociais da ciência**. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. As ciências do esporte no Brasil: uma avaliação crítica. In: FERREIRA NETO, A.; GOELNNER, S.; BRACHT, V. (Orgs.). **As Ciências do Esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. Epistemologia da educação física: um diálogo com Mauro Betti. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, v. 2, p. 1514-1520.

_____. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Orgs.) **A Educação Física no Brasil e na Argentina**. Identidade Desafios e Perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Por uma política científica para a Educação Física com ênfase na pós-graduação**. Texto apresentado como contribuição aos debates do Fórum Permanente de Pós-Graduação em Educação Física, Unicamp, 2006. Disponibilizado em: < <http://www.cbce.org.br/upload/cbce2.doc>>. Acesso em: 18 set. 2006.

_____. O CBCE e a Pós-Graduação *Stricto sensu* da Educação Física brasileira. In: CARVALHO, Y.M; LINHALES, M.A. (Orgs.) **Política científica e produção do conhecimento em Educação Física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2007.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, n. 20, v. 1, 2005.

BRISOLLA, S. N. Indicadores para apoio à tomada de decisão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 221-225, maio/ago. 1998.

BUFREM, L; PRATES, Y. O saber e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CAMPOS, K. C. de L; WITTER, G. P. Análise de títulos do periódico paradigma. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação** (Org.). São Paulo: Editora Alínea, 1999.

CANFIELD, J. T. A ciência do movimento humano como área de concentração de um programa de pós-graduação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.14, n.3, p.146-8, 1993.

CARAM, E. de M. Considerações sobre o desenvolvimento da educação física no ensino superior. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 4, n. 2, 1983

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 3, p. 193-225, set./dez. 2006.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. O livro como indicador da produção intelectual na Grande Área da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 61-73, set. 2007.

CASTELLANI FILHO, L. A. (Des) caracterização profissional-filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 4, n.3, p. 95-101, maio 1983.

_____. A Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil hoje: pelos meandros da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 126-129, maio 1993.

CAVALCANTI, K. B. Para unificação em Ciência da Motricidade Humana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 2, jan. 1996.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. I Plano Nacional de Pós-Graduação. Documentos. **InfoCAPES**, Brasília, v. 6, n. 1, jan./mar. 1998a.

_____. II Plano Nacional de Pós-Graduação. Documentos. **InfoCAPES**, Brasília, v. 6, n. 2, abr./jun. 1998b.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE / UNESP/RC, 1998c. Disponível em:
<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=1998/33004137/021/1998_021_33004137062P0_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA UGF. 1998d. Disponível em:
<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=1998/31006019/021/1998_021_31006019004P5_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNICAMP, 1998e. Disponível em:
<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=1999/33003017/021/1999_021_33003017046P6_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao>. Acesso em 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Fórum de pró-reitores e coordenadores de pesquisa e ensino de pós-graduação das IES particulares. A pós-graduação *stricto sensu* nas IES particulares. Estudos e dados. **InfoCAPES**, Brasília, v. 8, n. 3, jul./set. 2000.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO / UDESC, 2001a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2001/41002016/021/2001_021_41002016004P8_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / USP 2001b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2001/33002010/021/2001_021_33002010084P9_Programa.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNICAMP, 2001c. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2002/33003017/021/2002_021_33003017046P6_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO / UFRGS (NRD6) – 2001d. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2001/42001013/021/2001_021_42001013051P2_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA / UCB/RJ (NRD6) – 2002a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2002/31026010/021/2002_021_31026010002P0_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Programa**. Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA/UGF. 2002b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2002/31006019/021/2002_021_31006019004P5_Programa.pdf&aplicacao=cadernooavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / USP. 2003a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2003/33002010/021/2003_021_33002010084P9_Programa.pdf&aplicacao=cadernoaavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO / UFRGS (NRD6) – 2003b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2003/42001013/021/2003_021_42001013051P2_Programa.pdf&aplicacao=cadernoaavaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Plano nacional de pós-graduação** (Considerações Preliminares para o V PNPG). Brasília: CAPES, 2004a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/PNPG/pnpg.htm>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Documento de área.** Educação Física. 2001/2003. 2004b. Disponível em: http://www.CAPES.gov.br/Documentos/Avaliacao2004/Avtrienal2004_FinalporArea.pdf. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE / UNESP/RC, 2004b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2004/33004137/021/2004_021_33004137062P0_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA/USP, 2004c. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2004/33002010/021/2004_021_33002010084P9_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Relatório Anual:** Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004. Área de Avaliação: EDUCAÇÃO FÍSICA. 2005a. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/DocArea04_06_EducacaoFisica.pdf. Acesso em 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO / UFRGS, 2005b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2005/42001013/021/2005_021_42001013051P2_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / USP. 2005c. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2005/33002010/021/2005_021_33002010084P9_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA. UGF, 2005d. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2005/31006019/021/2005_021_31006019004P5_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNICAMP – 2006a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2006/33003017/021/2006_021_33003017046P6_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNICAMP – 2006b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2006/33003017/021/2006_021_33003017046P6_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNICSUL, 2007a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2007/33078017/021/2007_021_33078017006P9_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIVERSO – 2007b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2007/31025013/021/2007_021_31025013002P0_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UFRGS – 2007c. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2007/42001013/021/2007_021_42001013051P2_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIVERSO. 2008a. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2008/31025013/021/2008_021_31025013002P0_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / USP – 2008b. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2008/33002010/021/2008_021_33002010084P9_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNICAMP – 2008c. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2008/33003017/021/2008_021_33003017046P6_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010

_____. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA. UGF, 2008d. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2008/31006019/021/2008_021_31006019004P5_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao. Acesso em 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Proposta do programa.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / UNESP/RC – 2008e. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2008/33004137/021/2008_021_33004137062P0_Proposta.pdf&aplicacao=caderno_avaliacao>. Acesso em 10 jan. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Teses e Dissertações.** Memória da Pós-Graduação. Sistema de Avaliação. Síntese e Indicadores. EDUCAÇÃO FÍSICA / USP – 2008f. Disponível

_____. Diretoria de Avaliação. **Documento de Área.** 2009a. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/EDU_FIS15out2009.pdf>. Acesso em 10 jan. 2010

_____. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos.** 2010. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursos>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

CUNHA JUNIOR, C. F. F. da. A produção teórica brasileira sobre educação physica/gymnastica publicada no século XIX: autores, mercado e questões de gênero. In: FERREIRA NETO, A. (Org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física** – V. 3. Aracruz: FACHA, 1998, p.19-47.

_____. O processo de escolarização da Educação Física no Brasil: reflexões a partir do imperial Collegio de Pedro Segundo. **Revista HISTEDBR ON-LINE**, Campinas, n.30, p.59-83, jun. 2008.

CUNHA, F. et al. Produção do conhecimento em educação física no Brasil: o caso dos grupos de pesquisa no período de 1987 a 2000. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12. 2001. Caxambu, **Anais...** Caxambu.

CYRINO, E. S.; NARDO JUNIOR, N. Educação Física ou Cinesiologia ou Cineantropologia ou Ciência da Motricidade Humana? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 18, n. 3, maio. 1997.

DAÓLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 80. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n.18, n.3, 1997.

DAVYT, A. & VELHO, L. (2000), A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 7, n. 1, 2000. p. 93-116.

DELLA FONTE, S. S. O passado em agonia: da criação de reducionismos ou sobre como matar a historicidade. In: CAPARROZ, F. E. (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: PROTEORIA, 2001.

DENCKER, A. de F. M.; VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em Ciências Humanas**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2002.

DOMINGOS, N. A. M. Perspectivas da produção científica da pós-graduação em psicologia da PUC-Campinas. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999. p. 79-102.

ELIEL, O. **Cartografia temática de artigos de periódicos nacionais da Ciência da Informação (Período de 1986 a 2005)**: contribuições ao campo teórico da área. 2007. (Dissertação) Mestrado em Ciência da Informação – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007a.

ELIEL, R. A. **Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil**: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. (Dissertação) Mestrado em Ciência da Informação – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007b.

ELIEL, O.; SANTOS, R.N.M.; ELIEL, R.A. Cartografia temática por meio de técnicas bibliométricas: contribuições às práticas de representação e de recuperação da informação nas bibliotecas universitárias. In: XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Anais eletrônicos**...Salvador: UFBA, 2006.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo**. Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. 2004. Disponível em: < http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05_vol1.pdf>. Acesso em 10 jan. 2010.

FARIA JUNIOR, A. G. Pesquisa em Educação Física: Enfoques e Paradigmas. In: FARIA JUNIOR, A. G., FARINATTI, P. T. (org.). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física** - SBDEF - Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992. 150 p., p. 13-33.

FENTERSEIFER, P. E. Conhecimento, epistemologia e intervenção. In: GOELLNER, S. V. (org.). **Educação física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: CBCE, 1999.

_____. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

FERREIRA NETO, A. **A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira**. Aracruz: FACHA, 1999.

_____. Bibliografia sobre teoria da Educação Física em periódicos brasileiros (1979-1999). In: FERREIRA NETO, A. (Org.) **Pesquisa histórica na Educação Física**, vol. 5, Aracruz, ES: FACHA, 2000.

FERREIRA NETO, A. Leituras dos 20 e 25anos do CBCE: política, comunicação e (in) definição do campo científico. In: FERREIRA NETO, A. (Org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FORUM PERMANENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Documento Final**, São Paulo, 2006. Disponibilizado em: <<http://www.cbce.org.br/br/acontece/materia>>. Acesso em: 18 set. 2006.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rios de Janeiro: Graal, 13ª Ed., 1998.

FUNARO, V. M. B. de O.; NORONHA, D. P. Literatura Cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLÁCION, S. A. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.) **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

FUGINO, A. Avaliação dos impactos da produção científica na produção tecnológica. In: POBLÁCION, S. A. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.) **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EDUVAL, 2007

GAYA, A. C. A. Mas afinal, o que é educação física? **Movimento**, v.I, n.I, p.1-6, 1994.

GOIS JUNIOR, E. **Os Higienistas e a Educação Física: a história dos seus ideais**. 2000. (Dissertação) Mestrado em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.

_____. “Movimento Higienista” e Positivismo: os limites de suas relações na questão da Educação Física. (1900-1930). . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2005, Porto Alegre. **Anais...** [CD-ROM]. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

GOMES, M. Y. F. S de F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.7, n.3, jun. 2006.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA; M. A. R.; SOUZA; C. M de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO; B. S.; CENDÓN; B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

GONÇALVES, A.; VIEIRA, P. C. T. Uma caracterização da produção científica da área da educação física e esportes no Brasil: avaliação trienal de seu comportamento no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 10, n. 2, 1989.

GONÇALVES, C. C. L. C. et al.; Títulos dos trabalhos do II Seminário sobre currículo da PUC-Campinas. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.

GUIMARÃES, J. A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior** – 2003. Resumo Técnico. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/\[CES_2003ResumoTecnico_Original.pdf\]](http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/[CES_2003ResumoTecnico_Original.pdf])>. Acesso em: 20 out. 2007.

KOBASHI, N. Y. Estudos de institucionalização social e cognitiva da pesquisa científica no Brasil: reflexões sobre um programa de pesquisa. In: LARA, M. L. G; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Orgs). **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recife: NÉCTAR, 2007.

KOBASHI, N.Y; SANTOS, R. N. M dos. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em Ciência e Tecnologia. In: VI CINFOM. Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/RaimundoNonatoSantos.pdf>. Acesso em 01 set. 2009.

KOBASHI, N.Y; SANTOS, R. N. M dos. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 27-36, 2006a.

_____. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. In: VII ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2006b, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2006b. (1cd).

KOBASHI, N.Y; SANTOS, R. N. M dos Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., 2008.

KOBASHI, N. Y; SMIT, J. W; TÁLAMO, M. F. G. M. A função da terminologia na construção do objeto da Ciência da Informação. **DataGramaZero** Revista de Ciência da Informação, v.5 n.1 fev. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/fev04/Art_03.htm#nota01>. Acesso em 10 maio. 2009.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. e CARVALHO, J. O. F. Cartografia de Dissertações e Teses: Uma Aplicação à Área de Ciência da Informação. XIV SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006, Salvador. **Anais...** UFBA - Universidade Federal da Bahia e UNEB – Universidade Estadual da Bahia, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br>> Acesso em 10 jan. 2010.

KOKUBUN, E. Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003.

KROEFF, M. S. **Pós-Graduação em Educação Física no Brasil**: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores. 2000. (Tese) Doutorado em Ciência da Informação - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

KROEFF, M. S.; NAHAS, M. V. Ações governamentais e formação de pesquisadores em Educação Física no Brasil, **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, 2003.

LIMA, H. L. A O adeus à educação física “progressista”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Espore, 1997a. v. 1, p. 89-93.

_____. O campo acadêmico da educação física face ao esgotamento das pedagogias radicais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Espore, 1997b. v. 2, p. 1611-1615.

_____. Tendências epistemológicas em torno do “movimento humano” e suas implicações para o campo acadêmico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Espore, 1997c. v. 2, p. 1526-1535.

_____. Pensamento epistemológico da Educação Física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 20, n. 1, set. 1998.

LIMA, H. L. A. de Pensamento Epistemológico da Educação Física Brasileira: uma análise crítica. In: FERREIRA NETO, A (Org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física**, v. 4. Aracruz, ES: FACHA, 1999.

_____. Pensamento epistemológico da Educação Física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2/3, 2000.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em Comunicação**. 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LOVISOLO, H. R. **Educação Física**: arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

_____. Hegemonia e Legitimidade nas Ciências do Esporte. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1996.

_____. Pós-Graduações e educação física: paradoxos, tensões e diálogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 20, n. 1, 1998.

_____. A crescente dualidade no ensino superior. **Revista Ciência Hoje**, n. 173, p. 56-60, jul. 2001.

_____. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 97-114, 2003.

_____. Sobre a pós-graduação em educação física. In: FERREIRA NETO, A. et al.. (Org.). **Leituras de natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 71-88.

MACIAS CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAIA, E. M.; FERREIRA NETO, A. A pedagogia na educação física: indícios de uma teoria da ação. In: II Seminário do CEMEF-UFMG, 2005, **Anais...** Belo Horizonte. Educação Física, Esporte, Lazer e Cultura Urbana: uma abordagem histórica. Belo Horizonte: CEMEF-PROTEORIA, 2005. 1 CD-ROM

MALOZZE, G. L. M. Produção científica: periódicos. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999. p. 103-122.

MARCASSA, L. A Educação Física face ao projeto de modernização do Brasil (1900-1930): as histórias que se contam. **Pensar a Prática**, v. 3, jun./Jul. 2000.

MARICATO, J. M.; RANGEL, E. C. Mapeamento da área de plasma no Brasil e de sua produção científica a partir dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. **Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo**, v. 27, n. 2, 69-77, 2008.

MARTINS, N. R.; SILVA, R. V. DE S. E. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações**. s/d. Disponível em: <http://www.nuteses.ufu.br/trabalho_2.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2010

MATTOS, F. G. O título de um trabalho científico: claro, conciso, concreto e criativo. **Ciência e Cultura**, 40(8), 1985.

MENDES, M. I. B. de S. A Produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. **Holos**, Ano 25, v. 1, 2009.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Indicadores de ciência e tecnologia**. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/menu1page_historico.htm>. Acesso em: 20 de dez. 2004.

MOLINA NETO, V.; MÜLLER, M. A.; AMARAL, L. O programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS: A visão dos estudantes sobre seu processo de formação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 75-96, 2003.

MORAES, A. F. de. Terminologia como indicador qualitativo. **TransInformação**, Campinas, 19(1): 31-38, jan./abr., 2007.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Pós-Graduação no Brasil: da concepção “ofertista linear” para “novos modos de produção do conhecimento”: implicações para avaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 625-645, nov. 2008.

MOURA, E. Avaliação de produção científica (1991-1995). In: WITTER, G. P. (org.) **Produção científica**. Campinas: átomo, 1997.

MOYA, J. G. de D.; HERNÁNDEZ, M. A. M. Indicadores bibliométricos: características y limitaciones en el análisis de la actividad científica. **Anales Españoles de Pediatría**, v. 47, n. 3, p. 235-244, 1997.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**: impacto nacional versus internacional. São Paulo, 2006. 253 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo.

MUGNAINI, R; POBLACIÓN, D. A. A. Impacto de documentos citados em Revistas científicas brasileiras de diferentes áreas. In: VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NASCIMENTO, A. C. S. **A produção científica dos doutores em educação física no Brasil (1990-2000)**, 2005. (Dissertação) Mestrado em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

NEITZEL, F. M.; FERREIRA NETO, A. As atividades físicas na escola: a biologia, a homogeneidade de grupos e as práticas de ginástica para a infância. In: II Seminário do CEMEF-UFMG, 2005, **Anais...** Belo Horizonte. Educação Física, Esporte, Lazer e Cultura Urbana: uma abordagem histórica. Belo Horizonte: CEMEF-PROTEORIA, 2005. 1 CD-ROM

NÓBREGA, T. P da et al.. Educação Física e epistemologia: a produção do conhecimento nos Congressos Brasileiros de Ciências de Esporte, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 75-96, 2003.

NÓBREGA, T. P da. Desafios da ciência, reflexão epistemológica e implicações para a Educação Física e Ciências do Esporte. In: FERREIRA NETO, A. (Org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

NORONHA, D. P; KIYOTANI, N. M.; JUANES, I. A. S. Produção científica de docentes da área de comunicação, **Informação & Sociedade**, v. 13, n. 1, 2003.

NOZAKI, P.; et al. Mapeamento da produção científica do instituto de Pesquisas energéticas e nucleares de São Paulo. In: VII CINFORM. Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/b1fd4b0541963bd46da07202f894.pdf>>. Acesso em 01 de set. 2009.

OLIVEIRA, A. C de; DÓRES, J. G.; DOMENE, S. M. A.; Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 239-242, set./dez. 1992.

OLIVEIRA, M. H. M. A. Avaliação da produção científica. In: WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999. p. 9-22.

OLIVEIRA, M. J. de. **Institucionalização da pesquisa científica**: estudo do repertório metodológico das dissertações defendidas em dois cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. (Dissertação) Mestrado em Ciência da Informação – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

PAIVA, F. S. L. de. História e historiografia em educação física: conhecendo e intervindo na área. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1347-1353, set. 1999.

_____. Para falar em campo: notas sobre ciência, educação e corporeidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Historia da Educação, 2000.

PAIVA, F. S. L. de. Constituição do campo da Educação Física no Brasil: ponderações acerca de sua especificidade e autonomia. In: In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. **A Educação Física no Brasil e na Argentina**. Identidade Desafios e Perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista, a escolarização e o engendramento do campo da Educação Física no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2005, Porto Alegre. **Anais...** [CD-ROM]. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007.

POBLACIÓN, D. A. et al. **Mapeamento da temática da produção científica brasileira dos docentes/doutores de Ciência da Informação: 1990-1999** Relatório parcial. São Paulo: NPC/CBD/ECA/USP, fev.2002

QUEIROZ, F. M.; NORONHA, D. P. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004

RAMOS, M. Y. Evolução e novas perspectivas para a construção e produção de indicadores de ciência, tecnologia e inovação. **Encontros Bibli. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008

RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. O programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação física da Universidade Gama Filho: características, realizações e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 49-73, 2003.

ROCHA JUNIOR, C. P. da. A organização do campo da Educação Física: considerações sobre o debate. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 69-78, julho/dezembro, 2005.

ROMANCINI, R. **O campo científico da comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico**. 2006. (Tese) Doutorado em Ciências da Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, K. C. dos. A tese da Ciência da Motricidade Humana, de Manuel Sergio. In: BRACHT, V. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento** (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

SANTOS, C. dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n.83, 2003.

SANTOS, R.N.M. dos; KOBASHI, N.Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia. In CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/RaimundoNonatoSantos.pdf>. Acesso em

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASHI, N. Y. Análise de dissertações e teses de Ciência da Informação: estudo de institucionalização de um campo científico. VIII ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007.

SCHELP, D. Os melhores brasileiros. **Veja**, São Paulo, v. 30, n. 44, 2004.

SCHNEIDER, O. **Intelectuais, pedagogia e educação física no Brasil**: contribuição de Rui Barbosa, Manoel Bomfim e Fernando de Azevedo. 2000. 112 f. Monografia (Licenciatura plena em Educação Física) – Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

SCHNEIDER, O. A revista Educação Physica (1932-1945): circulação de saberes pedagógicos e a formação do professor de Educação Física. In: I CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DO ESPÍRITO SANTO, 2002, Santa Teresa. **Anais...** Santa Teresa: ESESFA, 2002.

SCHNEIDER, O.; FERRERA NETO, A. Intelectuais, Educação e Educação Física: um olhar historiográfico sobre saúde e escolarização no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas - SP, v. 27, n. 3, p. 73 - 92, 2006.

SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, Wagner dos. Autores, atores e editores: os periódicos como dispositivos de conformação do campo científico/pedagógico da educação física. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. v. 1.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência. A formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.

SERGIO, M. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?** Campinas: Papirus, 1989.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. (Dissertação) Mestrado em Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

_____. **Pesquisa em Educação Física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. (Tese) Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

_____. As ciências do esporte no Brasil nos últimos vinte anos: contribuição da pós-graduação estrito senso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, número especial, 1998.

_____. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: FERREIRA NETO, A. (Org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, A. M. Corpo e epistemologia: algumas questões em torno da dualidade entre o biológico e o cultural. Texto da conferência proferida no I **COLÓQUIO BRASILEIRO SOBRE EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA**. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2002.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2003.

SILVEIRA, M. A. A. da. Gestão da Informação e do Conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI ENANCIB. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 12, n. 2, 2007.

_____. **Redes de textos científicos**: um estudo sob a ótica da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil. (Dissertação) Mestrado em Ciência da Informação – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

SILVEIRA, M. A. A. da.; BAZI, R. E. R. Redes de textos científicos: um estudo sob a ótica da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil. IX ENANCIB. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

SMIT, J. W; TÁLAMO, M. F. G. M; KOBASHI, N. Y. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. **DataGramaZero**, Revista de Ciência da Informação, v.5 n.1 fev. 2004. Disponível em: <http://dgz.org.br/fev04/Art_03.htm#nota01>. Acesso em 10 maio. 2009.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. Campinas S/P: Autores Associados, 1994.

SOUSA, E. R. **O que há de novo nas pesquisas**. 1999. (Dissertação) Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.

SPAGNOLO, F.; SOUZA, V. C.; O que mudar na avaliação da CAPES? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 8-34, nov. 2004.

SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as Revistas Brasileiras. **In texto**, v. 1, n. 3, 2000.

STUMPF, I. R. C. et al. Uso dos termos cienciometria e cientometria pela comunidade científica brasileira. In POBLACION, D. A; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M da. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n.2. 1996.

_____. 20 anos de ciência do esporte: um transatlântico sem rumo? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, [numero especial], p. 19-31, set. 1998.

_____. Os desafios da pós-graduação em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 1. 2000.

TANI, G. Educação Física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, p. 9-22, set. 2007.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R. Ciência brasileira na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, jan./abr. 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. **Pós-Graduação**. Disponível em: < <http://www.fef.unicamp.br/pos-graduacao/>>. Acesso em 10 jan. 2010.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S.; et al. Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992–2002): tendências temáticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 33, 2007.

VELHO, L. **Notas sobre a Pós-Graduação em ciências sociais e humanidades**: por que e em elas diferem das ciências naturais. UNESCO/Brasil. Maio. 1997. Disponível em: <<http://rima.pucsp.br/documentos/textos06.htm>>. Acesso em: 15 set. 2009.

VELHO, L. Ciência e tecnologia: acompanhamento e avaliação. Estratégia para um sistema de indicadores de C&T no Brasil. **Parcerias Estratégicas**, n. 13, dez. 2001.

WITTER, G. P. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997.

WITTER, G. P. **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.

WITTER, G. P.; PÉCORA, G.M. M. Temática das dissertações e teses em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. In: WITTER, G. P.(Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 77-86.

APÊNDICE

APÊNDICE A – CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DAS TESES

Classificação temática das teses da USP

ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	DESCRIPTORIOS	CATEGORIA TEMÁTICA
1994	Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes do município de Londrina (PR) Brasil	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho Esportivo	Crescimento Composição corporal Desempenho	Anatomia/ Antropometria /Medidas e Avaliação
1995	Regulação da pressão arterial durante o exercício físico: papel dos pressorreceptores arteriais e efeito do treinamento físico	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeito do treinamento físico	Treinamento físico Pressorreceptores arteriais Pressão arterial	Fisiologia
1995	Integração visomotora no controle de tarefas sincronizatórias	Biodinâmica do Movimento Humano	Processamento da informação visomotora	Integração visomotora Sincronização Controle motor	Desenvolvimento Motor
1996	Efeito do treinamento físico de baixa e alta intensidades na resposta hemodinâmica de ratos espontaneamente hipertensos	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular	Hipertensão arterial Treinamento físico Resposta hemodinâmica	Treinamento físico/esportivo
1996	Efeitos da individualização da intensidade de um programa de treinamento contínuo em variáveis respiratórias e hemodinâmicas de adolescentes asmáticos graves	Biodinâmica do Movimento Humano	Asma e atividade física	Educação Física Adaptada Asma e Atividade Física	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
1996	Abordagem metodológica para determinação da energia mecânica: aplicação na biomecânica da locomoção humana	Biodinâmica do Movimento Humano	Análise cinemática descritiva do movimento humano	Biomecânica Energia mecânica Locomoção humana	Biomecânica/ Cinesiologia/ Cinemática
1998	Efeito do exercício físico na resposta da pressão arterial a hiperinsulinemia	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular	Exercício Físico Pressão Arterial Fluxo sanguíneo	Fisiologia
1998	Utilização da eletromiografia na análise biomecânica do movimento humano	Biodinâmica do Movimento Humano	Forças Internas e Modelagem Biomecânica	Eletromiografia Biomecânica Movimento Humano	Biomecânica /Cinesiologia/ Cinemática
1998	Frequência Cardíaca em Cargas Crescentes de Trabalho: Ajuste Sigmóide, Ponto de Inflexão e Limiar de Variabilidade da Frequência Cardíaca	Biodinâmica do Movimento Humano	Avaliação de resistência/endurance	Frequência Cardíaca Ajuste Sigmóide Consumo de Oxigênio	Fisiologia
1999	Comportamento imediato e prolongado da pressão arterial pós-exercício em idosos normotensos e hipertensos	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular	Hipotensão Pós-exercício Idoso hipertenso	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
1999	Organização hierárquica de um programa de ação e a estabilização de habilidades motoras	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização hierárquica de um programa de ação na aquisição de	Aprendizagem motora Programa de ação Organização hierárquica	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento

			habilidades motoras		
1999	Efeitos do treinamento físico e da dieta com glutatona na resposta à isquemia-reperfusão cardíaca "in vivo" no rato	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeito agudo e crônico do exercício na interrelação horm e subs ener	Treinamento físico Glutaciona Anti-oxidante Isquemia	Treinamento físico-esportivo
1999	Aspectos biomecânicos da influência do calçado esportivo na locomoção humana	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica do Esporte	Biomecânica Calçado esportivo Marcha Corrida Futsal	Biomecânica/ Cinesilogia/ Cinemática
2000	Aspectos biomecânicos da locomoção infantil: grandezas cinéticas no andar e no correr	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica da Locomoção	Locomoção infantil Biomecânica Momentos articulares	Biomecânica/ Cinesilogia/ Cinemática
2001	A especificidade do protocolo ergométrico na determinação dos limiares metabólicos	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Limiar anaeróbio Lactato Equilíbrio ácido-base	Fisiologia
2001	Variabilidade e processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras	Biodinâmica do Movimento Humano	Processo Adaptativo em Aprendizagem Motora	Variabilidade Processo Adaptativo Aprendizagem Motora	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
2001	Estrutura de prática e processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras	Biodinâmica do Movimento Humano	Processo Adaptativo em Aprendizagem Motora	Estrutura de prática Aquisição de habilidades motoras	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
2001	Influência da neuropatia diabética no comportamento de respostas biomecânicas e sensoriais no andar em esteira rolante	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica da Locomoção	Biomecânica Andar Neuropatia diabética periférica FRS	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2001	Tipo de recuperação após a luta, diminuição do lactato e desempenho posterior: implicações para o judô	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Judô Lactato Recuperação Intermitente Desempenho Wingat	Treinamento físico/esportivo
2001	Periodização de regimes de treinamentos antagonísticos: um estudo sobre o futsal	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Fenômeno da interferência Capacidades Motoras Periodização	Treinamento físico/esportivo
2002	Análise biomecânica da postura humana: estudos sobre o controle do equilíbrio	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica da Locomoção	Biomecânica Controle postural Ginástica olímpica	Biomecânica/ Cinesilogia/ Cinemática
2002	Comportamento corporal do consumo de oxigênio em esforços intermitentes supramáximos	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Cinética do consumo de oxigênio; Atividade intermitente	Fisiologia
2002	Efeito da suplementação e do treinamento com pesos sobre o desempenho motor, a composição corporal e indicadores de fadiga	Biodinâmica do Movimento Humano	Suplementação nutricional e alteração metabólica da atividade física	Creatina Treinamento com pesos Agente ergogênico	Nutrição/Obesidade
2003	Efeito do nível de estabilização do desempenho e do tipo de perturbação no processo adaptativo em aprendizagem motora	Biodinâmica do Movimento Humano	Processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras	Adaptação, Perturbação Processo adaptativo Aprendizagem Motora	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento

2003	Efeito de restrições da tarefa na habilidade manipulativa de crianças nos dois primeiros anos de vida	Biodinâmica do Movimento Humano	Análise e diagnóstico do desenvolvimento motor	Desenvolvimento motor Habilidades manipulativas Restrições	Desenvolvimento Motor
2003	Variáveis morfológicas, funcionais e desempenho em corredores adultos	Biodinâmica do Movimento Humano	Composição Corporal de Esportistas	Limiar anaeróbio Modelos preditivos Variáveis morfológicas	Anatomia/ Antropometria/ Medidas e Avaliação
2003	Monitoração e adaptações fisiológicas e motoras em atletas de voleibol masculino, num macrociclo de preparação	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Voleibol Testes motores Fisiologia Jovens atletas	Treinamento físico/esportivo
2004	Aptidão física e saúde: um estudo de tendência secular em escolares de 7 a 12 anos de Jequié- BA	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Aptidão física Tendência secular Desempenho motor	Anatomia/ Antropometria/ Medidas e Avaliação
2004	Efeito da dor muscular experimentalmente induzida sobre a força isométrica e validação de índices de estimulação da co-contração muscular	Biodinâmica do Movimento Humano		Co-contracção Eletromiografia Controle motor Dor muscular	Fisiologia
2005	Coordenação postural em adultos e idosos durante movimentos voluntários na postura ereta	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Biomecânica Postura Idosos	Desenvolvimento Motor
2005	Efeito da intensidade do exercício físico no controle barorreflexo e cardiopulmonar no período pós-exercício	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular	Exercício físico Pressão arterial	Fisiologia
2005	Análise biomecânica do andar de adultos e idosos nos ambientes aquático e terrestre	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Biomecânica Idosos Marcha Cinemática Eletromiografia	Biomecânica/ Cinesiologia/ Cinemática
2005	Conhecimento de resultados no processo adaptativo em aprendizagem motora	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Aprendizagem motora Processo adaptativo	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
2005	Análise do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores de educação física: um estudo sobre a inclusão	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Adolescentes cegos Inclusão Educação física escolar	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2006	A aquisição da locomoção aquática em bebês no primeiro ano de vida	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Bebês Desenvolvimento motor Reflexo de nadar	Desenvolvimento Motor
2006	Potência aeróbia de crianças e jovens	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Pico de consumo de Oxigênio Lactato Massa corporal	Fisiologia
2006	Perfil de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação em tarefas de timing	Biodinâmica do Movimento Humano	Análise e diagnóstico do desenvolvimento motor	Aprendizagem motora Desenvolvimento motor	Desenvolvimento Motor
2006	Aquisição de ações motoras em crianças com dificuldades motoras	Biodinâmica do Movimento Humano	Análise e diagnóstico do desenvolvimento motor	Sem indicação	Desenvolvimento Motor

2006	Comparação entre dois protocolos de reabilitação após reconstrução do ligamento cruzado anterior através de análise biomecânica	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica da Locomoção	Biomecânica Marcha Reabilitação Ligamento cruzado anterior	Biomecânica/ Cinesilogia/ Cinématica
2006	Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Judô Talentos esportivos Aptidão física	Treinamento físico/esportivo
2006	Efeito do treinamento físico na cardiopatologia induzida por hiperatividade simpática em camundongos com ablação dos receptores alfa 24/alfa 2c- adrenérgicos	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular	Fisiologia do exercício Treinamento esportivo Cardiologia	Treinamento físico/esportivo
2006	Aquisição de uma habilidade motora básica: a prática sistemática em foco	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Desenvolvimento motor Atividade motora	Desenvolvimento Motor
2006	Treinamento a longo prazo de nadadores	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Treinamento infanto-juvenil Treinamento a longo prazo Natação	Treinamento físico/esportivo
2006	Efeitos da informação verbal no acoplamento entre a informação visual e oscilação corporal	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Controle postural Ação motora Ciclo percepção-ação	Desenvolvimento Motor
2006	O estudo do fenômeno da compensação em atletas de voleibol do sexo feminino	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Voleibol Fenômeno da compensação Talentos esportivos	Treinamento físico/esportivo
2006	Validação de teste de flexibilidade da coluna lombar	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Flexibilidade Coluna lombar	Treinamento físico/esportivo
2007	Avaliação do sinal eletromiográfico como parâmetro para determinação do limiar de fadiga muscular	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica da Locomoção	Eletromiografia Fadiga muscular Quadríceps femoral	Fisiologia
2007	O ciclo instabilidade-estabilidade-instabilidade no processo adaptativo em aprendizagem motora	Biodinâmica do Movimento Humano	Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras	Aprendizagem motora Processo adaptativo	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
2007	Comportamento de autoconceito de crianças em idade escolar: um estudo da influência de variáveis antropométricas e psicossociais	Sem indicação	Sem indicação	Auto conceito Comportamento Escola Crianças Sobrepeso	Psicologia/ Psicologia do Esporte
2007	Desempenho de adolescentes no futsal: relações com medidas antropométricas, motoras e tempo de prática	Biodinâmica do Movimento Humano	Desempenho esportivo	Adolescentes Futsal Talentos Treinamento esportivo	Anatomia/ Antropometria/ Medidas e Avaliação
2007	Efeito terapêutico do treinamento físico em modelo genético de insuficiência cardíaca induzida por hiperatividade simpática	Biodinâmica do Movimento Humano	Efeitos agudo e crônico do exercício no sistema cardiovascular	Insuficiência cardíaca Treinamento físico Intracelular	Treinamento físico/esportivo
2007	Validade das estimativas de ingestão energética de três métodos de avaliação do consumo alimentar em relação à água duplamente marcada	Biodinâmica do Movimento Humano	Suplementação nutricional e alterações metabólicas da atividade física	Avaliação do consumo alimentar Gasto energético	Nutrição/Obesidade
2007	Análise de parâmetros biomecânicos na locomoção	Biodinâmica do Movimento	Biomecânica da	Biomecânica	Biomecânica/

	de crianças portadoras de pé torto congênito	Humano	Locomoção	Locomoção	Cinesiologia/ Cinemática
2008	Estimativa dos metabolismos anaeróbicos no déficit máximo acumulado de oxigênio	Estudos do Esporte	Desempenho esportivo	Metabolismo anaeróbio alático Metabolismo anaeróbio láctico	Fisiologia
2008	Características dinâmicas e eletromiográficas do forehand e backhand em tenistas: uma perspectiva biomecânica para avaliar o desempenho	Biodinâmica do Movimento Humano	Biomecânica do Esporte	Biomecânica Dinamometria Eletromiografia Cinemática	Biomecânica/ Cinesiologia/ Cinemática
2008	Estudo longitudinal do tempo de aderência a programa de prevenção e reabilitação cardíaca	Estudos do Esporte	Aspectos Psicossociais do esporte	Condicionamento físico Reabilitação Hipertensão	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2008	Treinamento psicológico e sua influência nos estados de humor e desempenho técnico de atletas de basquetebol	Estudos do Esporte	Aspectos Psicossociais do esporte	Psicologia do esporte Basquetebol	Psicologia/ Psicologia do Esporte
2008	Estudo do stress fisiológico em atletas de triatlon	Estudos do Esporte	Desempenho esportivo	Stress Triathlon Treinamento Alterações fisiológicas	Fisiologia

Classificação temática das teses da Unicamp

ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	DESCRIPTORIOS	CATEGORIA TEMÁTICA
1995	Estratégias para a aprendizagem esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais	Sem indicação	Educação Física para Pessoas Portadoras de Deficiência	Cegos Educação física para deficientes Exercícios físicos Atividade motora	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
1995	Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer	Sem indicação	Sem indicação	Educação física Lazer Recreação Educação especial Deficiência mental Síndrome de Down Aspectos sociais	Recreação/Lazer/Jogo
1996	Esportes para todos: a desescolarização da educação física e do esporte e o universalismo olímpico	Sem indicação	As Inter-Relações do Lazer na Sociedade	Esportes Historia Educação física Estudo e ensino Olimpíadas	História/Historia da Educação Física e do Esporte/História da Educação

1997	Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade	Sem indicação	Educação Física para Pessoas Portadoras de Deficiência	Esportes Educação física para deficientes Esportes Legislação Brasil	Atividade física/Desporto para grupos especiais
1997	Concepção e implementação de um sistema para análise cinemática de movimentos humanos	Sem indicação	Instrumentação e Metodologia em Biomecânica	Biomecânica Aprendizagem motora Movimento Estudo Percepção visual do movimento	Biomecânica/Cinesiologia/ Cinemática
1997	Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física	Sem indicação	Sem indicação	Ginástica Exercícios físicos Estudo e ensino Educação do movimento Educação física para crianças	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
1997	Educação física brasileira: autores e atores da década de 80	Sem indicação	Pedagogia do Movimento	Educação física Discursos, ensaios e conferências Etnologia Discussões e debates Educação física Brasil	Epistemologia/ Ciência
1997	Estudo de aplicação de rede de investigação em saúde e urgência em educação física	Sem indicação	Saúde Coletiva - Epidemiologia e Atividade Física	Professores universitários Estudo e ensino – Pesquisa Avaliação educacional Pesquisa educacional	Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
1997	Crescimento e desempenho motor em pré-escolares de Itapira SP: um enfoque bio-social-cultural	Sem indicação	Desenvolvimento e Adaptação Motora	Crescimento humano Capacidade motora nas crianças Educação física Avaliação	Desenvolvimento Motor
1997	Avaliação motora para a pessoa deficiente mental nas APAEs da região de Campinas-SP : um estudo de caso	Sem indicação	Educação Física para Pessoas Portadoras de Deficiência	Deficiência mental Deficientes mentais Educação especial Educação física para deficientes	Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
1997	Corpo: a busca de si, esse estranho... no encontro com o outro	Sem indicação	Pedagogia do Movimento	Educação física – Ensino Educação permanente Formação profissional	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
1998	Efeitos do estresse físico no processamento das informações visuais periféricas em motoristas do transporte coletivo urbano	Sem indicação	Sem indicação	Educação física Percepção visual Visão periférica Transportes coletivos	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
1998	Reflexões sobre programas de atendimento a adolescentes e adultos portadores de deficiência mental em instituições	Sem indicação	Sem indicação	Deficientes mentais – Educação Educação física para deficientes mentais	Atividade física/ Desporto para grupos especiais

	especializadas: aspectos de transformação e transição para a vida ativa			Orientação profissional Deficientes – Emprego Integração social	
1998	Nadar: modo de ver e viver a água	Sem indicação	Sem indicação	Natação	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
1998	O efeito posterior duradouro de treinamento (EPDT) das cargas concentradas de força: investigação a partir de ensaio com equipe infanto juvenil e juvenil de voleibol	Sem indicação	Sem indicação	Voleibol Educação física treinamento	Treinamento físico/esportivo
1998	Metodologia para a suavização de dados biomecânicos por função não paramétrica ponderada local robusta	Sem indicação	Sem indicação	Biomecânica Movimento Cinemática	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
1998	Socorros de urgência e a preparação do profissional de Educação Física	Sem indicação	Sem indicação	Formação profissional Primeiros socorros Educação física	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
1998	Centro esportivo virtual: um recurso de informação em educação física e esportes na internet	Sem indicação	Sem indicação	Educação física Esportes Internet (Redes de computação)	Comunicação/Informação/I nformática
1998	Do esquema corporal à consistência do corpo: subsídios para a prática da educação física nas séries iniciais de ensino	Sem indicação	Sem indicação	Educação física Corpo humano Desenho da figura humana	Educação física escolar/Esporte escolar
1998	Atividade física no padrão epidemiológico de transição: investigação de lesões sensitivo-motoras na hanseníase a partir de estudo transversal híbrido no Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru	Sem indicação	Sem indicação	Hanseníase Epidemiologia Saúde pública Exercícios físicos Deficiência física Lesões corporais	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
1998	Futebol e sociedade: as manifestações da torcida	Sem indicação	Sem indicação	Futebol Futebol – Torcedores Futebol - Aspectos sociais Violência nos esportes	Sociologia/Sociologia do Esporte
1998	Do discurso da Educação Física	Sem indicação	Sem indicação	Educação física Educação física – Historia Formação profissional Análise do discurso	Epistemologia/ Ciência
1998	A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação física escolar	Sem indicação	Sem indicação	Ginástica Ginástica - Estudo e ensino Educação física	Educação física escolar/Esporte escolar
1998	Programa de estimulação precoce para crianças com marasmo na primeira infância: subsídios para atuação dos profissionais da equipe de saúde infantil.	Sem indicação	Sem indicação	Desnutrição nas crianças Psicologia infantil	Nutrição/Obesidade
1998	Do Corpo no Tempo ao Tempo do Corpo	Sem indicação	Sem indicação	Corpo Corporeidade	Filosofia/Corporeidade

				Formação Profissional	
1998	A universidade sob a ótica da extensão universitária	Sem indicação	Sem indicação	Ensino superior Extensão universitária – Brasil Universidades e faculdades Educação física	História/História da Educação Física e do Esporte/História da Educação
1998	Entre o fogo e o vento: as praticas de batuques e o controle das emoções	Sem indicação	Sem indicação	Civilização Vida e costumes sociais Antropologia social Etnicismo Lazer Dança	Estudos Culturais
1998	Esporte espetáculo e futebol-empresa	Sem indicação	Sem indicação	Esporte Futebol Futebol – História Esportes - Organização e administração	Organização/Gestão
1999	Performance da resistência muscular de membros inferiores em praticantes da modalidade esportiva voleibol, através do salto vertical	Atividade Física e Adaptação	Estudo da Postura Humana	Voleibol – Treinamento Aptidão física Avaliação	Treinamento físico/esportivo
1999	Educação Física no ensino médio-período noturno: um estudo participante	Educação Motora	Desenvolvimento e Adaptação Motora	Educação física Estudo e ensino Ensino Ensino – Metodologia Escolas noturnas – Brasil Estudantes de escolas noturnas - Maringá (PR)	Educação física escolar/Esporte escolar
1999	Resposta eletromiográfica do músculo iliocostal lombar e abordagem da pressão intradiscal da coluna lombar	Atividade Física e Adaptação	Estudo da Postura Humana	Eletromiografia Músculos Coluna vertebral	Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
1999	Brincando no ambiente natural: uma contribuição para o desenvolvimento sensorio-motor da criança portadora de paralisia cerebral	Atividade Física e Adaptação	Educação Física e Esportes para Pessoas Portadoras de Deficiência	Paralisia cerebral Jogos infantis Aprendizagem motora Crianças deficientes	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
1999	Variabilidade da frequência cardíaca : estudo das influencias autonômicas sobre suas características temporal e espectral em halterofilistas e sedentários	Atividade Física e Adaptação	Adaptações Cardiorrespiratórias e Metabólicas ao Exercício Físico	Adaptação (Fisiologia) Educação física Sistema cardiovascular Sistema nervoso autônomo	Fisiologia
1999	A formação do jovem atleta e a pedagogia da aprendizagem esportiva	Educação Motora	Pedagogia do Movimento	Esportes Aprendizagem Educação física Estudo e ensino	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
1999	Imagens de beleza: o dilema de Paris	Educação Motora	Pedagogia do Movimento	Beleza física Mulheres – História Educação física	Filosofia/Corporeidade

1999	Efeitos da atividade física sobre o sistema locomotor e nos hábitos de vida	Sem indicação	Sem indicação	Postura humana Coluna vertebral Exercícios físicos Qualidade de vida	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
1999	Estudos dos desníveis e desvios posturais nas atletas que praticam a modalidade esportiva voleibol	Sem indicação	Sem indicação	Postura humana Atletas – Treinamento Voleibol	Anatomia/Antropometria/Medidas e Avaliação
1999	Influência do treinamento físico aeróbio sobre as respostas cardiovasculares e respiratórias em mulheres na menopausa com e sem terapia de reposição hormonal	Atividade Física e Adaptação	Adaptações Cardiorrespiratórias e Metabólicas ao Exercício Físico	Educação física para mulheres Menopausa Exercícios aeróbicos Sistema cardiovascular Hormônios	Treinamento físico/esportivo
1999	A cultura do lazer físico esportivo como resultado da disciplina da Educação física escolar: o caso do colégio estadual "Culto a Ciência" de Campinas	Educação Motora	Pedagogia do Movimento	Educação física Esportes Lazer	Recreação/Lazer/Jogo
2000	Atividade física e relação com a qualidade de vida, ansiedade e depressão em pessoas com seqüelas de acidente vascular cerebral isquêmico	Atividade Física e Adaptação	Educação Física e esportes para pessoas portadoras de deficiência	Exercícios Físicos Qualidade de vida Saúde Depressão mental Ansiedade Acidentes vasculares cerebrais	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2000	Histórias das políticas públicas do esporte e lazer no estado do Paraná	Estudos do Lazer	As inter-relações do lazer na sociedade	Educação Física Estudo e ensino Brasil	Política/Políticas Públicas de Esporte e Lazer
2000	Ginástica rítmica: construindo uma metodologia	Ciências do Esporte	Pedagogia do esporte	Ginástica rítmica Professores de educação física	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
2000	Influência da utilização do mobiliário adaptado na postura sentada de indivíduos com paralisia espástica	Atividade Física e Adaptação	Educação Física e esportes para pessoas portadoras de deficiência	Paralisia cerebral Postura humana Mobiliário	Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
2000	Os donos das pistas: uma efígie sociológica do esporte federativo brasileiro	Estudos do Lazer	As inter-relações do lazer na sociedade	Atletismo Esporte Organização e administração	Organização/Gestão
2000	Fatores de stress em jogadores de futebol profissional	Ciências do Esporte	Pedagogia do esporte	Educação Física Aspectos psicológicos Voleibol-treinamento	Psicologia/Psicologia do Esporte
2000	O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro	Estudos do Lazer	As inter-relações do lazer na sociedade	Esportes Rio de Janeiro (cidade) História	História/História da Educação Física e do Esporte/História da Educação
2000	Comportamento motor de pessoas portadoras de deficiência mental em tarefas de desenhar	Educação Motora	Pedagogia do movimento	Comportamento; Deficiência Desenhar	Atividade física/ Desporto para grupos especiais

				Mental Motor Pessoas	
2000	Orientação do corpo humano como um todo a partir do seu elipsóide central de inércia	Educação Motora	Instrumentação e Metodologia em Biomecânica	Corpo humano Imagem corporal Antropometria Movimento	Biomecânica/Cinesiologia/ Cinemática
2000	Brincar: uma opção para vencer obstáculos da interação entre mãe ouvinte/filho surdo	Atividade Física e Adaptação	Educação Física e Esportes para Pessoas Portadoras de Deficiência	Sem indicação	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2000	Sucesso de pessoas portadoras de deficiência através da prática esportiva	Atividade Física e Adaptação	Educação Física e Esportes para Pessoas Portadoras de Deficiência	Sem indicação	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2001	"Sacando" o voleibol: do amadorismo a espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000)	Atividade Física e Adaptação	Desenvolvimento Corporal no contexto da sociedade e cultura	Voleibol Historia e sociologia do esporte Amadorismo	História/Historia da Educação Física e do Esporte/História da Educação
2001	Devoções e diversões em São João Del Rei: um estudo sobre as festas do Bom Jesus de Matosinhos (1884-1924)	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Desenvolvimento Corporal no contexto da sociedade e cultura	Historia Lazer-cultura Festas religiosas São João Del Rei	Estudos Culturais
2001	Educação Física na 1ª série do ensino médio: uma prática por compromisso	Pedagogia do Movimento	Educação Física escolar	Educação Física Ensino de 1º grau Ensino Médio	Educação física escolar/Esporte escolar
2001	Teste de banco com carga contínua para análise do volume de oxigênio predito e analisado por tempo de esforço em pessoas treinadas (TRD) ativas (ATV) e destreinadas (DTR) a partir dos 13 anos: proposta de validação	Ciências do Desporto	Atividade Física e Performance Humana	Teste de esforço Educação Física Aptidão física Avaliação	Treinamento físico/esportivo
2001	A inteligência corporal-cinestésica como manifestação da inteligência humana no comportamento de crianças	Pedagogia do Movimento	Inteligência corporal cinestésica	Crianças Inteligência corporal Inteligência humana	Desenvolvimento Motor
2001	A Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ção no ensino de graduação. Subsídios para a Saúde?	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de Vida, Saúde Coletiva e Atividade Física	Educação Física Ensino Graduação	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2001	A Realidade da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino das Capitais da Região Norte do Brasil	Pedagogia do Movimento	Estudos Neurológicos e Psicológicos na Educação Motora e no Esporte	Educação infantil Região norte Rede municipal	Educação física escolar/Esporte escolar
2001	A Prática da Educação Motora na Primeira Série Escolar, à Luz da Teoria Ecológica	Pedagogia do Movimento	Estudos Neurológicos e Psicológicos na	Ecologia Educação motora	Educação física escolar/Esporte escolar

			Educação Motora e no Esporte	Ensino fundamental'	
2001	Tua imensa torcida é bem feliz...da relação do torcedor com o clube	Estudos do Lazer	As Inter Relações do Lazer na Sociedade	Torcedor; Clube	Sociologia/Sociologia do Esporte
2001	Técnico de Ginástica artística: quem é este profissional?	Pedagogia do Movimento	Inteligência corporal cinestésica	Ginástica Formação Profissional Estudo e Ensino	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2001	Fundamentos e intervenções da psicologia no esporte coletivo no Estado de São Paulo: análise de um documento	Pedagogia do Movimento	Corporeidade	Psicologia Esporte Esporte-psicologia Psicanálise	Psicologia/Psicologia do Esporte
2001	A educação continuada do professor de educação física: possibilitando práticas reflexivas	Pedagogia do Movimento	Educação Física escolar	Educação Física Formação profissional Formação de educadores	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2001	Atividade física para saúde no ensino médio e no tempo livre: estudo quase-experimental em Bauru, SP	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de vida, saúde coletiva e atividade física	Atividade física Saúde Ensino médio	Educação física escolar/Esporte escolar
2001	Corporeidade e Cultura Amazônica: reflexões a partir do pássaro junino do Pará	Pedagogia do Movimento	Corporeidade	Corporeidade Cultura Folclore Amazônia	Filosofia/Corporeidade
2002	Educação Física, Saúde coletiva e a luta do MST: reconstruindo relações a partir das violências	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de vida, saúde coletiva e atividade física	Educação Física Saúde Trabalhadores rurais-saúde	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2002	Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios	Pedagogia do Movimento	Formação profissional e mercado de trabalho	Formação profissional Estágios Estágios supervisionados	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2002	Da avaliação à gestão de processo: uma proposta de instrumento para acompanhamento da inclusão contextualizada no transcorrer de atividades motoras	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Imagem Corporal e movimento	Atividades motoras Gestão Educação Física	Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
2002	Recreação e Lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física	Estudos do Lazer	Conteúdos culturais do lazer	Educação Física Currículos Recreação Lazer	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2002	Utilização da discriminação gráfica de Fisher para indicação dos dermatóglifos como referencial de potencialidade de atletas de basquetebol	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de vida, saúde coletiva e atividade física	Baquetebol Fisher Atletas	Treinamento físico/esportivo
2002	Contribuições da praxiologia motriz para Educação Física escolar – ensino fundamental	Pedagogia do Movimento	Estudos neurológicos e psicológicos na educação motora e no esporte	Parlebas, Pierre Educação Física Escolar Didática Currículos	Educação física escolar/Esporte escolar

2002	A trajetória da educação física nas primeiras séries do ensino fundamental na rede pública do estado de São Paulo: entre o proposto e o alcançado	Pedagogia do Movimento	Educação Física Escolar	Educação física Ensino fundamental; Rede pública	Educação física escolar/Esporte escolar
2002	Perspectivas de atuação profissional: um estudo de caso das olimpíadas especiais	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Atividade física para grupos com necessidade especiais	Atuação Profissional Olimpíadas Necessidades Especiais	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2002	A Formação de Profissionais de Educação Física: Alongamento muscular, uma Proposta de Conteúdo	Pedagogia do Movimento	Formação Profissional e Mercado de Trabalho	Formação profissional Alongamento Educação física	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2002	A Corporeidade do Cego: Novos Olhares'	Pedagogia do Movimento	Corporeidade	Corporeidade Deficiência novos olhares	Filosofia/Corporeidade
2002	A Identidade Acadêmico-Científica da Educação Física: uma Investigação	Pedagogia do Movimento	Formação Profissional e Mercado de Trabalho	Educação Física Acadêmico-Científico	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2002	As emoções na educação física escolar	Pedagogia do Movimento	Inteligência corporal cinestésica	Emoções Educação Física escolar Fenômeno	Educação física escolar/Esporte escolar
2003	O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes	Pedagogia do Movimento	Educação Física escolar	Futebol Jogos e brincadeiras	Recreação/Lazer/Jogo
2003	Limiar anaeróbico, velocidade crítica determinada a partir de diferentes distâncias e performances aeróbica em nadadores e nadadoras de 10 a 15 anos	Ciências do Desporto	Teoria do treinamento	Nadadores Bioenergética Testes de aptidão	Treinamento físico/esportivo
2003	Meninos de rua ou de um beco sem saída? Um novo resgate	Estudos do Lazer	As inter relações do lazer na sociedade	Menino de rua Novo resgate Beco	Sociologia/Sociologia do Esporte
2003	A constituição da intervenção profissional em Educação Física: interações entre o conhecimento formalizado e a noção de competência	Pedagogia do Movimento	Estudos neurológicos e psicológicos na educação motora	Intervenção Profissional Educação Física Conhecimento	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2003	Estudo sobre o nível de participação num programa de atividade física e saúde e suas relações com as doenças crônicas não transmissíveis e a qualidade de vida: um estudo de caso	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento esportivo	Atividade física Qualidade de vida Doenças crônicas	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2003	Avaliação da eficácia de um programa de reabilitação como modificador nos indicadores de dor e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica inespecífica	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de vida, saúde coletiva e atividade física	Programa de realibitação Indicadores Lombalgia	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2003	Pesquisa e ação em Educação Física para idosos	Pedagogia do Movimento	Estudos neurológicos e psicológicos na educação motora e	Pesquisa Ação Educação Física	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo

			no esporte		
2003	Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira	Pedagogia do Movimento	Formação profissional e mercado de trabalho	Relação de trabalho Intervenção Mercado de trabalho	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2003	Avaliação da catexe corporal dos participantes do programa de educação física gerontológica da Universidade Federal do Amazonas	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Imagem corporal e movimento	Educação Física Amazonas	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2003	Políticas públicas de lazer e participação cidadã: entendendo o caso de Porto Alegre	Estudos do Lazer	As inter relações do lazer na sociedade	Política Lazer Participação	Política/Políticas Públicas de Esporte e Lazer
2003	Parques urbanos de Curitiba: a relação entre cidade e natureza nas experiências de lazer	Estudos do Lazer	As inter relações do lazer na sociedade	Parques Urbanos Natureza Lazer	Recreação/Lazer/Jogo
2003	Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Desenvolvimento Corporal no Contexto da Sociedade e Cultura	Dança Cadeira de Rodas	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2003	Modernidade, formas de subjetivação e amizade: potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza	Estudos do Lazer	As inter relações do lazer na sociedade	Lazer Subjetividade Amizade	Recreação/Lazer/Jogo
2003	O perfil físico e técnico de atletas de basquetebol: contribuição para identificação e promoção do talento esportivo múltiplo no basquetebol feminino	Ciências do Desporto	Teoria do treinamento desportivo	Basquetebol Talento esportivo	Treinamento físico/esportivo
2004	O corpo e seus textos: o estético e o político na dança	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Corpo Dança	Atividades rítmicas/Dança
2004	Modelo de inclusão digital para a construção do conhecimento em qualidade de vida e atividade física	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Sem indicação	Educação a distância Exercícios Físicos Qualidade de Vida	Comunicação/Informação/Informática
2004	Os caminhos e os descaminhos da educação física escolar: repensando o pensamento teórico a partir da prática docente	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Educação Física escolar Educação Física Ensino-planejamento	Educação física escolar/Esporte escolar
2004	A natação no deslizar aquático da corporeidade	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Natação Corpo Fenomenologia	Filosofia/Corporeidade
2004	Esportes na natureza e deficiência visual: uma abordagem pedagógica	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Sem indicação	Pedagogia Esportes Natureza	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2004	Adaptações da geometria da coluna vertebral e do dorso durante a corrida	Biodinâmica do Movimento Humano	Sem indicação	Biomecânica Coluna Vertebral Corrida	Biomecânica/Cinesiologia/Cinemática
2004	Atletas paraolímpicos: figurações e sociedade contemporânea	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Sem indicação	Atletas Paraolímpicos	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2004	Avaliação da aptidão em diabéticos submetidos	Atividade Física,	Sem indicação	Qualidade de vida	Atividade física/ Desporto

	a programa de atividade física: repercussões sobre domínios e facetas da qualidade de vida	Adaptação e Saúde		Diabetes Aptidão física	para grupos especiais
2004	Corpo-sujeito Kadiweu: jogo e esporte	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Jogos Esportes Indígenas brasileiros	Recreação/Lazer/Jogo
2004	Crescimento, composição corporal e desempenho motor de escolares de 7 a 10 anos de idade no município de Cascavel - PR	Ciências do Desporto	Sem indicação	Crescimento Corpo Composição Antropometria Crianças	Desenvolvimento Motor
2004	Educação Física Escolar: programa para formação de líderes comunitários para alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Educação Física Ensino Médio Liderança Comunitária	Educação física escolar/Esporte escolar
2004	Desenvolvimento de equações generalizadas para estimativa da coordenação motora em criança e adolescentes portadores de deficiência mental	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Sem indicação	Sem indicação	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2005	Clown, processo criativo: rito de iniciação e passagem	Sem indicação	Sem indicação	Clown Iniciação Passagem	Filosofia/Corporeidade
2005	O campo atrativo perceptual do nadar (CAPn) e propulsão na natação	Ciências do Desporto	Sem indicação	Nadar Natação Propulsão	Treinamento físico/esportivo
2005	A estimulação da inteligência corporal cinestésica no contexto da educação física escolar	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Inteligência Educação Física Estudo e ensino	Educação física escolar/Esporte escolar
2005	"Ta ligado mano": o hip-hop como lazer e busca da cidadania	Pedagogia do Movimento	Educação Física escolar	Hip-hop Manutenção Lazer	Recreação/Lazer/Jogo
2005	Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer	Estudos do Lazer	Sem indicação	Ócio Teses Lazer	Recreação/Lazer/Jogo
2005	Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Sem indicação	Formação continuada Professores	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2005	Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e a múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos	Ciências do Desporto	Teoria do treinamento desportivo	Pedagogia Treinamento Método/treinamento Jogos em grupo Esporte Teatro Formação profissional	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
2005	A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamento para uma reestruturação	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Ginástica Professores Profissional	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo

	curricular				
2005	Análise das alterações nos padrões de preensão palmar em pianistas	Biodinâmica do Movimento Humano	Metodologia e instrumentação em biomecânica	Análise Alterações Preensão	Biomecânica/Cinesiologia/ Cinemática
2005	Validade de equipamento eletrônico informatizado para análise de movimentos técnicos do voleibol: um estudo na categoria juvenil	Ciências do Desporto	Sem indicação	Tecnologia – Avaliação Voleibol Voleibol – Treinamento Treinamento técnico Aptidão física - Testes Movimento	Treinamento físico/esportivo
2005	A Personagem Desconstruída: Argumentos para uma Arte Cênica Não-Logocêntrica	Pedagogia do Movimento	Sem indicação	Corporeidade Artes Cênicas Jogo Performance Desconstrução Personagem	Filosofia/Corporeidade
2005	Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a constituição de 1988	Estudos do lazer	Sem indicação	Constituição Políticas Esportes	Política/Políticas Públicas de Esporte e Lazer
2005	Educação Física adaptada: proposta de ação metodológica para formação universitária	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Pessoas com Necessidade especiais: aspectos da atividade física e da imagem corporal	Deficiência Metodologia Educação Física	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2005	Treinamento de força e suplementação de creatina: a densidade da carga como estímulo otimizador nos ajustes morfológicos e funcionais	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Treinamento Força Suplementação	Treinamento físico/esportivo
2005	A Reorganização da Formação Profissional em Educação Física no Brasil: Aspectos Históricos Significativos	Ciências do Desporto	Sem indicação	Educação física – Legislação Diretrizes curriculares Formação profissional	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2006	Estudo da distribuição da pressão plantar e do equilíbrio corporal em corredores de longa distância	Ciências do Desporto	Desporto, Saúde e Educação	Equilíbrio Corporal; Pressão Plantar	Biomecânica/Cinesiologia/ Cinemática
2006	Risco, corpo e socialidade no voo livre	Estudos do Lazer	Sem indicação	Sem indicação	Sociologia/Sociologia do Esporte
2006	A eficácia e a heterocronia das respostas de adaptação de basquetebolistas submetidos a diferentes modelos de estruturação da carga de treinamento	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Eficácia Heterocronia Basquetebol Modelos Adaptações	Treinamento físico/esportivo
2006	Perfil antropométrico e desempenho físico-motor de crianças e jovens com deficiência visual participantes do atletismo nos I Jogos Escolares da Confederação Brasileira de Desportos para cegos	Atividade física, Adaptação e Saúde	Pessoas com Necessidades Especiais: aspectos da atividade física e da Imagem corporal	Desenvolvimento motor Deficientes visuais Atletismo	Atividade física/Desporto para grupos especiais

2006	Incapacidades físicas em hanseníase e atividade física: coisa do passado ou problema do futuro?	Ciências do Desporto	Desporto, saúde e educação	Hanseníase Hanseníase-controle Incapacidade	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2006	A prática do basquetebol feminino no estado de São Paulo: conhecendo e analisando seu contexto	Sem indicação	Sem indicação	Educação Física Basquetebol Esportes femininos	Sociologia/Sociologia do Esporte
2006	Mudanças nas variáveis de aptidão física numa equipe de futebol da primeira divisão do campeonato nacional durante uma pré-temporada	Educação Física e Sociedade	Corpo e Educação Física	Antropométricas Fisiológicas Futebolistas	Treinamento físico/esportivo
2006	Salto triplo: o sistema de preparação do desportista: da detecção à promoção do talento	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Esporte Salto Atletismo Preparação física	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
2006	Etno Desporto indígena: contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os Kaingang	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Desenvolvimento Corporal no Contexto da Sociedade e Cultura	Antropologia Jogos Futebol Corpo Índios Kaingang - Etnologia	Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
2006	Vivências corporais na escola: uma experiência com professores de educação infantil e das quatro series iniciais do ensino fundamental	Educação Física e Sociedade	Corpo e Educação Física	Educação física Imagem corpora ; Prática pedagógica Professores de ensino de primeiro grau	Educação física escolar/Esporte escolar
2006	Controle autônomo da frequência cardíaca de adolescentes em treinamento	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Atividade Física e os Ajustes e Adaptações Cardiorrespiratórias	Sistema nervoso autônomo Eletrocardiografia Adolescentes Educação física	Fisiologia
2006	Psicologia do esporte: discussões sobre o cenário brasileiro	Sem indicação	Sem indicação	Psicologia do esporte Formação profissional Competências	Psicologia/ Psicologia do Esporte
2006	O esporte numa perspectiva educativa para a saúde e qualidade de vida do idoso	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de Vida, Saúde Coletiva e Atividade Física	Esporte para terceira idade Idosos Saúde Qualidade de vida	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2006	A selvagem dança do corpo	Educação Física e Sociedade	Corpo e Educação Física	Corpo Dança selvagem	Atividades rítmicas/Dança
2006	As diferentes interfaces da aventura na natureza: reflexões sobre a sociabilidade na vida contemporânea	Educação Física e Sociedade	Lazer e Sociedade	Aventura Natureza reflexões	Recreação/Lazer/Jogo
2006	As interfaces entre imagem corporal e representação simbólica de Carl Gustav Jung	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Pessoas com Necessidades Especiais: aspectos da atividade física e da imagem corporal	Imagem corporal Jung Simbólica	Filosofia/Corporeidade
2007	O judô: do modelo artesanal ao modelo	Ciências do Desporto	Teoria do	Judô	Formação e atuação do

	científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do habitus		Treinamento Desportivo	Luta Formação profissional	professor/ Educação física e currículo
2007	Análise da disciplina de educação física especial nas instituições de ensino superior públicas do estado do Paraná	Atividade física, Adaptação e Saúde	Pessoas com Necessidades Especiais	Análise de disciplina Educação física especial Paraná	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2007	Contribuições dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na formação e atuação dos docentes de ensino superior: o caso da Educação Física	Ciências do Desporto	Desporto, Saúde e Educação	Educação física Programas	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2007	O processo de formação técnica e tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de técnicos e professores universitários	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Basquetebol Professores universitários Educação física	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2007	A configuração do lazer no espaço das universidades da terceira idade	Educação Física e Sociedade	Lazer e Sociedade	Terceira idade Lazer Espaço	Recreação/Lazer/Jogo
2007	Proposição, validação e aplicação de um novo método para análise cinemática tridimensional da movimentação da caixa torácica durante a respiração	Biodinâmica do Movimento Humano	Metodologia e instrumentação em biomecânica	Caixa torácica Método Análise	Biomecânica/Cinesiologia/ Cinemática
2007	O ensino das disciplinas esportivas coletivas nos cursos de licenciatura em Goiás: um estudo descritivo	Ciências do Desporto	Desporto, Saúde e Educação	Disciplinas esportivas Goiás Licenciaturas	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2007	Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem	Educação Física e Sociedade	Educação Física Escolar	Possibilidades corporais Inteligência Ensino Aprendizagem	Fundamentos da Educação/ Teorias de ensino aprendizagem/ Avaliação da Aprendizagem
2008	Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização através da teoria da ação comunicativa	Estudos do Lazer	Sem indicação	Globalização Lazer; Relações Cultural	Recreação/Lazer/Jogo
2008	Efeito da ingestão de cafeína sobre o déficit máximo acumulado de oxigênio, sinal eletromiográfico dos músculos superficiais do quadríceps e desempenho físico de ciclistas	Ciências do Desporto	Teoria do treinamento desportivo	Ingestão de cafeína Oxigênio Ciclismo	Nutrição/Obesidade
2008	Relações entre aptidão física, sexo, idade, nível de atividade física e supervisão dos exercícios em indivíduos fisicamente ativos de 50 a 79 anos de idade	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de vida, Saúde Coletiva e Atividade Física	Envelhecimento Aptidão física Saúde Atividade física	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2008	Os currículos de licenciatura em Educação Física: a dança em questão	Educação Física e Sociedade	Educação Física Escolar	Currículos Licenciatura Educação física Dança em questão	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2008	Formação humana e ginástica geral na	Educação Física e	Educação Física	Formação humana	Formação e atuação do

	Educação Física	Sociedade	Escolar	Educação física	professor/ Educação física e currículo
2008	Mudanças do desempenho da força explosiva durante um ciclo anual em voleibolistas na puberdade	Ciência do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Desempenho Força explosiva	Treinamento físico/esportivo
2008	Trabalho, tempo livre e emancipação humana: os determinantes ontológicos das políticas sociais de lazer	Educação Física e Sociedade	Lazer e Sociedade	Emancipação humana Política Social Lazer	Recreação/Lazer/Jogo
2008	O uso de softwares para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros de velocidade do ritmo: proposta de utilização do BPM counter e do VPM counter no programa de atividades rítmicas adaptado às pessoas surdas	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Pessoas com Necessidades Especiais	Softwares Surdo velocidade	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2008	Influência da atividade física na imagem corporal e percepção de dor de pessoas idosas com dores crônicas	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Pessoas com Necessidades Especiais	Envelhecimento Dor Crônica Auto Imagem Auto Estima	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2008	Sistema de periodização em blocos: efeitos de um modelo de treinamento sobre o desempenho de nadadores velocistas de alto nível	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Nadadores Alto nível Treinamento	Treinamento físico/esportivo
2008	Práticas sócio-culturais, figurações, poder e diferenciações em bico, cuiamucú e canela fina comunidades amazônicas	Educação Física e Sociedade	Esporte e Sociedade	Comunidades amazônicas Figuração Poder Diferenciação	Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
2008	Respostas neuromusculares, metabólicas e percepção de esforço durante exercícios intermitentes de alta intensidade	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Percepção Metabólicas Exercício	Fisiologia
2008	Juventude, Lazer e uso abusivo de álcool	Educação Física e Sociedade	Esporte e Sociedade	Juventude Lazer Alcool	Recreação/Lazer/Jogo
2008	Tracking dos indicadores da aptidão física relacionada à saúde em escolares	Ciências do Desporto	Teoria do Treinamento Desportivo	Tracking Indicadores Aptidão física	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2008	Visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal	Educação Física e Sociedade	Esporte e Sociedade	Estratégia Tática Treinadores Esportes-Metodologia	Prática desportiva/Fundamentos desportivos
2008	Da formação e desenvolvimento profissional do professor de Educação Física à inovação educativa	Educação Física e Sociedade	Educação Física Escolar	Semiótica Trabalho pedagógico Formação	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2008	Mediação de sentidos: aulas compartilhadas no Brasil e em Portugal junto a estudantes de educação física	Educação Física e Sociedade	Educação Física Escolar	Aula Cultura Linguagem Mídia	Educação física escolar/Esporte escolar

				Formação de professores	
2008	Educação Física no Ensino Médio: representações dos alunos	Educação Física e Sociedade	Educação Física Escolar	Educação física Ensino médio Representação dos alunos	Educação física escolar/Esporte escolar
2008	Relações entre marcadores dígito-palmares e aptidão física em atletas de judô de elite	Ciências do Desporto	Desporto, Saúde e Educação	Marcadores digitais Palmares Aptidão física	Treinamento físico/esportivo
2008	Adaptação e validação da Askas - Aging Sexual Knowledge and attitudes scale em idosos brasileiros	Atividade Física, Adaptação e Saúde	Qualidade de vida, saúde coletiva e atividade física	Adaptação Validação Escala askas	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo

Classificação temática das teses da UGF

ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	DESCRIPTORIOS	CATEGORIA TEMÁTICA
1998	Futebol, raça e nacionalidade no Brasil: releitura da história oficial	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Educação Física Racismo Futebol	Estudos culturais
1998	A ginástica de academia brasileira analisada segundo os postulados da estética de Schiller, Vieira de Mello e Maffesoli	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Educação Física Ginástica de academia Estética	Filosofia/Corporeidade
1998	Representação social da mulher brasileira na atividade físico-desportiva: da segregação à democratização	Educação Física & Cultura	Representações de gênero na educação física, esporte e lazer	Educação Física Representação social Mulher esportiva	Sociologia/Sociologia do Esporte
1999	Saúde e espiritualidade na atividade corporal	Educação Física & Cultura	Identidade Cultural da educação física, esporte e lazer e do olimpismo	Ginástica suave Saúde Espiritualidade	Sociologia/Sociologia do Esporte
1999	Respostas multiculturais ao olimpismo: uma pesquisa etnográfica em Olímpia Antiga - Grécia	Educação Física & Cultura	Identidade Cultural da educação física, esporte e lazer e do olimpismo	Olimpismo Multiculturalismo Educação	Antropologia/Antropologia Social/Antropologia Cultural
1999	Cidade Sportiva: O turfe e o remo no Rio de Janeiro (1849-1903)	Educação Física & Cultura	Produção histórica na educação física, esporte e lazer	Esporte História Turfe remo	História/História da Educação Física/História da Educação
1999	A participação do Brasil no Movimento Olímpico Internacional no período de 1826 a 1925	Educação Física & Cultura	Identidade cultural da educação física, esporte, lazer e do olimpismo	movimento olímpico Brasil História	História/História da Educação Física/História da Educação

				identidade cultural	
1999	Esportes de aventura e risco na montanha: uma trajetória de jogo com limites e incertezas	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte representação social ecoturismo aventura	Sociologia/Sociologia do Esporte
2000	Sentidos de pesquisa para os atores da educação física: da mistificação ao imaginário utilitário	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Educação Física Representação Universidade	Pesquisa/Pós-Graduação
2000	O declínio de um paradigma: ensaio crítico sobre a relação de causalidade entre exercício físico e saúde	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos da atividade física sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida	Atividade Física Saúde Epistemologia Produção do Conhecimento	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2000	Motivação no trekking: um caminhar nas montanhas	Educação Física & Cultura	Identidade Cultural da educação física, esporte e lazer e do olimpismo	Motivação Flow-feeling Esporte Meio ambiente	Recreação/Lazer/Jogo
2000	As bóias-frias e suas representações sociais sobre o tempo livre e lazer	Educação Física & Cultura	Representações de gênero na educação física, esporte e lazer	Lazer Mulher Boia Fria Tempo Livre	Recreação/Lazer/Jogo
2001	Por que Flamengo?	Educação Física & Cultura	Identidade Cultural da educação física, esporte e lazer e do olimpismo	Educação Física Flamengo Representação social	Sociologia/Sociologia do Esporte
2001	Autopercepção da aptidão física relacionada à saúde	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos da atividade física sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida	Atividade Física Autopercepção Saúde Qualidade de Vida	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2002	A formação intelectual, moral e física em Minas Gerais no século XIX: um estudo da história do colégio do Caraça	Educação Física & Cultura	Produção histórica na educação física, esporte e lazer	Educação Física Colégio do Caraça Formação Intelectual	História/História da Educação Física/História da Educação
2002	Futebol, linguagem e mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte Futebol Racismo Mídia Copa do Mundo	Sociologia/Sociologia do Esporte
2002	Igreja católica, atividades corporais e esportes: superando preconceitos	Educação Física & Cultura	Pensamento pedagógico da educação física brasileira	Educação Física Escola Católica Pensamento Pedagógico	História/História da Educação Física/História da Educação
2003	O século da higiene: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX)	Educação Física & Cultura	Pensamento pedagógico da educação física brasileira	Higienismo Educação Física Política Saúde	História/História da Educação Física/História da Educação
2003	Da educação física moral e intelectual a um corpo idealizado: desvelando o discurso médico nas teses da Faculdade de Medicina do Rio de	Educação Física & Cultura	Produção histórica na educação física, esporte e lazer	Educação Física Escolar Medicina Corpo	História/História da Educação Física/História da Educação

	Janeiro			Saúde	
2003	Entre o drama e a tragédia: pensando os projetos sociais de dança na cidade do Rio de Janeiro	Educação Física & Cultura	Intervenção profissional em educação física, esporte e lazer	Favela Projetos sociais de dança Imaginário social	Sociologia/Sociologia do Esporte
2003	História das mulheres na natação brasileira no século XX: das adequações às resistências sociais	Educação Física & Cultura	Representações de gênero na educação física, esporte e lazer	Natação Atletas Mulheres representação social	História/História da Educação Física/História da Educação
2003	Transição caminhada corrida: estudo dos mecanismos envolvidos na regulação da locomoção e subsídios para prescrição do exercício aeróbio	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos da atividade física sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida	Exercício Caminhada-corrida fisiologia	Fisiologia
2003	A produção imaginária dos jogadores compulsivos: a poética do espaço do jogo	Educação Física & Cultura	Aspectos simbólicos dos jogos e danças populares	Jogo Jogador Imaginário Bingo mito	Recreação/Lazer/Jogo
2003	Esporte, Movimento Olímpico e Democracia: o atleta como mediador	Educação Física & Cultura	Identidade cultural da educação física, esporte, lazer e do olimpismo	Jogos olímpicos Comitê olímpico Atletas	Sociologia/Sociologia do Esporte
2004	Fundamentos teóricos para elaboração do projeto pedagógico do curso de educação física	Educação Física & Cultura	Formação Profissional em educação física, esporte e lazer	Currículo Formação Profissional Educação Física	Educação física escolar/Esporte escolar
2004	A pastoral do envelhecimento ativo	Educação Física & Cultura	Intervenção Profissional em educação física, esporte e lazer	Atividades físicas Idosos Intervenção Profissional	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo
2004	O sexismo nas aulas de educação física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero dos jogos e brincadeiras	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Educação Física Gênero Estereótipos Jogos	Educação física escolar/Esporte escolar
2004	Aspectos fisiológicos e metodológicos do controle autonômico da frequência cardíaca	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos das atividades física sobre variáveis morfofuncionais do ser humano	Exercício Físico Frequência Cardíaca Atividade Vagal	Fisiologia
2004	A utopia da aventura em cadeira de roda: o imaginário da dança como (re) descoberta das linguagens corporais	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Dança Imaginário social PPD Cadeirante	Dança e Atividades Rítmicas
2004	Influência da ordem dos exercícios sobre o número de repetições, percepção subjetiva de esforço e consumo de oxigênio em sessões de treinamento resistido	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos do treinamento contra resistência	Treinamento de força Escala de Borg Dispendio energético	Treinamento físico/esportivo
2004	Caminhando nas trilhas do reencatamento da natureza	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte Aventura Natureza	Sociologia/Sociologia do Esporte

				Caminhada Imaginário Social	
2004	Mais do que pendurar as chuteiras: projetos sociais de ex-jogadores de futebol famosos	Educação Física & Cultura	Análise institucional em educação física, esporte e lazer	Futebol Projetos sociais Ex-jogadores	Sociologia/Sociologia do Esporte
2004	Teste de exercício de 4 segundos: aspectos metodológicos e implicações prognósticas	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos da atividade física sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida	Atividade Física Cardiopatas Teste de 4s	Fisiologia
2004	Entre a paixão e o interesse: o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro	Educação Física & Cultura	Identidade cultural da educação física, esporte, lazer e do olimpismo	Futebol Amadorismo Profissionalismo Mídia	Sociologia/Sociologia do Esporte
2004	Efeito agudo do aquecimento ativo sobre a força, potência e trabalho de extensão isocinética de joelho em mulheres jovens e saudáveis	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Efeitos da atividade física sobre a saúde na perspectiva da qualidade de vida	Exercício Físico Aquecimento Potência Trabalho Muscular	Treinamento físico/esportivo
2005	Limites e possibilidades ou o máximo de consciência possível – a educação física nos anos 1980	Educação Física & Cultura	Formação Profissional em educação física, esporte e lazer	Educação Física Pensamento pedagógico Anos 1980 Formação	História/História da Educação Física/História da Educação
2005	Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais	Educação Física & Cultura	Pensamento Pedagógico e intervenção profissional em educação física, esporte e lazer	Educação Física Tradição Salesiana Ética Romântica	História/História da Educação Física/História da Educação
2005	Características da personalidade do atleta brasileiro de alto-rendimento	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Sem indicação	Esporte Personalidade Atletas Alto Rendimento	Psicologia/Psicologia do Esporte
2005	As faces de pandora: a mulher na família, no trabalho e no lazer	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Lazer Mulher; Mito Família Trabalho	Sociologia/Sociologia do Esporte
2005	A memória da copa de 70: esquecimento e lembranças do futebol na construção da identidade nacional	Educação Física & Cultura	Identidades culturais na educação física, no esporte, no lazer e no olimpismo	Futebol Memória Copa de 70 Imprensa Identidade	Estudos culturais
2006	Participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro: desafios e perspectivas	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Gestão Esporte de alto rendimento Participação da mulher	Organização/Gestão
2006	Qualidade de vida no trabalho do professor de educação física: um estudo sobre a decência laboral em academias a partir do ponto de vista docente	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Educação Física Professor Qualidade de vida Representação	Atividade física e saúde/Qualidade de vida/Sedentarismo

2006	Os sentidos de formação profissional no imaginário dos docentes do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas	Educação Física & Cultura	Formação Profissional em educação física, esporte e lazer	Educação Física Formação profissional Imaginário social	Formação e atuação do professor
2006	Um estudo do imaginário e da ludicidade de crianças ribeirinhas	Educação Física & Cultura	Identidades culturais na educação física, no esporte, no lazer e no olimpismo	Jogo Ludicidade Imaginário Mitos Caboclo Ribeirinho	Recreação/Lazer/Jogo
2006	Os sentidos da aventura no lazer de caminhantes	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte Aventura Lazer Caminhantes Imaginário social	Recreação/Lazer/Jogo
2006	Os jogos das paixões ordinárias nas emoções ascensionais: o imaginário dos escaladores	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte Escalada Vertigem Prazer; Imaginário social	Sociologia/Sociologia do Esporte
2006	O processo de inclusão das mulheres nos Jogos Olímpicos	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte Olimpismo Atletas Mulheres História	História/História da Educação Física/História da Educação
2006	Diagnóstico de esporte e lazer: conhecer para transformar um estudo em Municípios do Rio Grande do Sul	Educação Física & Cultura	Gestão e análise institucional em educação física, esporte e lazer	Esporte Política Pública Lazer Gestão Planejamento	Recreação/Lazer/Jogo
2006	Esporte e espírito romântico: o caso do golfe	Educação Física & Cultura	Identidades culturais na educação física, no esporte, no lazer e no olimpismo	Esporte Golfe Romantismo	Sociologia/Sociologia do Esporte
2006	Oxigenação e volume sanguíneo do músculo vasto lateral e do cérebro, medidos com espectroscopia no infravermelho próximo, durante o exercício contra-resistência	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Variáveis intervenientes e efeitos do treinamentos contra-resistência	1RM repetições máximas; Velocidade Intensidade Intervalo	Fisiologia
2006	Estudo da influência do exercício de força sobre as respostas sub-agudas de pressão arterial e fluxo sanguíneo	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência	Exercício físico resistido Pressão arterial Fisiologia cardiovascular	Fisiologia
2006	Os sentidos da aventura de cavalgar – rastreando pegadas no imaginário social	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Esporte Hipismo Imaginário social; Aventura	Sociologia/Sociologia do Esporte

2006	Variáveis do treinamento contra-resistência em idosos: dois estudos específicos	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência	Treinamento de força; Envelhecimento Fisiologia do exercício	Treinamento físico/esportivo
2007	Educação Física e esteróides anabolizantes: riscos e desejos no labirinto dos espelhos	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Corpo Educação Física Imaginário Social	Sociologia/Sociologia do Esporte
2007	O imaginário social de aventureiros do extremo: o universo simbólico dos praticantes das provas de ultra-resistência	Educação Física & Cultura	Representações sociais da educação física, esporte e lazer	Imaginário social Esporte de Risco Extremo Provas Resistência	Sociologia/Sociologia do Esporte
2007	Efeitos da hipoxia sobre respostas hemodinâmicas, ventilatórias e de oxigenação tecidual durante o exercício contra resistência em indivíduos saudáveis	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência	Levantamento de peso Altitude Adaptações fisiológicas	Fisiologia
2007	Projeto esporte cidadão: avaliação e reorientação	Educação Física & Cultura	Gestão do conhecimento e análise institucional em educação física, esporte e lazer	Cidadania Educação Física Projetos Sociais	Esportes comunitários
2007	Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos	Educação Física & Cultura	Identidades culturais na educação física	Seleção e detecção de talentos Estilos de jogar futebol	Sociologia/Sociologia do Esporte
2007	Fatores de potência muscular e desempenho aeróbio na corrida a 1 e 10% de inclinação: aspectos determinantes e suas relações com estímulos concorrentes	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência	TLim Mart VO2Máx; Trabalho total Inclinação	Fisiologia
2007	O discurso antidisciplinar na educação física escolar	Educação Física & Cultura	Pensamento Pedagógico e intervenção profissional em educação física, esporte e lazer	Sociologia Educação Educação física escolar Representação	Educação física escolar/Esporte escolar
2007	Produção científica na área de educação física escolar: os obstáculos epistemológicos nos estudos de intervenção docente	Educação Física & Cultura	Pensamento Pedagógico e intervenção profissional em educação física, esporte e lazer	Produção conhecimento Educação física escolar Epistemológicos	Educação física escolar/Esporte escolar
2007	Esportes e camadas populares: inclusão e profissionalização	Educação Física & Cultura	Identidades culturais na educação física, no esporte, no lazer e no olimpismo	Pedagogia do esporte Inclusão social Políticas públicas	Esportes comunitários
2008	Efeito de dietas restritiva em caboidratos ou convencional e do treinamento contra-resistência sobre a força e hipertrofia muscular e indicadores de saúde de adultos com sobrepeso	Atividades Físicas & Desempenho Humano	Variáveis intervenientes e efeitos do treinamento contra-resistência	Obesidade Função endotelial Emagrecimento	Nutrição/Obesidade

Classificação temática das teses da UFRGS

ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	DESCRIPTORIOS	CATEGORIA TEMÁTICA
2003	O efeito do impacto repetitivo sobre a placa de crescimento – estudo experimental em ratos	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Crescimento ósseo Placa de crescimento Impactos repetitivos	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
2003	Implicações biomecânicas da técnica da pedalada na economia de movimento de ciclistas e triatletas	Movimento Humano, Saúde e Performance	Neuromecânica do Movimento Humano	Ciclismo Triatlon Economia de Movimento Eletromiografia	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
2003	O debate ético e bioético na educação física	Movimento Humano, Cultura e Educação	Representações sociais do movimento humano	Educação Física Ética Bioética	Epistemologia/Ciência
2003	Controle de força e torque isométrico em crianças com e sem desordem coordenativa desenvolvimental	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e performance	Desenvolvimento moto Controle motor Desordem motora	Desenvolvimento Motor
2003	Um estudo de casos: as relações de crianças com síndrome de Down e de crianças com deficiência auditiva na psicomotricidade	Movimento Humano, Cultura e Educação	Movimento Humano e Portadores de necessidades especiais	Síndrome de Down Deficiência Auditiva Psicomotricidade relacional	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2003	O conhecimento científico relacionado à educação física escolar: paradigmas e aplicações	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Epistemologia Educação Física Prática Pedagógica	Educação física escolar/esporte escolar
2004	A escola postural na perspectiva da educação somática: a reformulação de um programa de extensão na ESEF/UFRGS	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Corpos retos Corretos postura	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
2004	O uso da eletromiografia, da mecanomiografia e da dinamometria no estudo da adaptação funcional do músculo esquelético após imobilização	Movimento Humano, Saúde e Performance	Neuromecânica do Movimento Humano	Sem indicação	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
2004	Atividades físicas e padrão de consumo alimentar em estudantes do ensino médio em Santa Catarina: do estudo descritivo à intervenção	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Sem indicação	Nutrição/Obesidade
2006	A prática pedagógica dos professores de educação física e o currículo organizado por ciclos: um estudo na rede municipal de Porto Alegre	Movimento Humano, Cultura e Educação	Formação de professores e Prática pedagógica	Sem indicação	Formação e atuação do professor/ Educação física e currículo
2007	Determinantes do desempenho para a prova de 200 metros nado livre	Movimento Humano, Saúde e Performance	Neuromecânica do Movimento Humano	Nado Livre Desempenho	Treinamento físico-esportivo
2007	Monitoração de adaptações antropométrica, motora e modelação da estrutura do	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e saúde	Adaptações antropométricas	Treinamento físico-esportivo

	desempenho esportivo de atletas de voleibol durante período de preparação			Monitoração	
2007	Treinamento concorrente com séries simples nos parâmetros imunológico, virológico, cardiorrespiratório e muscular de indivíduos infectados pelos vírus da imunodeficiência humana	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	HIV Treinamento concorrente Série simples	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2007	Efeitos do exercício físico no sistema hemostático	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e performance	Exercício físico Sistema hemostático	Fisiologia
2007	Intervenção nutricional e estresse oxidativo ao longo do treinamento em triatletas	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Triatlo Dieta Vitaminas antioxidantes Estresse oxidativo	Nutrição/Obesidade
2008	Efeitos de um programa de intervenção motora em crianças obesas e não obesas nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais	Movimento Humano, Saúde e Performance	Desenvolvimento da coordenação e do controle motor	Obesidade Criança Nutrição Educação física	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2008	O “eu do nós”: o professor de Educação Física e a construção do trabalho docente coletivo na rede municipal de ensino de Porto Alegre	Movimento Humano, Cultura e Educação	Formação de professores e prática pedagógica	Educação física escolar Docente Trabalho coletivo	Formação e atuação do professor/ Educação Física e currículo
2008	O perfil do estilo de vida de pessoas com síndrome de down e normas para avaliação da aptidão física	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Estilo de vida Síndrome de Down Aptidão física	Atividade física/ Desporto para grupos especiais
2008	Predição da ocorrência de entorse de tornozelo em atletas de basquetebol e voleibol através da identificação de riscos intrínsecos e extrínsecos	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Predição Entorse de Tornozelo	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
2008	Evidências cognitivas do desenvolvimento da coordenação e do controle motor na aprendizagem: pesquisa experimental interdisciplinas em educação, saúde e neurociências	Movimento Humano, Saúde e Performance	Desenvolvimento da coordenação e do controle motor	Aprendizagem Música Cognição Eletroencefalografia	Aprendizagem motora/Pedagogia do movimento
2008	Efeitos da escola postural no trabalho e da ergonomia sobre o comportamento postural	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	Escola Postural no Trabalho Ergonomia Desconforto postural	Biomecânica/ Cinesiologia/Cinemática
2008	Skate para meninas: modos de se fazerem um esporte em construção	Movimento Humano, Cultura e Educação	Representações sociais do movimento humano	Skate Esporte em construção Meninas	Estudos Culturais

Classificação temática das teses da UNESP

ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	DESCRIPTORIOS	CATEGORIA TEMÁTICA
2004	Protocolos de treinamento aeróbio intervalado e da periodização para natação em ratos	Biodinâmica da Motricidade Humana	Fisiologia endócrino-metabólica e exercício	Lactato Limiar anaeróbico Glicose Metabolismo	Treinamento físico/esportivo
2004	Exercício físico de alta intensidade e diabetes experimental: influências do treinamento sobre as variáveis metabólicas e endócrinas relacionadas ao estresse em ratos	Biodinâmica da Motricidade Humana	Fisiologia endócrino-metabólica e exercício	Metabolismo Exercício físico Endocrinologia Fisiologia	Treinamento físico/esportivo
2005	Efeitos dos diferentes tipos de treinamento sobre a intensidade e o tempo de exaustão a 100% do VO2 max	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Corredores Treinamento Força	Treinamento físico/esportivo
2005	Metabolismo glicídico em ratos submetidos à imobilização por desnervação do músculo esquelético	Biodinâmica da Motricidade Humana	Fisiologia endócrino-metabólica e exercício	Desnervação Metabolismo Glicídico Músculo esquelético	Fisiologia
2005	Treinamento físico aeróbio e o eixo de crescimento GH/IGF-1 em ratos diabéticos experimentais	Biodinâmica da Motricidade Humana	Atividade física e saúde	Fisiologia Diabetes Mellitus Treinamento Físico	Treinamento físico/esportivo
2005	Predições do modelo de potência crítica quanto à ocorrência da exaustão em exercício intermitente	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Potência crítica Corrida aquática Cicloergômetro	Treinamento físico/esportivo
2006	Determinação da maior intensidade de esforço onde o consumo máximo de oxigênio é atingido durante o ciclismo: influência do estado e especificidade do treinamento aeróbio	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Ciclismo Consumo de oxigênio Treinamento aeróbio	Treinamento físico/esportivo
2006	Análise de parâmetros eletromiográficos durante testes de contrações isométricas fatigantes e do efeito de um treinamento de resistência de curta duração	Biodinâmica da Motricidade Humana	Métodos de análise biomecânica	Cinesiologia Eletromiografia Fadiga Coluna	Biomecânica Cinesiologia Cinemática
2007	Informação sensorial e controle motor em indivíduos com lesão do ligamento cruzado anterior	Biodinâmica da Motricidade Humana	Coordenação e controle de habilidades motoras	Ligamento cruzado anterior Propriocepção Controle postural Informação sensorial adicional Sistema somatossensorial	Biomecânica/ Cinesiologia/ Cinemática
2007	Perseveração Motora em crianças. Impacto da condição de deficiência mental	Biodinâmica da Motricidade Humana	Coordenação e controle de habilidades motoras	Perseveração motora Percepção-ação Atrasos	Desenvolvimento Motor

				desenvolvimentais	
2007	Modulação do metabolismo muscular de glicose e proteínas pelo exercício em ratos diabéticos	Biodinâmica da Motricidade Humana	Fisiologia endócrino-metabólica e exercício	Exercício Diabetes mellitus Metabolismo glicídico Ratos	Atividade física/Desporto para grupos especiais
2007	Fadiga muscular: análise de variáveis biomecânicas e metabólicas	Biodinâmica da Motricidade Humana	Métodos de análise biomecânica	Biomecânica Eletromiografia Fadiga muscular	Biomecânica/ Cinesiologia/ Cinemática
2007	Protocolos invasivos e não invasivos para avaliação aeróbica e anaeróbica de ratos wistar	Biodinâmica da Motricidade Humana	Fisiologia endócrino-metabólica e exercício	Avaliações aeróbicas e anaeróbicas Natação Ratos wistar	Fisiologia
2007	Efeito do tipo de exercício sobre a cinética do consumo de oxigênio durante o exercício severo em crianças	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Esteira rolante Bicicleta ergométrica Lactato Componente lento	Treinamento físico/esportivo
2007	Efeito do treinamento físico e da dieta hipercalórica sobre a reatividade do músculo liso de artérias aorta e mesentérica de ratos wistar	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Obesidade Reatividade vascular Perfil lipídico	Treinamento físico/esportivo
2007	Efeito agudo dos exercícios com pesos sobre os níveis de leptina, adiponectina e fator de necrose tumoral alfa em adultos não treinados	Biodinâmica da Motricidade Humana	Atividade física e Saúde	Exercícios resistidos Leptina Adiponectina Fator de necrose tumoral alfa Voluntários saudáveis	Treinamento físico/esportivo
2007	Utilização do sistema de nado atado na avaliação de parâmetros fisiológicos, mecânicos e no treinamento de nadadores	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Nado atado Força Lactato Célula de carga	Treinamento físico/esportivo
2007	Co-ordination and fatigue of countermovement jump	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Central fatigue Peripheral fatigue Coordination of movement Control of movement	Treinamento físico/esportivo
2007	Resposta de alguns marcadores bioquímicos de overtraining ao longo de uma peiodização no futebol	Biodinâmica da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo	Jogadores Profissionais de futebol Overtraining Treinamento Performance competitiva	Treinamento físico/esportivo
2007	Avaliação gênica do óxido nítrico endotelial (enos) em adultos de meia idade e idosos hipertensos submetidos ao treinamento físico	Biodinâmica da Motricidade Humana	Atividade física e saúde	Oxido nítrico Polimorfismo T-786C do gene da Enos Hipertensão arterial	Atividade física/Desporto para grupos especiais

				Pressão arterial Reweighting Informação visual Propriocepção, Controle postural Desenvolvimento motor	
2007	Processos Adaptativos no sistema de controle postural de bebês, crianças e adultos	Biodinâmica da Motricidade Humana	Coordenação e controle de habilidades motoras	Desenvolvimento motor	Desenvolvimento Motor
2008	Informação visual no controle postural de crianças: efeito das características do estímulo	Biodinâmica da Motricidade Humana	Coordenação e controle de habilidades motoras	Informação visual Controle postural	Desenvolvimento Motor
2008	Efeitos da manipulação sacroilíaca sobre a simetria e a mobilidade lombopélvica na avaliação radiológica e na realização da marcha	Biodinâmica da Motricidade Humana	Coordenação e controle de habilidades motoras	Oscilação lombopélvica Manipulação sacroilíaca	Biomecânica/ Cinesiologia/ Cinemática
2008	Interleucinas e perfil quimio metabólico músculo-esquelético de ratos com o membro posterior imobilizado e submetidos à estimulação elétrica neuromuscular	Biodinâmica da Motricidade Humana	Atividade física e saúde	Músculo-esquelético Interleucinas Imobilização	Fisiologia

Classificação temática das teses da UCB/DF

ANO DE DEFESA	TÍTULO DA TESE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA	DESCRIPTORIOS	CATEGORIA TEMÁTICA
2008	Papel do sistema caliceína-cininas sobre os efeitos hipotensores e hipoglicemiantes do exercício em diabéticos tipo 2	Atividade Física e Saúde	Exercício Físico, Reabilitação, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Envelhecimento	Diabetes Mellitus tipo 2 Exercício Caliceína plasmática	Treinamento físico/esportivo
2008	Perfil psicológico de atletas brasileiros baseado na teoria do individualismo-coletivismo e na metodologia do modelo interativo	Atividade Física e Saúde	Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos Relacionados a Atividade Física e Saúde	Grupos tipológicos Idiocentrismo-Alocentrismo	Psicologia/Psicologia do Esporte